

COLETÂNEA UMBANDA

A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO
PARA A CARIDADE



A FALANGE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS
DOS TAREFEIROS DA UMBANDA

Padrinho Juruá

Padrinho Juruá – 1956

COLETÂNEA UMBANDA

“A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE”

**A FALANGE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS TAREFEIROS DA
UMBANDA**

**São Caetano do Sul, 2013
2500 p.**

Fundação Biblioteca Nacional

**Escritório de Direitos Autorais Certificado de Registro ou
Averbação**

Nº Registro: 533.475 – livro: 1024 – folha: 149

Todo o material (textos, fotografias e imagens) disponibilizados neste livro estão sob a proteção da “LEI DO DIREITO AUTORAL Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998”.

É proibida toda e qualquer comercialização dos mesmos, em quaisquer meios de comunicação, sem prévia consulta e autorização pessoal do autor.

Para reprodução sem fins comerciais, é obrigatória a divulgação da autoria do material aqui disponibilizado.



CAPA: Concepção artística do Pai Ogum

ÍNDICE

• PREFÁCIO.....	01
• O DIABO NO IMAGINÁRIO CRISTÃO.....	07
O DIABO EXISTE?.....	07
O DIABO E A SEDE DO SEU REINADO.....	12
SÃO LÚCIFER – O SANTO CATÓLICO QUE A IGREJA “ESCONDE”.....	19
EXPULSAI OS DEMÔNIOS.....	21
OS DEMÔNIOS SEGUNDO A UMBANDA.....	21
PORQUE LIGAM EXU E POMBA-GIRA A DEMÔNIOS, FEITIÇARIAS E MAGIAS NEGRAS.....	23
• A FALANGE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS TAREFEIROS DA UMBANDA.....	25
OS TAREFEIROS DA UMBANDA – O PRINCÍPIO DA MATERIALIZAÇÃO.....	26
O PORQUÊ DO NOME “EXU” SER USADO PARA DESIGNAR UMA CLASSE DE ESPÍRITOS.....	28
A RECONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DE EXU NAS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	29
EXUMANIA.....	34
EXU NA UMBANDA, O GRANDE MISTÉRIO.....	37
A PREPARAÇÃO DE UM MÉDIUM NA UMBANDA.....	50
A DIREÇÃO DA FALANGE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS TAREFEIROS DA UMBANDA.....	56
1ª Missão.....	56
2ª Missão.....	57
3ª Missão.....	57
ATENDIMENTO FRATERNAL (CONSULTAS).....	57
SACRIFÍCIO DE ANIMAIS NA UMBANDA – CONTINUAÇÃO.....	60
AS ATUAÇÕES DAS FALANGES DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS TAREFEIROS DA UMBANDA.....	61
UM ESCLARECIMENTO ESPIRITUAL DOS TAREFEIROS AMPARADORES.....	62
CONVERSANDO SOBRE EXU.....	63
TRABALHO DE EXU.....	66
QUEM SÃO AS TAREFEIRAS (GUARDIÃS E AS AMPARADORAS) DA LEI DE UMBANDA.....	66
SEMÍRAMIS – A GUARDIÃ DAS TAREFEIRAS.....	67
UM BREVE RELATO DA VIDA DE SEMÍRAMIS.....	69
PORQUE O NOME “POMBA-GIRA”.....	73
DORISMO E IONISMO.....	73
O QUE É SER UMA TAREFEIRA DA UMBANDA.....	76
REVELAÇÃO DE UMA TAREFEIRA DA UMBANDA.....	77
A POMBA-GIRA.....	78
CLASSIFICAÇÃO DOS TAREFEIROS DA UMBANDA.....	79
1ª Hierarquia: “Os Tarefeiros Guardiões”.....	79
2ª Hierarquia: “Os Tarefeiros Amparadores”.....	80
OS EXUS E POMBAS-GIRA PAGÃOS.....	81
O QUE É UM OBSESSOR KIUMBA.....	83
OS TRÊS TIPOS DE OBSESSORES KIUMBAS.....	88
Tipo 01 – Obsessor kiumba escravo.....	88
Tipo 02 – Obsessor kiumba empreiteiro do mal.....	88
Tipo 3 – Obsessor kiumba soldado do mal (magos negros – senhores das sombras).....	89
A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE NÓS.....	91
IMAGENS (ESTÁTUAS) DOS TAREFEIROS DA UMBANDA.....	94
A VERDADEIRA ENCRUZILHADA MAGÍSTICA.....	95
PONTOS CARDEAIS.....	100
ENTREGAS MAGÍSTICAS CONCILIATÓRIAS E/OU DEMANDATÓRIAS COM O CONCURSO DOS TAREFEIROS DA UMBANDA.....	101

ONDE REALIZAR UMA OFERENDA OU ENTREGA MAGÍSTICA CONCILIATORIA PARA UM TAREFEIRO DE UMBANDA?.....	103
DESPACHOS DEMANDADORES.....	104
DESPACHOS ORDENATÓRIOS.....	105
OFERENDAS E DESPACHOS EM CEMITÉRIOS.....	106
 ESCLARECIMENTO DE UM AMPARADOR DE UMBANDA.....	 108
PADRE CÍCERO.....	109
 MANIFESTAÇÃO MEDIÚNICA DOS TAREFEIROS DA UMBANDA.....	 110
O CATIMBÓ-JUREMA – OS MESTRES.....	110
A MACUMBA – capítulo 13 (relembrando).....	113
A MAGIA NEGRA – capítulo 14.....	113
O DIRIGENTE DAS TREVAS.....	117
ENTIDADES QUE VIRAM EXUS QUANDO CHEGA A MEIA NOITE.....	118
 PORQUE O USO MAGÍSTICO DE AGUARDENTE DE CANA (CACHAÇA) PARA OS TAREFEIROS E SIDRA (DE MAÇA) PARA AS TAREFEIRAS.....	 120
CANA DE AÇÚCAR.....	123
MACIEIRA.....	123
 EXU MIRIM.....	 124
OS TAREFEIROS DA UMBANDA E ORIXÁS.....	127
AFINAL, O QUE É UM EXU? EU DIGO O QUE PENSO SOBRE ISSO.....	127
 MISTÉRIO DO NÚMERO DOZE – A MAGIA DAS HORAS.....	 129
Hora Aberta – 00h00min (meia-noite) – A Hora Grande.....	131
1ª FASE – PREPARATÓRIA.....	132
2ª FASE – INTERMEDIÁRIA (com lutas, crises e esforços).....	132
3ª FASE – DESENVOLVIMENTO E REALIZAÇÃO.....	133
A Hora Grande no Antigo Testamento e no Evangelho.....	133
 MÃE MARIA SANTÍSSIMA, A MÃE DOS DESVALIDOS.....	 134
SÃO MIGUEL ARCANJO E SÃO JORGE GUERREIRO.....	135
O ROSÁRIO PARA A HORA GRANDE.....	136
 AS FORTALEZAS – AS COLÔNIAS ONDE “MORAM” OS TAREFEIROS DA UMBANDA.....	 140
FORTALEZA DA CALUNGA GRANDE.....	141
FORTALEZA DA FLORESTA NEGRA.....	141
FORTALEZA DO CAMPO SANTO.....	141
FORTALEZA DA QUEDA GRANDE.....	142
FORTALEZA DA MONTANHA NEGRA.....	142
FORTALEZA DO LODO.....	143
FORTALEZA DOS CAMINHOS.....	143

PREFÁCIO

Queremos registrar, explicitamente, que é nosso, e só nosso, de maneira indivisível e absoluta, todo e qualquer ônus que pese por quaisquer equívocos, indelicadezas, desvios ou colocações menos felizes que, porventura, sejam ou venham a ser localizadas neste livro, pois, temos certeza plena de que se tal se der terá sido por exclusiva pequenez deste menor dos menores irmãos de Jesus, deste que se reconhece como um dos mais modestos dos discípulos umbandistas.

Todo o material utilizado na feitura desta obra é dividido em:

- 1) Profundas e exaustivas pesquisas;
- 2) Orientações espirituais; e,
- 3) Deduções calcadas na lógica, na razão e no bom senso.

Não podemos nos esquecer do que escreveu Kardec, em “A Gênese” – capítulo I, item 50: “(...) *os Espíritos não revelam aos homens aquilo que lhes cabe descobrir, usando de pesquisas, esforço contínuo, estudos aprofundados e comparações com outros estudiosos*”. Foi exatamente isso que fizemos.

Realizamos longas e exaustivas pesquisas a fim de sermos fiéis ao que realmente aconteceu, bem como coletamos informações da espiritualidade para posteriormente colocar algumas poucas observações, tudo dentro dos ensinamentos crísticos, da razão e do bom senso.

A Espiritualidade Superior nos faz atingir o conhecimento da verdade por nós mesmos, por intermédio do raciocínio, ao invés de submeter um Espírito iluminado ao sacrifício de descer ao plano físico para nos elucidar.

Não devemos apenas nos esconder atrás de um Espírito em psicografias ou mensagens psicofônicas para escrevermos doutrina religiosa; devemos somente pedir a intervenção espiritual quando o assunto fugir totalmente à nossa compreensão; aliás, todo o conhecimento já está no mundo; basta ter paciência e perseverança para encontrá-los.

As bases primordiais do conhecimento e das normas divinas já foram fartamente explicadas pelos Espíritos crísticos das diversas filosofias e religiões; o ser humano está capacitado a dispô-las da mesma maneira que melhor atendam à sua concepção.

"Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos". (Isaac Newton)

Muito já se tem escrito sobre o que é Umbanda, e este é mais um apontamento sobre suas características e finalidades. Não pretendemos “impor” nada a ninguém, mas sim, levar todos a pensarem melhor, a fim de enxergarem outras realidades e plasmarem em suas mentes, a religiosidade maravilhosa da Umbanda.

“Tem muita gente falando que se copiam assuntos e verdades (...) mas a verdade não se copia, a verdade existe, não é filhos? E se ela existe, não é copiada; ela é divulgada por muitos seres, de muitas formas, por vários estilos de esclarecimento sobre ela mesma. Vejam bem: as linguagens dos grupos espiritualistas são diferentes e, as que são corretas, pretendem levar os discípulos da Terra a um mesmo ponto: o ponto do esclarecimento e da chegada do amor e da consciência na Terra. Os filhos têm que saber que a realidade da vida na Terra e a vida no Cosmos é contemplada de inúmeras formas e tem explicações baseadas na verdade imutável (...). Mas tem outros pontos de vista sobre elas também (...).” (Cacique Pena Branca – Mensagem canalizada por Rosane Amantéa)

Essa explicação é perfeitamente compatível com a posição colocada em “o Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XXIV, onde diz que: *“Cada coisa deve vir ao seu tempo, pois a sementeira lançada a terra, fora do tempo não produz (...)”*. Os Espíritos procedem, nas suas instruções, com admirável prudência.

“(...) As grandes ideias jamais irrompem de súbito. As que se assentam sobre a verdade sempre têm precursores que lhes preparam parcialmente os caminhos. Depois, em chegando o tempo, envia Deus um homem com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos esparsos, de reuni-los em corpo de doutrina. Desse modo, a ideia, ao aparecer, encontra Espíritos dispostos a aceitá-la”. (Trecho da introdução de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec – IV)

É sucessiva e gradualmente que eles têm abordado as diversas partes já conhecidas da doutrina, e é assim que as demais partes serão reveladas no futuro, à medida que chegue o momento de fazê-las sair da obscuridade.

Nossa esperança é que você, leitor, se sensibilize com o que está escrito aqui, e verá uma Umbanda calcada nos ensinamentos crísticos, na razão e no bom senso, movida pela noção do conhecimento do que representa essa grande religião perante a humanidade. De acordo com seus próprios recursos e reconhecendo as limitações das circunstâncias muitas vezes impostas, temos a certeza que você fará de tudo para compreendê-la e divulgá-la.

Os conhecimentos impressos neste livro, com certeza são breve pincelada da realidade cultural umbandística.

Como disse o venerável Espírito de Ramatís: *“A Umbanda, portanto, ainda é o vasilhame fervente em que todos mexem, mas raros conhecem o seu verdadeiro tempero”*.

E como cantava Pai Antônio, manifestado em Zélio de Moraes (Conforme gravação na fita 52 a – 23 minutos e 10 segundos, disponibilizada juntamente com esse livro):

*Tudo mundo que Umbanda
Que, que, que Umbanda
Mas, ninguém sabe o que é Umbanda
Mas quer, quer, quer Umbanda
Umbanda tem fundamento.
Mas quer, quer, quer Umbanda
Mas, ninguém sabe o que é Umbanda*

Temos certeza que existem muitas maravilhas a serem descobertas sobre a Umbanda. Todos têm uma natural curiosidade do que é e o que representa toda essa religiosidade genuinamente brasileira e muitos até agora estavam em dúvidas, pois lhes faltavam recursos literários para compreendê-la.

Pode ser que muitas das noções aqui apresentadas poderão não ser aceitas e que podemos inclusive contrariar muitas pessoas.

Em nossas observações particulares não pretendemos aviltar a doutrina praticada em seu Terreiro ou aceita por você, mas somente estamos colocando mais um ponto de vista e esperamos que todos leiam e reflitam, usando a razão e o bom senso, para depois verificar a veracidade dos ensinamentos por nós esposados.

“Mais vale repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa” (pelo Espírito de Erasto). Máxima repetida em “O Livro dos Médiuns”, 20º capítulo, item 230, página 292.

Para emitirmos uma crítica, temos que estar escudados em conhecimentos culturais profundos e militando diariamente dentro da Religião de Umbanda, pois somente assim poderemos nos arvorar em advogados de nossas causas. Não podemos simplesmente emitir opiniões e conceitos calcados em “achismos” (o achar e a mãe de todos os erros), ou mesmo escudados tão somente pelo que outros disseram ser a verdade absoluta.

Lembre-se que tudo esta sendo feito para o bem e a grandiosidade da Umbanda. Da nossa parte, estaremos à disposição, pessoalmente, para dirimir dúvidas e fornecer os esclarecimentos necessários a tudo o que neste livro foi escrito.

A UMBANDA É DE TODOS, NEM TODOS SÃO DA UMBANDA

Um dia, hão de chegar, altivos e de peito impune, pessoas a dizer-lhes: sou umbandista, tenho fé em Oxalá, tenho mediunidade... com altivez e força tal que chegarão a lhe impressionar.

Mas quando olhar bem seu semblante, você o verá opaco, translúcido e sem o calor de um verdadeiro entusiasta e batalhador em prol da mediunidade umbandista.

A Umbanda é uma corrente para todos, mas nem todos se dedicam a ela como deveriam. O verdadeiro umbandista sente, vive, respira, se alimenta espiritualmente nela. Não com fanatismo, mas sim com dedicação aflorada no fundo d'alma.

Ser umbandista é difícil por ser muito fácil; é só ser simples, honesto e verdadeiro.

Não batam no peito e digam serem umbandistas de verdade, mas procurem demonstrar com trabalho, luta, dedicação e, principalmente, emoção de estar trabalhando nessa corrente.

Eu lhe garanto que a recompensa será só sua.

Falange Protetora

(Trecho do livro “Umbanda é Luz” de Wilson T. Rivas)

Somente pode testemunhar quem realmente milita com fé, amor, desprendimento e mangas arregaçadas, para a grandeza desta tão magnífica Religião Nacional.

No primeiro livro (“COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – AS ORIGENS DA UMBANDA”), estaremos disponibilizando todo um material histórico sobre a formação da Umbanda.

Segundo o Caboclo das Sete Encruzilhadas, nenhuma religião nasce plena. Ela nasce em fase embrionária e como uma criança ela cresce e se desenvolve. Somos sabedores que no surgimento de qualquer evento importante que permeia a vida de muitos, com o passar dos tempos, quando tudo se inicia somente com observações calcadas na oralidade, pela falta documental comprobatória, muita coisa acaba transformando-se em mito e/ou histórias.

Por isso, na realização do livro sobre as “Origens da Umbanda” – procuramos ser fiéis nos relatos, sem mudar uma vírgula sequer. Em alguns assuntos, tomamos a liberdade de tecer pequenas observações, mas calcadas da razão, a fim de esclarecer ou mesmo dirimir certas dúvidas.

Muitos falam sobre o Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas, infelizmente, raros são os que seguem suas orientações. Muitos dão muitas desculpas, todas calcadas na idiossincrasia. Propagam o Caboclo como instituidor da Umbanda, mas, deixam suas evidentes e claras “Linhas Mestras” relegadas a uma Umbanda lírica, histórica e ultrapassada, alegando que a Umbanda evoluiu desde a sua criação, e por isso, muita coisa que o Caboclo das Sete Encruzilhadas orientou que não usasse ou fizesse, hoje, já pode ser usado e feito com justificativas esfarrapadas, sem comprovação e sem a anuência da espiritualidade maior, aduzindo que a Umbanda progrediu e hoje tudo pode ser usado a bel prazer.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas institui a Umbanda como religião e normatizou-a com preceitos simples, mas, que teriam de serem seguidos a risca. A partir da fundação da Umbanda, muitos umbandistas derivaram das práticas originais, criando o que chamamos de: “Modalidades de Umbanda”. Se essas modalidades de Umbanda, mesmo não seguindo todas as “Linhas Mestras” do instituidor, estiverem praticando a caridade desmedida, a compaixão, fé, amor, humildade, desprendimento, desapego, perdão e perseverança, estão no caminho certo, mas, estariam mais seguros, seguindo todas as “Linhas Mestras” do fundador.

Só teríamos que nos posicionar, e classificarmos que modalidade de Umbanda se pratica, para que o leigo pudesse se posicionar.

Inclusive, afirmamos que nem todo Espírito que “baixa” em Terreiro é autorizado a dirigir ou agir em nome da Umbanda. Seguimos a regra evangélica que diz: *“Amados, não creiais a todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”* (I João, 4:1). Observem o que o Capitão Pessoa, dirigente da Tenda Espírita São Jerônimo, um das sete Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, em 1942 disse: *“(…) O Caboclo das Sete Encruzilhadas é o legítimo senhor de Umbanda no Brasil; nenhuma entidade, por grande que seja, intervém nos trabalhos da magia branca sem uma prévia combinação com ele (...). – “O que deseja, sobretudo, é que este ritual (nota do autor: ritual da Umbanda) seja praticado apenas por Guias autorizados, porque não são todos Espíritos que baixam nos Terreiros que se acham à altura de praticá-lo”(…).*

Já lemos relatos de irmãos ainda insistindo que não foi o Caboclo das Sete Encruzilhadas que fundou a Umbanda; outros, dizem que Zélio de Moraes era kardecista e, portanto, montou uma Umbanda kardequizada. Tudo pura conjectura. São opiniões calcadas somente em achismos, pois carece de comprovação documentária, fonográfica, discográfica ou mesmo filmográfica.

Por isso, primamos pela farta documentação histórica no primeiro livro, juntando em anexo, documentos escritos, jornalísticos e fonográficos. Contra depoimentos documentais e relatos gravados, não há argumentos.

Cremos que muita coisa ainda há de aparecer e ser esclarecida quanto à história da Umbanda, do Caboclo das Sete Encruzilhadas, da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e de Zélio Fernandino de Moraes. Verificar esses dados históricos já foi como procurar agulha num palheiro; hoje esta sendo como procurar agulha num agulheiro. Mas, se todos que tiverem um pequeno dado histórico e comprovado contribuírem, com certeza poderíamos juntar todas as peças do tabuleiro e assim descortinar o movimento umbandista brasileiro em sua real beleza e funcionalidade. Temos poucos, mas, fiéis trabalhadores engajados no resgate histórico da nossa amada Umbanda. Uns estudiosos concordam e outros discordam dos entendimentos sobre os relatos históricos. Uns merecem e outros desmerecem a descoberta que alguns fizeram em fatos documentais. A verdade é uma só: Quem participou juntamente do Caboclo das Sete Encruzilhadas em sua missão na terra já desencarnou e não deixou nada, a não ser comentários espaçados. Por isso, achamos bonito entender certos aspectos de como tudo era, mas damos verdadeiro valor e insistimos obsessivamente, que nós umbandistas devemos sim, atentar para o que o Caboclo deixou como “Linhas Mestras” a serem seguidas; o resto são somente fatos históricos para satisfazer a curiosidade.

Seria o mesmo que deixarmos de lado os ensinamentos de Jesus, para somente atentar, discutir, brigar, para provar se ele era moreno, se tinha 1.80 de altura, se era casado, se mantinha relações sexuais, se teve filhos, se bebia vinho, etc., o que não iria de maneira nenhuma acrescentar em nada a nossa evolução espiritual.

Pela extensão, da “COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE”, dividimo-lo em vários livros, cada um estudando vários aspectos da doutrina Umbandista, para que todos possam, passo a passo, vislumbrar esta maravilhosa religião. No livro: “As Origens da Umbanda” está, somente, o estudo histórico da Umbanda, inalterado; e somente em poucas partes fizemos algumas considerações; quanto ao restante dos livros, estarão impressas noções sobre a doutrina umbandística, suas características, atributos e atribuições, bem como seus aspectos esotéricos e exotéricos, com total visão da Umbanda Crística.

Por serem progressivos, facilitará o estudo da Umbanda tanto nas Sessões de Educação Mediúnica e Doutrinária, bem como em cursos preparatórios de médiuns; assim, quando os médiuns terminarem cada livro, com certeza estarão escudados nos conhecimentos gerais umbandísticos necessários ao seu desenvolvimento como médium umbandista. Esta obra também servirá grandemente para todos aqueles, simpatizantes, estudantes, sociólogos, antropólogos religiosos e curiosos, que querem saber o que é Umbanda.

Obs.: Se alguém reconhecer suas ideias impressas neste livro e não ver o devido crédito comunique-se conosco, onde iremos sanar tal entrave, verificando a veracidade dos fatos. Afinal, quando uma verdade espiritual vem à tona, com certeza, vários médiuns sérios a recebem simultaneamente.

Vejam o que diz Kardec: *“Estai certos, igualmente, de que quando uma verdade tem de ser revelada aos homens, é, por assim dizer, comunicada instantaneamente a todos os grupos sérios, que dispõem de médiuns também sérios, e não a tais ou quais, com exclusão dos outros”*. (“O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo 21, item 10, 6º §. (5)).

Em nossas pesquisas, deparamos com um fórum aberto no site de Umbanda: “www.redeumbanda.ning.com”, que nos chamou atenção. Dizia assim:

Uma regra para reger a todos. É possível? (Publicado por M.R.C. em 13 de Setembro de 2008 às 11h20min)

Cada pessoa tem sua leitura da vida de acordo com uma série de fatores, educação familiar, estudo didático, meio que vive.

Observa-se uma variedade gigantesca de diferentes formas de levar seu viver.

Esse aspecto nos acompanha em diversas áreas de nosso dia-a-dia, e não poderia ser diferente na Umbanda.

“(...) Muitas portas levam a morada do Pai (...)”

É realmente possível conseguir uma linguagem única para a Umbanda?

Decretar regras gerais nesta situação não alimentaria o preconceito e a intolerância, tendo em vista esses muitos níveis de entendimento?

Bom pensar. Cigano.

Responder até Marcos Alberto Corado

Oi amigo.

A Casa ter regras – normas pré-estabelecidas para o seu funcionamento se fazem necessário, no que diz as necessidades básicas como:

- Manter organização própria, segundo as normas legais vigentes, estruturada de modo a atender a finalidades por ela proposta.*
- Estabelecer metas para a casa, em suas diversas áreas de atividades, planejando periodicamente suas tarefas, e avaliando seus resultados.*
- Facilitar a participação dos frequentadores nas atividades da casa.*
- Estimular o processo do trabalho em equipes.*

- *Dotar a casa de locais e ambientes adequados, de modo a atender em primeiro lugar as atividades prioritárias.*
- *Não envolver a casa em quaisquer atividades incompatíveis ao fundamento da prática do bem e da caridade.*
- *Zelar para que as atividades exercidas nos preceitos fundamentados pela casa sejam gratuitas, vedando qualquer espécie de remuneração.*
- *Aceitar somente os auxílios, doações, contribuições e subvenções, bem como firmar convênios de qualquer natureza ou procedências, desvinculados de quaisquer compromissos que desfigurem o caráter da instituição, ou que impeçam o normal desenvolvimento de suas atividades, em prejuízos das finalidades nos trabalhos espirituais, preservando, assim, a independência administrativa da entidade.*
- *Manter a disciplina quanto a horários, vestuários, comportamento, ética, etc., boa conduta para que nos trabalhos práticos os objetivos sejam alcançados.*
- *A casa ter um grupo de estudo, com a participação de todos trabalhadores.*

Falei de alguns tópicos, quanto à parte de organização estrutural, para o bom funcionamento da espiritual. Quanto a este, cada casa tem uma tarefa a ser desempenhada.

Estas tarefas são planejadas no mundo espiritual, com mentores já designados, trabalhos a serem realizados, médiuns que vão participar do processo daquela casa etc.; por isso que toda atividade espiritual de uma casa deve ser gerida pelo mentor da mesma, mas infelizmente em nossa vaidade e orgulho interferimos neste processo, muito das vezes colocando nosso objetivo pessoal, nossos interesses, interesses de outros que pode nos beneficiar etc., aí vem as diversidades, não diversidades naturais pela interação de encarnados e Espíritos pela diferença do próprio grau evolutivo de um e de outro no modo de levarem seus trabalhos, mas querendo alcançar objetivos dentro dos parâmetros do bem e da caridade, mas sim diversidades que são contrários à ética, a moral e os bons costumes. Aí se instala a diversidade, calcada no aproveitar, levar vantagem, denegrindo a imagem da Umbanda.

*****//*****

Por essa pequena conversa entre irmãos num fórum de Umbanda, observamos no feliz comentário do Sr. Marcos Alberto Corado, a questão da dificuldade de se formalizar um estudo coeso na Umbanda, devido à diversidade de cultura, conhecimento, etc.

Pela diversidade cultural, fica difícil “escrever” sobre a Umbanda, sem ser tachado de nariz empinado ou mesmo de querer ser “expert”, somente por não coadunar com conceitos pré-estabelecidos por outrem.

Por isso, antes de prosseguirmos, vamos alertar aos leitores que não estamos aqui falando em nome da Umbanda em si, coisa que, atualmente ninguém pode fazer, a não ser o seu instituidor, o Caboclo das Sete Encruzilhadas; o máximo que pode acontecer, que também é o nosso caso, é vivenciar, estudar e divulgar a “modalidade umbandista” a qual está ligado; afinal, o que existe são os subgrupos dentro da Umbanda. Divulgamos uma doutrina calcada na razão e no bom senso, preconizada pela modalidade “Umbanda Crística”. Portanto, se alguém não coadunar com os nossos ensinamentos, é fácil: feche o livro, não leia mais e siga os seus próprios passos, com a sua própria compreensão. *“Tempus est mensura motus rerum mobilium”* (O tempo é o melhor juiz de todas as coisas).

“Nada aceiteis sem o timbre da razão, pois ela é Deus, no céu da consciência. Se tendes carência de raciocínio, não sois um religioso, sois um fanático”. “Não devem vocês impor as suas ideias de maneira tão radical. Cada Espírito é um mundo que deve e pode escolher por si os caminhos que mais lhe convém”. (pelo Espírito de Miramez)

Irmãos umbandistas, nunca se esqueçam: O exemplo é a maior divulgação de uma doutrina superior.

“Não obrigamos ninguém a vir a nós; acolhemos com prazer e dedicação as pessoas sinceras e de boa vontade, seriamente desejosas de esclarecimento, e estas são bastante para não perdermos tempo correndo atrás dos que nos voltam às costas por motivos fúteis, de amor próprio ou de inveja”.

“Reconhece-se a qualidade dos Espíritos pela sua linguagem; a dos Espíritos verdadeiramente bons e superiores é sempre digna, nobre, lógica, isenta de contradições; respira a sabedoria, a benevolência, a modéstia e a moral mais pura; é concisa e sem palavras inúteis. Nos Espíritos inferiores, ignorantes, ou orgulhosos, o vazio das ideias é quase sempre compensado pela abundância de palavras.

Todo pensamento evidentemente falso, toda máxima contrária à sã moral, todo conselho ridículo, toda expressão grosseira, trivial ou simplesmente frívola, enfim, toda marca de malevolência, de presunção ou de arrogância, são sinais incontestáveis de inferioridade num Espírito”.

(Allann Kardec)

Se quiserem, muito poderão aprender com os mais velhos e experimentados dentro da Umbanda. Lembre-se que tudo o que fizerem de bom com os mais velhos, estarão plantando nesses corações sementes de luz, que no amanhã poderão clarear os seus próprios caminhos.

“Amamos as catedrais antigas, os móveis antigos, as moedas antigas, as pinturas antigas e os velhos livros, mas nos esquecemos por completo do enorme valor moral e espiritual dos anciãos”. (Lin Yutang)

Importante:

Não leia de um livro, somente um tópico ou aleatoriamente, emitindo sua opinião sobre o entendido somente naquele capítulo. Leia-o do começo até o final, pois, muitos assuntos vão-se completando, esclarecendo o tema.

Parafraseando Torres Pastorinho: Para podermos interpretar com segurança um texto doutrinário, é mister:

- 1º) Isenção de preconceitos;
- 2º) Mente livre, não subordinada a dogmas;
- 3º) Inteligência humilde para entender o que realmente está escrito, e não querer impor ao escrito o que se tem em mente;
- 4º) Raciocínio perquiridor e sagaz;
- 5º) Cultura ampla e polimorfa, mas, sobretudo; e,
- 6º) Coração desprendido (puro) e unido a Deus.

É imprescritível o direito de exame e de crítica e em nossos escritos não alimentamos a pretensão de subtrairmo-nos ao exame e à crítica, como não temos a de satisfazer a toda gente. Cada um é, pois, livre de o aprovar ou rejeitar; mas, para isso, necessário se faz discuti-lo com conhecimento de causa, vivência e cultura, e não somente com interpretações pessoais, ou mesmo impondo a sua “verdade”.

“Do ponto de vista psicológico, a verdade pode ser entendida sob três aspectos: a minha verdade; a verdade do outro; e a verdade absoluta; a verdade é muito relativa; a verdade absoluta é Deus” (Divaldo Franco). E temos como verdade absoluta provinda do Pai, tudo o que está calcado na razão, no bom senso e nos ensinamentos crísticos; o ponto de vista calcado no personalismo é pura idiossincrasia.

CRÍTICA E SERVIÇO

“Se muitos companheiros estão vigiando os teus gestos, procurando o ponto fraco para criticarem, outros muitos estão fixando ansiosamente o caminho em que surgirás, conduzindo até eles a migalha do socorro de que necessitam para sobreviver.

É impossível não saibas quais deles formam o grupo de trabalho em que Jesus te espera”.

(Pelo Espírito de Emmanuel)

Ainda estamos na primeira fase da Umbanda (100 anos), a da implantação, já ingressando na segunda fase, a da doutrinação. Muita coisa ainda há de mudar. Hoje, fazemos, cremos e pregamos uma Umbanda. Amanhã, faremos, creremos e pregaremos outra Umbanda, calcada na Espiritualidade Maior. Mas, temos que preparar o terreno para as mudanças que virão futuramente.

Ainda nos encontramos presos na egolatria, no egocentrismo e na idiossincrasia, sem ouvirmos atentamente o que nos passa a espiritualidade, pois ainda encontramos preocupados tão somente com fatores externos, esquecendo as mudanças interiores, esquecendo de nos educar nos ensinamentos evangélicos, legados pelo meigo Rabino da Galileia. Vamos envidar todos os nossos esforços para as mudanças atuais que se fazem necessárias, a fim de que possamos unidos, nos preparar condignamente, para sermos fieis medianeiros e depositários da confiança da Cúpula Astral de Umbanda, em Aruanda.

O DIABO NO IMAGINÁRIO CRISTÃO



O “PODER DAS TREVAS” – A CONSCIÊNCIA OBSCURECIDA QUE JULGA TER PODER

Antes de tecermos comentários sobre a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda, iremos discorrer sobre a questão da infantil crença da existência do Diabo, pois, muitos religiosos néscios crêem que os Espíritos de Tarefeiros são a presença fantasiosa dos mensageiros de Satanás:

Para muitos, quando se fala em Umbanda, logo vem no imaginário o famoso “Diabo” judaico/cristão, responsável por todas as desgraças do mundo. Reparem que desde que surgiu a Umbanda, muitos “religiosos” a combatem sob o pretexto de ser uma religião do demônio. Mas quem seria esse tal Diabo?

Vamos elucidar este tema polêmico, mas de suma importância, retirando os desequilíbrios mentais formados em nosso inconsciente, por anos a fio de doutrinas e mais doutrinas totalmente equivocadas em seus conceitos. E o mais importante: nos breves relatos a seguir, vislumbraremos a realidade da fabricação de um demônio, e o porquê algumas religiões ainda sustentam a presença de um Diabo medieval presente e atuante na vida das pessoas. Após termos absorvidos as elucidações doutrinárias sobre a não existência de Satanás, poderemos nos livrar desse “peso” ancestral, e reatarmos nossa responsabilidade perante a vida, sabendo que somente nós somos os responsáveis pelas bênçãos ou desgraças adquiridas durante o nosso breve percurso terreno, ou perante a eternidade do Espírito.

Não nos esqueçamos que na realidade o mal não existe; o mal é o bem mal interpretado. O mal está muito mais na nossa impaciência, no nosso desequilíbrio quando exigimos determinadas concessões e privilégios, sem condições de obtê-los. Se as trevas aparecem é porque a luz está demorando, mas quando acendemos a luz ninguém pensa mais nas trevas. O mal como substância não existe; é pura ficção. Portanto, os Espíritos que optam pelo “mal”, estão temporariamente equivocados, agindo tão somente com seu parco raciocínio, pois estão imensamente presos aos seus egos, agindo somente de acordo com suas visões de justiça, atuando e agindo somente seguindo seus interesses, pois falta-lhes o raciocínio consciencial.

Somente o ser humano promove desgraças, sofrimentos, mortes e todo e qualquer malefício que possa ser imaginado, sendo ele encarnado ou desencarnado. Se existisse um demônio, este morreria de inveja de nós humanos, pois com certeza não tem condições de realizar as maldades que nós realizamos. O Bem e o Mal somente se propaga através das humanas criaturas.

O DIABO EXISTE?

As respostas bíblicas para esta pergunta são ambíguas e vagas. Isto porque alguns defendem que a Bíblia não deve ser lida literalmente, o que dá margem a inúmeras interpretações. Mas geralmente alguns segmentos cristãos acreditam piamente na existência de uma entidade que encerra em si a essência da maldade. Sem perguntar como é possível que um ser criado santo e puro pudesse se tornar algo completamente perverso e egoísta, saem por aí proclamando causas externas a coisas que são da responsabilidade dos humanos.

Comecemos nossa análise pela Bíblia. É fato que o nome de Satã e seus supostos heterônimos – são mencionados na Bíblia. A maioria das pessoas esclarecidas atribui isso a uma espécie de mal interior, o que me parece bem mais coerente. Outros dizem arbitrariamente que se trata de um ser real, existente em si mesmo e independente de nós. É interessante notar que as menções ao Diabo, Satanás, Demônio, são abundantes no Novo Testamento, mas não no Antigo.

O tal Anjo caído é citado claramente, primeiro, no livro de Jó. Além deste livro, aparece também no livro de Crônicas e no livro de Zacarias. Uma vaga aparição é aquela da serpente do livro de Gênesis e outra no livro de Isaías. Existem referências a Satã em alguns textos apócrifos Hebreus, como no livro dos Jubileus (entre 135 a.C a 105 a.C) e no Testamento dos Doze patriarcas (entre 109 a.C e 106 a.C) e na literatura apocalíptica judaica.

Os cristãos se atiram numa batalha ferrenha contra Satã, mas não os antigos hebreus. A luta dos antigos hebreus inicialmente era contra os ídolos, não contra os demônios. E para os hebreus os ídolos eram apenas estátuas e a adoração a eles era proibida simplesmente porque desagradava a Deus. Ao que parece os hebreus não tinham uma noção de mal absoluto antes da era de Jó. E por que será? Perguntaria um Espírito crítico.

No tempo de Jó os hebreus estavam cativos na Babilônia e provavelmente tiveram contato com outras culturas, como a persa, absorvendo da ideia de Ahriman, o “mal intencionado”, o deus do mal de Zaratustra, como sendo o culpado do mal que eles estavam sofrendo.

Mas diferentemente do que é para os cristãos o deus dos hebreus não era um deus todo bondoso. Ele era a causa de todas as coisas, tanto boas como ruins. Em Isaías está escrito: *“Eu crio a luz e a escuridão. E faço tanto o bem como o mal. Eu, o Senhor, faço todas estas coisas”* (Is; 45.7). Assim, para os hebreus, o demônio era como um empregado de Deus. Além do mais, a palavra Satanás não é um substantivo próprio. Para os antigos hebreus, o tal adversário era uma espécie de promotor com a função de acusar os réus no dia do julgamento ou testar a fé dos humanos. Mas aqui ele não tem liberdade pra fazer o que bem quer, ele só faz o que Deus ordena.

Também o é o vocábulo grego “Diabolos”, donde surge “Diabo” que é a maneira da qual Satã é chamado no Novo Testamento. Esta palavra significa “acusador”, ou seja, promotor. Existem partes muito interessantes na Bíblia que provam isto e que geralmente é negligenciada pelos crentes. Existem claras referências a um “Espírito mal da parte de Deus” (Jz 9.25, 1Sm 16.14, 18.10 e 19.9). Qual é o deus bondoso que mandaria Espíritos malignos atormentar seus filhos?

No caso da serpente do Gênesis, é provável que Moisés, o suposto autor do Pentateuco, sequer conhecesse a lenda de Satã. Muito menos Abraão, o patriarca do povo judeu. Se Satanás é mesmo um ser real, porque Deus esconderia esta verdade dos seus servos mais amados? É curioso que o relato da queda dos Anjos deveria ser dito no primeiro livro, mas somente no Apocalipse de São João, o último livro da Bíblia é que se conta, supostamente, a queda dos Anjos. E é somente neste livro que se diz que a serpente do Gênesis é o mesmo Satã. Inspirações divinas à parte, porque parece que somente as pessoas do tempo do apóstolo João sabiam de tal coisa?

É provável que o relato do Gênesis seja simplesmente uma fábula, já que serpente em hebraico diz-se “nahash”, que é sinônimo de “astúcia”. Assim sendo pode ser que o que Moisés queria dizer é que a astúcia dentro do homem é quem disse para eles desobedecerem a Deus. Tudo não passa de uma sábia alegoria. Os antigos judeus não acreditavam em um mal em pessoa.

E quanto ao Novo Testamento? Os apóstolos de Jesus dão muita ênfase ao Diabo, até mais que a Deus. No tempo de Jesus existiam muitos dos já citados textos apocalípticos. Nestes textos dava-se muita importância aos Demônios, mas eram apenas histórias populares e literárias. No entanto a elite judaica assimilou muitas das crenças populares presentes nos textos apocalípticos e incorporaram à religião, mas logo abandonou estas crenças, pondo novamente Satã como um ser abstrato, a despeito do cristianismo, que continuou batendo nessa mesma tecla por milênios.

Mas ao que parece, para os cristãos primitivos, o Diabo também era um ser abstrato, inclusive no apocalipse de São João e na passagem da tentação de Cristo. Para Paulo de Tarso, não deveríamos confiar em Anjo algum, sendo que o Cristo já tinha vindo para ser o mediador entre os homens e Deus, ou seja, os Anjos eram totalmente inúteis.

Talvez ele conhecesse a lenda de Satã, mas não lhe dava muita importância e nem fazia distinções entre Anjos bons e maus.

Somente depois que os apóstolos morreram é que os cristãos demonizaram os deuses pagãos Asmodeu, Astaroth, Baal, Baal-Berith, Dagon, Moloch entre outros, que para os hebreus eram apenas estátuas.

Até o deus Poseidon dos gregos foi demonizado e seu tridente, um mero instrumento de pesca, se tornou um símbolo do mal e os deuses pagãos foram mostrados como Demônios ou o próprio Satã tentando usurpar para si os louvores que eram de Deus “por direito”.

Para alguém que se baseia na razão para explicar a realidade fica claro que a idéia de Demônios foi absorvida pelo contato com outras culturas. Em nenhum momento, além do livro de Jó, fala-se claramente de um “mal em pessoa” e só uma menção ao Diabo em toda a Bíblia não é bastante para validar sua existência. “Em nenhum momento não”; diria um crente. “E o Apocalipse?”. O trunfo dos cristãos é o texto escrito por São João onde se fala muito sobre um tal “dragão”, duas bestas e um Anticristo, que são identificados como sendo o próprio Belzebu.

Conta também um relato sobre umas estrelas que foram jogadas na terra, que os cristãos dizem ser uma evidência da batalha no Céu. Neste texto Satã é desmascarado, suas origens e ambições são mostradas e ele é identificado com a antiga serpente do Gênesis. E agora? Como duvidar da existência de Satã diante de “provas” tão convincentes? Será mesmo? É interessante que o trunfo dos cristãos se torne meu golpe de misericórdia no Diabo como é compreendido hoje. O que nos diz o Apocalipse?

“E viu-se um sinal no Céu: uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsia de dar à luz.

E viu-se outro sinal no Céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas.

E sua calda levou após si a terça parte das estrelas do Céu e lançou-as sobre a Terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

E deu a luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

E houve batalha no Céu: Miguel e os seus Anjos batalhavam contra o dragão; e o dragão batalhava com seus Anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou no Céu” (Apocalipse 12.1-8).

Este trecho causa arrepio nos cristãos e torna-se a prova definitiva da existência de Satã e da queda dos Anjos, porém eu nunca vi uma interpretação mais irrisória em toda minha vida sobre um texto tão profundo como este. Convém lembrar aos esquecidos que o Apocalipse é um texto esotérico, não no sentido atual, que geralmente remete a feitiçaria e misticismo, mas no sentido que era para os gregos.

Esotérico vem de uma palavra quase homônima do grego, que quer dizer “ensinamento reservado aos discípulos de uma escola, que não podia ser comunicado a estranhos” (ABBAGNANO). Era, portanto, dirigido aos cristãos e, por isso, comunicado numa linguagem que os romanos não entendessem. Tentar interpretá-lo de maneira tão simplória é no mínimo uma sandice.

Juguemos luz, então, sobre o que diz realmente o Apocalipse. É preciso ensinar estes cristãos a ler, para que não saiam por aí dizendo coisas que não foram ditas na Bíblia, “pondo palavras na boca de Deus”. Note que o texto fala de um “varão”, que “há de reger todas as nações com vara de ferro”. Quem seria este varão senão o próprio Jesus? Bem, isso nem eu o nego. Note também que há um “dragão”, que os crentes insistem em dizer que é Satã, o mal encarnado. O texto fala que o dragão persegue uma mulher para impedir o varão de nascer e depois houve uma batalha no Céu. Alguém notou algo estranho?

A tal batalha aconteceu depois que Jesus nasceu e depois até que ele morreu (“o seu filho foi arrebatado para Deus”). Se antes de Jesus nascer e morrer Satã ainda não tinha sido expulso do paraíso, quem foi o Anjo caído que tentou Adão e Eva? Como Satã pôde ter feito isso se a ainda não era um Anjo rebelde e ainda não tinha lutado contra Deus e seus Anjos?

O texto parece contraditório, mas não o é. Está em contradição apenas com o que foi nos ensinado, com coisas que não foram ditas na Bíblia. Foi-nos ensinado que Satã foi expulso do Céu antes da criação do mundo, mas em lugar algum da Bíblia diz isso, mas diz o contrário, que foi bem depois.

Foi-nos ensinado que o Diabo flagela pessoas no inferno, mas na sequência o texto diz que o dragão foi lançado na Terra (Ap 12.9). Foi-nos ensinado que Satã é um ser real, mas este texto não diz isso.

O que nos diz o apóstolo São João? Primeiramente o apóstolo nos fala em “Céu” e “Terra”. Mas o Céu e a Terra são o mesmo lugar, pois se referem a estados de Espírito. Céu é um lugar de pureza, de beatitude, excelência, onde vivem aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus.

Distantes da Terra, que é um lugar de pecado, egoísmo, perdição, mundo sensível da matéria, enfim, é o que chamamos de “mundano”. Mas a Bíblia afirma que ninguém está isento do pecado, por conta da desobediência dos nossos primeiros Ancestrais, nem mesmo os Santos. O dragão é o símbolo do pecado, mas não um ser que existe independente de nós. Ele estava tanto no “Céu” como na “Terra”, e por estar mesmo entre os mais santos conseguiu arrastá-los para o mundo do pecado (*“sua calda arrastou após si a terça parte das estrelas do Céu, os santos, e lançou-as sobre a Terra”*). Note que as estrelas a que João se refere não são Anjos, caso contrário o apóstolo iria entrar em contradição ao dizer que os Anjos foram expulsos, depois da batalha, para a Terra, pois, afinal, como os Anjos poderiam ser jogados na Terra se eles já estavam na Terra antes da batalha?

Depois o livro diz que “Miguel e seus Anjos batalhavam contra o dragão”. Miguel, ou Mikael para os íntimos, significa “o que é igual a Deus” em hebraico. E quem seria igual a Deus senão o próprio Jesus, o Cristo? Provavelmente os Testemunhas de Jeová estavam certo ao afirmarem que Miguel é o próprio filho de Deus. Depois de vencer o dragão, Jesus, ou melhor, Miguel o expulsou do Céu. Isto quer dizer que aquele que aceitasse Jesus como seu salvador agora estava em um Céu onde não existia pecado, sendo que o dragão foi expulso do coração dos Santos e hoje vive somente na Terra, entre os pecadores mundanos.

Ao morrer Jesus venceu o pecado, na forma do dragão, juntamente com seus seguidores (Anjos): “eles o venceram pelo sangue do cordeiro”, ou seja, Jesus já estava morto quando venceu o dragão.

Existe ainda o enigma da mulher. Quem disse que se tratava de Maria deve estar um pouco arraigado nos credos católicos. A mulher tinha uma “coroa de doze estrelas”, o que simboliza as doze tribos de Israel. Jesus, o dito Messias, veio do seio do povo Judeu, simbolizado pela mulher. Depois de expulso o dragão perseguiu a mulher (Ap 12.13). Não conseguindo pegá-la, perseguiu os filhos dela (Ap 12.17), ou seja, os cristãos.

O Apocalipse nos dá Satã e diz que ele foi expulso pelo “sangue do cordeiro”. Não há nenhum Anjo rebelde aqui; é apenas o pecado no homem. Ele já existia antes de Jesus vir ao mundo e é a “antiga serpente, o Diabo e Satanás”. Era o egoísmo recôndito no coração do homem, que somente muito tempo depois é que foi expulso do convívio daqueles que guardam os mandamentos de Deus. E quanto à tentação do deserto? Não foi Jesus, o Cristo tentado por um mal real? Provavelmente se tratava de um mal interno como os outros demonstrados aqui. “Mas como”? – Perguntaria um crente – “se Jesus, o filho de Deus não tinha nenhum mal interior para que pudesse tentá-lo? Somente um mal exterior poderia fazer isto”. Não é bem assim. A Bíblia às vezes mostra-se contraditória e surpreendente. Veja o que diz Lucas 18; 18,19: *“E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus”*.

Aqui Jesus confessa claramente que ele também tem maldade dentro de si. Sendo assim, pode ser que fosse mesmo o mal interior de Jesus que o tentava no deserto. Sem contar que esta passagem é um plágio descarado da tentação de Buda. Conta a lenda que, sentado sob a árvore Bo, Gautama Sakyamuni, o Buda, estava prestes a atingir o Nirvana quando foi tentado pelo deus Kama-Mara (Desejo, ou Amor e Morte), para que se desligasse de sua busca. Muitos identificam este deus com um Demônio. Também Jesus foi chamado ao deserto como uma forma de peregrinação espiritual. Não me parece que exista apenas coincidência nestas duas histórias.

Outra parte que é citada pelos cristãos é no livro de Isaías. No capítulo 14, versículo 12 ao 15 diz:

12. Como caíste do Céu, ó estrela da manhã, filha alva do dia? Como foste cortada por terra, tu que debilitavas as nações?

13. E tu trazias no teu coração: eu subirei ao Céu, por cima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, na banda dos lados do norte.

14. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

15. E, contudo, derribados serás no inferno, ao mais profundo do abismo.

Eis o trecho que suscitou incontáveis disparates. Aqui são mostrados os motivos que levaram Satã a se rebelar contra Deus: à vontade de receber seus louvores e ser maior que o Altíssimo.

Santo Agostinho traçou o desenho do Satã ocidental baseado nesse trecho. Milton, no seu “Paraíso Perdido” trata-o com mais detalhes. Ambos foram cruciais para formar o retrato do mal encarnado. Mas o que existe aqui não é apenas um erro de tradução, mas de interpretação. O trecho em questão fala de Nabucodonosor, rei da Babilônia, como ele mesmo diz no versículo 4: *“então, proferirás este dito contra o rei da Babilônia e dirás:...”* Infelizmente essa parte é negligenciada, intencionalmente ou não, pelos que defendem o capítulo 14 de Isaías como uma revelação sobre Satã.

A parte que diz “estrela da manhã” é uma metáfora com o planeta Vênus, como era conhecido por ser a última estrela – como os antigos pensavam que era – a desaparecer quando nasce o dia. Os romanos chamavam o planeta Vênus de Lúçifer (lux fero) e na tradução para o latim preferiram colocar o nome do planeta/estrela, ficando “Como caíste do Céu, ó Lúçifer”. Por conta da proliferação da lenda de Satã, este trecho foi visto como uma revelação sobre os Anjos caídos e sobre o nome real de Satã: Lúçifer. Talvez o fato de quase toda a população europeia durante a Idade Média ter sido analfabeta tenha contribuído para a cristalização de tamanha falta de bom senso, e a dificuldade das pessoas do nosso tempo em interpretar textos tenha feito o mito perpetuar. Também essa história de rebelião não tem nenhuma novidade. É comum nas religiões antigas essas lendas que relatam inimigos que tentam usurpar o trono dos deuses. No masdeísmo, Ahura, Mazda, e seus imortais sagrados, uma espécie de Anjos, viva em eterno conflito com seu antípoda, Ariman e sua horda de Demônios. Na Índia havia a disputa dos Assurs, Espíritos do mal que queriam tomar o lugar dos Devas. Na mitologia nórdica quem ameaçava os deuses eram os gigantes e na grega, os deuses viviam ameaçados pelos poderosos titãs, forças do caos e da destruição. Assim sendo, o cristianismo apenas adaptou mitos amplamente conhecidos para explicar a natureza do mal.

Na Idade Média esta ideia distorcida a respeito do mal se proliferou. Pintado nos vitrais das igrejas e na imaginação do povo, Satã se cristalizou. Inspirações divinas à parte são interessante perguntar por que os primeiros hebreus não conheciam um perigo desta dimensão? Por que Deus só o avisou a nós, sortudos cristãos? É evidente que o Diabo é apenas uma criação dos hebreus por contato com outras culturas. Depois de tanto ser temido ganhou vida, corpo, chifres e as feições do inofensivo deus grego Pã.

A palavra Diabo vem do grego “Diabolos”, que quer dizer “caluniador”, “acusador”. A palavra Demônio também vem de uma palavra grega, “daimón”, que quer dizer simplesmente “Espírito”. Até onde sei, corrija-me se eu estiver errado, sequer existe uma palavra hebraica para designar uma generalidade de entidades maléficas, vulgarmente “Demônios”, ou seja, eles não existiam para os hebreus. Existe sim a palavra hebraica “Shatan”, donde deriva o nome Satanás, que significa “obstáculo”, “opositor”, “contraventor”, ou simplesmente “inimigo” mesmo. Mas além de não servir para outros seres, esta palavra quase não aparece no Antigo Testamento.

Partiremos agora para o lado mais filosófico da coisa. Os epicuristas perguntavam aos estoicos o seguinte dilema: *“Por que Deus não destrói o Mal? Deus não destrói o mal ou porque ele não pode, ou porque não quer. Se ele quer, mas não pode então é impotente, e isto um Deus não pode ser; se pode, mas não quer é cruel, e isto também um Deus não pode ser; se não pode e não quer então é impotente e cruel; se pode e quer, o que é a única resposta satisfatória para esta pergunta, então por que Deus não o destrói?”*

Tomás de Aquino afirmou que o mal não tem uma existência real, que é sem substância, como a escuridão e a cegueira. Estes são apenas uma privação da luz ou da visão. De que é feita a escuridão? De nada, absolutamente. Também o mal é da mesma natureza, é apenas uma negação da bondade, uma ausência de bem. O filósofo alemão Leibniz seguiu o pensamento de Tomás de Aquino.

Sendo assim, se existe mesmo o tal Satã, ele foi criado por Deus e este não poderia produzir um efeito mal, pois tudo que dele provém é bom em si mesmo. Satã só poderia se tornar o mal se separado totalmente de Deus e do bem. Mas mesmo que tudo que ele fizesse fosse destituído de bondade, ele ainda seria bom, pois foi criado por um Deus Todo Bondoso. Admitir que Satã tivesse uma parcela de bondade é uma heresia em religião, mas totalmente plausível se fôssemos nos basear pela razão. Sendo assim, não pode existir um mal absoluto.

Mas mesmo que o tal Anjo caído tivesse se distanciado completamente de Deus isso não melhoraria a situação do Altíssimo. Este, sendo onisciente, saberia desde toda a eternidade o que aconteceria se criasse Satã, saberia que ele iria se distanciar Dele e que iria se empenhar em afastar a humanidade do Criador – com êxito, ao que parece. Desta forma, como poderia Deus permitir estas coisas? De fato, ele não poderia interferir no livre-arbítrio dos Anjos, mas poderia não criá-lo se soubesse o tamanho da catástrofe que isso iria causar. Também não há como mudar o que aconteceu, pois o que aconteceu já era conhecido por Deus desde a eternidade. Isso não condiz com a existência de um Deus absolutamente inteligente, poderoso e bom.

Se existe Satã é porque Deus quis que ele existisse, Deus quis que ele tentasse Adão e Eva no Paraíso, Deus quis que ele desviasse seus filhos do caminho da retidão, pois poderia ter evitado tudo isso e não o fez.

Guaia ilustra melhor este pensamento no seu livro “O Templo de Satã”. Ele nos joga o seguinte dilema: *“Espantamo-nos que os teólogos agnósticos, que favorece tão lúgubre inépcia, mostrem-se infelizes e indignados se um amigo de lógica inflexível encosta-o à parede e lança à queima-roupa o capitoso dilema: Deus, o Senhor diz, é Todo-Poderoso, Onisciente, infinitamente Misericordioso e Bom”. Diz por outro lado que a grande maioria dos homens está votada ao inferno... é preciso ser coerente mesmo em teologia. Então Deus quis o mal e o inferno. É em vão que se objeta a inviolabilidade do livre-arbítrio, pois o mau uso feito pelo homem se não foi previsto por Deus, sua onisciência falhou; se foi previsto e não pôde ser impedido, nego Seu todo-poder; se previu e podendo evitar não o fez, contesto Sua toda bondade”.*

Mesmo que a Bíblia afirmasse categoricamente a existência de Satã – o que ela não faz, uma análise dos nos mostraria que isso é impossível. Não há como um ser que foi criado bom e puro se tornar totalmente seu oposto. Se o mal não é uma coisa real e Satã é puramente mal, então ele não existe. Mas se o mal é uma coisa real, quem o criou? O Deus todo-bondoso judaico-cristão? Embora trechos da Bíblia afirmem que sim, como em Isaías 45, 7, isso parece ser contra o senso-comum daquilo que chamamos cristianismo.

Melhor seria ignorar este trecho e dizer que o mal foi criado pelo Anjo caído. Mas se ele tivesse criado o mal, ele seria um criador, assim como Deus, sendo assim elevado à categoria de um deus. O Demônio, Diabo e Satanás nada mais é que uma historinha criada pela igreja para manipular as pessoas pelo medo, para melhor manipulá-las ou para que elas pudessem melhor exercer seus deveres éticos por simples medo do castigo, mas, como bem disse Bertrand Russel, *“uma virtude que tem suas raízes no medo não é muito digna de ser admirada”.*

(<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1197901>)

Vamos aos apontamentos do Espírito de Atanagildo:

O DIABO E A SEDE DO SEU REINADO

- **Pergunta:** - Existe algum lugar, no Além, que se assemelhe ao inferno bíblico, tão apregoado pelo Catolicismo e pelo Protestantismo?

Atanagildo: - Na verdade, os Espíritos que no mundo físico se deixam dominar por paixões degradantes e se entregam a crimes aviltantes passam a habitar regiões no Além, que de qualquer modo superam a velha ideia do inferno teológico, que a lenda afirma ser dirigido por um Diabo revoltado contra Deus, sempre afadigado no seu reinado de fogo e enxofre. É evidente que Deus não criou nenhum inferno para colocar nele os seus filhos pecadores; estes é que se elegem voluntariamente para a hospedagem em regiões que se afinam às suas vilezas. Sem dúvida, não há inferno pior que aquele que a alma cria em sua própria intimidade espiritual, quando depois é acicatada pelo remorso proveniente de suas mazelas espirituais.

- **Pergunta:** - Qual a diferença que existe entre o inferno teológico, pregado pelos católicos e protestantes, comparando-o com a natureza dessas regiões do astral inferior?

Atanagildo: - Como se vê pelas velhas oleogravuras hebraicas, o inferno teológico é um produto lendário e tradicional, criado pela fantasia dos povos hebreus, que escolheram o que há de melhor do mundo para compor o cenário do Céu, assim como reservaram o que de mais cruel é conhecido na Terra, para então imaginarem o inferno, com o seu temível Satanás! Mas acontece que os teólogos cometeram um grave equívoco, ao se esquecerem de melhorar gradativamente tanto o Céu como o inferno que idealizaram, uma vez que a humanidade tem se entregado incessantemente a novos inventos, realizações artísticas e grandes descobertas científicas.

Por isso, o paraíso teológico ainda apresenta, no século XX, as mesmas emoções e prazeres já conhecidos há milênios, enquanto que o inferno continua com os seus castigos anacrônicos e o seu cenário ilógico e infantil, bastante insuficiente para atemorizar os homens da era atômica.

Acontece que esse inferno, idealizado como o foi, desmente a Bondade e a Justiça de Deus, pois inclui a idéia cruel de que os pecadores têm de sofrer atrocemente por toda eternidade, quando a verdade é que as regiões inferiores, ou abismais, descritas nas comunicações mediúnicas, não são zonas de sofrimento eterno, embora eu mesmo tenha constatado a existência de certas situações de pavor e desespero nessas regiões, que ultrapassam de muito qualquer aspecto do inferno mitológico e mesmo impressionantes descrições da “Divina Comédia” de Dante Alighieri.

- **Pergunta:** - Qual então o motivo por que, diante de sofrimentos quase semelhantes, a existência nas regiões inferiores é mais lógica do que a ideia do inferno?

Atanagildo: - A diferença está em que as religiões católica e protestante, bem como a mitologia hebraica, consideram o inferno como um lugar adrede preparado e exclusivamente destinado ao tormento das almas pecadoras, pródigo de fogo e enxofre, e criado para encerrá-las por toda a eternidade. Entretanto, o estado de sofrimento, pavor e medo, no astral inferior, além de provir principalmente do descontrole emotivo, remorso e ignorância dos próprios Espíritos falidos da Terra, não é definitivo e permanece sempre a esperança de recuperação espiritual.

Não se trata de sofrimento eterno, nem de castigo deliberado contra pecadores, mas apenas de retificação de almas, porquanto Deus sempre as considera como Espíritos enfermos, em tratamento, e não como criminosos condenados à desgraça eterna.

Enquanto o Catolicismo e o Protestantismo ensinam que não há mais esperança para aqueles que são lançados nas chamas do inferno administrado pelo poderoso Satanás, o Espiritismo vos acende a chama da esperança e louva a bondade do Criador, que sempre oferece novas oportunidades para a renovação íntima de qualquer Espírito pecador.

Deus, a Bondade Suprema, não pode descer à vileza de castigar as imperfeições humanas; ele reajusta e reeduca o peregrino espiritual, para que abandone as seduções escravizadoras da carne e ingresse mais cedo na senda reta do Bem e da Verdade.

- **Pergunta:** - Mas a ideia do Diabo e a do inferno eterno não tem certo fundamento lógico, mesmo em face da doutrina espírita?

Atanagildo: - Visto que a Bondade de Deus nunca o levaria a criar um ente malvado, com a finalidade especial de atormentar as suas próprias criaturas, é claro que a Sua Infinita Sabedoria também nunca se desmentiria criando um Anjo perfeito, para posteriormente aviltar-se por toda a eternidade, a ponto de decepcionar a tão reconhecida Inteligência Infinita do próprio Criador. Se assim acontecesse, ficaria prejudicado o conceito da Sabedoria Infinita de Deus, ante a decepção de criar um Anjo perfeito, que depois de transforma num Diabo, portador de todas as imperfeições. Se tal coisa houvesse acontecido, não nos restaria nenhuma esperança de sermos felizes, dado que o Senhor Onipotente do Universo também é vítima de equívocos, como os humanos. E, se até o presente, Deus ainda não pode dominar o Diabo, que anda solto pelo vosso orbe, disputando com Ele o poderio sobre as criaturas, é óbvio que o Criador já não dispõe satisfatoriamente do seu propalado Poder Infinito, o que também deverá ser motivo de grande aflição para todos nós. E se Ele não se importa que seus filhos queridos sejam arrebatados por Belzebu e conduzido por esse seu rival para os torturar por toda a eternidade, então quer-nos parecer que o Criador também se tornou um sádico e sobrepujou as características daninhas do homem terreno, que não permitiria isso com seus filhos.

- **Pergunta:** - Então, devemos concluir de vossas palavras que o Diabo é apenas um produto da imaginação humana; não é assim?

Atanagildo: - Não há dúvida de que o Diabo é produto mórbido da imaginação humana, pois o figurino escolhido para vesti-lo ainda é o próprio homem, revestido de todas as suas maldades.

Existindo na Terra homens que cometem atrocidades as mais bárbaras, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra, nos horripilantes matadouros dos campos de concentração, acredito que é tolice e falta de imaginação do homem o pretender pintar um Diabo pior e mais cruel do que ele mesmo!

Se examinardes a história terrena, verificareis que nunca existiram atrocidades, crimes, torpezas, impiedades ou vinganças maiores do que as praticadas pelo homem, de vez que eles as cometem com mais requintes de malvadeza do que se fossem praticadas pelo Diabo!

As cruzadas da Idade Média, que retalhavam vivos os “infiéis”; a “Noite de São Bartolomeu”, quando milhares de católicos apunhalaram os protestantes por ordem de Catarina de Médicis; a impiedade dos Doges venezianos; as tropelias de Átila; as pirâmides de cabeças decepadas por Gengis-Khan; a matança dos cristãos nos circos de Roma; as torturas dantescas da Inquisição; as chacinas monstruosas da China; os enterrados vivos no Egito; as degolas em massa na Turquia; os empalamentos na Índia; os milhares de judeus assassinados pelos nazistas, porventura não são acontecimentos que fariam corar de vergonha, ante seu fracasso, o Diabo mais perverso?

Acresce, ainda, que o pobre Diabo mitológico, capaz de assustar os religiosos dogmáticos, há muito tempo que deve sofrer de invencível complexo de inferioridade, pois ainda não gozou da volúpia de lançar uma bomba atômica sobre 140.000 criaturas que respiravam oxigênio e faziam planos de ventura humana, nem tampouco pôde apreciar o “magnífico” espetáculo de vê-las se transformarem em gelatina fervente.

Os próprios sacerdotes católicos, que tanto acusam o infeliz Belzebu e lhe atribuem a culpa de todas as maldades do mundo, não se tornaram, porventura, os seus fiéis procuradores, quando Gregório IX instituiu o Santo Ofício e, à sombra da proteção de Fernando e Isabel, os reis católicos, torturavam criaturas humanas e arrebanhavam as fortunas dos “infiéis” para depois os fazerem estorricar nas chamas purificadoras do programa religioso oficial?

Todas essas barbaridades, praticadas pelos poderosos da Terra, não significaram, porventura, verdadeiros insultos ou desafios a Satanás e uma técnica bem mais original que a dos vulgares recursos dos caldeirões de líquidos ferventes?

- **Pergunta:** - Ante a vossa liberdade de expressões, apreciaríamos ouvir outros pormenores relativos ao descrédito do Diabo e às razões por que o homem o superou em malignidade. Podeis atender-nos?

Atanagildo: - Conforme vos tenho exposto, o Diabo já é uma figura de pouca importância e bastante superada pelo maquiavelismo do homem, que o venceu em maldade, hipocrisia, cupidez, vingança, luxúria, avareza e desonestidade. Há muito tempo que Satã já devia ter sido dispensado de suas mórbidas funções, quer por ineficácia e falta de imaginação, quer por faltar-lhe a índole ou o dom congênito que o tornasse capaz de produzir crueldades inéditas, que pudessem impressionar os seres humanos.

O seu sistema de agir, demasiadamente anacrônico, já não atemoriza a humanidade, pois ainda teima em seguir a velha fórmula de cozinhar os pecadores nos caldeirões de azeite fervente e chumbo derretido, embora com algumas variações burlescas de espetá-los com garfos enferrujados ou assá-los ao molho de enxofre. É um sofrimento demasiadamente “estandardizado” e despido de novas emoções; acredito que ele ainda o prefira mais devido à força de hábito em um ofício milenário e tradicional, do que por qualquer preocupação em se vingar do gênero humano.

E uma das provas do pouco caro que o homem do século XX atribui às ameaças de Belzebu – também chamado Príncipe dos Demônios – pode se encontrar facilmente no crescente descalabro moral e crueldade do mundo terreno atual, pois a humanidade se prepara para matar cientificamente e se degrada filosoficamente, enquanto uma grande parte realiza o mais entusiasta concurso no campeonato da desonestidade.

Se o inferno, com os seus anacrônicos caldeirões ferventes e com o braseiro de churrasquear pecadores, tivesse força suficiente para atemorizar a humanidade terrena, é evidente que, desde há muitos séculos, o homem já estaria radicalmente regenerado em espírito.

O Diabo, criado pela imaginação primitiva da mitologia do passado – é fora de qualquer dúvida – já se encontra completamente saturado do seu ofício tão espinhoso e ridículo. Não se duvida de que ele já deve nutrir uma vaga esperança de obter sua breve e tranquila aposentadoria, a fim de se livrar do trabalho com seus caldeirões de azeite fervente, libertando-se também das responsabilidades de manter as vultosas reservas de carvões e substâncias combustíveis para atender à fervedura dos seus clientes, cujo número cresce assustadoramente, já não havendo tachos disponíveis para atender às longas filas à porta do inferno! Belzebu há de querer repousar os nervos e melhorar a sua saúde, vivendo a distância do ambiente infernal, tão saturado de fumaça, fuligem e da gritaria que lhe azucrinar os ouvidos dia e noite...

O homem, em sua imaginação mórbida, criou o ambiente atormentador do Inferno e, em sua maldade instintiva, ainda impôs terrível sofrimento ao próprio Diabo, obrigando-o a exercer um ofício rude, exaustivo e anacrônico, tornando-o um indivíduo neurótico e psicopata, quando devia merecer algo da ternura humana.

- **Pergunta:** - Embora reconhecendo a justeza dos vossos conceitos, que tornam mito de Satã uma figura apagada diante das torpezas humanas, devemos dizer que há muitos intelectos desenvolvidos que ainda confiam seriamente na veracidade dessa lenda.

Atanagildo: - Mas isso não prova que o homem seja menos requintado que o Diabo, nas suas vinganças, pois, não contente em se desferrar dos seus desafetos políticos, adversários religiosos, contraventores das leis, ou daqueles que lhe ofendem o amor próprio, ainda costuma impor às suas vítimas outros sofrimentos morais ou físicos que, em atrocidade, superam longe a pseudo-crueldade de Satã. Durante as campanhas guerreiras ou de ódios políticos, o homem tem imposto aos seus irmãos torturas lentas, milimétricas, que principiam pelo arrancamento das unhas e terminam com a decepção dos pés, das mãos ou da língua; já houve preliminares pavorosas para se arrancarem segredos, onde as mães assistiam à tortura dos filhos ou à violação das filhas, e ainda hoje praticam-se perseguições sistemáticas, que levam muitos infelizes à miséria e ao suicídio.

Revedo em espírito a história terrena, lobriguei quadros dantescos que deixaram de ser registrados, porque revelavam acontecimentos em que os seus autores eram homens que representavam diretamente a Bondade Divina na Terra; à frente de coloridos cortejos, essas criaturas cantavam hosiannas à Glória e ao Amor de Deus, enquanto alguns infelizes, condenados e já esfrangalhados pela tortura, se encaminhavam cambaleantes para as fogueiras impiedosas do credo oficial.

Acredito que, ao contemplar certas cenas do vosso mundo, desempenhadas em nome do Amor Divino, o Diabo ter-se-ia arrebatado de rir dos maus propagandistas de Deus, ou então teria sido tomado de furioso ataque de histerismo ao reconhecer que o epicurismo mórbido e a sabedoria cruel do homem ainda eram capazes de superar facilmente os mais bárbaros instintos dos animais!

- **Pergunta:** - Segundo a História Sagrada, Satã não passou pela forma humana; não é assim?

Atanagildo: - Aliás, conforme diz a Bíblia, a genealogia de Satanás é bem mais pura que a do homem, pois que ele descende diretamente da linhagem angélica, muito embora houvesse depois se rebelado contra o seu Criador, ao passo que o cidadão terreno foi feito de barro, tratou logo de gozar a vida e ainda anda cometendo crueldades em nome de Deus, sem apresentar para isso as suas credenciais superiores. E, segundo parece, Satã possuiria um pouco da natureza divina de Deus, pois, como um Anjo decaído, teria sido feito à semelhança do seu próprio Criador. E, se fosse assim, não seria nada lisonjeiro para Deus o ver-se obrigado a constatar na criação deste Anjo fracassado, que um produto, emanado de si mesmo, era péssimo! De outro lado, se Deus, onisciente, houvesse criado deliberadamente esse Anjo, sabendo de antemão que ele estaria fadado a se tornar eternamente um monstro, seria um sádico, um inquisidor elevado à escala cósmica; e se o Criador ignorasse que o ser angélico que criou se transformaria num demônio rebelde, jamais seria um sábio! O Diabo, portanto, é cópia do homem, aliás, cópia inofensiva.

- **Pergunta:** - Isso quer dizer que estão certos os comunicados mediúnicos dos Espíritos desencarnados quando, em vez do Inferno e do Diabo da teologia cristã, eles descrevem o “Umbral” das regiões inferiores; não é assim?

Atanagildo: - Quanto a mim, posso vos assegurar que, depois de desencarnado, não me foi possível encontrar o Céu com sua corte de Santos pronunciando extensas orações, nem mesmo as onze mil virgens em festivos cânticos, da tradição popular. Felizmente, também não me defrontei com o Inferno e os seus caldeirões ferventes, nem com qualquer bando de Diabos a perambular pelo espaço. Eis porque considero bem exatas as descrições que, por médiuns criteriosos, os Espíritos têm feito das regiões do astral inferior, onde tenho ido em excursões socorristas e sacrificiais, quer por motivo de estudos, quer para retirar dali algum amigo ou alma aflita, que mereça o fraterno socorro. Mas não posso deixar de registrar que, nessas regiões, encontrei muitos Espíritos de homens excessivamente mais experimentados em vinganças do que o famigerado Diabo da Teologia, pois além de torturarem impiedosamente os seus desafetos, ainda os impediam de qualquer esforço de renovação espiritual.

Não se trata, porém, de entidades devotadas à maldade, com um ofício obrigatório, ou que tenham sido atiradas às sombras por causa da ira divina, que são as razões que se costumam invocar para justificar a existência e a rebeldia do Diabo. Esses Espíritos agem por sua livre e espontânea vontade, sob o mais sádico desempenho artístico, como se fossem “virtuosos” da crueldade. São almas ferozes, verdugos impiedosos e carrascos sem a menor partícula de temporização, pois extrai de suas vítimas a última gotícula de esperança e prolongam o menor espasmo de sofrimento! Cobram-se da mais insignificante dívida e não toleram o menor prejuízo, mesmo que tenha sido fruto da imprudência ou da ignorância de suas infelizes vítimas. O que me impede a revolta diante de tais atrocidades é saber da lógica da Lei Cármica, que demonstra não existirem injustiças, dando-nos a certeza de que sempre terão fim tais sofrimentos e vinganças. E o que nos consola é saber que esses barbarismos, quer durem minutos, horas, séculos ou milênios, felizmente não passam de acontecimentos transitórios e justos, pois em jubiloso futuro tanto algozes como vítimas hão de se unir em sincero abraço de afeto e ternura, alçando o voo definitivo para as regiões celestiais.

Isto posto, considero bem mais lógicas e sensatas as “regiões umbralinas”, ou do “astral inferior”, que os Espíritos costumam descrever em suas mensagens mediúnicas – onde as almas expiam as suas próprias criações infernais que imprudentemente alimentaram na vida física – do que o pavoroso sofrimento, na eternidade, em um inferno criado pela vingança de Deus.

Verdadeiramente, mais cedo ou mais tarde toda vítima libertar-se-á dos seus poderosos verdugos e também dos seus próprios defeitos, reajustando suas culpas com a sua própria consciência e merecendo então novos ensejos de desenvolvimento e ventura espiritual.

- **Pergunta:** - Não será provável que o Inferno e o Diabo, da tradição bíblica, sejam ideias decalcadas da própria realidade do astral inferior, percebida pelos videntes da época?

Atanagildo: - O inferno teológico é um produto da imaginação lendária do passado religioso, adaptada à compreensão de uma humanidade ainda atrasada. Daí o fato de se descrever o sofrimento no astral inferior como um reinado de Belzebu, com as características das torturas primitivas e dos castigos mais conhecidos e empregados naquela época. Para que a humanidade ficasse impressionada – pois que de outro modo não o ficaria – foi preciso dizer que os infelizes pecadores deveriam ser cozidos em caldeirões de água, cera ou chumbo ferventes, e assados entre carvões e enxofre.

É óbvio que, se o Inferno fosse imaginado no vosso século atual, os religiosos poderiam descrevê-lo como provido de todos os recursos científicos modernos, em matéria de destruição, tais como instalação de cadeiras elétricas, bombas asfixiantes, câmaras frigoríficas ou supraquecidas, e tudo que o cidadão do século XX descobriu para aliviar a superpopulação do seu planeta.

Sem dúvida, o Inferno eletrônico do século XX não só poderia dispensar os seus caldeirões anacrônicos e anti-higiênicos, como também abandonar o sistema obsoleto de queima de enxofre e carvão, cujo braseiro vultoso consome verbas astronômicas sem esperanças de que Satã obtenha indenização por parte de pecadores já completamente falidos.

Sem dúvida, o Diabo sentir-se-ia eufórico e venturoso, nesse Inferno modernizado e automático, onde, para se moverem talhas, guinchos e vagonetes admiravelmente eletrificados, bastar-lhe-ia um rápido acionar de botões, e todo o Inferno funcionaria na mais esfuziante sinfonia de gritos, berros e barulho de ventiladores e exaustores elétricos, eliminando o cheiro da carne assada! A Ciência e a Indústria, bastante desenvolvidas no vosso mundo, poderiam fornecer o aparelhamento de torturas mais genial e eficiente para o Inferno, acomodando-o na conformidade dos tipos, pesos e torpezas dos pecadores modernos. Acredito que os comodistas e os ociosos teriam que repousar eternamente sobre confortáveis redes anatômicas, elétricas; os exploradores do próximo rodariam de modo divertido dentro de modernas máquinas de lavar roupa, mas repletas de água fervente, que lhes arrancaria a pele sem danificar os órgãos; os avaros seriam condenados a contar moedas de cobre eletrificadas por alta tensão; os falsários e os hipócritas ficariam se debatendo dentro de fornos elétricos, aquecidíssimos, tentando abrir e fechar suas portas falsas e sem saída; os coléricos e irascíveis seriam colocados incessantemente sob chuveiros elétricos de água fervente; os cruéis seriam colocados em excelentes churrasqueiras rodantes, enquanto os administradores relapsos e delapidadores do patrimônio público ver-se-iam condenados a servir-se de poderosas canetas eletrificadas, eternamente obrigados a encher cheques feitos de folhas de aço.

Uma vez que a própria Terra evolui, desde o seu cenário material até as realizações mais prosaicas de sua humanidade, por que também não hão de evoluir o Diabo, o Inferno e o Céu bíblicos, transformando-se para melhores condições? Quanto a este último, não seria razoável que a alma terrena, já conhecedora das magistrais obras de Beethoven ou de Mozart, terminasse se entediando contra os anacrônicos tocadores de rabecas, as procissões e o cantochão litúrgico, que ainda fazem sucesso num Céu primitivo? Creio que a simples ideia de faltar no Céu o popular acordeão moderno já seria motivo suficiente para que a maioria dos “fiéis” se desinteressasse do lendário Paraíso.

- **Pergunta:** - Por que motivo certas criaturas, embora cientistas ou acadêmicas, algumas até de invulgar cultura, ainda acreditam piamente na existência de Satã, do Céu e do Inferno teológicos, conforme lhes ensinam as suas religiões dogmáticas?

Atanagildo: - É provável que esses homens de cultura, que ainda creem no Céu, no Inferno e no Diabo mitológicos, evitem raciocinar com isenção de ânimo sobre o assunto ou talvez receiem provocar polêmicas que possam perturbar as tradições religiosas da família ou dos conhecidos. Se refletissem seriamente sobre tais dogmas, é fora de dúvida que terminariam verificando a inconsequência e a infantilidade de suas concepções, pois o conhecimento, o cientificismo e a arte do homem do século XX já se tornam motivos de humilhação para um Diabo ainda metido na fumaceira de um Inferno medieval.

- **Pergunta:** - Em face de há tantos séculos cultivarmos a ideia do Diabo, não acreditamos piamente nele, mas quase que o sentimos real em sua forma lendária. Ainda custa-nos extinguir essa ideia tão arraigada e que incentiva os nossos temores humanos desde a infância. Que dizeis?

Atanagildo: - Isso ocorre mais por efeito de um recalque que ainda permanece na memória etérica do Espírito encarnado, pois é indiscutível que todos nós já permanecemos nas regiões trevosas, quer sob o jugo de outros “pseudodiabos” perversos, quer quando ainda não passávamos de outros tantos satãs, desforrando-nos sobre outras vítimas de nossas vinganças.

Por isso, o Diabo ainda é uma concepção aceita em todo o orbe terráqueo; palpita e vive na consciência de todos os povos e seres, embora cada qual o configure na conformidade de sua própria psicologia humana. Para o oriental, o Diabo tem a cara exata do ocidental, enquanto Deus- tem os olhos oblíquos; o zulu rende homenagem ao seu Deus preto como carvão, se arrepele e excomunga o Diabo branco, de fisionomia europeia. Quer o chamem, na linguagem clássica, de Satanás, Demônio, Belzebu, Lúcifer, Espírito do Mal, Anjo das Trevas ou Belfegor, ou a voz popular o denomine de Tinhoso, Capeta, Coisa-Ruim ou Canhoto, ou então seja o Anhangã, dos indígenas, o Mafarrico dos portugueses, o Padeiro, dos franceses o Exu, da macumba, o Pedro Botelho ou Mofino das velhas lendas, ele representa sempre a figura da própria alma quando ainda subverte as admiráveis qualidades de sua natureza angélica, para se dedicar apenas às paixões odiosas, à crueldade ou às impurezas da velha estirpe animal.

A lenda é pródiga na apresentação dessa figura aviltante do homem rebelde e ainda adverso à Luz, e por isso as narrativas de cunho fantástico sempre se firmam na mórbida e trevosa lembrança da alma, que ainda estremece evocando as sombras em sua circulação angélica.

Mas à medida que o Espírito ascende para os planos edênicos, o Inferno e o Diabo também se tornam cada vez mais inofensivos, porque as zonas trevosas existentes em cada criatura começam a ser substituídas pelas clareiras de luz angélica.

- **Pergunta:** - Existe algum prejuízo mental ou espiritual em se continuar a manter a lenda do Diabo e do Inferno, como ainda o fazem as religiões escravas dos homens e dos mistérios sagrados?

Atanagildo: - Não vos esqueçais de que vos dou a minha própria opinião; em virtude do que me é possível observar no lado de cá, considero que tal lenda ainda causa prejuízos bem grandes, pois todos os dias aportam ao além, magotes de criaturas alucinadas com as ideias aterrorizantes do Inferno e a crença nos demônios, que elas evocam na mente desgovernada, o que as faz ficarem desesperadas de qualquer esperança de fuga ou perdão.

Alimentam em si mesmas essas configurações tenebrosas e aniquilantes, que lhes impõe a morbidez dos credos religiosos infantilizados, a ponto de oferecerem sugestões mentais imprudentes aos próprios adversários das sombras, para que mais as convençam de que realmente se encontram lançadas no seio das chamas eternas do Reino de Belzebu.

Aproveitando-se do desespero e do terror dos desencarnados obsidiados com a ideia infernal, os Espíritos malfeitores atuam-lhes na mente perturbadora e clareiam ainda mais os quadros diabólicos ali já existentes. Mas, noutro extremo, também surgem almas demasiadamente ingênuas e otimistas, que se julgam credenciadas para habitar um Paraíso de ociosa contemplatividade, assim como lhes ensinaram os seus preceptores religiosos; então se imaginam prestes a viver entre as criaturas beatíficas e sempre escoltadas por Anjos extremamente corteses e serviçais. Mas o cenário do mundo astral, que lhes surge como laborioso plano de trabalho digno e justo causa-lhes terrível decepção, deixando-as boquiabertas e espantadíssimas quando identificam as comunidades de Espíritos laboriosos e disciplina dos, que em santificada atividade se dedicam à sua própria recuperação espiritual.

Muitos desses “fiéis” confrangem-se, decepcionados, à ideia prosaica de que ainda existem trabalho, deveres, obrigações individuais e sociais nas regiões do “além”, onde esperavam apenas encontrar os Santos e as almas eleitas refesteladas voluptuosamente sobre flocos de nuvens coloridas, enquanto gentis Arcanjos as fariam adormecer ao som hipnotizante de harpas e rabecas.

- **Pergunta:** - Considerais que seria de grande progresso para as próprias religiões dogmáticas o desaparecimento dessa tradição infantil do Céu e do Inferno, ainda tão cultivada entre os seus adeptos?

Atanagildo: - O sacerdócio católico e a comunidade protestante há muito que deviam ter esclarecido a mente dos seus fiéis, fazendo-os compreender que Deus não é um bárbaro impiedoso a punir eternamente os seus filhos, assim como também não é vulgar distribuidor de prêmios celestiais e exclusivos aos fiéis seguidores de suas normas religiosas.

É evidente que são bem raras as almas que partem da Terra absolutamente certas de que estão isentas de qualquer mácula, por cujo motivo a dúvida e o medo são sempre a preocupação da maioria. Não vos é possível avaliar o pavor dantesco da alma que, ao emergir das sombras do túmulo, sente-se presa de suas próprias criações mentais, convicta de que irá sofrer “eternamente” nas chamas do inferno e nas garras de Satanás!

Jamais podeis imaginar o que seja realmente essa convicção íntima do “castigo eterno”, para o desencarnado que se crê sem a mínima esperança de salvação, guardando ainda em sua memória as imagens do lar amigo que deixou na Terra.

Muitos ficam alucinados e se conturbam pela força das estultices que lhes ensinaram severamente os sacerdotes e os ministros reformistas, completamente desconhecedores da realidade espiritual do Além-Túmulo.

Entretanto, o espírita, que já aprendeu que o Inferno eterno é lenda infantil, e que mesmo o pior sofrimento no astral ainda é provisório, mantendo viva a esperança de recuperação espiritual, é indubitável que não se desespera, confiando sempre na Bondade e na Justiça do Magnânimo Criador.

É certo que toda alma também traz simbolicamente um pouco do Inferno em si mesma; mas é insensatez religiosa torturar-se a imaginação humana e predispor o desencarnado ao terrível desespero mental, conseqüente daquilo que é falso e ilógico!

Assim como as crendices sombrias e a fantasmagoria das lendas mórbidas criam estados de temor e angústia nos cérebros fracos, chegando a interferir no equilíbrio do sistema nervoso, as descrições nocivas e infantis, com que as religiões dogmáticas pregam a eternidade do Inferno com o seu histérico Satã, também plastificam nos seus fiéis os quadros tenebrosos e doentios que, depois da morte corporal, adquirem Fortaleza vitalidade mental e torturam a alma desesperada.

Isso causa pavores e desesperos intensos, chegando a criar obstáculos intransponíveis aos próprios espíritos benfeitores, que envidam todos os esforços para atenuar o vigor dos clichês mórbidos, profundamente gravados no campo mental dessas almas perturbadas.

O tipo de Céu e Inferno ainda conservado pela fé católica e protestante, sem qualquer dúvida, é o responsável pelo fato de muitas almas serem vítimas do medo desesperador e se atormentarem dantescammente nas primeiras horas de ingresso no Além-Túmulo.

Ao contrário, o esclarecimento sensato, ofertado pela doutrina espírita, afirmando a existência de um Pai amoroso e incapaz de castigar seus filhos, e muito menos de os fazer sofrer eternamente, é sempre abençoada esperança de breve libertação, mesmo que vos encontreis desencarnados no seio do maior sofrimento.

- **Pergunta:** - Não resta dúvida de que, pelo fato de nascermos em lares tradicionalmente católicos, também somos condicionados, desde a infância, às histórias sagradas e às lendas mitológicas do Céu, Inferno e do pecado original. Poderíamos saber se desde a vossa tenra infância fostes elucidado quanto à natureza exata da vida espiritual do Além, quer pela religião católica, quer pela protestante?

Atanagildo: - A minha última reencarnação se deu num lar amigo, digno e tradicionalmente católico, situado no interior de São Paulo. Até a idade de onze anos, fui severamente educado nos preceitos religiosos católicos e também doutrinado sobre o que a Igreja Católica presume ser a vida da alma em seguida à morte do corpo. Conheci, pois, a história do pecado original praticado pelo primeiro casal, Adão e Eva, a da criação do mundo em seis dias e do descanso do Criador no sétimo dia, assim como a história do Dilúvio e da figura colérica de Jeová na Bíblia. Mas, em virtude de ser um espírito inquieto e de fácil raciocínio, insatisfeito com a rotina comum da vida, punha minha família em polvorosa, pois vivia a fazer perguntas nevrálgicas sobre todas as dúvidas que me despertavam as questões mais confusas da História Sagrada. Eram indagações objetivas e desconcertantes, onde havia mais espanto do que mesmo desconfiança; por isso, não tardei em ser tido como um inspirado do próprio Diabo, por cujo motivo, além de severas admoestações, tive de fazer prolongadas penitências, a mando do vigário local, aliás, boníssima criatura e cujo espírito vim encontrar aqui, em excelente situação de paz e num estado de serena alegria.

- **Pergunta:** - Ser-vos-ia possível dar-nos alguma ideia da natureza de vossas perguntas ou dúvidas infantis, que podiam contrariar o modo de pensar dos vossos familiares?

Atanagildo: - Eram sempre decorrentes, sem dúvida, de raciocínios infantis mas, em face do meu arquivo sideral do passado, havia nelas indagações sólidas e inquietantes.

Era o terrível “por quê?” da criança vivaz e inconformada com as soluções muito triviais, que lhe davam sobre aquilo que lhe despertava grande interesse. Quando me disseram que o Diabo fora um anjo decaído, que existia muito antes da Terra e do homem, logo eu quis saber por que, então, Satanás possuía pés de cabra, cauda de leão, chifres de boi, asas de morcego e unhas de gavião, já que havia sido criado bem antes de existirem tais bichos. Por que motivo Deus enxotara Adão e Eva do Paraíso, mas não expulsara Satanás, que lá ficou gozando as delícias do Éden, na figura maquiavélica da serpente enganadora? Por que de Adão e Eva, que eram brancos e bem apresentáveis, nasceram criaturas pretas, amarelas e vermelhas? O meu cérebro vivia repleto de indagações que eram feitas à hora da mesa, na hora da oração à noite e até entre os folguedos cotidianos. Nunca pudera compreender como Noé conseguira trazer um casal de animais, aves e insetos, de todas as partes do mundo, através de caminhadas a pé, em carro de boi ou mesmo sobre camelos!...

De que modo ele pudera agarrar o urso nos polos, o leão no Saara, o tigre na África, o condor nos Andes, os macacos ou papagaios no Brasil? E tudo isto em tão curto prazo de tempo? Como conciliar a afirmativa do professor, que me ensinara ser a baleia de garganta estreitíssima, mal passando nela algumas pingues sardinhas, com a narrativa da Bíblia que diz que ela engolira o profeta Jonas? Ante a explicação de que Jesus era o próprio Deus materializado na Terra, emergia a resistência espiritual do meu passado dentro dos templos reencarnacionistas e, na figura de um moleque caçoísta, queria saber se Maria, mãe de Jesus, seria nossa avó, uma vez que Jesus era Deus, e, portanto, nosso pai!

Mesmo certa vez em que minha mãe me advertira, sentenciosamente, de que o Diabo costumava se transformar em anjo para enganar os protestantes, os espíritas e outros religiosos, opus-lhe o raciocínio contundente de que, então, lhe seria muito mais fácil transformar-se num vigário para enganar os católicos e, pois, desde que lhe era tão fácil ser anjo, também ser-lhe-ia fácil metamorfosear-se num sacerdote!...

Essas atitudes de protesto ou quase desafio infantil, muito comuns às crianças emancipadas nas convicções espirituais, devido ao seu passado de pesquisas e soluções corajosas, provam-vos que há necessidade de se esclarecer a realidade da vida, para o perfeito desembaraço mental de benefício da própria alma ao se ver diante da morte do corpo ou liberta num plano desconhecido, que lhe tece toda sorte de ideações fúnebres e alegorias mefistofélicas!. A explicação do além, dada pelo Espiritismo – embora se respeite as boas intenções de outros credos – ainda é o bálsamo suavizante para o espírito sequioso da verdade espiritual.

(Trecho do livro: “A Sobrevivência do Espírito” – Obra mediúnica ditada pelo espírito Ramatis ao médium Hercílio Maes, com participação do Espírito Atanagildo)

Vamos a uma curiosidade. Pelo texto, podemos até pensar que de fato, deve ter saído daí, a famosa lenda do “Lúcifer”, que teria sido expulso do “Reino de Deus”:

SÃO LÚCIFER – O SANTO CATÓLICO QUE A IGREJA “ESCONDE”



São Lucifer Calaritano



Igreja de São Lúcifer, em Cagliari (Sardenha/Itália)

Muitos não sabem da existência de um Santo com o nome de Lúcifer. A Igreja Católica não toca muito no assunto, pois o fazendo, teria que admitir que o nome “Lúcifer” colocado na Bíblia tem outro sentido, que é deturpado em seu real significado. Se a Igreja admitisse isso publicamente, a fé de muitas pessoas seria abalada.

Até o século IV da era Cristã, o nome Lúcifer era um nome como outro qualquer e não tinha nada de diabólico. A prova mais eloquente disto é que houve, no século IV, até um bispo católico chamado Lúcifer de Cagliari.

Bispo Lúcifer ou Lúcifer Calaritano (em italiano *San Lucifero*) (m. 370 ou 371) foi um bispo de Cagliari na Sardenha e é um santo cristão conhecido, sobretudo, pela sua oposição ao arianismo. No Concílio de Milão em 354 defendeu violentamente Atanásio de Alexandria e suas ideias, se opondo a arianos poderosos, o que fez o imperador Constantino II, simpatizante dos arianos, confiná-lo por três dias no palácio. Durante seu confinamento, Lúcifer debateu tão veementemente com o imperador que ele acabou por ser banido, primeiro para a Palestina e depois, para Tebas, no Egito. No exílio escreveu duras cartas ao imperador, que o pôs sob o risco de martírio.

Após a morte de Constantino e a ascensão de Juliano, Lúcifer foi solto em 362. Entretanto não pode se reconciliar com os antigos arianos. Ele consagrou o bispo Paulino, sem licença, criando assim um cisma. Possivelmente foi excomungado. Nos dá uma pista disso os escritos de Santo Ambrósio, Santo Agostinho e São Jerônimo, que referem-se a seus seguidores como *luciferianos*, uma divisão que surgiu no início do século V. São Jerônimo não gostava da intransigência nem das opiniões do Bispo Lúcifer de Cagliari e seus seguidores. São Jerônimo inclusive escreveu um livro criticando detalhadamente tais opiniões.

São Jerônimo em seu *ALTERCATIO LUCIFERIANI ET ORTHODOXI* (Altercação entre Luciferianos e Ortodoxos) demonstra quase tudo que se sabe sobre Lúcifer e suas ideias. Inclui-se entre os principais escritos do bispo de Cagliari: *DE NON CONVENIENDO CUM HAERETICIS*, *DE REGIBUS APOSTATICIS*, e *DE S. ATANASIO*.

Sua festa, no calendário da Igreja Católica é dia 20 de maio. Seu nome demonstra que *Lúcifer* não era, pelo menos no século IV, apenas um sinônimo para Satã. Todavia, com os movimentos a partir do século XIX houve certa confusão, dando a entender que luciferianos (diferentemente do sentido teológico que é apresentado aqui) fossem satanistas. É de se observar que isso não faz com que seu culto seja suprimido ou sua canonização reavaliada. Muito embora ele não seja muito citado para evitar mal-entendidos e escândalos.

Uma capela na Catedral de Cagliari é dedicada a São Lúcifer (talvez a única no mundo). Maria Josefina Luísa de Savóia, rainha consorte, esposa de Luís XVIII de França está enterrada lá.

Juntamente com o bispo, outro santo foi exilado, Eusébio de Vercelli, defensor da plena divindade de Cristo.

Pouco depois, quando São Jerônimo traduziu a Bíblia do Grego para o Latim, ao traduzir Isaías 14, São Jerônimo traduziu “Estrela da Manhã” por Lúcifer (Lúcifer em Latim realmente quer dizer “Estrela da Manhã”).

Note que a expressão “Estrela da Manhã” é usada na Bíblia várias vezes para indicar Grandeza, Grandiosidade. Em Apocalipse, a expressão “Estrela da Manhã” é usada duas vezes para designar Jesus. Em Isaías 14, a expressão “Estrela da Manhã” é usada como adjetivo para o rei da Babilônia (um homem, não um Espírito). Mas, São Jerônimo escolheu usar a palavra Lúcifer, como tradução de “Estrela da Manhã” neste único ponto: em Isaías 14,12. Em todos os outros pontos São Jerônimo usou a expressão composta “Estrela da manhã”, em Latim.

Por isso, todas as traduções da Bíblia baseadas na tradução de S. Jerônimo têm uma única ocorrência da palavra Lúcifer e é precisamente em Isaías 14. As Bíblias que não são baseadas na tradução de São Jerônimo simplesmente não têm a palavra Lúcifer.

Pouco depois da tradução da Bíblia por São Jerônimo, Santo Agostinho criou a fábula da revolta dos anjos contra Deus. E pouco depois, no século V, início da Idade Média, o nome Lúcifer passou a ser o nome do anjo chefe de tal rebelião. A fábula da revolta dos anjos contra Deus se tornou tão popular que muitas pessoas acreditam que ela está na Bíblia, mas na realidade não está.

Antes de Santo Agostinho, a única menção a anjos caídos era no Livro de Enoch (que não é parte da Bíblia). Este livro conta a história de 200 anjos que tendo se apaixonado por mulheres comuns escolheram voluntariamente abandonar os Céus e descer à Terra para serem seus maridos. Deus não aprovou a decisão deles, enviou cinco Arcanjos que os localizaram e os prenderam em lugares remotos da Terra, onde esperam o julgamento no fim dos tempos. O Livro de Enoch foi escrito no século II (dois) antes de Cristo, e há evidências (por exemplo, Epístola de São Judas e Segunda Epístola de São Pedro) que os Apóstolos e os chamados Pais da Igreja Católica conheciam este livro (ou, pelo menos, a história contida nele). No Livro de Enoch também não aparece o nome Lúcifer nem Heilel (o correspondente em hebraico de Lúcifer).

Além disto, algumas pessoas citam Ezequiel 28 como sendo relativo a Lucifer, mas não há fundamento para isto. Ezequiel 28 é uma repreensão feita por Deus ao rei de Tyro (um homem, não um Espírito). Não há nada que ligue este texto ao nome de Lúcifer, nem mesmo o uso da expressão “Estrela da Manhã”.

SIGNIFICADO DO NOME LÚCIFER

Lúcifer (em hebraico, *heilel ben-shachar*, שחר בן הילל; em grego na Septuaginta, *heosphoros*) representa a estrela da manhã (a estrela matutina), a estrela D'Alva, o planeta Vênus, mas também foi o nome dado ao anjo caído, da ordem dos Querubins, como descrito no texto Bíblico do Livro de Ezequiel, no capítulo 28. Nos dias de hoje, numa nova interpretação da palavra, o chamam de Diabo (caluniador, acusador), ou Satã (cuja origem é o hebraico *Shai'tan*, que significa simplesmente *adversário*). Atualmente se discute a probabilidade de Lucifer ter sido um Rei Assírio da Babilônia.

O nome Lúcifer ocorre uma vez nas Escrituras Sagradas e apenas em algumas Traduções da Bíblia em língua portuguesa. Por exemplo, a tradução de Figueiredo verte Isaías 14:12: “*Como caíste do céu, ó Lúcifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante?*”

Lúcifer (do latim *Lux fero*, portador da Luz, em hebraico, *heilel ben-shahar*, שחר בן הילל; em grego na Septuaginta, *heosphoros*) significa *o que leva a luz*, representando a estrela da manhã, o planeta Vênus, que é visível antes do alvorecer. A designação descritiva de Isaías 14:4, 12, provém duma raiz que significa “brilhar” (Jó 29:3), e aplicava-se a uma metáfora aplicada aos excessos de um “rei de Babilônia”, não a uma entidade em si, como afirma o pesquisador iconográfico Luther Link “Isaías não estava falando do Diabo.

Usando imagens possivelmente retiradas de um antigo mito cananeu, Isaías referia-se aos excessos de um ambicioso rei babilônico”.

A expressão hebraica (heilel ben-shahar) é traduzida como “o que brilha”, nas versões NM, MC, So. A tradução “Lúcifer” (portador de luz), (Fi, BMD) deriva da Vulgata latina de Jerônimo e isso explica a ocorrência desse termo em diversas versões da Bíblia.

Mas alguns argumentam que Lúcifer seja satanás e por isso, também foi o nome dado ao anjo caído, da ordem dos Arcanjos. Assim, muitos nos dias de hoje, numa nova interpretação da palavra, o chamam de Diabo (caluniador, acusador), ou Satã (cuja origem é o hebraico *Shai'tan*, *Adversário*).

(<http://redeesgoto.blogspot.com.br> - <http://www.ocultura.org.br>, com adaptações do autor)

EXPULSAI OS DEMÔNIOS

“Os “demônios” são as falsas crenças genéricas que têm perpetuado desde o início dos tempos; e, a principal delas chama-se “individualismo”. Cristo ensinou que toda realidade é una, sem partes ou diferenças, ou seja, ensinou ser impossível reconciliar o nosso “Eu” com uma mente humana ou individualidade. Pelo contrário, o homem genérico prega a doutrina da apoteose, isto é, a deificação da mente humana”. (Lillian De Waters)

O estudo da Verdade é essencialmente prático. As Revelações, depois de lidas, devem ser contempladas como fatos reais deste “agora”. A falsa crença em “demônios” veio há tempos acompanhando a raça humana em seu dualismo! O Poder divino passou a ser ilusoriamente dividido! O bem e o mal passaram a ser aceitos como realidades, e, em vista disso, a Onipresença da Perfeição Absoluta acabou ficando esquecida. Que devemos fazer? Resgatar a Consciência da Verdade! Saber que a Onipresença é Fato eterno e, portanto, que “outros poderes” são pura fantasia de uma suposta mente que, mesmo sem fundamento algum, insiste em nos suggestionar para que creiamos em irrealidades.

Neste parágrafo, a autora nos chama a atenção para o fato: *“Os “demônios” são as falsas crenças genéricas que têm perpetuado desde o início dos tempos; e, a principal delas chama-se individualismo”.* Que significa isso? Ela quer dizer que o trabalho de “expulsarmos os demônios” tem início em nós mesmos! Em quem estas “falsas crenças” estão aparentemente atuando? Em nós!

“Cristo ensinou que toda realidade é una, sem partes ou diferenças, ou seja, ensinou ser impossível reconciliar o nosso “Eu” com uma mente humana ou individualidade.”

De fato, o Evangelho revela que “sem o Verbo (Deus), nada do que foi feito se fez”; portanto, devemos fechar os olhos para o dualismo, a crença em dois poderes, e reconhecer o Eu Infinito, o Reino Perfeito em Unidade, e contemplarmos Deus sendo o nosso Eu e o nosso Eu sendo Deus. *“A Realidade é una, sem partes”*, explica a autora! Deus está sendo Deus igualmente em toda parte! Não está sendo mais Deus em Jesus, em Buda, em Krishna ou em Paulo! Deus está sendo Sua Totalidade em toda a extensão de Sua Existência! Contemplemos estes fatos espirituais e eternos! Estas contemplações absolutas estarão dando início à nossa “expulsão dos demônios”.

“O homem genérico prega a doutrina da apoteose, isto é, a deificação da mente humana.” Se entendermos que “a Realidade é una, sem partes ou diferenças”, naturalmente nos ficará claro que, como nos revela Paulo, “temos a Mente de Cristo”. Não se trata de uma Mente “personalizada”; é a Mente Una aparecendo como “membros”, assim como as duas mãos de um mesmo corpo são conduzidas pelo mesmo cérebro.

A autora nos alerta para este fato: que devemos entender a Mente una Se manifestando como a Mente de cada um de nós, em unidade perfeita! Há pessoas que vinculam estes estudos com os ensinamentos mentalistas. Acreditam em mente humana e em poderes mentais humanos. Entendamos a profundidade deste parágrafo! Não existe mente humana! Tampouco existem os “dois poderes” que esta suposta mente considera existir. Deus é Tudo! O Uno é Uno! O Verbo é o Verbo!

Contemple a presença da Mente Una sendo sua Mente única deste agora! Deixe de se identificar com “mente humana” em suposta evolução! Isso não existe! A Mente do Uno é a única Realidade! Como dissemos, estes estudos são para que contemplemos os fatos reais revelados, e para que deixemos de lado as crenças falsas (demônios) que vinham sendo aceitas como reais, quando jamais deixaram de ser puras “miragens”.

(Dario)

OS DEMÔNIOS SEGUNDO A UMBANDA

Segundo a Umbanda, nem Anjos nem Demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só.

Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a humanidade que povoa a Terra e as outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam as faixas dimensionais correspondentes.

Deus criou-os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento da sua criação que os seres progridem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Atingido o apogeu, tornam-se puros Espíritos ou Anjos ou mesmo Orixás segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até ao Anjo ou Orixá, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso. Do exposto resulta que há Espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso.

Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. Nas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comprazendo-se com o mal. A estes pode-se denominar “Demônios”, pois são capazes de todos os malefícios aos ditos atribuídos.

A Umbanda não lhes dá tal nome por se prender ele à ideia de uma criação distinta do gênero humano, como seres de natureza essencialmente perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem.

Segundo a doutrina das Igrejas os Demônios foram criados bons e tornaram-se maus por sua desobediência: são Anjos colocados primitivamente por Deus no ápice da escala, tendo dela decaído. Segundo a Umbanda os Demônios são Espíritos imperfeitos, suscetíveis de regeneração e que, colocados na base da escala, hão de nela graduar-se. Os que por apatia, negligência, obstinação ou má vontade persistem em ficar, por mais tempo, nas classes inferiores, sofrem as consequências dessa atitude, e o hábito do mal dificulta-lhes a regeneração.

Chega-lhes, porém, um dia a fadiga dessa vida penosa e das suas respectivas consequências; eles comparam a sua situação à dos bons Espíritos e compreendem que o seu interesse está no bem, procurando então melhorarem-se, mas por ato de espontânea vontade, sem que haja nisso o mínimo constrangimento.

Submetidos à lei geral do progresso, em virtude da sua aptidão para o mesmo, não progridem, ainda assim, contra a vontade. Deus fornece-lhes constantemente os meios, porém, com a faculdade de aceitá-los ou recusá-los. Se o progresso fosse obrigatório não haveria mérito, e Deus quer que todos tenhamos o mérito de nossas obras. Ninguém é colocado em primeiro lugar por privilégio; mas o primeiro lugar a todos é franqueado à custa do esforço próprio. Os Anjos mais elevados conquistaram a sua graduação, passando, como os demais, pela rota comum.

Chegados a certo grau de pureza, os Espíritos têm missões adequadas ao seu progresso; preenchem assim todas as funções atribuídas aos Anjos de diferentes categorias. E como Deus criou de toda a eternidade, segue-se que de toda a eternidade houve número suficiente para satisfazer às necessidades do governo universal. Deste modo uma só espécie de seres inteligentes, submetida à lei de progresso, satisfaz todos os fins da Criação. Por fim, a unidade da Criação, aliada à ideia de uma origem comum, tendo o mesmo ponto de partida e trajetória, elevando-se pelo próprio mérito, corresponde melhor à justiça de Deus do que a criação de espécies diferentes, mais ou menos favorecidas de dotes naturais, que seriam outros tantos privilégios.

A doutrina vulgar sobre a natureza dos Anjos, dos Demônios e das almas, não admitindo a lei do progresso, mas vendo, todavia, seres de diversos graus, concluiu que seriam produto de outras tantas criações especiais. E assim foi que chegou a fazer de Deus um pai parcial, tudo concedendo a alguns de seus filhos, e a outros impondo o mais rude trabalho. Não admira que por muito tempo os homens achassem justificação para tais preferências, quando eles próprios delas usavam em relação aos filhos, estabelecendo direitos de primogenitura e outros privilégios de nascimento.

Podia tais homens acreditar que andavam mais errados que Deus? Hoje, porém, alargou-se o círculo das ideias: o homem vê mais claro e tem noções mais precisas de justiça; desejando-a para si e nem sempre encontrando-a na Terra, ele quer pelo menos encontrá-la mais perfeita no Céu. E aqui está por que lhe repugna à razão toda e qualquer doutrina, na qual não resplenda a Justiça Divina na plenitude integral da sua pureza. Agora, uma coisa é a mais pura verdade: O mal é produto do humano. Nasce, cresce, se desenvolve, amadurece e é colocado em prática com o humano. Somente o humano causa sofrimento, pratica crueldades, mente, mata.

Estamos encarnados nesse abençoado Planeta a fim de exercitarmos nosso livre arbítrio, e a cada dia, através das vivenciações virtuosas, vamos galgando a cada dia degraus de felicidade, nos afastando do mal, produzido pelas nossas próprias imperfeições.

(Texto baseado no livro “O Céu e o Inferno – A Justiça Divina Segundo o Espiritismo” – Allan Kardec)

PORQUE LIGAM EXU E POMBA-GIRA A DEMÔNIOS, FEITIÇARIAS E MAGIAS NEGRAS

Na época do Brasil Colônia, onde ainda se fazia presente a vergonha da escravidão, os senhores de engenho encontravam os ebós (vulgarmente chamados de despacho) nas encruzilhadas perto da casa grande e não tinham dúvida: os negros estavam lançando feitiços contra eles, utilizando Exu para destruí-los. Realizar a feitura de uma oferenda seja onde for, significava então, como ainda hoje, dar cumprimento a uma promessa feita, a fim de prejudicar outro indivíduo. Seria o pagamento a Exu por serviços prestados.

As estruturas sociais e o momento histórico em que se situa o sistema escravocrata designam o sentido da mudança e a persistência de determinados traços de Exu e Pomba Gira. A crença no Exu e Pomba Gira, entidades nocivas e atrapalhadoras dos homens, surgiu com o sincretismo religioso ocorrido entre o catolicismo e os cultos africanos, havendo uma identificação de Exu (e posteriormente, quando do surgimento da manifestação mediúnica na Umbanda de Pombas Gira, também foram ligadas a seres perversos do submundo astral) com os demônios cristãos/judaicos.

Na verdade, as relações simbólicas de Exu e Pomba Gira com as demais hierarquias e com os homens permanecem mantidas na Umbanda; Exu e Pomba-Gira atuam predominantemente contra a desordem de uma sociedade de exploração racial em todos os sentidos. Toda infelicidade humana é concebida como a incapacidade de lidar com o livre arbítrio e com as ilusões em todos os sentidos, nos seres atingidos pelo sofrimento e deve ser recuperada, cabendo a Exu e Pomba-Gira o papel de reequilíbrio das forças.

Infelizmente, somente os aspectos propriamente magísticos negativos ignorantemente ligados a Exu e Pomba-Gira são enfatizados, criando assim um desconforto para os leigos, que veem a “magia” como feitiçaria destrutiva, ligando assim Exu e Pomba Gira a seres do baixo astral, habitantes do inferno imaginário das mentes conturbadas de muitos pseudo-religiosos”, que fazem desses nossos irmãos os responsáveis por toda a desgraça humana.

Segundo Neusa Itioka, em seu livro: “Os deuses da Umbanda”, nos elucida sobre onde surgiu a feitiçaria propriamente dita, em nosso país:

A feitiçaria: *Freyre, comentando sobre o Catolicismo importado pelos portugueses, diz que a bruxaria e a magia sexual, consideradas exclusivamente de origem africana, eram bem portuguesas, produtos do catolicismo medieval misturado com o satanismo Europeu, embora elas tenham sofrido influência africana. Elas se perpetuaram no Brasil de hoje, misturadas com os rituais indígenas e negros. Freyre cita Antônio Fernandes Nóbrega, que constatava a mais pura variedade europeia de magia nas mulheres aliadas do Diabo, que praticavam abertamente adivinhações e feitiçaria, em contato com o poder satânico. A maioria dessas práticas era relacionada com problemas sexuais de impotência, de esterilidade e com a tentativa de reaver o amor perdido ou conseguir o amor impossível. O mesmo autor diz que o amor era o maior motivo ao redor do qual a feitiçaria resolvia em Portugal. Como consequência natural, feiticeiros, mágicos e especialistas em encanto-afrodisíaco foram também transportados para a nova terra para dar forma e conteúdo ao tipo de civilização que se instalava no Brasil. Em Portugal, as pessoas mais ilustres e cultas, religiosas ou não, eram envolvidas com feitiçaria. A magia sexual portuguesa se acresceu a cosmovisão maometana e moura, produzindo um cristianismo mais humano e lírico, de acordo com Freyre, onde o menino Jesus faz às vezes de Cupido e a Virgem Maria se acha mais preocupada com o amor e a procriação do que com o ascetismo e a castidade.*

Também nos diz Liana Salvia Trindade em seu livro: “Exu – Símbolo e Função”:

“Se houver a utilização da Magia em termos de uma ação hostil realizada contra outrem, esta ação não deve ser confundida com o conceito de Magia negra, conforme a noção ocidental, pois a Magia africana é sempre moralmente neutra ou ambígua, qualificando-se em bem ou mal, essencialmente ao uso que é feito pelo seu detentor. Desde que a religião do Candomblé constitui um “nicho” cultural de resistência comunitária a uma situação escravocrata, a Magia de Exu passa a ser utilizada como força protetora e de combate ante as relações sociais conflitantes.

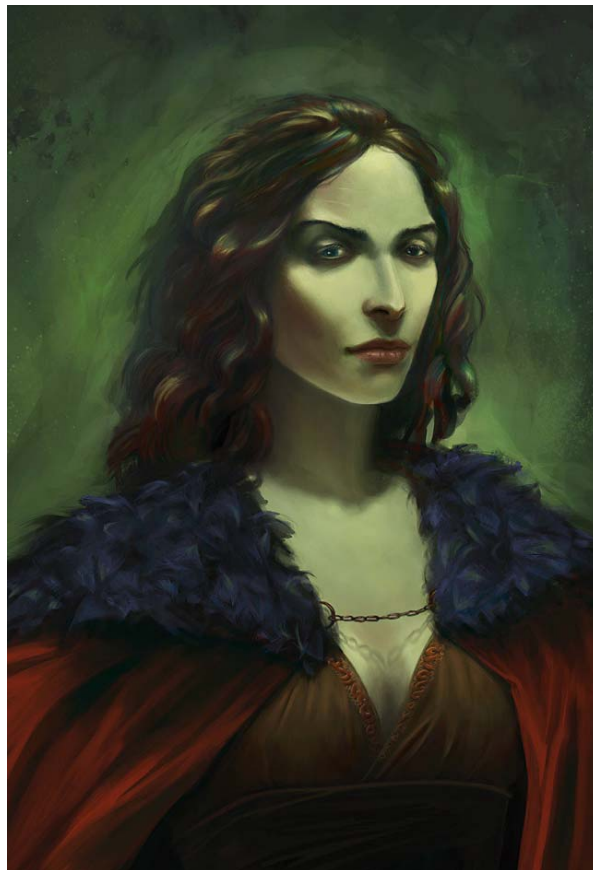
Esta abordagem explica as razões que levaram os brancos a identificar Exu com a noção cristã do Diabo, reinterpretando a ação do herói africano através da concepção ocidental da feitiçaria. Se houve a assimilação do conceito de Diabo pela cultura do negro, esta por sua vez foi reinterpretada pelas noções africanas, concebendo o Diabo como entidade mágica e ambígua. A tendência de identificação de Exu com o demônio escreve Roger Bastide em “As religiões Africanas no Brasil”, se faz, principalmente, ao nível de Magia: “Primeiro, por causa da escravidão, Exu foi usado pelos negros em sua luta contra os brancos, enquanto patrono das feitiçarias. E dessa forma, seu caráter sinistro se acentuou em detrimento do de mensageiro. O deus fanfarrão tornou-se um deus cruel que mata, envenena, enlouquece. Porém, esta crueldade, tinha em sentido único, mostrando-se Exu, em compensação, aos seus fiéis negros, como o salvador e o amigo indulgente”.

“O ebó sacrífico é ainda hoje o ebó da época servil... Como se deve lançar fora na rua, aquele resto de padê de Exu e como um pouco da força mística continua a palpitar no galo sacrificado, as pessoas que encontram o ebó na rua sentem medo. Alguém que o toque com o pé, se depois ficar doente, pensa que foi castigo de Deus. Deste modo, passa-se insensivelmente do ebó religioso ao ebó mágico. A força maléfica de Exu é transferida ritualmente a um animal, cujo cadáver terá de ser colocado no caminho daquele a quem se deseja fazer um malefício”.

...“Se na doutrina umbandista Exu é despojado de sua referencia africana, ao nível do instituinte é preservado o conteúdo tradicional significativo desta divindade, contido no pensamento africano. Exu predomina como herói mágico, onde se destaca esse seu caráter; é como se fora extraído do pensamento mágico e religioso africano”. A possessão do herói mágico revela os aspectos mais afetivos na personalidade dos seus seguidores, ou sejam, seus conflitos psíquicos e sociais mais eminentes. Estes aspectos são expressos em gestos mais livres e nas formulações de desejos e aspirações que se manifestam nas representações dramáticas da possessão pela entidade. A interferência sempre mais frequente desta entidade nas sessões umbandistas e sua presença atuante na vida dos seus adeptos fazem com que as práticas originalmente referidas ao domínio do instituinte se institucionalize...”

Infelizmente, muitos dos aspectos negativos criados por religiosos néscios, com mentes doentias sobre os Tarefeiros da Umbanda permaneceram plantados no íntimo de muitos Umbandistas, pelo fato de terem absorvido o sincretismo viciado e também o fato de que muitos dirigentes terem advindo de religiões contrárias a Umbanda, guardando ainda em seus íntimos as noções errôneas plantadas em seus mentais sobre muito aspectos doutrinários/magísticos/religiosos umbandísticos.

A FALANGE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS TAREFEIROS DA UMBANDA



Queremos registrar, explicitamente, que é do autor, e só dele, de maneira indivisível e absoluta, todo e qualquer ônus que pese por quaisquer equívocos, indelicadezas, desvios ou colocações menos felizes que, porventura, sejam ou venham a ser localizadas neste capítulo sobre os Tarefeiros Guardiões e Amparadores, pois, temos certeza plena de que se tal se der terá sido por exclusiva pequenez deste menor dos menores irmãos de Jesus, deste que se reconhece como um dos mais modestos dos discípulos umbandistas. Tudo o que está registrado neste capítulo, é a doutrina preconizada da Umbanda Crística.

Todas as imagens utilizadas neste capítulo são meras ilustrações do que realmente achamos serem os Tarefeiros (Guardiões e Amparadores) da Umbanda, bem como os Exus e Pombas-Gira Pagãos.

- **Falange:** “*Formação de combate usada pelos antigos gregos. Corpo de tropas*”. O termo “Falange” é utilizado somente para designar o Corporação composta de Tarefeiros.
- **Tarefeiro:** “Aquele que trabalha por tarefa; pequeno empreiteiro que realiza os trabalhos unicamente com auxílio de sua família, ou ajudado por outros trabalhadores”.

Como já explicamos, para que se unissem o plano espiritual com o plano material, ou mundo das formas, o Domínio Místico (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos) ainda agregou em suas fileiras de trabalhadores, os Tarefeiros, fazendo assim com que surgisse o princípio da evolução e involução, luz e obscuridade e do que nasce, do que morre. Os Tarefeiros são os que conhecemos como o princípio da materialização, onde teremos o grande caminho de aprendermos a lidar com o poder da ilusão, utilizando-o para as práticas caritativas. Surge assim, a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda. Esta Falange não é comandada e nem coordenada por Tarefeiros Guardiões e Amparadores, mas sim, pelas Linhas Mestras e Sublimes, sob mando e supervisão de Santo Antônio de Pádua; seres abnegados que sacrificam seus estados em planos superiores para auxiliarem seus irmãos em estado evolutivo. Alguns Espíritos recém egressos do Reino da Kimbanda, após terem sido doutrinados pela Lei da Umbanda foram agregados como Falanges, e hoje, encontram-se integrados nas hostes trabalhadoras do bem, como Guardiões e Amparadores.

Na Umbanda Crística, os Tarefeiros Guardiões e Amparadores não têm autonomia irrestrita para realizarem tarefas, pois não são conhecedores das causas e efeitos dos problemas, mas sim, cumprem missões específicas determinadas pelas Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais (Caboclos da Mata de Pretos-Velhos), que possuem sabedoria das causas e efeitos das mazelas humanas.

Eles formam o que chamamos de Tarefeiros pelo fato de serem trabalhadores capacitados, obedientes às tarefas dadas, a serviço dos Espíritos da Luz, nas trevas humanas.

OS TAREFEIROS DA UMBANDA – O PRINCÍPIO DA MATERIALIZAÇÃO

- **Guardiões e Amparadores:** São tarefeiros que militam sob as ordens diretas das Linhas Mestras e Excelsas. Com seus magnetismos atuam eficientemente em trabalhos de defesa, proteção, desmanches, resgates e principalmente nos auxiliando no fator “ilusões masculinas”.
- **Guardiãs e Amparadoras:** São tarefeiras que militam sob as ordens diretas das Linhas Mestras e Excelsas. Com seus magnetismos atuam eficientemente em trabalhos de defesa, proteção, desmanches, resgates e principalmente nos auxiliando no fator “ilusões femininas”.

Os Tarefeiros trabalham em conjunto e irmanados com as Linhas Mestras, Auxiliares e Secundária de Trabalhos Espirituais da Umbanda, mas, recebem diretamente ordens e direitos somente das Linhas Mestras e Sublimes.

Os Tarefeiros da Umbanda são a concretização das tarefas emanadas dos Espíritos da Luz na vida material, a fim de nos dar auxílio a realizarmos as vivenciações humanas necessárias à nossa evolução, pois está carregado de energia ilusória que ajudará com que vivamos as ilusões humanas com sabedoria e tenhamos a vida espiritual em ação concretizadora na Terra.

A Umbanda Crística nomina de Tarefeiros (Guardiões e Amparadores), os Espíritos recém egressos do Reino da Kimbanda, recrutados, e que já estão totalmente integrados na Lei de Umbanda em trabalhos caritativos onde forem ordenados. Deixamos de usar os termos “Exu e Pomba-Gira” pelo fato de serem nomes que infelizmente, como o passar do tempo, tomaram conotação muito negativa, sendo, pela maioria da população brasileira, reconhecidos como: baderneiros, demônios, feiticeiros, arruaceiros, drogados, bebedores, prostitutas, imorais, etc. Tanto é verdade que os próprios umbandistas quando querem se referir aos falangeiros integrados à Lei da Umbanda, não falam só: Exus e Pombas-Gira, mas sim: Exus e Pombas-Gira da Lei de Umbanda, por falta de uma outra nomenclatura.

Neste capítulo, contaremos com a colaboração preciosa de alguns irmãos de fé, onde, em seus textos, usam o termo “Exu e/ou Pomba-Gira”, também referindo-se a eles como Espíritos da Lei de Umbanda. Isso se dá, pelo fato da falta de outro designativo formal.

Mais uma vez vamos deixar explícito que, a Umbanda Crística, nomina esses trabalhadores de Umbanda como: Tarefeiros (Guardiões e Amparadores), e não como Exus e Pombas-Gira (conforme já explicado), para que os leitores que usam esses nomes não se sintam melindrados com a nossa posição.

Daremos somente uma breve pincelada sobre essa Falange de Trabalhos Espirituais, nossos irmãos, os Tarefeiros da Umbanda, valorosos defensores dos trabalhadores do bem. Primeiramente não devemos confundir os Tarefeiros da Umbanda, com “Èsù” dos cultos afro-brasileiros, pois este é considerado por eles como um Orixá. O “Orixá Èsù” não é reconhecido na Umbanda. Os Tarefeiros da Umbanda são Espíritos desencarnados que trabalham caritativamente atuando quando necessário, inclusive na mediunidade psicomotora.

Alguns Espíritos recém egressos da Banda Negra, do Reino da Kimbanda, um dia, cansados de servirem a hostes do mal, arrependeram-se, e clamaram pelo auxílio Divino. A Umbanda os aceitou, agregando-os em suas lidas, iniciando seus aprendizados nas Leis Divinas, e desde então, como Tarefeiros (não mais agentes do mal) estão em franca evolução na prática do bem e da caridade, mas, não são Guias Espirituais; portanto, na Umbanda Crística, não procedem a consultas em atendimentos fraternos.

Por algumas vezes, usaremos o termo Kimbanda. Aqui, não vamos fazer um estudo do seu culto particular, mas, tão somente, e parcialmente, entendermos o que realmente seria a Kimbanda. Encontraremos vários estudos sobre a Kimbanda, na internet, mas, todos formados segundo a interpretação pessoal de seus seguidores. Mais uma vez reiteramos: Aqui não vamos questionar e nem estudar essas ramificações, cultos particulares que se dizem kimbandísticos, existentes do Brasil, mas tão somente estudar pela razão e pelo bom senso, o termo Kimbanda e sua real representação etimológica. Sabemos, que com o passar dos tempos perdeu-se gradualmente o real significado do termo, sendo este regionalizado e travestido de particularidades, e com isso, distanciando-se grandemente do seu real significado, criando com isso grandes confusões e debates infrutíferos. Somente no momento que estudarmos o real significado etimológico de uma palavra, poderemos então entender o porquê ela foi idealizada. Então, onde foi que surgiu o termo “Kimbanda” também usado pelos cultos afro?

Segundo o “Novo Dicionário Banto do Brasil” – Nei Lopes: “*Kimbanda, s. f. (1) Linha ritual de Umbanda que trabalha principalmente com Exus (OC) /// s. m. (2) Sacerdote de culto de origem banta (BH). Do quimbundo kimbanda, sacerdote e médico ritual correspondente ao quicongo “nganga”. O termo se distingue de outros como o quimbundo “mujoli” e o quicongo “ndoki”, que designam feitiçeiro, agentes de práticas que objetivam malefícios. Estranhamente no Brasil, a Kimbanda (primeira acepção) é tida como linha de prática também maléfica. Terá a palavra nesta acepção alguma relação com quicongo “kimbanda”, víbora?*”

Mas, seria em solo africano que surgiu tão propalado e simbólico termo? Vamos à opinião de Ramatis, sobre a problemática da linguagem em vários povos:

“A palavra escrita ou falada expressa a linguagem do homem, da tribo, do povo, da nação ou da raça. Em consequência, ela também define o temperamento, o idealismo, o otimismo, o pessimismo, o senso artístico, a conduta moral, a malícia, a seriedade, a cultura, a alegria, e, portanto, o progresso espiritual. Os povos civilizados e otimistas, cuja cultura filosófica é de ordem superior, quando falam ou escrevem usam vocábulos leves, fluentes, agradáveis, claros, sonoros e reveladores exatos das ideias superiores. Em certas localidades italianas, a linguagem do povo é tão sonora como a música que ali predomina sobre todos os motivos de vida. O francês parisiense, inato, fala num tom de cortesia, no qual transparece um ar travesso, malicioso e inteligente. Porém a linguagem de muitos povos asiáticos é engrolada, gritante e desagradável, afim à sua idiossincrasia, belicosidade ou especulação inescrupulosa. Os negros africanos e os selvagens falam para “dentro”, como diz o vulgo; são palavras obscuras, verdadeiros rumores verbais, que exigem uma multiplicidade de gestos para serem entendidos, cujo desperdício de sons não identifica ideias nítidas, lembrando alguém que despeje um tonel de água somente para encher um copo!” (Trecho extraído do livro: “Magia de Redenção” – pelo Espírito de Ramatis – psicografado pelo médium: Hercílio Mães)

Depois desta explicação de Ramatis, pela lógica, podemos então observar que o termo – Kimbanda – não pode ter surgido em solo africano, pois está definindo algo sem muita explicação; ou seja, somente nos diz que Kimbanda é definido como sacerdote ou médico e mais nada. Não encontraremos em solo africano, pela pobreza linguística tribal, truncada, que não identifica ideias nítidas, um estudo profundo etimológico convincente do que realmente seria o termo Kimbanda. Fomos então pesquisar no sânscrito, possivelmente a língua mais antiga registrada, falada no mundo.

As origens do sânscrito:

“A palavra “Nada” significa som e indica a primeira vibração na energia espiritual, quando ela se expressa na criação do mundo material. A forma abreviada de “Nada” é chamada de “bindhu” (gota). “Nada”, a vibração sutil do som transcendental, apareceu primeiramente no éter do coração do demiurgo Brahma. Dessa vibração sutil transcendental surgiu “Om kara”, composto de três fonemas que representam a verdade absoluta em todas as três fazes – a Personalidade de Deus, a Alma Suprema e o Ser Absoluto. Dele o Senhor criou todos os sons do alfabeto – vogais consoantes, semivogais, sibilantes e outros – distintos por características tais como a medida longa e a breve.

Por isso afirma-se que o alfabeto sânscrito, em sua ordem, surgiu do Senhor Narayana, quando Ele primeiramente manifestou o conhecimento védico no coração de Brahma. A palavra sânscrito (samsketa) significa refinado e é a formada pela raiz verbal “Kr – fazer” mais o prefixo “Sam – junto, perfeito”. O sânscrito vincula-se a parte padronizada da língua original da humanidade que caracterizou o civilização ariana, chamada de “devabhasa” – a linguagem dos deuses”. Outra parte é o prácrito (prakiti) de onde surgiram todas as línguas vernáculas e dialetos conhecidos. O sânscrito e o prácrito tem coexistido lado a lado desde os tempos védicos primordiais.

(www.pswami.com.br/sanscrito)

O Sânscrito é a mãe do Latim, do Grego, do Eslavo Antigo, do Celta, do Gótico, do Báltico, do Armênio, do Albanês etc. Das línguas vivas, a que mais se aproxima do Sânscrito é o Lituano e, obviamente, essa língua sagrada da Índia sobrevive nas línguas modernas hindus: Hindi, Bengali, Nepali, Gujarati, Panjabi, Gurumukhi. Modi, Rajastani, Sharada (Sharda ou Kashmiri) etc.

Influenciou o Tibetano, o Soyombo (língua religiosa e sagrada da Mongólia), o Tocário (falado na província de Xinjiang – noroeste da China) e no alfabeto sagrado do Budismo – o Siddham – também chamado pelos japoneses de Bonji. O Sânscrito usa o alfabeto, ou melhor, o silabário chamado de “Devanagari” (que significa “escrita ou morada dos deuses”: deva = deuses + nagari = morada, aldeia e, por metáfora, escrita).

Segundo nosso amigo, o professor Euri P. Gouveia, formado em Linguística Indo-Européia, no “SANSKRIT-ENGLISH DICTIONARY”, de Sir M. Monier-Williams, Oxford, London, foi encontrado uma palavra composta em sânscrito, que se aproxima do termo Kimbanda, a saber:

किंभनद

Kimbhanda

- **Kim:** Muito mais.
- **Bhanda:** Bufão, gozador, zombeteiro, falso santo, falso asceta, vagabundo da noite, vadios da escuridão, prostituta.

Portanto, pela razão, o entendimento que podemos ter da Kimbhandas como culto, assim se define: *“O culto que trabalha com entidades que são muito mais do que gozadores, zombeteiros, prostitutas, vagabundos ou vadios das trevas”*.

Portanto, para a Umbanda, a Kimbhandas (Banda Negra) é um termo utilizado para formalizar não um local geográfico específico, mas sim, uma agremiação povoada por Espíritos que seriam muito mais do que simplórios escarnecedores, obsessores, kiumbas, zombeteiros, mas sim, Espíritos gabaritados, experientes, inteligentes, com metas específicas. São os famosos magos negros, os senhores das sombras, os obsessores kiumbas empreiteiros e soldados do mal.

Portanto, com certeza, os Tarefeiros da Umbanda não são os “Povos da Kimbhandas”, mas um dia já o foram, e hoje, militam caritativamente e incansavelmente no Reino da Kimbhandas, a fim de se fazer prevalecer a vontade Divina. Os Espíritos que se dizem trabalhadores e servidores da Kimbhandas, com certeza estão classificados como senhores das sombras, como kiumbas empreiteiros e soldados do mal, e jamais Guias Espirituais ou Tarefeiros.

Uma coisa é certa: Muitos médiuns se dizem – “kimbandeiros e/ou kimbandistas”. Será que atentaram bem para o que significa ser isso? Por ventura investiram-se de tamanha vaidade ao se acharem servidores carnis diretos dos senhores das sombras, do Reino das Trevas? Ou mesmo se acham intermediários exclusivos dos Caboclos da Mata e Pretos-Velhos Lanceiros da Umbanda, que atuam a serviço da luz no Reino da Kimbhandas? São tão poderosos assim? Reflitam, utilizando a razão e bom senso e verão a que conclusão chegarão: Embusteiros? Ignorantes? Ou simplesmente e verdadeiramente: “escravos do mal”, encarnados. Somente, escravos e nada mais.

Para pacificarmos o coração dos mais inflamados leitores, mais uma vez, reiteramos: Aqui, pela razão e o bom senso, fizemos um estudo etimológico da palavra – Kimbhandas – e o seu real significado, e não os cultos particulares, regionalizados e muito menos os achismos sobre o que seria a Kimbhandas.

Alguns leem algo e somente entendem a “letra que mata”, sem se esforçar em entender o real significado do que estão lendo, e rapidinho iniciam todo um pensamento e mesmo um culto encima do que acham estar certo, sem se preocupar de onde, porque e como tudo surgiu.

Aliás, segundo estudos, 80% dos brasileiros não conseguem entender um texto básico de leitura; com isso complica-se a interpretação dos mesmos, formando-se em torno destes “textos” interpretações pessoais equivocadas, criando com isso uma série de desacertos, muitas vezes nocivos até para uma religião.

Os Guias Espirituais trabalhadores da Umbanda que são erroneamente intitulados de “Kimbandeiros”, nada mais são que entidades espirituais experimentadas, os “Caboclos da Mata e Pretos-Velhos Lanceiros da Umbanda”, Espíritos magos gabaritados na lida caritativa, controlando, resgatando e combatendo os maiores do Reino da Kimbhandas, segundo a Lei e a Justiça Divina.

O PORQUÊ DO NOME “EXU” SER USADO PARA DESIGNAR UMA CLASSE DE ESPÍRITOS

Sempre nos aguçou a curiosidade do porque os primeiros umbandistas nominarem as Falanges de Trabalhos Espirituais de Exu, sendo que, como já dissemos anteriormente, “Èsù” é um Orixá cultuado pelos cultos afros. Com, certeza, tudo teve origem na época da escravidão, e se consolidou no culto da Macumba. O termo Pomba-Gira já é nomação própria surgida na Umbanda.

A RECONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DE EXU NAS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

As estruturas sociais e o momento histórico em que se situa o sistema escravocrata designam o sentido da mudança e a persistência de determinados traços da divindade africana. A sociedade escravocrata, baseada nas relações de dominação-subordinação, configura o conflito social do negro enquanto classe economicamente explorada. Neste contexto, a religiosidade africana passa a significar a forma de resistência ante a cultura dominante do branco.

A concepção de Exu no Candomblé é o resultado de um processo onde se perderam os quadros sociais de referência, em decorrência da desagregação sociocultural do escravo africano.

Houve, portanto, o deslocamento de símbolos provenientes de uma estrutura lógica de pensamento, para adquirir novos sentidos fornecidos por um outro contexto de relações estruturais. A reconstrução simbólica de Exu se faz em termos de bricolagem, onde os elementos endógenos, fornecidos pela configuração inicial das concepções sagradas, se preservam ou se modificam pela ação dos fatores situacionais exógenos.

Roger Bastide demonstra a transformação desta divindade nas religiões afro-brasileiras no artigo *"Immigracion y metamorfosis de um dios"*, na obra *"El Próximo y el Extranho"*. Explica também, a manutenção ou o desaparecimento de seus elementos tradicionais em função da própria estrutura religiosa afro-brasileira, como decorrência das diferentes situações sociais e históricas do negro na sociedade brasileira. Segundo o autor, a ligação de Exu ou Elgba com ifá ou Fa desaparece, porque a organização sacerdotal mudou, havendo uma diminuição do poder de Babalô. Bastide verifica os traços deste desaparecimento ao nível da utilização do Opelê, jogo adivinhatório pertencente a Ifá, no qual Exu "fala" através das nozes, sendo correspondente, no Brasil, ao dilogum, jogo de búzios, manipulado pelos babalorixás.

Ocorre que, se o papel de Exu diminui enquanto auxiliar de Ifá, esta perda é compensada pela permanência de sua "fala" do dilogum como interprete dos deuses. Bastide diz ainda, em *"O Candomblé da Bahia"*, que os caracteres da divindade que não possuem ligações com a organização sacerdotal, tais como seu caráter trickster, o de deus mensageiro e a sua multiplicidade, foram preservados.

Embora as relações simbólicas de Exu com as demais divindades e com os homens tenham sido mantidas no Candomblé, estas relações adquirem com a situação anímica do negro escravo, o significado de ação e regência da divindade na ordem social. Aí Exu atua, predominantemente, contra a desordem de uma sociedade de exploração racial.

Verificamos que Exu já desempenha tradicionalmente este papel na dinâmica social e cósmica, pois, no pensamento africano, a ordem social e cósmica constitui uma unidade inseparável. Toda infelicidade humana é concebida como diminuição da força vital nos seres atingidos pelo sofrimento e deve ser recuperada, cabendo a Exu este papel de reequilíbrio das forças. No entanto, a característica africana de Exu adquire, no contexto da situação escravocrata, o sentido mais pragmático e agressivo de atuação constante na práxis social dos negros escravos. Desta maneira, os aspectos propriamente mágicos da divindade são enfatizados.

Se houve a utilização da magia em termos de uma ação hostil realizada contra outrem, esta ação não deve ser confundida com o conceito de magia negra, conforme a noção ocidental, pois a magia africana é sempre moralmente neutra ou ambígua, qualificando-se em bem ou mal, essencialmente ao uso que é feito pelo seu detentor. Desde que a religião do Candomblé constitui um "nicho" cultural de resistência comunitária a uma situação escravocrata, a magia de Exu passa a ser utilizada como força protetora e de combate ante as relações sociais conflitantes.

Esta abordagem explica as razões que levaram os brancos a identificar Exu com a noção cristã do diabo, reinterpretando a ação do herói africano através da concepção ocidental da feitiçaria. Se houve a assimilação do conceito de diabo pela cultura do negro, esta por sua vez foi reinterpretada pelas noções africanas, concebendo o diabo como entidade mágica e ambígua. A tendência de identificação de Exu com o demônio, escreve Roger Bastide em *"As Religiões Africanas no Brasil"*, se faz, principalmente, ao nível da magia:

"... primeiro, por causa da escravidão, Exu foi usado pelos negros em sua luta contra os brancos, enquanto patrono das feitiçarias. E dessa forma, seu caráter sinistro se acentuou em detrimento do de mensageiro. O deus fanfarrão tornou-se um deus cruel que mata, envenena, enlouquece. Porém, esta crueldade, tinha um sentido único, mostrando-se Exu, em compensação, aos seus fiéis negros, como o salvador e o amigo indulgente" (v.II, p. 349)..."

"(...) O ebó sacrifício é ainda hoje o ebó da época servil (...)"

"(...) Como deve lançar fora, na rua, aquele resto de padê de Exu e como um pouco da força mística continua a palpar no galo sacrificado, as pessoas que encontram-no na rua sentem medo."

Alguém doente, pensa que foi castigo de Deus. Deste modo, passa-se insensivelmente do ebó religioso ao ebó mágico. A força maléfica de Exu é transferida ritualmente a um animal, cujo cadáver terá de ser colocado no caminho daquele a quem se deseja fazer um malefício” (v. II, p. 349-50) (...)

Bastide assinala a diversidade das concepções sobre o processo de evolução até a demonificação de Exu:

“(...) não se processa no mesmo ritmo, segundo as diversas noções. Os Ketu conservaram fielmente a imagem africana do Exu intermediário falando pelos búzios em nome dos Orixás, divindade de orientação, garoto mais malicioso do que mau e também protetor de seu povo. Em compensação, nas noções bantu, onde a mitologia não era conhecida e onde a magia ocupou lugar de destaque ao contrário das outras nações, esse elemento demoníaco vai se firmando cada vez mais, acabando por triunfar na macumba carioca” (ibid., p. 350).

O que constatamos em nossas pesquisas foi menos o caráter peculiar a cada nação que confere estas qualidades ao Exu, que a formação de seitas cujas características decorrem das ansiedades e aspirações de seus adeptos. Enquanto a magia de Exu, no Candomblé, se inscreve na estrutura do discurso religioso mais amplo, subordinada a um sistema de crenças codificadas, na Macumba, a magia de Exu é transferida ao âmbito das regras comportamentais e crenças coletivamente impostas, instituídas e se individualiza, atuando numa esfera mais livre. Neste caso, a utilização da magia desta divindade passa a ter significação em si mesma enquanto ação eficaz e pragmática a serviço dos problemas concretos do cotidiano. Assim, a constituição da macumba deriva da necessidade ampla de um setor da população para as soluções mágicas dos seus problemas, quando as estruturas sociais e religiosas mostram inadequadas para satisfazê-las (...)

(...) Se na doutrina umbandista Exu é despojado de sua referencia africana, ao nível do instituinte é preservado o conteúdo tradicional significativo desta divindade, contido no pensamento africano. Exu predomina como herói mágico, onde se destaca esse seu caráter e como ser força extraída do pensamento mágico e religioso africano. A possessão do herói mágico revela os aspectos mais afetivos na personalidade dos seus seguidores, ou seja, seus conflitos psíquicos e sociais mais eminentes. Estes aspectos são expressos em gestos mais livres e nas formulações de desejos e aspirações que se manifestam nas representações dramáticas da possessão pela entidade.

A interferência sempre mais frequente desta divindade nas sessões umbandistas e sua presença atuante na vida de seus adeptos fazem com que as práticas originalmente referidas ao domínio do instituinte se institucionalizem. Há dias propícios para suas práticas. São codificados os componentes mágicos da Kimbando e as forças de atuação da demanda encontradas em livros colocados à venda para atendimento a uma clientela (...)

(...) Isto nos conduz ao problema colocado por Bastide, em que sou instituinte não é ainda o instituído. Desde que o sagrado selvagem é difuso, ele se torna preciso através das formas arcaicas significativas. Surgindo a magia da Kimbando de manifestações relativamente mais espontâneas, em sentimentos mais liberados e em representações do imaginário não sujeitos às regras, ela termina por impor certa lógica em seus adeptos e normas em suas práticas.

A ordem que institui difere daquela fixada pela doutrina, pois ela se estabelece como uma contraordem em relação às instituições religiosas e sociais vigentes. Sua estrutura e funções existem em relação às condições sociais. Na sociedade real encontramos uma das esferas de atuação dos agentes sociais, aquela referida às representações do universo mágico. Não afirmamos que tais representações sejam únicas ou essenciais, mas são significativas à medida que expressam as condições sociais reais.

(Trecho de: Liana Sálvia Trindade)

Vejam então, pelo trecho esclarecedor da Sr^a Liana, chegamos a conclusão que a divindade Exu afro, heroica e protetora, passou a ser na Cabula, e, posteriormente na Macumba (culto banto), um agente punidor e a disposição dos profíctes, para qualquer tipo de pedidos. Pela deturpação doutrinária afro, os remanescentes bantus, através de feitiçarias constantes, acabaram por trazer para si Espíritos da Banda Negra (do Reino da Kimbando), que, através de suas mediunidades recebiam os pedidos enfeitiçantes. Com isso, acabaram por ligarem o Orixá “Èsù”, com estas entidades desencarnadas atuantes, nominando-os como Exus, e posteriormente, após o advento da Umbanda, as entidades femininas, como Pombas-Gira. A incorporação de Espíritos da Kimbando, também nominados de Exus na Macumba, se dá pela concepção banto deturpada de Espíritos familiares, ou associados à Natureza, que vinham em socorro aos seus pedidos, sejam escusos ou não.

Depois disso, o nome “Exu” difundiu-se largamente, nominando quaisquer Espíritos da Banda Negra, só que com um detalhe: Eram Espíritos sem qualquer tipo de hierarquia instituída, ou mesmo doutrina alguma; faziam o que pediam em troca dos famosos despachos sangrentos; era a manifestação de entidades que hoje muitos nominam de: Exus e Pombas-Gira Pagãos (cremos que deram o título de pagão, pelo fato de os considerarem, não “batizados” na Lei da Umbanda).

E com isso, hoje, pelos desinformados ou mesmo maldosos, geralmente religiosos “cristãos”, o termo “Exu” e “Pomba-Gira” tomaram uma conotação pejorativa, vindo a se referir tão somente Espíritos das trevas, demoníacos que somente querem destruir as pessoas.

Cremos ter encontrado uma explicação do porque usarem o nome “Exu” para nominar Espíritos que militam na “Falange de Trabalhos Espirituais” na Umbanda, que hoje, acertadamente, os que estão integrados como trabalhadores da Lei de Umbanda, A Umbanda Crística nomina acertadamente de: “Tarefeiros da Umbanda” (Guardiões e Amparadores).

Assim como os Guias Espirituais se apresentam com arquétipos regionais, os Tarefeiros da Umbanda usam roupagens fluidicas, mas, com um detalhe: Quando em trabalhos mediúnicos caritativos nos Terreiros umbandistas, muitos Tarefeiros não se utilizam de arquétipos atemorizantes; ao invés, se apresentam como eram em suas últimas encarnações, ou seja, homens e mulheres normais, trajando-se comumente.

Agora, o que mais existe em muitos Terreiros são médiuns desavisados e néscios que exteriorizam animicamente suas mentes doentias, com apresentações circenses de arquétipos lascivos, portando imensos garfos, garrafas de alcoólicos em suas mãos, parcialmente desnudos, travestindo-se e portando-se de maneira espalhafatosa, indecorosa, com esgares, externando serem figuras atípicas remetendo-nos a estarmos frente a bêbados hilariantes, patéticos, marginais, hipócritas, madraços, aleijados, que se portam inconvenientemente, trazendo-nos orientações estapafúrdias, sem pé e nem cabeça, somente calcadas na estultícia de medianeiros mal intencionados. Também acontece desses maus médiuns de conduta moral duvidosa estarem sob influência de kumbas empreiteiros e/ou soldados do mal, bem como Exus e Pombas-Gira Pagãos que geralmente agem desordenadamente, sem compostura alguma. Sempre que possível e com ordenações da Cúpula Astral de Umbanda, os Tarefeiros da Umbanda reprime-os tenazmente.

Os Tarefeiros da Umbanda somente plasmam seu corpo astral em algo que remete ao medo ou terror, quando em trabalho nas zonas purgatoriais e mesmo no Reino da Kimbanda para que possam ser entendidos e respeitados em seus trabalhos caritativos, pois estarão frente a frente com Espíritos que só entendem a rudeza em todos os sentidos. Os Tarefeiros da Umbanda trabalham incansavelmente na proteção dos Templos pautados nas mensagens crísticas, igualmente protegendo os médiuns de bem, honestos e caridosos. Com tarefas determinadas pelas Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos), os Tarefeiros (Guardiões e Amparadores) nos auxiliam a equilibrar as criações mentais ilusórias masculinas desequilibradas, e as Tarefeiras (Guardiãs e Amparadoras) nos auxiliam a equilibrar as criações mentais ilusórias femininas desequilibradas.

Para uma melhor compreensão de quem seriam os Exus, transcreveremos abaixo, parte da entrevista gravada em fita cacete (fita de nº 50 disponibilizado em nosso site) com a voz do Sr. Zélio Fernandino de Moraes no dia 22 de outubro de 1970, que faz algumas referências aos Exus:

Lilian Ribeiro: Sr. Zélio, é sobre o trabalho dos Exus. Existem Tendas que dão consultas com Exus em dias especiais além das consultas normais de Pretos-Velhos e Caboclos. Como o Sr. vê isso?

- **Zélio:** *Eu sei disto; que há muitas Tendas que trabalham com Exus; eu não gosto porque é muito fácil se manifestar com Exu; qualquer pessoa médium; um mau médium se manifesta com Exu; basta ter um Espírito atrasado; ou também fingindo um Espírito; por isso não gosto e fujo disto; na minha Tenda não se trabalha com Exu por qualquer motivo.*

Nota do autor: Vejam que o Sr. Zélio diz: “... na minha Tenda não se trabalha com Exu por qualquer motivo...”; podemos notar que o trabalho com os Exus seria uma labuta especial”, ou seja, seria chamado somente em casos de necessidade e para resolver problemas específicos, geralmente demandatórios e de desopressão. Os Exus da Umbanda não são Espírito Elevados, portanto, não procedem à atendimentos fraternos; isso é reservado somente aos Guias Espirituais (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos) gabaritados para tal mister. O Sr. Zélio também nos diz sobre a problemática da facilidade de mistificação, podendo ocorrer puro animismo, ou a presença de obsessores kumbas ou de Exus Pagãos. Isso é uma coisa muito séria. A roupagem fluidica dos Exus na Umbanda, bem como seus modos de ser, amorais e muito próximos aos humanos, facilitam, e muito, o logro consciente ou inconsciente por parte de médiuns incautos.

Lilian Ribeiro: Mas o Sr. não considera o Exu um Espírito trabalhador como todos os outros Orixás?

- **Zélio:** *Depois de despertado, porque o Exu é um Espírito admitido nas trevas; depois de despertado, que ele dá um passo no caminho da regeneração é fácil ele trabalhar em benefício dos outros. Assim eu acredito no trabalho do Exu.*

Nota do autor: Nesta pergunta, quando o Sr. Zélio diz “depois de despertado, que ele dá um passo no caminho da regeneração é fácil ele trabalhar em benefício dos outros”, pode-se notar que estes Espíritos pretendem um local melhor, pretendem uma posição melhor e para isto escolheram o trabalho caritativo nos Terreiros de Umbanda.

Lilian Ribeiro: Não haverá casos em que outros Orixás vibrando em outras Linhas não possam resolver de imediato alguns problemas de filhos e, não seria o Exu aí o mais indicado para resolver, por estar mais perto materialmente, por estar mais aceito nos trabalhos materiais?

- **Zélio:** *O nosso Chefe, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, nos ensinou assim, isto faz 60 anos, que o Exu é um trabalhador. Como na polícia tem soldado, o chefe de polícia não prende, o delegado não prende, quem prende são os soldados, cumprem ordens dos maiores, então o Exu é um Espírito que se encosta na Falange, que aproveita para fazer o bem, porque cada passo para o bem que eles fazem vai aumentando a sua luz, de maneira, que é despertado e vai trabalhar, quer dizer, vai pegar, vai seduzir este Espírito que está obsedando alguém, então este Exu vai evoluir. É assim que o Caboclo das Sete Encruzilhadas nos ensinava.*

Lilian Ribeiro: De que modo o Exu é um auxiliar e não um empregado do Orixá ou vice-versa?

- **Zélio:** *Eu não digo empregado, mas é um Espírito que tende a melhorar, então para ele melhorar ele vai fazer a caridade junto com as falanges, correndo em benefício daqueles que estão obsedados, despertando e ajudando a despertar o Espírito para afastá-lo do mal que ele estava fazendo, então ele se torna um auxiliar dos Orixás.*

Nota do autor: O Senhor Zélio deixa claro que os Exus são Espíritos recém egressos da “Banda Negra” (Reino da Kimbando). São Espíritos que como nós, ainda estão presos aos seus egos, mas depois de despertados, são valorosos trabalhadores do bem. Os Exus têm missões específicas no plano astral e com a Umbanda, a fim de que, com o tempo, possam se libertar de seus erros passados. Essas missões têm início quando cada um desses Espíritos se destaca da consciência de massa, quando já não é meramente instintivo. Está movido pela vontade de evoluir e pode aprender a controlar sua natureza ilusória terrestre. Quando cada um desses Espíritos é convocado por merecimento a fazer parte do grande trabalho de defesa e proteção nas Casas onde manifestasse a Espiritualidade Maior, concordam em dominar sua natureza inferior humana e harmonizá-la com o seu ser interior.

Daí por diante, suas ascensões são aceleradas, pois acolhem as crises como aprendizados e não mais como situações indesejáveis de que procuram escapar. Para cada um desses Espíritos se purificarem e evoluírem, tem que passar por missões evolutivas, e o fazem integrados às hostes de luz em trabalhos caritativos nas trevas humanas, socorrendo, auxiliando, conduzindo a todos que necessitem, com o auxílio dos Espíritos evoluídos. Portanto, os Exus são Espíritos recém egressos das trevas em evolução constante através da caridade desmedida, mas, não são Guias Espirituais. Os Guias Espirituais (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos), Espíritos Elevados, já se encontram em patamares espirituais superiores, pelas suas evoluções conscienciais, e atingiram o mérito de serem os Espíritos Santos de Deus, as Santas Almas Benditas.

Os Exus e as Pombas-Gira trabalham ostensivamente no auxílio aos obsedados, e, no trato direto com os obsessores, principalmente os kiumbas, que vêm do Reino da Kimbando, despertando-os das suas letargias mentais, convencendo-os a se integrarem às Falanges trabalhadoras do bem. Os Exus e as Pombas-Gira pretendem um local melhor, uma posição espiritual melhor, e para isso escolheram o trabalho da caridade nos Terreiros de Umbanda em médiuns conscientes e evangelizados.

“Para o bom êxito dessas atividades caritativas, têm esses Guias (nota do autor: Guias Espirituais da Umbanda) como seus auxiliares, Espíritos de todas as categorias, de todas as origens, mesmo de condição e mais atrasada, obedientes e identificados com as finalidades, animados de boa vontade, prestando os serviços que lhes são pedidos, ordenados e possíveis nas medidas de suas forças, num exercício que constitui a mais eficaz e produtiva escala de aperfeiçoamento moral primário, sem que prejudicada possa ser essa educação moral, pela liberdade que lhes é permitida nos seus usos e costumes familiares, caracterizando sua origem, com as quais se tornam possíveis aqueles que se utilizam dos seus serviços no seu próprio benefício e dessa causa santa, porque benéfica toda a humanidade”. (Texto de: José Rodrigues Lopes de Barros (Aprendiz). Diário Carioca – Quarta-Feira, 22 de Fevereiro de 1933 – página 08)

“... Exus, como bem exemplificado por Leal de Souza em 1933, são Espíritos com baixo grau evolutivo. O que os diferencia dos demais ao mesmo tempo em que permite a sua manifestação nos rituais de Umbanda, é o seu conhecimento sobre magia, manipulação de energia, que pode ter sido adquirido tanto em vida, quanto já depois do desencarne. Possuem, portanto, grau de evolução baixo se em comparação com os Espíritos dos demais 06 Linhas – já que Exu se encontra na sétima, a “Linha de Santo”, que possui Santo Antônio como patrono – por este motivo, a sua manifestação na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e nos ritos dirigidos pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, sempre ocorreu debaixo de grande respeito e cuidado, com médiuns, data e local específicos. Geralmente, a manifestação de Exus se fazia e ainda se faz somente necessária nas Sessões de Descarga, Sessões estas fechadas ao público, pois tem a única finalidade de fragmentar todo e qualquer resquício de energias negativas existentes na Tenda e nos médiuns integrantes. As consultas não são autorizadas, pois como bem afirmado logo acima, é seguido o entendimento que não há o porquê de se consultar Espíritos que na maioria dos casos possuem o mesmo ou inferior grau de evolução que o consulente. São os Espíritos mais atrasados e mais cegos a se manifestarem na Umbanda. Não há vantagem, pois ainda necessitam de instrução.

Mas fica claro, que Exus são cultuados na Linha Branca de Umbanda e Demanda sim; podem fazer suas descargas e trabalhar quando permitido, mas não dão consultas, assim como não se faz obrigações para a aproximação ou melhor contato mediúnico com esta qualidade de Espíritos nos seus respectivos médiuns...” (Pedro Kritski) – (nota do autor: colocamos uma parte da última frase em negrito para que todos atentem que em Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas, assim como na Umbanda Crística, não se usa das tais “obrigações” para firmar Exu e Pomba-Gira em nenhum médium)

Os Tarefeiros são realmente a milícia da Umbanda, e trabalham sob a supervisão e ordens das Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais dos Caboclos da Mata e dos Pretos-Velhos. Já lemos e ouvimos de umbandistas, que Zélio de Moraes não trabalhava ostensivamente com Exus pelo fato de que em época, estes Espíritos eram em sua totalidade, seres trevosos, ignorantes, viciados, e que hoje, já evoluíram e podem então trabalhar normalmente nos Terreiros, tendo inclusive Sessões exclusivas para eles. Muito estranha essa dissertativa. Se a humanidade em dois mil anos ainda não conseguiu absorver 10% dos ensinamentos de Jesus, como pode simples Espíritos recém egressos das trevas, em simples 50, 80 ou 100 anos evoluírem o suficiente para se gabaritar a dar atendimentos fraternos caritativos com noções de ensinamentos crísticos??? Até os Espíritos Guias, seres da luz, “piam miudinho” nos atendimentos caritativos. Portanto, dizer que os Tarefeiros evoluíram o suficiente desde Zélio até hoje, se gabaritando para atendimentos fraternos, é puro achismo.

Segundo informações da Sr^a Lygia, neta de Zélio de Moraes e atual dirigente da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, o primeiro Tarefeiro que incorporou na Tenda, sendo seu responsável, é o Sr. Marabaroo, sendo sua primeira médium a Sr^a. Zilka, irmã de Zélio de Moraes e posteriormente passou a trabalhar com um médium da Tenda, conhecido por “Sr. Pinto”. Zélio de Moraes em 67 anos de trabalhos mediúnicos ininterruptos nunca “incorporou” um Tarefeiro.

Corroborando com o Sr. Zélio de Moraes, vamos ainda colocar mais alguns apontamos, inteligentemente raciocinados e escritos pelo nosso irmão Cláudio Zeus, em seus livros: “Umbanda sem Medo I, II e III”.

“(...) Alguns (nota do autor: Espíritos) são mais evoluídos do que qualquer ser encarnado, outros têm evolução correspondente e outros mais são ainda menos evoluídos chegando-se aos classificados como Exus que quando trabalham seguindo a Lei de Umbanda e respeitando àqueles que lhes são superiores, são auxiliares de grande valia. Um médium terá sempre acesso mais fácil aos Espíritos que se assemelhem a ele em grau evolutivo, podendo, por esforço próprio, alcançar alguns níveis acima do seu e, por estar no plano terra-a-terra, alcançar facilmente qualquer Espírito mais inferior. (...)”

“(...) Um Espírito se encontra na classificação de Exu ou Pomba-Gira (nota do autor: aqui, no caso, Pagãos) porque ainda não alcançou méritos para poder trabalhar dentro de uma das caracterizações aceitas pela Umbanda e desse modo, pertencendo ainda ao Reino da Kimbanda como se sabe, (não há necessidade de explicar isso aqui) vem à Umbanda para trabalhar segundo a orientação de Espíritos Superiores e através disso alcançar sua própria evolução (...)”

“(...) Durante as incorporações com Exus e/ou Bombogiras (nota do autor: Pombas-Gira) o médium se sinta mais Fortaleza, mais seguro, o que o faz pensar serem eles os mais Fortalezas e mais seguros. O que ele não sabe é que essa sensação acontece muito mais pelo tipo de energias bastante densas que essas entidades trazem consigo do que pelos seus possíveis “poderes. (...)”

“(...) Você nunca vai ver um kiumba portando uma aura azul brilhante, bem assim como nossos amigos Exus. Dentro do plano vibratório em que estão nossos amigos Exus e outros, você poderá perceber até, no máximo, auras com tonalidades vermelha e laranja e mesmo amarelas, roxas, mais densas e menos densas, ou seja, mais compactas ou mais translúcidas um pouco, mas nunca brilhantes. Na medida em que vão se apurando, se desprendendo da matéria e, por consequência evoluindo, essas auras vão tomando aspectos mais brilhantes, menos densas e, aí sim, está na hora da entidade deixar de ser Exu. (...)”

“(...) as vibrações das energias dos Exus, por mais evoluídos que sejam, estão bem próximas às nossas de encarnados e é por isso mesmo que costuma incorporar mais facilmente. (...)”

“(...) Exus também não eram personagens de Umbanda e sim de Kimbanda – lá era, e é o reino deles. Na Kimbanda eles chefiavam giras, dão ordens para funcionamento de Terreiros, batizam, etc. – mas alguns Espíritos dessas falanges foram se infiltrando e sendo aceitos nos Terreiros, como auxiliares – aqueles que pretendiam trabalhar de outras formas e pela ajuda ao próximo também. (...)”

“(...) O que confunde muito é que os Terreiros de antes do Caboclo das Sete Encruzilhadas, que não eram de Umbanda, até porque essa palavra não existia, já misturavam os “compadres”, as “comadres”, os pretos e brancos feiticeiros, os índios “demandeiros”, etc. e tal. (...)”

“(...) Observemos que, pela descrição de como aconteceu a Umbanda no Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo, Bairro – Neves (nota do autor: na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, fundada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas)), percebe-se que a ideia inicial era a de, exatamente, separar as entidades que viriam trabalhar para o bem e a caridade, daquelas que antes não estavam nem aí para isso, e eram usadas, em sua maioria (não em todas, é claro) para trabalhos de feitiço, amarrações, demandas, encomendas de mortes. (...)”

“(...) Com a posterior auto rotulação de Umbanda assumida por esses mesmos Terreiros (nota do autor: Terreiros de Macumba) foi que houve a maior confusão, a ponto de hoje (e até muito antes), uma grande parte dos seguidores não saberem mais discernir o que é entidade de Umbanda, de Kimbando, de Candomblé, e por aí vai. Se bem que eu não sei não! Acho que essa “ignorância” é um tanto proposital por parte de uma boa parte. (...)”

“(...) Os Exus que vinham da Kimbando para a Umbanda eram doutrinados (ensinados) de acordo com as novas regras de trabalho e estavam sempre sob direção de Caboclos ou Pretos-Velhos como seus orientadores. Isso na Umbanda mesmo, porque os que apenas assumiram o rótulo continuaram a trabalhar da mesma forma, inclusive criando demandas entre Terreiros e filhos de Terreiros, o que acontece ainda até hoje em menor escala. Quem viveu a Umbanda de muitos anos atrás sabe muito bem disso. (...)”

EXUMANIA

“(...) Paralelamente e até concomitantemente, existiam grupamentos mediúnicos que lidavam com entidades que se apresentavam como Exus num outro movimento espiritual que recebeu o nome (apelido) de Kimbando.

Nesses grupamentos a “magia” era totalmente voltada para objetivos materiais e imediatos, com tentativas de alcance de objetivos, fosse por que meios fossem, na base da força e através de Espíritos bastante “materializados” e normalmente “marginalizados” que não se importavam com o que deveriam fazer – faziam desde que lhes fossem pagos certos “presentes”, dentre os quais o sangue sacrificial de bodes, galos e até bois. Numa análise rápida e superficial porque não nos interessa entrar muito por esta porta, isto era a Kimbando no período em que a Umbanda aconteceu e estava se firmando e assim eram os Exus que se conhecia então – Espíritos marginais, sem lei, que faziam qualquer coisa por trocas e presentes, bem semelhantes (mas nem de longe iguais) ao que seria o tal do diabo da religião católica. (...)”

“(...) Se voltarmos ao início da verdadeira Umbanda (a que foi criada em 1908 porque o que havia antes era qualquer coisa menos Umbanda), um culto com claros objetivos de evolução espiritual deles e nossa, através da caridade, veremos até que Exus não eram permitidos a não ser em casos muito especiais e sempre sob comando de entidades espirituais que já tinham condições de serem umbandistas, o que não os impedia de tentarem ir se aproximando desse novo culto, como auxiliares, ao mesmo tempo em que iam aprendendo com os mais evoluídos (mais conscientes das “novas” verdades espirituais) novas formas de comportamento e de visão da espiritualidade inclusive, tudo muito diferente do que conheciam nos grupamentos kimbandistas de onde eram provenientes. (...)”

“(...) Também paralelamente ao movimento umbandista original desenvolviam-se outros grupamentos mediúnicos mais abertos (se podemos dizer assim), menos rígidos nos controles às entidades e que passaram a se auto rotular de Umbanda, após terem conhecimento da existência desse culto, já que viram esse “direito” no fato de também darem passagem a Pretos-Velhos e Caboclos (e só por isto já que as doutrinas e ritualísticas eram totalmente diferentes). Esses, talvez por suas raízes africanas e o reconhecimento de um “Orixá” de nome Exu em suas hostes, foram mais condescendentes em relação à participação dos Exus catiços (humanos desencarnados e não Orixás) em seus Terreiros, o que veio a confundir muito, nos dias de hoje, quando se tenta descobrir se os Exus sempre estiveram presentes na Umbanda ou se não! (...)”

“(...) Pois muito bem; o fato é que algumas entidades que pertenciam à Kimbando em suas formas de Exus, foram, ao longo do tempo, adentrando as mais diversas umbandas que se criaram então e, quando elas eram umbandas de verdade (as que mantinham o lema de trabalhar com Espíritos para a caridade e a consequente evolução destes) eram doutrinados (recebiam controle e orientação sobre seus comportamentos e determinações sobre o que poderiam ou não poderiam fazer) e recebiam o título de “Exus Batizados na Lei de Umbanda” (batizados = iniciados na Lei) ou simplesmente “batizados” e, ao longo do tempo, eram considerados “coroados” aqueles Espíritos que já tinham dado provas de que tinham aprendido a trabalhar segundo as Leis da Umbanda e nos quais se podia confiar como verdadeiros amigos.

Na fase anterior à de “batizados” recebiam o título de Exus pagãos, que seria o que hoje chamamos de kiumbas. Mas perceba bem que todos esses “títulos” lhes era dado por nós, os encarnados, porque eles todos sempre se apresentaram (e se apresentam ainda hoje) como Exus, fossem pagãos, batizados ou coroados. Em Terreiros de Umbanda de verdade (pouco importando aí a raiz doutrinária desta Umbanda, se africana, kardequizada, católica, etc.), quando Exu chegava era para trabalhar e sempre, como já disse, sob controle de entidades Chefes de Terreiro (Caboclos ou Pretos-Velhos) que inclusive, em muitos casos, mesmo nas Giras a eles dedicadas (quando existiam) mantinham-se em terra e determinavam qual Exu poderia falar com o público, qual não estava ainda preparado, o que poderiam fazer ou não e depois, na hora certa, os mandavam “subir”.

Por que eu usei o termo Umbanda de verdade? Porque já haviam muitos Terreiros em que os Exus chegavam e, por suas capacidades de envolvimento psicológico, sempre com boas conversas, elogios aqui e ali, um abraço, um trabalhinho de auxílio muito bem feito acolá, iam paulatinamente, impondo seus ritmos e formas de trabalho a ponto de alguns Terreiros que continuaram se dizendo “de Umbanda” irem aumentando o número de Giras de Exus, diminuindo as de Pretos-Velhos e Caboclos e chegarem a passar o comando geral de suas Giras a esses mesmos que deveriam estar ali para aprenderem com Espíritos de maior conhecimento e evolução.

O que mais acontecia (e acontece até hoje) é que os Espíritos Exus que assim procediam, vistos pelo prisma da Umbanda de verdade, não eram sequer coroados – no máximo batizados e com algum conhecimento dos princípios e objetivos umbandistas, independente do conhecimento que tinham sobre como desmanchar trabalhos ou fazê-los, sobre como influenciar o mental de pessoas sempre carentes, como incitar-lhes a fé neles mesmos (tudo aprendido ainda pelos lados da Kimbanda) e, como eram no máximo “batizados”, mas não confirmados (ou coroados) na Lei de Umbanda, continuavam, embora em menor escala, tanto ajudando quanto atrapalhando a vida alheia, como em casos, em que se criavam demandas entre Terreiros (não querem saber a verdade?), por exemplo, sempre comandadas pelo “Exu Tal” ou a “Pomba-Gira Qual” que a exemplo dos “deuses” mitológicos, inclusive o bíblico Jeová em épocas mais remotas, eram invocados para guiarem seus “filhos de fé” contra outros “filhos de fé”.

E como eu posso afirmar que esses Exus não eram confirmados ou coroados? O simples fato de saberem ser Espíritos auxiliares (que deveriam estar aprendendo mais) e envolverem os encarnados mais ingênuos até o ponto de lhes ser concedida a chefia do Terreiro já nos demonstra isto, pois Exu coroadado (hoje também chamado Guardião) tem que saber muito bem o seu lugar dentro da Umbanda e bater cabeça para Pretos-Velhos e Caboclos e nunca tentar fazer com que esses valores se invertam, porque aí o Terreiro já virou de Kimbanda, ainda que insistam em chamá-lo de “Umbanda” – verdade dura para muitos, eu sei. Mas verdade pura!

Pois muito bem. Por toda essa história (que ainda foi muito superficial) dos Exus que vieram das Kimbandas, somando-se às lendas (itans) sobre o “Exu Orixá” dos cultos Nagôs que também auferiam a esse mito personalizado comportamentos nada adequados à civilização e ao que a sociedade compreendia e compreende como correto, tanto o “Exu Orixá” dos cultos afro, quanto o “Exu Catão” da Kimbanda e umbandas, foram assemelhados à figura também mitológica do diabo católico... inclusive pelos próprios kimbandistas e muitos umbandistas (outra verdade dura) que parecem ter adorado usar essa imagens diabólicas que o comércio criou como de Exus em suas firmezas, tronqueiras, etc., o que corroborou ainda mais para a crença de que “Exu é o próprio Diabo”, crença esta que perdura e é incentivada e até aclamada por certos segmentos de certas... “igrejas”. Com o ataque direto dessas “certas igrejas” ao mito Exu que se acentuou mais recentemente (desde a década de 70), impondo-lhes a culpa de todos os males da humanidade (Oh, Céus!), aconteceu uma reação por parte dos que vou chamar espiritualistas, exatamente em defesa do mito, o que seria até apreciável se esse movimento contra não extrapolasse e não comesse a atingir níveis fantasiosos e fanatizantes que, muito mais do que apenas defenderem e demonstrarem as incoerências, exageraram e chegaram a creditar a Exu (que em vários textos são confundidos - “Exu Orixá”/“Exu Catão”) até comandos da Natureza que nem aos ditos Orixás são dados.

Em resumo, estão tentando, em muitas vezes, desqualificar as afirmações de que “Exu é o Diabo” através de afirmações desprovidas de fundamento (por não conhecerem a verdadeira essência das Falanges de Exus) e fantasias oníricas criadas por suas próprias mentes ou até mesmo por algum Exu apenas batizado que os acompanhe, intua e que se regozije com esses “novos atributos” que estão usando para enaltecê-lo(s), ou seja, muita incoerência para combater incoerências.

E mais incoerências ainda vemos, quando no meio desses mesmos que afirmam que Exu não é o Diabo, há os que ainda mantêm em suas tronqueiras e até em uns certos lugares que não pretendo citar agora, onde lhes vão render homenagens diversos Terreiros, as mesmas imagens demoníacas criadas há dezenas de anos atrás para representarem quem...? Os Exus!

A mania de Exus (ou exumania) vem crescendo tanto em função dessas “maravilhas” que agora lhes estão creditando, que encontramos até pessoas que deveriam ser mais espertas pelo nível cultural que demonstram, mas que são capazes de afirmar, com todas as letras, que os Exus são entidades em evolução (até aí tudo bem) em nível até superior ao dos Pretos-Velhos e Caboclos, o que só pode acontecer ou ser verdade se os Pretos-Velhos e Caboclos a que se referem forem tão Exus quanto os que, mais honestamente, se apresentam como tal – mais uma verdade dura que muitos insistem em não ver – fato este muito comum nas Kimbandas (mesmo as que se rotulam de umbandas), onde quem manda é Exu.

O pouco conhecimento sobre a essência das Falanges de Exus (e os excessos de fantasias e “mistérios” que se divulgam) faz com que alguns afirmem (ora vejam só) que estando frente a frente com um Tranca-Ruas, por exemplo, logicamente estão de frente a um Guardiã, o que pode ser a maior das inverdades.

Esquecem-se (ou nunca souberam pela pouca informação que têm nesse sentido) que os Exus batizados e os pagãos (kiumbas) também se apresentam com os mesmos nomes (Tranca-Ruas, Tiriri, Marabô, etc.), não sendo o nome de Falange qualquer segurança que garanta estar-se falando com um coroadado.

E aí... como Exu virou chamariz até mesmo para Giras de Terreiros que pretendem medir seus potenciais pelo número de assistentes que lota suas dependências (pobres cegos, guias de cegos), pipocam no mercado, além das imagens diabólicas que demonstram que Exu não é diabo (?), cursos e mais cursos sobre “o mistério” Exu, que só virou mistério mesmo pra incentivar a curiosidade dos iniciantes.

Há pouco tivemos acesso a um texto de um certo autor que diz ter psicografado uma mensagem de um certo Exu que, entre outros exageros, chega a afirmar em um trecho de “sua fala”: *“Eu sou movimento. Não sou as ondas do mar, mas eu as faço movimentar-se...Não sou as estrelas na abóbada celeste, mas meu movimento faz a sua luz chegar até as retinas humanas...Não sou o ar que perpassa as folhas, mas as suas moléculas e partículas atômicas são mantidas em coesão e movimentadas pela minha força....”*

Sem pretender “espichar assunto”, só pela possibilidade de uma entidade (um Espírito como qualquer outro) ter tentado sugerir as possibilidades acima, já poderíamos dispensar até “Deus” de seus atributos, já que se as partículas atômicas são mantidas em coesão pela força de um Espírito (o tal “Exu” psicógrafo), provavelmente também foi ele quem criou e mantém o Universo.

Mais incrível ainda do que o fato de um Exu poder ter dito isto realmente (afinal seria um Exu, envolvente como a maioria deles, não se sabendo se pagão ou batizado, porque um coroadado não cometeria este desatino), é o fato de as pessoas que leram não perceberem a incoerência (esta e outras).

Isso se deve especificamente ao grau de envolvimento e encantamento que adquiriram, tanto com essas entidades quanto com as fantasias que se criam diuturnamente sobre “seus poderes”, “suas forças”, “seus direitos de julgar e penalizar” e um outro tanto de lendas que alardeiam por aí afora.

O que a exumania está criando?

Seguidores encantados, embevecidos por lendas e fanatizados que, além de não compreenderem as verdadeiras funções dos Exus na Umbanda (provavelmente porque quem lhes ensinou também não sabia), ainda acham que, apenas por estarem frequentando este ou aquele grupamento espiritual, o Exu que aparece por meio de suas mediunidades tem que ser um coroadado! Mas nem querem saber que foram muito e muitos antes deles que assim pensando, hoje pagam dívidas por terem tido suas vidas viradas “de ponta cabeça”.

Hoje (como antes também) vemos alguns ditos “umbandistas” que acreditam que todo Espírito que vem na banda é de Umbanda e, portanto, é um iluminado.

Mas se são, pergunto eu, porque teriam que evoluir através da caridade, se vemos claramente que os que não mais precisam são poucos, pouco vêm nas bandas e quando vêm têm comportamentos totalmente diferentes da grande maioria? Será que nossos Terreiros são mesmo esse “chão de estrelas” que muitos julgam ser? Ou serão verdadeiramente “trampolins” para a evolução através da prática da caridade? E mais: Será que os “iluminados” têm mesmo que ficar alardeando “suas luzes” e “poderes” (ou pseudo-poderes) como o fito de impressionar as mentes mais necessitadas de tantas fantasias?

O que a exumania está criando?

“Experts” em Exus e ignorantes em Pretos-Velhos, Caboclos, Crianças que volto a afirmar não são Erês, mesmo que muitos assim os chamem. E prova disto está na quantidade de tópicos que se abrem sobre Exus, sempre com participações maciças em todas as redes sociais, por exemplo, e quase nenhuma sobre Pretos-Velhos, Caboclos... E mesmo quando são abertos, muito poucos são os que se aventuram a dar seus pitacos.

Por quê? Em primeiro lugar pelo fato dessas entidades não serem tão “envolventes” (tão malandras, em outras palavras) e sim, muito mais sérias em seus comportamentos e ensinamentos – isso não agrada a todos!

Em segundo lugar, que acaba sendo uma decorrência do primeiro, a essas entidades quase não se homenageiam com lendas e pseudo-poderes mágicos, já que aprenderam a trabalhar “na surdina” e sem alardes. São apenas os trabalhadores sérios que não se coadunam com determinados tipos de comportamentos e “ideias”, não os incitam e até os combatem quando necessário (estou falando de Caboclos e Pretos Velhos da Lei e não os que são tão Exus quanto qualquer outro e como eles agem).

Por não serem tão “envolventes” quanto os Exus; por não haver nenhuma lenda que os coloque como “agentes controladores da Natureza e até do Universo” (como no caso do “Exu” citado antes); por não poderem ser confundidos quase que sempre com o mito Exu Orixá dos Candomblés porque são reconhecidamente Espíritos (o que o pessoal parece não querer ver no caso de Exus); porque são sérios demais em suas determinações ainda que pratiquem um sorrisinho aqui e outro ali, naturalmente não despertam tanta curiosidade na aprendizagem do que gostariam e poderiam ensinar, o que se pode perceber claramente ao visitarmos Terreiros e observarmos a diferença de quantidade de público e de médiuns que frequentam Giras de Exus e Giras de Velhos e Caboclos numa grande maioria de Terreiros.

Ainda “girando” pelas “Comunidades”, vemos aqui e ali o uso daquela velha “frase clichê”, o tal de “Orai e Vigiai”. Mas o que estamos observando, tendo como um dos exemplos essa exumania, não é bem isto não – o vigiai está muito longe de ser compreendido!

A propósito. Você que nos lê, já observou como cresce o número de “Ex”? Entenda quem quiser e, principalmente quem puder!”

(Trecho do artigo “EXUMANIA” de Cláudio Zeus)

Vamos a outro relato do irmão Cláudio Zeus:

EXU NA UMBANDA, O GRANDE MISTÉRIO

Um Mistério?

Vamos iniciar agora uma matéria sobre Exus na Umbanda que, desde o início já é bom avisar, que visa analisar esta Falange de Trabalho dentro de parâmetros racionais, sem as mitificações bastante comuns em algumas literaturas o que, muito certamente, poderá parecer aos mais afoitos (principalmente aos exumaníacos), por conceitos que serão expostos, que seria uma tentativa de menosprezar estes falangeiros em vista de tanto endeusamento que se alastra como “ensinamentos” nos dias de hoje e que são absorvidos como tal, principalmente pelos mais novos que chegam a entender (talvez até mesmo para “benefício próprio”) que todo Exu é um Orixá e, portanto quase um deus.

É muito interessante como essa tal de tradição oral se torna tão benfazeja para muitos na medida em que permite “ajustes”, “interpretações pessoais”, “adequações interpretativas”, moldagens de acordo com o que se entendeu ou pensou-se entender com decorrentes permissões para adaptações de “conceitos finais” que se tornam trampolins para novas teorias que logo se tornam “teses” e se alardeiam, de tão repetidas que são, como “sabedorias” e até “doutrinas teológicas” muitas vezes sem qualquer racionalidade.

Como se não bastasse a “tese (?)” do Exu-Orixá na Umbanda, mais recentemente tenho encontrado pessoas que falam até de “Orixá Exu-Mirim” e nem vou mais me assombrar, em vista dos fatos, se começar a escutar ou ler sobre “Orixá Pomba-Gira”, “Orixá Malandro” e possivelmente outros tantos que possam vir a aparecer em função da divinização (que já batizei de exumania que ocorre em função da exulatria (*Exulatria = excesso de admiração pelos Exus; idolatria aos Exus*)) de Espíritos que adentraram à Umbanda como auxiliares (*nota do autor: em Umbanda Crística nominamo-los de: “Tarefeiros da Umbanda”, pois só cumprem tarefas determinadas pelos Guias Espirituais, por não terem autonomia para tomarem certas decisões. Designamos “Auxiliar”, os Baianos, Caboclos Sertanejos, Caboclos D’Água e Ciganos*) para que aprendessem com os mais evoluídos novos caminhos e formas de trabalho, desligados, desta feita, das barganhas e interesses pessoais indiscriminados conforme lhes era natural nos Canjerês, Kimbandas, etc.

Mas que mistério é este que está se criando em relação aos Espíritos Exus que vieram da Kimbanda e Canjerês pra trabalharem nas Umbandas? Por que, de uns tempos pra cá, resolveram divinizar os Espíritos aos quais se dá a alcunha (apelido) de Exus (que já foram e ainda são simplesmente Ekuruns (*nota do autor: Ekuruns = assim eram chamados Espíritos que se julgavam “morarem” nas matas, rios, cachoeiras, encruzilhadas, pelos de descendência bantu, antes ainda que fossem reconhecidos como grupos de Espíritos humanos e/ou elementais, sem qualquer conotação com o que seriam Orixás, Inkices (Minkise que é o plural correto) ou Voduns*)), que desde há muito tempo foram migrando para a Umbanda como auxiliares/aprendizes de grande valor dos Pretos-Velhos e Caboclos, e até Crianças que já estavam dentro da Lei?

Que novidade é esta de que os Exus de Umbanda são Orixás? E se fossem mesmo, Espíritos Humanos que são em maioria nas Falanges, porque também não seriam Orixás os Caboclos, Pretos-Velhos, Crianças, Baianos, Boiadeiros...? Por que só aos apelidados de Exus estão dando status de Orixá de uns tempos para cá, buscando confundi-los com os Exus dos cultos de Nação afro-brasileira?

E como já está se tornando comum chamarem-se as Crianças de Umbanda de Erês (sem qualquer conhecimento de causa, mas por simples vício de linguagem), também não será nada difícil que daqui pra frente comecem a instituir o Erê-Orixá, não é mesmo? Por que não? E, possivelmente também, mais pra frente ouviremos até sobre os Xirês dos novos Orixás criados pelas “umbandas”. Por que não, também?

Mas vamos a uma afirmação de base aqui, para que, na sequência, possamos nos nortear a partir de uma base sólida.

Só existe Exu de verdade (seja ele um intermediário, seja um “orixá”) a ser reverenciado, nos cultos africanos de origem Yorubá (Nagô), mais especificamente na Tradição Ketu. Em cultos de outras raízes a palavra Exu serve apenas para sincretizar seus intermediários (como também fazem com os Voduns e Inkices em relação aos Orixás) com o Exu Ketu, numa forma claríssima de facilitar o reconhecimento de propriedades desses Elementais para o público não iniciado ou os profanos, como poderíamos chamar, pelo fato da palavra Exu e seus qualificativos terem sido muito mais difundidos no meio “Candomblecista” e de uma forma geral para o público. Desta forma, entidades ou “divindades” como Mavambo, Pambu Njila, Aluvaiá, Elegbará, de acordo com a raiz afro, acabaram, aqui no Brasil, sendo chamadas também de Exus.

Dentre os muitos tipos de umbandas (nem todas Umbandas de fato e de direito) que encontramos por aí, podemos observar que existe uma ala das Umbandas Africanizadas, popularmente chamadas de Umbandomblés, que, julgando estarem apoiadas em raízes africanas para montarem seus conceitos sobre Orixás, seus fundamentos práticas e rituais, entendem também que a palavra Exu tem, na Umbanda (em seu todo), a mesma conotação da palavra Exu para os Cultos de Nação Ketu.

Vamos analisar os fatos ainda antes dos escravos aportarem no Brasil (e até depois em alguns casos) para que possamos desvendar mais esse tal “Mistério Exu” ora tão propalado?

Pelo que consta, muito bem explanado por Pierre Verger em seu livro “Os Orixás”, sabemos, em linhas gerais, que lá na mãe África nunca houve o que aqui chamamos de Candomblé (palavra que na realidade significa apenas reunião e festa para as divindades, sendo de origem Bantu) e que cada aldeia, cada cidade, cada tribo tinha sua própria divindade a ser cultuada; sabemos também que numa determinada tribo, todos eram considerados protegidos, afilhados, seguidores e até eleguns (os que são tomados) de uma só divindade – a que era cultuada por aquela aldeia específica – não havendo “filhos” de outras divindades numa mesma aldeia.

Não havendo “filhos” de outras divindades cognominadas “Orixás”, “Inkices”, “Voduns” numa mesma aldeia, também não seria possível, na África, o que foi criado aqui no Brasil como o xirê dos Orixás, que é, nos “Candomblés”, uma ordem de chamada e entrada dos Orixás para que cada um dance e seja louvado.

Percebe? Se em Oyó, por exemplo, o “santo” era só Xangô, como poderiam fazer lá uma roda de Candomblé com a presença de Oxuns, Yemanjás, Oguns, etc, se até hoje, como se sabe e já foi exposto no primeiro capítulo, Oxum, cultuada na região de Ijexá, é uma solene desconhecida na região de Egbá, local em que o culto se dirige a Yemanjá, acontecendo o mesmo para outras diversas tribos e suas divindades (Orixás)? Exu (a verdadeira entidade africana que recebia esta denominação) era considerado como uma entidade ou “divindade” intermediária entre os humanos e suas divindades (Orixás) principais e era assentado (firmado) no chão e não nas cabeças de quaisquer eleguns, como até hoje também não é nos cultos de raiz Iorubá/Ketu ou Ketu/Nagô (exatamente os que usavam e usam o termo Exu para designar este intermediário) aqui mesmo no Brasil, até onde se sabe.

Em outras palavras, não se iniciam filhos para Exu exatamente nas tradições onde este nome – Exu – foi criado para esses mensageiros.

O Exu Yoruba, possuía (e possui), contado por seus próprios crentes, algumas qualidades comportamentais bem “interessantes”, digamos assim, “divindade mensageira” que era e por isto mesmo, tão mais ligado à materialidade da vida dos humanos que a ele recorriam tentando agradá-lo para que seus pedidos à verdadeira divindade (Orixá da tribo) pudessem ser levados sem os tropeços ou artimanhas que Exu sempre soube tão bem engendrar quando não se via satisfeito com qualquer coisa.

Para melhor explicar aos seguidores do culto sobre o temperamento do Exu africano, existem diversas lendas dentre as quais vou destacar algumas para que se veja o quanto de “humanidade”, principalmente nas artimanhas, existia (e existe) nesta figura tão debatida e tão pouco compreendida.

PRIMEIRA LENDA.

Exu sempre foi ranzinza e encrenqueiro, adorava provocar confusões e fazia brincadeiras que deixavam a todos confusos e irritados. Certa manhã acordou desalentado, afinal quem era ele? Não fazia nada, não tinha poder algum, perambulava pelo mundo sem ter qualquer motivação. Isso não estava correto.

Todos os Orixás trabalhavam muito e tinham seus campos de atuação bem definidos e para ele nada fora reservado. Essa injustiça ele não iria tolerar.

Arrumou um pequeno alforje e colocou o pé no mundo. Iria até o Orun exigir explicações. Depois de muito andar, finalmente chegou ao palácio de Olorun. Tudo fechado. Dirigiu-se aos guardas do portão e exigiu uma audiência com o soberano. Eles riram muito.

Quem era aquele infeliz para vir ali e exigir qualquer coisa? Exu ficou enfurecido. Nem os guardas daquela porcaria de palácio o respeitavam. Passou então a gritar impropérios contra o grande criador. Imediatamente foi preso e jogado em uma cela onde ficou imaginando como sair daquela situação.

Já estava arrependido de ter vindo, mas não daria o braço a torcer. Iniciou novamente a gritaria e tanto barulho fez que Olorun decidiu falar com ele.

Exu explicou o que o trazia ali, falou da injustiça da qual que se achava vítima e exigiu uma compensação. Pacientemente o pai da criação explicou que todos os Orixás eram sérios e compenetrados, mas que ele, Exu, só queria saber de confusões e brincadeiras. Então, como ousava tentar se igualar aos companheiros? Que fosse embora e não o aborrecesse mais.

Era assim? Não prestava para nada? Era guerra? Resolveu fazer o que mais sabia: Comer!

Todos sabiam de sua fome incontrolável desde o nascimento.

Desceu do Orun e começou a atacar os reinos dos Orixás.

Comeu as matas de Oxossi. Bebeu os rios de Oxum. Palitou os dentes com os raios de Xangô. O mar de Iemanjá era muito grande e ele foi bebendo aos poucos. A terra tornou-se árida e prestes a acabar.

Por conta disso todos os Orixás correram ao palácio em completo desespero e Exu imediatamente foi preso e arrastado novamente até o Orun. Desta vez, porém, sentia-se vitorioso. Exigiu ser tratado com respeito e assumir um lugar no panteão divino. Se assim não fosse, nada devolveria e comeria o restante do mundo.

Foi feita então uma reunião para se resolver o grande problema. Olorun não poderia julgar sozinho e todos que ali estavam tinham muito a perder.

Depois de muita discussão chegaram a um consenso. Exu seria o mensageiro de todos eles, o contato terreno entre os homens e os deuses. Ele gostou, mas ainda perguntou:

- E vou morrer de fome?

Nova discussão. Decidiram então que todos os Orixás que recebessem oferendas entregariam uma parte a ele. Exu saiu satisfeito: agora sim tinha a importância que merecia! Desceu cantarolando e devolvendo pelo caminho tudo que tinha comido e a paz voltou a terra, mas ficou o recado: Com Exu ninguém pode!"

*****//*****

Como se pode perceber pela interação entre divindades citadas no texto, fica claro que esta lenda (Itan) foi criada aqui mesmo no Brasil, não sendo, portanto, uma real descrição do que era cultuado como Exu na África. No entanto, pode-se perceber o posto de Exu como mensageiro das outras divindades.

Vamos a uma outra.

Certa vez, dois amigos de infância, que jamais discutiam, esqueceram-se, numa segunda-feira, de fazer-lhe as oferendas devidas. Foram para o campo trabalhar, cada um na sua roça. As terras eram vizinhas, separadas apenas por um estreito canteiro.

Exu, zangado pela negligência dos dois amigos, decidiu preparar-lhes um golpe à sua maneira.

Ele colocou sobre a cabeça um boné pontudo que era branco do lado direito e vermelho do lado esquerdo. Depois, seguiu o canteiro, chegando à altura dos dois trabalhadores amigos e, muito educadamente, cumprimentou-os:

- "Bom trabalho, meus amigos!"

Estes, gentilmente, responderam-lhe:

- "Bom passeio, nobre estrangeiro!"

Assim que Exu afastou-se, o homem que trabalhava no campo à direita, falou para o seu companheiro:

- "Quem pode ser este personagem de boné branco?"

- "Seu chapéu era vermelho", respondeu o homem do campo à esquerda.

- “Não, ele era branco, de um branco alabastro, o mais belo branco que existe!”

- “Ele era vermelho, um vermelho escarlate, de fulgor insustentável!”

- “Ele era branco, trata-me de mentiroso?”

- “Ele era vermelho, ou pensas que sou cego?”

Cada um dos amigos tinha razão e estava furioso da desconfiança do outro. Irritados, eles agarraram-se e começaram a bater-se até matarem-se a golpes de enxada.

Exu estava vingado!

Isto não teria acontecido se as oferendas a Exu não tivessem sido negligenciadas.”

(Do livro *Lendas Africanas dos Orixás*) Pierre Fatumbi Verger/Caribe - Editora Corrupio)

Esta é uma outra lenda que pretende ensinar aos seguidores do culto o quanto o Exu africano pode ser ranzinza e o quanto pode engendrar de artimanhas para se vingar daqueles que o contrariam e o quanto age segundo suas próprias “leis”.

Em resumo, ambos os itans trazidos demonstram bem o quão amoral (não é imoral, vejam bem) o Exu africano pode ser, dependendo do que pretenda alcançar.

Por esta amoralidade natural deste ser “divinizado”, além de suas outras claras ligações com a sexualidade, sendo tanto o Ogó (aquele bastão de forma fálica que dizem trazer na mão) quanto os elementos também fálicos que são colocados em seus assentamentos, claras alusões a esta sexualidade, o Exu africano foi logo sincretizado com o tal demônio da Igreja Católica Apostólica Romana desde muito cedo.



Ogó do Orixá Exu

Fixando-nos agora aqui no Brasil desde o “princípio do fim da escravatura” e mais precisamente aqui no Estado do Rio, berço da Umbanda, veremos, ao consultarmos João do Rio em “As Religiões do Rio”, que antes dela aparecer, já existiam vários e vários cultos e práticas africanistas eivadas de apêndices buscados e misturados de outros cultos, inclusive com rezas e trechos de livros como a Bíblia e o Alcorão, além das práticas “mágicas”, divinatórias e iniciáticas a seus modos e, segundo os “sacerdotes” de então, “conhecimentos trazidos da África”.

Nesses cultos, já em 1904, Exu – o que hoje é tido como “Orixá” – já era sincretizado e aceito pelos próprios sacerdotes das “Macumbas Cariocas” como “o Diabo” e sob este mesmo sincretismo se ufanavam os que o tinham em culto, com claros fins de se tornarem pessoas “respeitáveis pelo poder” que teriam. Afinal, para os leigos e a maior parte dos iniciandos (Abians/ Ntanjis) “eles teriam o próprio demônio aos seus dispores”. Eta “poder”, não?

Não entre os de cultura Iorubá, mas entre os Bantus mais especificamente, começaram a se apresentar Espíritos (Eguns/Kilenjis) de índios principalmente, que a princípio foram tidos como ancestrais aqui da terrinha e também outras entidades meio que “endiabradas” que, posteriormente, pela semelhança comportamental com o Exu Nagô (mas também com seus Mavambos, Pambu Njilas, etc.) e a partir do momento em que os próprios Bantus passaram a se utilizar de terminologias Nagôs para identificarem suas “divindades”, foram apelidadas de Exus.

E por que, mais detalhadamente, esses Espíritos foram chamados (apelidados) de Exus sem serem Orixás e sim Es-pí-ri-tos?

*****//*****

Dando prosseguimento a esta nossa análise sobre a situação de Exu na Umbanda e desenvolvendo o raciocínio sobre os porquês de Espíritos (Eguns/Ntanjis) terem sido apelidados de Exu, afianço que fica muito claro para quem estudou o passado dessas entidades aqui no Brasil e comparou ao que era o Exu de verdade advindo dos cultos africanos.

Vejamos alguns detalhes sobre o Exu africano.

Em princípio cada tribo ou grupamento tinha o seu, “plantado” em algum determinado local, cujos assentamentos (principalmente o material que era exposto aos olhos comuns), antes de mais nada serviam como totens (*nota do autor: Totem: animal, planta ou objeto que serve como símbolo sagrado de um grupo social (clã, tribo) e é considerado como seu ancestral ou divindade protetora*) ou como carrancas (*Carranca tipo de escultura com feições nem sempre humanas que se crê ter por finalidade “espantar maus Espíritos”*) com a finalidade de “aviso aos mal-intencionados” de que ali havia um guardião a ser respeitado e reverenciado e, portanto ... : “cuidado! Não se meta a besta que esse solo tem proteção”.

Cada tribo criava então, fábulas sobre esses seus Exus dando-lhes qualificativos gerais e particulares de acordo com seus modos de entenderem e suas necessidades mais imediatas, ou seja, necessidades diretamente ligadas às suas vicissitudes (sequência de fatos do dia a dia), o que fez entender, por interpretação posterior, que Exu seria uma espécie de semi-divindade qualificada para ser intermediária entre os homens e as verdadeiras divindades (Orixás) de cada tribo. Aquele que atendia às necessidades mais imediatas de cada ser, repetindo!

Como a moral (*Moral: conjunto de valores, individuais ou coletivos, considerados como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens*) dos africanos de então era totalmente desligada da moral dos europeus que por lá aportaram e tanto divindades quanto “semi-divindades” respondiam de acordo com os comportamentos e crenças das diversas tribos (o que, aliás, era fato comum não só na África mas em todas as civilizações e culturas em que se criavam deuses, “todos sempre dispostos a atender e comandar os mortais de acordo com o que estes – os criadores e/ou intermediários – achavam correto”) e não de acordo com o que os europeus entendiam ser moral, entendeu-se então que não só Exu, mas principalmente este (ou estes) seria, antes de tudo um ser amoral, ou seja, o que os europeus compreendiam como Satã, que na verdade significa opositor, inimigo, até porque o próprio deus europeu seria então, “o venerável guardião da moral e dos bons costumes” segundo suas crenças, mas nem sempre atitudes.

Percebeu? Se o “meu Deus” preserva a moral (como a compreendo) e o “seu Deus” não (ou preserva outro tipo de moral), então o “seu Deus” é oposto ao meu e, portanto, é Satã. E por ser Satã, automaticamente é diabo, título este que acabou se espalhando e até criando raízes oportunistas como já escrevi na primeira parte, entre os próprios africanos e seus descendentes já estabelecidos aqui.

Observe-se que para a cultura europeia teoricamente “muito cristã” de então, qualquer divindade, de qualquer outro culto, automaticamente era compreendida como opositora de “seu Deus” e, portanto, não foram só Exus e Orixás africanos que foram assemelhados a Satã e ao Diabo por decorrência, mas sim todos os outros deuses de todas as outras culturas, só que nem sempre só pela oposição no quesito moral, mas também porque não eram admitidos outros deuses a não ser o, segundo eles, “único, onisciente, onipotente, criador de tudo e de todos” que inclusive, segundo a crença na ocasião em que os diversos livros foram compilados, piasse agora: “fazia o sol girar à volta da Terra”(sic).

Vamos refletir? Será que “o único e verdadeiro Deus” não sabia que isto não era verdade?

Mas voltando ao caso específico do Exu africano, ainda havia um qualificativo deste(s) que a hipocrisia de então não entenderia de forma alguma: era um ser ou divindade fálica. Suas representações (totens) mostravam claramente o falo (membro sexual masculino), o que para os africanos simbolizava algo como um princípio de virilidade (também muito procurado nas culturas mais antigas porque a reprodução era fator imprescindível para a continuidade das espécies) e que para os europeus cristianizados ou pseudo-cristianizados era “significado claro de que Satanás reinava entre eles”. E para não ser muito extenso, só pelo que foi destacado acima como “qualificativos do Exu africano” e mais as duas lendas (Itans) que foram destacadas na primeira parte desta matéria e mais o que se conhece sobre essas entidades “endiabradas” que começaram a aparecer ainda no meio dos cultos Bantus já aqui no Brasil, vamos às similaridades.

Nota importante: Por enquanto, antes ainda de chamá-los de Exus e para não confundir com o verdadeiro Exu, o africano, estarei tratando essas entidades/Espíritos que começaram a baixar aqui no Brasil por Ekuruns, como, aliás, ainda são conhecidos por muitos.

Exu africano – toma lá dá cá (atua bem desde que receba suas oferendas a contento) – Ekuruns, idem; Exu seria capaz de diversas artimanhas até contra aqueles que o cultuam se não fosse atendido em suas vontades – Ekuruns idem; Exu seria convocado principalmente para resolver situações emergentes e ligadas ao dia a dia – Ekuruns, idem; Exu seria convocado para resolver assuntos diversos ligados ao sexo – Ekuruns idem; Exu seria um ser que não segue a moral europeia basicamente oficializada no Brasil – Ekuruns Idem; Exu, por não seguir regras de conduta morais, segundo as oficializadas, é considerado amoral – Ekuruns, idem.

E quando se fala de conduta amoral, inclua-se aí o fato de Exu (e Ekuruns), bem ao estilo humano, ser capaz de entrar numa briga por alguém de quem goste (ou que o “alimente”) a despeito dele estar certo ou errado em suas propostas – pura fidelidade em princípio, mas condenada por todos os que julgam atos dos outros por suas crenças e enraizamentos morais particulares mas que nem sempre agem segundo elas.

E estranhamente criticada também por seres que usam “Deus” especificamente no sentido de minorar seus problemas diários de todas as espécies, inclusive sociais e sexuais, visando enriquecimentos pessoais também.

Não estou defendendo a amoralidade dos Exus e nem dos Ekuruns, mas que é muito mais fácil se enxergar e se escandalizar com a amoralidade alheia do que com a própria, lá isto é, não é mesmo?

Pois é. Por tantas (estas citadas e muito mais) similaridades comportamentais, a maioria dos antes chamados Ekuruns (Espíritos de diversas procedências), passaram a ser identificados como Exus e assim intitulados. E este título passou a ser tão usado que, pela “lei da repetição” os Espíritos Exus viraram, na atualidade, e para quem é mediador (intermediário) de Es-pí-ri-tos e não de O-ri-xás, mensageiros para uns, divindades para outros e portanto, por extensão de entendimentos sobre di-vin-da-des, seres de luz (?).

E ainda mais: ignorando totalmente os qualificativos dos Exus de fato e direito – os Africanos – colocam viseiras e não querem entender que para ser intitulado Exu, o Espírito tem que ter, pelo menos, traços comportamentais com o original. Se não tiver, se for só “bonzinho”, se não for amoral (às vistas do que se compreende como tal), se não mais “fizer das suas”, se não atuar mais por trocas, se ao invés de ativar a sexualidade desvanecê-la, e, principalmente se tudo isto for verdade e não mais uma estratégia de Exu para criar seguidores crentes.... então, o Espírito não é mais um Exu e pode até aceitar que o chamemos assim, mas Exu mesmo ele não é mais.

Mas aconteceu também de no passado, muito antes da Umbanda existir no Brasil, junto com os Ekuruns Machos aparecerem Ekuruns Fêmeas baixando nas Macumbas que, por serem fêmeas, mesmo que em aspectos comportamentais se assemelhando aos Exus africanos, não puderam ser incluídas na titulação de Exu já que Exu sempre foi o ser criado para ser macho (lembra-se do falo representativo?). O que aconteceu então, em relação a esses Espíritos Fêmeas?

*****//*****

Continuando então, a esses Ekuruns fêmeas que começaram a se apresentar, foi dado o título de Pombas-Gira e ambos (ekuruns machos e fêmeas) também foram chamados, generalizadamente, de Compadres e Comadres, Povo da Rua, das Encruzadas e possivelmente até de outras coisas das quais não tenho conhecimento. Confesso a vocês que este título - “Pomba-Gira” – eu não posso especificar com toda a certeza de onde surgiu. Alguns afirmam ter sido uma corruptela de uma outra corruptela, já que Mpambu Njilla (Mpambu=cruzamento, encruzilhada; e Njilla=rua) seria o nome original que teria dado origem a Bombogira que por sua vez gerou Pomba-Gira (ou Pombo Gira, como chamam alguns outros) por, digamos, “interpretação auditiva”, só que, o Mpambu Njilla era (e continua sendo) na realidade um Inkice também macho cultuado pelos Bantus (Angola) e Bombogira, segundo o livro “CANDOMBLÉ - RELIGIÃO DO CORPO E DA ALMA” de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, um termo Congo só que também para Inkice Macho, de forma que prefiro ficar devendo este detalhe do que tentar me infiltrar por caminhos que não conheço e que podem ser “furados”.

E ainda há, como soube mais recentemente, uma outra hipótese pela qual Pomba-Gira teria surgido a partir de “Pangira” que seria uma entidade feminina mais atuante nos cultos Omolocôs. Consideremos então que, por seja lá qual tenha sido o motivo, os mais antigos resolveram chamar essas entidades que eram tidas como Ekuruns fêmeas de Pombas-Gira e que você já deva ter entendido o porquê delas terem sido consideradas Exus Fêmeas, bem assim como compreendidas como Mulheres dos Exus.

Se ainda não, é só rever algumas das características, tanto do Exu Orixá quanto do Exu Ekurun já explicitadas antes e entender que, embora fêmeas, tinham comportamento e atitudes semelhantes em vários aspectos, com foco maior no aspecto sensual e sexual, através do quais exibiam toda a liberalidade que nenhuma mulher da alta ou baixa sociedade de então ousaria e pelos quais eram preferencialmente procuradas para trabalhos de envoltamento (feitiço) – estas eram as Ekuruns fêmeas, Exus fêmeas e finalmente Pombas-Gira. Enquanto estiveram apenas nas Macumbas, Canjerês primitivos e semelhantes, tanto o Exu/Ekurun quanto a Pomba Gira/Ekurun, eram procurados para serviços sobre os quais hoje, até os que os procuravam teriam vergonha de falar. Muitos deles, pelo tanto de suas ferocidades, chegavam a trabalhar acorrentados nas Kimbandas, tal a ira que traziam dentro de si, talvez pelos maus tratos que teriam recebido quando ainda em vida carnal.

Com a criação do novo culto em 1908 que viria a se chamar primeiramente “Alabanda” (1908), depois “Aumbanda” (1909) e que acabou sendo conhecido como “Umbanda”, nome pelo qual já chegou oficializado em 1939 por ocasião da criação da primeira Federação de Umbanda do Brasil por Zélio Fernandino de Moraes, esses Espíritos/Ekuruns/Exus, que também passaram a rondar nesta Banda embora não com tanta expressão quanto nos demais cultos (na Umbanda de Origem não existiam Sessões ou Giras específicas para Exus), passaram a ser compreendidos como Espíritos que estariam ou deveriam estar em evolução – muito primitivos ainda por seus comportamentos amorais, mas em evolução, e não mais como continuaram sendo compreendidos pelos cultos mais primitivos: “aqueles a quem tudo poderíamos pedir desde que fossem bem pagos”.

Sobre isto, aliás, vamos transcrever abaixo, a título de orientação inicial ainda, um depoimento dado pelo senhor Zélio de Moraes sobre o que lhe havia ensinado o Caboclo das Sete Encruzilhadas a respeito dos Espíritos/Ekuruns/Exus. Preste bastante atenção!!

Pergunta: Senhor Zélio, é sobre o trabalho dos Exus. Existem Tendas que dão consultas com Exus em dias especiais além das consultas normais de Pretos-Velhos e Caboclos. Como o Sr. vê isso? Zélio: Eu sei disto, que há muitas Tendas que trabalham com Exus, eu não gosto porque é muito fácil se manifestar com Exu, qualquer pessoa médium, um mal médium se manifesta com Exu, basta ter um Espírito atrasado; ou também fingindo um Espírito, por isso não gosto e fujo disto. Na minha Tenda não se trabalha com Exu por qualquer motivo.

Comentário: Percebamos, então, que na visão da Umbanda Original proposta, já era observada a facilidade de Exus se manifestarem ou até mesmo a possibilidade de haver mistificação (os famosos Ekês) nestas “manifestações”.

Quando ele diz: “na minha Tenda não se trabalha com Exu por qualquer motivo”, fica claro que Exu só era chamado em casos especiais e na condição de “soldados da Umbanda”, como eram compreendidos, conforme se poderá ver mais abaixo.

Pergunta: Mas o Senhor não considera o Exu um Espírito trabalhador como todos os outros? Zélio: Depois de despertado, porque o Exu é um Espírito admitido nas trevas. Depois de despertado, que ele dá um passo no caminho da regeneração, é fácil ele trabalhar em benefício dos outros. Assim eu acredito no trabalho do Exu.

Comentário: Esta, poderíamos dizer, é uma resposta chave para a compreensão do que vem a ser Exu/Ekurun de um modo geral, ou do por que esses Ekuruns passaram a ser chamados de Exus. Esse “depois de despertados” nos transmite muito bem que, pelos comportamentos e decisões inadequadas ao novo culto (comportamento este até incentivado nos cultos mais primitivos, tanto pelos seguidores quanto pelos que só os procuravam em busca de vantagens particulares), Exus chegaram a ser entendidos como “Espíritos admitidos das trevas”, ou, em outras palavras, trevosos que buscam “caminhar”, ainda que a seus modos.

Portanto, quando admitidos na Umbanda, antes ainda de se lhes fazerem homenagens, dever-se-ia acordá-los para a luz – despertá-los das trevas – o que significaria trabalhar sobre a amoralidade geral desses Espíritos, orientando-os por conceitos cristãos (amor, desprendimento, caridade...), pois cristã era a Umbanda anunciada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Pergunta: Não haverá casos em que outros Orixás vibrando em outras linhas não possam resolver de imediato alguns problemas de filhos e, não seria o Exu aí o mais indicado para resolver, por estar mais perto materialmente, por estar mais aceito nos trabalhos materiais? Zélio: O nosso chefe, “o Caboclo das Sete Encruzilhadas” nos ensinou assim, isto faz 60 anos, que o Exu é um trabalhador.

Como na polícia tem soldado, o chefe de polícia não prende, o delegado não prende, quem prende são os soldados, cumprem ordens dos maiores, então o Exu é um Espírito que se encosta na falange, que aproveita para fazer o bem, porque cada passo para o bem que eles fazem vai aumentando a sua luz, de maneira, que é despertado e vai trabalhar, quer dizer, vai pegar, vai seduzir este Espírito que está obsedando alguém, então este Exu vai evoluir. É assim que o Caboclo das Sete Encruzilhadas nos ensinava.

Comentário: Repare o posicionamento claro de “soldado da Umbanda” dado nesta explicação de Zélio que, chamando-os de soldados, definia Exu como um trabalhador, um auxiliar que exercia suas funções ordenados ou coordenados por seus superiores, ocasião em que, pelo contato e aprendizagem com estes, começava a fazer a caridade e a se enganchar no novo culto que já se chamava Umbanda.

A partir do advento Umbanda é que se criaram depois entre os adeptos, as caracterizações de Exus Pagãos (os que não estavam ligados à Umbanda e continuavam tão amorais quanto antes); Exus Batizados (os que já em contato com Espíritos mais evoluídos teriam aprendido com eles conceitos mais cristãos e inclusive deixado de trabalhar apenas por barganhas); Exus Coroados (aqueles que já teriam aceito todos os conceitos cristãos adotados pela Umbanda e que, além de não mais se venderem, teriam aprendido também a trabalhar sem os cortes (copagens), tão comuns aos Pagãos e ainda meio que inseridos entre os Batizados “aqui e ali”).

Pergunta: De que modo o Exu é um auxiliar e não um empregado do Orixá ou vice-versa? Zélio: Eu não digo empregado, mas é um Espírito que tende a melhorar, então para ele melhorar ele vai fazer a caridade junto com as falanges, correndo em benefício daqueles que estão obsediados, despertando e ajudando a despertar o Espírito para afastá-lo do mal que ele estava fazendo, então ele se torna um auxiliar dos Orixás

Comentário: É importante salientar que a prática da caridade, seja ela como for, tem por objetivo básico e subliminar, fazer com que o ser (encarnado ou não) se desprenda um pouco, pelo menos, de si mesmo e seus problemas e passe a ver todos à sua volta como humanos que nem ele, ao mesmo tempo em que faz ver aos caridosos que eles não são as piores pessoas do mundo – os esquecidos por Deus, em linhas gerais – por piores que se sintam.

Subliminarmente, então, praticar a caridade sem ansiar por retornos significativos de quaisquer espécies (até porque se não for assim não é caridade real chegando a ser às vezes pura demonstração de “bondade (?)”; em outras palavras vaidade) chega a ser um tratamento para aqueles que estão sempre centrados em seus próprios problemas e que por isto mesmo sofrem cada vez mais.

(Fonte das perguntas e respostas: “Cada Branca de Oxalá – Templo Umbandista. Comentários meus (Cláudio Zeus)).

Em vista do que já foi exposto, creio não haver motivo algum para se fazer mistérios em torno de entidades espirituais que são, antes de mais nada, Espíritos/Erukuns/Eguns/Ntangis que receberam este apelido de Exus apenas por suas similaridades morais e comportamentais com o, como disse antes, verdadeiro Exu – o Africano.

Importante que se saiba que quaisquer Espíritos (sejam eles humanos ou elementais) que tenham essas mesmas similaridades com o Exu Africano, mesmo que não deem os nomes mais conhecidos (Tranca Ruas, Sete Encruzilhadas, Caveira... etc.) são considerados igualmente Exus, sendo por isto mesmo que basicamente, na origem de suas falanges (bem estabelecidas, inclusive pelos próprios nomes delas), Espíritos Pelintras (pilantras), Malandros, Cangaceiros (que já estão povoando as Bandas por aí) Crianças “encapetadas” (também chamadas de Exus Mirins, Erês da Poeira) e possíveis outras, todos são Exus, porque se assemelham em comportamento ao o Exu Africano.

- Mas, e quando uma entidade, mesmo se chamando Zé Pelintra, já não se comporta mais como o Exu Africano e, pelo contrário, trabalha na caridade e na fé? Pelo fato dele ainda assumir o nome ritualístico de uma falange que é amoral em seus princípios desde o Catimbó, culto no qual seria(m) mestre(s), ele ainda é Exu e só deixará de sê-lo quando desta falange se afastar, assumindo, por conseguinte, o nome de uma Falange que não seja reconhecidamente amoral (de Exus).

Mas como o comportamento dela é bem diferenciado da média dos Exus, podemos concordar que deva ser um Exu Coroado (vide explicação acima). Mas veja bem que estamos nos referindo a esta entidade em particular e não todos os outros que usam o mesmo nome destas Falanges acima citadas.

Só pra lembrar: A Falange das Marias Padilhas, tão festejadas como Ekuruns/Pombas-Gira, exatamente como as Falanges de Zés Pelintras, com a mesma “maturidade espiritual” e seguindo os mesmos comportamentos amorais, também veio do Catimbó, no qual essas entidades são mestras, para a Umbanda. No entanto, ninguém fica brigando por aí afirmando que elas não são Exus Pomba-Gira, o que, aliás, fazem questão de afirmar que sim: são Pombas-Gira Marias Padilhas, com muita honra!!!

- Ah, mas você sequer tocou nas “grandes magias” às quais estas entidades são afetas, seus “grandes poderes” e “domínio sobre o elemento fogo”, quiçá água, terra, ar, átomos, Terra (enquanto Planeta), sistema solar, via láctea, universo. Se é isto aí acima que você pensa sobre Exu, principalmente Exu “de Umbanda” ou, em outras palavras: os trabalhadores Exus que adentraram a Faixa Vibratória da Umbanda para trabalharem na caridade... nem é bom comentar.

Infelizmente, creio eu, para alguns, Espíritos Exus (os apelidados de) são, como todos os outros, apenas Espíritos, podendo pertencer tanto ao gênero humano quanto ao Elemental, mas Espíritos e não deuses, Orixás, senhores do sobrenatural, etc.

Como por seus apegos à matéria permanecem em planos vibracionais bastante densos, próximos ao Plano Físico, a matéria astral que compõe seus corpos tende a ser densa, condensada, e, por isto mesmo, a exemplo de outros mais densos ainda e de menor nível evolutivo espiritual, têm uma certa facilidade de acesso, de tangência à matéria física de que somos formados e, desta forma, no caso de não se tratarem de Espíritos Exus Coroados ou Batizados sob o ponto de vista da Umbanda (ponto de vista este que não é de agora e sim de muitos e muitos anos atrás), sendo amorais portanto, costumavam (e costumam ainda, infelizmente, por uma certa casta de humanos tão ou mais amorais que eles) ser buscados para trabalhos de “baixo-espiritismo” com efeitos mais rápidos.

Também por esta facilidade de acessar a matéria física são contatados mais facilmente pela mediunidade, bem assim como podem dominar seus médiuns mais facilmente quando em processo da Mediunidade Psicomotora.

Pelas afirmativas acima se explica o porquê de ser tão mais fácil “dar-se passagem” a Espíritos desta categoria, deste nível evolutivo, do que a “Medalhães do Astral” – os verdadeiros, porque o que tem de mistificador se passando por medalhão por aí, passando mensagens que não passam pelo menor crivo de razão e sendo “engolidos” pelo que apresentam de fachada e não pelo que são de verdade...

A todos esses que julgam conhecerem profundamente quaisquer das personalidades que se apresentam como Exus ou mesmo que assim não se apresentem, mas, são Exus por seus comportamentos, ideais, objetivos, eu faria uma simples pergunta:

- Você tem certeza de que conhece profundamente seu ou sua filha? Seu marido? Sua esposa e até mesmo seu pai ou mãe?

Claro que não! Ninguém pode dizer, racionalmente, que conhece profundamente qualquer outro ser que esteja encarnado e que, inclusive, viva sob seu próprio teto diuturnamente. Se disser que sim está sendo, ou ingênuo demais ou hipócrita! E se não podemos conhecer profundamente sequer os encarnados que podemos ver e tocar todos os dias, quem é que pode dizer que conhece perfeitamente “seu” Exu, Pomba Gira, que são difíceis de serem conhecidos e compreendidos a fundo como seres independentes que são, e também qualquer outra entidade espiritual que pense por si e aja de acordo com seus próprios princípios e ideias de realidade (livre arbítrio)? Isso você até poderia apelar para dizer que é um mistério, só que não é “um mistério Exu”, mas, sim, um mistério da vida, embasado nos mais diversos tipos de personalidades que se formam ao longo da existência de cada um.

Como se aprofundar no conhecimento sobre um determinado ser? Só mesmo o acompanhando nas mais diversas situações (quanto mais, melhor), analisando o que fala, o que prega no dia a dia e, principalmente, se seus atos estão de acordo com o que fala e prega em todas as ocasiões ou se a pregação é uma e as atitudes são outras. Será que se pode fazer isto em relação a qualquer entidade espiritual? Acho “um pouco meio muito difícil demais”, se é que você me entende.

Vamos tratar a partir de agora de Linha Espiritual (*nota do autor: Como já comentamos anteriormente, Exus e Pombas-Gira são nominados pela Umbanda Crística de: Falanges. Linha Espiritual é o título que damos somente a Guias Espirituais*) ou só Linha a todos esses grupamentos de Espíritos que se enquadram na categoria de Exus que, da mesma forma que Caboclos e Pretos-Velhos, trabalham em falanges com diversos nomes, atraídos que são por semelhanças e sintonias, da mesma forma que nós aqui, os encarnados, costumamos nos reunir em grupos que “tenham algo a ver conosco”.

Você sabe como, em princípio, criam-se diversos grupos de Espíritos (Falanges)? Por assemelhação de intenções, de ideias, de forma de agir e reagir, de entender isto ou aquilo pela forma que aprenderam, e, dessa forma, por essas semelhanças, se criarem as amizades que os fazem trabalhar em harmonia uns com os outros. É da mesma forma que se juntam aqui em grupos, pessoas de mesma religião, que torcem por um mesmo time, que costumam se reunir para aquela cervejinha todos os dias a uma determinada hora e num mesmo local e que, a partir dessas semelhanças e reuniões, passam a conviver mais profundamente uns com os outros e até mesmo a criarem objetivos para o grupo, como nos casos em que se formam clubes sociais de amigos, times de futebol (ou outro esporte qualquer) para disputas entre amigos, podendo acontecer também daí as formações de pequenas empresas, cultos e até quadrilhas criminosas se o pessoal for “da pesada”.

Uma coisa é certa e deve ser observada atentamente: Nenhum Espírito vai se unir a uma Falange e, principalmente, assumir o nome dela, se não tiver algo em comum com a filosofia/doutrina padrão desta Falange. Isto não teria a menor lógica.

Ou você se sentiria à vontade unindo-se a um grupo religioso, por exemplo, que não tenha algo em comum com o que você tem como religião? Ou time? Ou ideias políticas? Ou a grupos em que os padrões de moralidade sejam muito diferentes dos seus? Parou? Pensou bem sobre isto? Então continuemos. Se você ainda não entendeu porque eu enveredei por estes caminhos vai perceber agora.

Repare que no início a Linha dos Ekuruns apelidados de Exus dividia-se em diversas Falanges que assumiam nomes como: Tranca Ruas, Sete Encruzilhadas, Marabô, Tronqueira, Sete Covas e outros mais, e os Espíritos que se apresentavam davam como “nome próprio” o nome dessas Falanges sem que nenhuma delas demarcasse claramente os aspectos da personalidade de cada um desses Espíritos ou mesmo da filosofia central da Falange em si. O que os punha como Exus eram suas ideias e comportamentos que, estes sim, demonstravam o quanto se assemelhavam ao descrito como Exu africano.

De uns tempos para cá formaram-se Falanges com nomes como Malandros, Malandrinhos, Pelintras (esta adotada dos Catimbós) que, claramente, pelo nome que assumem, já apresentam, de cara, o tipo de formação e filosofia que têm como central, ou seja: a malandragem, a pilantragem, porque não me venha dizer que um Espírito passa a se chamar de pilantra ou malandro ou se unir a uma Falange destas se não houver algo em comum entre ele e os demais, como já vimos acima, pois ninguém o faria de boa vontade.

Não vamos dar uma de “mães enganadas” que mesmo vendo seus “queridos filhinhos ou filhinhas” aparecerem em casa quase sempre com uma roupa novinha em folha, tênis da onda, chegam em casa em altas horas e sempre em estado alterado de consciência (leia-se bêbado ou drogado), sem estudar às vezes, ou trabalhar quase sempre, continua achando que “é muito normal”, é “coisa da adolescência” e “quando ele crescer” vai mudar tudo isto! Se acontecer é exceção e não regra; e que se agradeça muito a Deus por esta exceção.

Já diziam os mais antigos, com muita sabedoria: “Diga-me com quem andas (ou o que fazes, complemento eu) que te direi quem és”!

Da mesma forma que as “mães enganadas” procuram sempre alguma coisa que não as leve a encarar a realidade e tentam justificar todos os atos desregrados de seus filhinhos pelo fato de que assim agindo entenderem, erradamente, que “os estão amando acima de qualquer coisa”, há muitos entre nós que, mesmo estando de frente a um Espírito que se auto intitule Malandro, Pelintra (pilantra), só pelo fato de os “amarem”, normalmente por algum ou alguns êxitos que através deles conseguiram obter, (leia-se alcance de interesses particulares) passam a entender que eles não têm defeitos, que são divindades e até Orixás, como já vi comentarem.

Desde quando um grupo de Espíritos da Luz, verdadeiros, assumiriam como grupamento e nome, estes acima citados ou outros que poderiam criar como Zé Traficante, João Doidão de Pedra, Chico Assaltante... o que cairia mais ou menos no mesmo nível dos Malandros, Malandrinhos e Pilantras? O que os levaria a assumir estes nomes que revelam categorias de comportamentos não adequados, que eu não compreendo?

Você, de sã consciência, se for alguém de caráter e personalidade reta de fato, criaria ou se uniria a um grupo que tivesse o nome de “bandidos do além”, por exemplo? Será?

Mas, como isso pode voltar a insuflar a Pelintromania principalmente, é sempre bom lembrar que existe evolução, mesmo dentro dessas falanges e que alguns Espíritos podem, muito bem, crescer espiritualmente:

- a) Na medida em que adquirirem compreensão de suas condições atuais;
- b) Na medida em que deixarem de ser amorais;
- c) Na medida em que passarem a entender e praticar a filosofia da Umbanda por terem-na aprendido estando em contato com outros Espíritos já batizados na banda e com dirigentes e médiuns que saibam que trabalham com estes Espíritos para os alavancarem para cima e não para baixo e que não se deixam enfeitiçar pelos fenômenos que eles podem produzir por suas situações de adensamento de matéria, como já explicamos antes, fenômenos estes que acabam criando devotos e fanáticos deslumbrados que daí pra diante, seja o que lhes for “ensinado” por seus ídolos, passa a valer como “verdade irrefutável”.

Foi por isto que expliquei antes que podemos encontrar até Espíritos de uma certa boa condição evolutiva em falanges como estas, até porque é por sintonia também, que os Espíritos se achegam a nós para trabalharem e, dependendo do médium.

O que não se pode é, por esses Espíritos já “umbandizados”, avaliarmos todos os da mesma Falange que só pelo nome já nos traduz a que vieram, dizendo, por conseguinte, que os demais, por seus comportamentos, ou não existem (são médiuns mistificando) ou são kiumbas disfarçados, porque “a coisa” não é bem por aí não e os que destoam disto são justamente os “umbandizados” (iniciados e aceitos como tal na Banda, pelo menos). Os demais continuam pensando e agindo de acordo com o padrão da falange que é amoral, lembre-se disto.

O que se sabe é que os Espíritos, na medida em que se modificam interiormente e passam a aceitar e praticar a doutrina/filosofia da Umbanda tendem a abandonar antigas Falanges (grupamentos) e se acertar com novas outras. Neste caso, ou abandonam também seus médiuns (se eles permanecerem estáticos em suas crenças) ou passam a trabalhar como se outros Espíritos fossem com estes mesmos médiuns, ou seja, dando outros nomes, agora das Falanges às quais se uniram, ocasião em que fica parecendo para os médiuns menos avisados que “outros Espíritos apareceram em sua guarda”.

E se abandonam os médiuns é, principalmente, porque nunca foram Guias de fato e sim protetores (por interesses próprios) enquanto com eles estiveram.

Vem daí, exatamente, o ensinamento de que o Espírito Exu, ao evoluir e se desprender de sua Falange, deixa de ser um Exu (isto fica muito claro pelo que já foi explicado sobre o porquê serem chamados de Exus) e passa para outras Falanges (outros grupos), podendo vir com outros nomes, novos comportamentos e ideais.

E que Falanges poderiam ser estas para as quais passariam os antes Exus?

Da mesma forma que antes se uniam por semelhanças de ideias e ideais (aqueles antigos e em acordo com suas compreensões anteriores) às Falanges antigas, serão aceitos (ou se unirão) agora, em vista de tudo o que aprenderam sobre suas situações de Espíritos e também dos novos objetivos que entendam estar em harmonia com seus jeitos de serem, em Falanges nas quais melhor se adaptem.

Levando-se isto em consideração, vemos que poderão adentrar a uma falange de Pretos-Velhos, de Caboclos, de Oguns, de Xangôs, etc., Linhas estas de Espíritos trabalhadores e não de Orixás, como somos levados a entender pelos nomes a elas dados.

O que podemos observar então, por estas apreciações?

Que as diversas Linhas de Trabalho que atuam na Umbanda, também compostas de inúmeras Falanges de Espíritos, mantêm nessas Falanges Espíritos de diversas categorias (inclusive etnias) sendo muitos deles antigos Espíritos Exus que, por terem evoluído, deixado de ser amorais, terem assumido novos e mais retos comportamentos, já podem assumir os nomes das Falanges a que vão se unir e desenvolver novas formas de trabalho com isto.

Mas esta é apenas uma faceta da “coisa”, porque mesmo dentro de Linhas como de Ogum, Xangô, Oxóssi, etc., estagiam diversos Espíritos ainda em condição de Exus, como auxiliares diretos dos que são de fato merecedores de suas posições dentro dessas Linhas e suas Falanges.

A gente quase não os nota como Exus porque, ou atuam por fora (sem incorporarem) no auxílio direto a este ou aquele Espírito Ogum confirmado, ou, mesmo que incorporem, já não agem mais como Exus (bebendo marafo, ou sendo amorais...).

Agem sim, como mais um elemento da Falange a que estão unidos, fazendo entender aos mais preocupados com as exteriorizações e menos com as vibrações energéticas, que são tão Oguns como qualquer outro, se bem que por observações sem idolatrias, podemos muito bem diferenciar um Ogum, Ogum de fato, de um Ogum metá Exu ou Ogum Cruzado como os chamamos, valendo a mesma nomenclatura, tanto para Xangôs (metá Exu ou Cruzados), Pretos-Velhos (idem), Caboclos (idem), etc.

Daí eu repetir aqui que o simples fato de se estar em frente a uma entidade que dê um determinado nome (que é o da Falange e não o dela) não ser segurança total de que se está em frente a uma entidade da Lei (já totalmente enquadrada na filosofia/doutrina da Umbanda).

Podemos muito bem estar em frente a um metá, um cruzado ou ainda kimbandeiro estagiário, sem que estejamos nos dando conta disto, pelo acima exposto.

Em sequência e pedindo ago, antes de qualquer coisa, Observe a figura abaixo:



Não lhe dá uma sensação de coisa misteriosa, lúgubre, poderosa e até mesmo infernal?

Não lhe passa uma ideia de que possa representar uma entidade cheia de mistérios não desvendáveis ou desvendáveis apenas por quem a tem por companhia ou foi capaz de tal feito?

No entanto posso lhe afirmar que é apenas uma representação criada e montada por mim a partir de uma figura que roda na Net e a superposição da imagem de uma fogueira para criar a sensação de que a “entidade” está no meio do fogo ou “possui plenos poderes sobre este elemento”.

Enfim, é apenas uma figura que se cria e se espalha e que muitas vezes passa a infestar a mente de muitos humanos como se ela fosse a própria realidade.

Não o fiz, mas se tivesse dado um nome a essa “entidade”, como por exemplo, Exu Pinga Fogo (pra sair das mesmices atuais), não tenho a menor dúvida de que, se repetida em vários sites, ela passaria a representar o já meio esquecido Exu Pinga Fogo (maleme) (*nota do autor: maleme é um termo kibundo que quer dizer: perdão*). E também não tenho a menor dúvida de que, com o passar dos tempos, o reforço e a continuidade desta crença sem constatações, haveria até quem discutisse, defendendo a ferro e fogo, a tese de que o senhor Pinga Fogo se apresenta exatamente assim como na figura.

Se a partir desta figura eu criar uma ou algumas lendas sobre seus “poderes incontestáveis”, sobre alguns de seus “milagres constatados” (por quem não importa), sua capacidade de ser amigo de quem é seu amigo e inimigo de quem é seu inimigo... não tenha a menor dúvida de que o senhor Pinga Fogo sairia do ostracismo (não total) em que se encontra e iria disputar com Tranca Ruas e Tatá Caveira (hoje em dia os mais falados), o posto de Exu principal na “cabala umbandista”, quiçá “kimbandista”.

Em outras palavras, íamos começar a ver muito mais “médiuns” dando cabeça para Pinga Fogo do que vemos hoje.

Esta é uma das formas de se criarem mitos e esses se enraizarem no psiquismo grupal a ponto de se criarem fanáticos defensores de causas e teses que não conhecem a fundo, mas, apenas por ouvirem falar!

Assim como criei uma imagem para exaltar uma entidade ou Falange, criar mitos e lendas não é nada difícil. Difícil mesmo é conscientizar a muitos que esses mitos e lendas (que quando sérios têm no máximo a intenção de exaltar algumas características conhecidas) não podem virar fundamentos para que mais mitos mistérios e lendas se criem em torno de, seja uma entidade, uma Falange ou mesmo de uma Linha de Trabalho, porque as pessoas começam a levar ao pé da letra cada palavra, cada imagem, cada conto, como se realidades fossem, dão asas à criatividade e, para se desfazer esta “realidade” depois... Haja paciência! O pior desta situação é que é aí mesmo que “mora o perigo” ou parte dele.

Como os nomes, Pinga Fogo, Tranca Ruas, Sete Encruzilhadas, Barabô (ou Marabô), etc., são nomes de Falanges (grupos, escuderias) e não de Espíritos particularmente, assim como em todos os grupos que se reúnem na matéria, nunca se sabe profundamente como funciona a cabeça de cada um deles ou quem foram na realidade, como já vimos, e qualquer lenda ou “história” que se escreva sobre um dos que assumem esses nomes, ainda que possa ser verdade, será relativa a apenas um membro da Falange e nunca a todos os outros, de forma que se eu, por exemplo, tiver ao meu lado um Espírito que tenha sido um mago tibetano e que se apresente hoje como Exu do Lodo, isto nunca vai querer dizer que todos os Espíritos Exus que se apresentem como Exu do Lodo tenham sido tibetanos ou sequer magos, inclusive.

Obter as características pessoais das entidades que se apresentem por você será sempre uma possibilidade que terá, ou não, de acordo com o bom entrosamento que haja entre você e elas e, principalmente delas quererem, ou não, lhes repassar.

Aliás, é sempre bom lembrar que quando uma entidade se enaltece muito, dá muitas “dicas” sobre quem foi, principalmente se colocando sob títulos pomposos, cuidaaaaadoo!

Não há caminho mais fácil para se deixar um humano encarnado debaixo dos pés, se babando todo de vaidade, do que o método de fazê-lo crer que tem junto a si um rei, uma rainha, um “supermegablaster” destruidor de inimigos, um mago que deixaria Merlin ao nível de Madame Mim e até, por que não dizer, um Deus (?) que comande todos os exércitos da Terra . Oh, como isto fascina!

Aliás, falando-se em fascinação, para não me dar muito trabalho de ter que explicar a importância do conhecimento sobre este aspecto, vou lançar mão de ensinamentos trazidos pelos Espíritos a Allan Kardec que, mesmo tendo sido passados no século 19, nunca foram observações tão atuais e dignas de serem ensinadas aos mais novos na Umbanda leal e sincera!

Observe pelo texto e suas próprias observações “em campo” (locais em que possa avaliar), como pode haver por aí médiuns se iludindo, com Espíritos e “suas doutrinas” por conta do que vem abaixo com realces meus:

Livro dos Médiuns, capítulo XXIII, Da Obsessão – Fascinação

239. A fascinação tem consequências muito mais graves. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações.

O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente.

A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula.

Fora erro acreditar que a este gênero de obsessão só estão sujeitas as pessoas simples, ignorantes e baldas de senso.

Dela não se acham isentos nem os homens de mais Espírito, os mais instruídos e os mais inteligentes sob outros aspectos, o que prova que tal aberração é efeito de uma causa estranha, cuja influência eles sofrem.

Já dissemos que muito mais graves são as consequências da fascinação. Efetivamente, graças à ilusão que dela decorre, o Espírito conduz o indivíduo de quem ele chegou a apoderar-se, como faria com um cego, e pode levá-lo a aceitar as doutrinas mais estranhas, as teorias mais falsas, como se fossem a única expressão da verdade. Ainda mais, pode levá-lo a situações ridículas, comprometedoras e até perigosas.

Compreende-se facilmente toda a diferença que existe entre a obsessão simples e a fascinação; compreende-se também que os Espíritos que produzem esses dois efeitos devem diferir de caráter. Na primeira, o Espírito que se agarra à pessoa não passa de um importuno pela sua tenacidade e de quem aquela se impacienta por desembaraçar-se.

Na segunda, a coisa é muito diversa. Para chegar a tais fins, preciso é que o Espírito seja destro, ardiloso e profundamente hipócrita, porquanto não pode operar a mudança e fazer-se acolhido, senão por meio da máscara que toma e de um falso aspecto de virtude. Os grandes termos - caridade, humildade, amor de Deus - lhe servem como que de carta de crédito, porém, através de tudo isso, deixa passar sinais de inferioridade, que só o fascinado é incapaz de perceber. Por isso mesmo, o que o fascinador mais teme são as pessoas que vêem claro. Daí o consistir a sua tática, quase sempre, em inspirar ao seu intérprete o afastamento de quem quer que lhe possa abrir os olhos. Por esse meio, evitando toda contradição, fica certo de ter razão sempre.”

Mas, pois é! Tente você explicar para um fascinado que ele está cego, inventando ou seguindo teorias sem base, criando deuses e divindades, mistérios onde não existem, dogmas para esconder o que não sabe explicar...! Simplesmente não dá. O máximo que se pode fazer é deixar as sementes plantadas e esperar que em algum dia elas tenham a capacidade de germinar em terras tão áridas, e rezar ao mesmo tempo para que essas mesmas sementes possam servir de alerta para os casos de outros que possam estar indo pelos mesmos caminhos, dando-lhes, desta forma, a oportunidade de repensarem sobre seus atos e possíveis “viagens mentais” que possam estar assumindo como “verdades”.

Sobre os Espíritos Exus que, volto a dizer (a despeito de saber estar quebrando muitas fascinações), são Espíritos como quaisquer outros, com todos os acertos e defeitos de muitos de nós que ainda estamos aqui dentro da matéria, alguns buscando evolução, outros não, vou findando por aqui, na esperança de ter lançado um pouco mais de compreensão sobre o que são ou quem são de verdade, para que, a exemplo de tantos que se deslumbraram antes por fascínio e fantasias, os umbandistas que raciocinam, que não vivem apenas de crenças, possam observar melhor a Umbanda à sua volta e evitar as mesmas estradas dos antes autoproclamados “umbandistas de fé” e presentemente “ex”.

Muito cuidado com essas “viagens” sobre Exu que manobra os átomos da criação, que é o “dono dos misteriosos mistérios da humanidade”, controla o tempo através das eras, o ar, o fogo, a terra e a água porque, além disto, não proceder, fica claro que quem assim pensa não passa de mais um fascinado ou exumaníaco, com todo o respeito que devo e presto a esses amigos (os já umbandizados) que desde há muito deveriam ser cognominados por outros vocábulos como Guardiões, Protetores, Amigos do Peito e até mesmo por Compadre e Comadres, como também já foram chamados, deixando-se o vocábulo Exu de lado, para uso apenas pelos manos dos cultos africanos, os reais detentores desse direito. Rial!”

(Capítulo extraído do Livro: Umbanda Sem Medo – 4º volume – Cláudio Zeus)

Vamos a mais um texto elucidativo e importante escrito pelo nosso irmão, Cláudio Zeus, onde tece alguns comentários inteligentes sobre a manifestação de Exus e Pombas-Gira em médiuns iniciantes:

A PREPARAÇÃO DE UM MÉDIUM NA UMBANDA

Nesta primeira abordagem ao tema vamos tratar das partes provavelmente mais importantes e ao mesmo tempo mais esquecidas em certas “umbandas” que infelizmente vemos por aí.

Mediunidade, todos sabemos que é um dote comum a todos os encarnados, embora seja maior em uns e menor em outros. Sabemos também que através mediunidade (ou sensibilidade mediúnica) o ser encarnado consegue se comunicar com outros seres já libertos da matéria (situação em que a palavra é mais empregada) e até mesmo com seres ainda encarnados que estejam em outros locais. Essa mesma mediunidade também pode nos pôr em contato com o Reino Elemental e em alguns casos, como já se está estudando, com entidades que se apresentam como extraterrestres e intra-terrestres.

O tipo de mediunidade mais cultivada no meio espiritualista sempre foi o de incorporação em detrimento de um sem número de outras possibilidades que o ser humano tem em potencial como a de captar e emitir pensamentos, orientações espirituais, a clarividência, a clariaudiência e outras mais que envolveriam inclusive menos gastos energéticos no trato com o mundo não físico e poriam os adeptos em contato mais estreito com seus protetores, na medida em que não precisariam estar incorporados para sentirem e entenderem a aproximação destes. Mas já que é assim, vamos nos basear na mediunidade de incorporação lembrando, no entanto, que, seja o tipo que for a mediunidade, para ser bem utilizada e o médium poder contar com a ajuda de Guias Verdadeiros, ele tem que ter na mente e nas ações os conceitos de honestidade e respeito, pois sem isso, mais cedo ou mais tarde, acabará por se tornar presa fácil do Baixo-Astral.

Isso posto, vamos adiante.

O que faz uma pessoa procurar o Espiritismo e, em nosso caso, a Umbanda?

Antes de prosseguirmos vamos dar o real significado da palavra Espiritismo para que alguns apressadinhos não venham a dizer que Espiritismo é só o Kardecismo como eu já ouvi falar. Espiritismo (está até no dicionário) – Espírito + ismo – palavra formada pelo radical “Espírito” (alma ou sopro imortal) mais o sufixo grego “ismo” (crença, escola ou sistema). Doutrina fundamentada na crença da existência de comunicações por intermédio da mediunidade entre vivos e mortos ou Espíritos encarnados e desencarnados.

A Umbanda, portanto, está enquadrada totalmente no conceito da palavra que não é, de forma alguma, privilégio Kardecista.

Veja bem! Se formos analisar os motivos que levam as pessoas a procurarem a Umbanda (e até mesmo outros grupos religiosos) veremos que estarão invariavelmente dentro de uma das seguintes situações:

- 1) Estão com problemas de saúde (ou têm alguém conhecido nessa situação) e, não procuraram ainda um médico seja por que motivo for ou já o fizeram até insistentemente sem lograrem êxito em suas tentativas;
- 2) Estão com dificuldades na vida amorosa, financeira ou familiar, provocadas por perturbações inexplicáveis;

- 3) São curiosos e querem ver de perto esses “milagres” que dizem acontecer no Espiritismo;
- 4) Estão passando por problemas que já detectaram como de fundo espiritual e precisam de orientação;
- 5) Sentiram-se atraídos sem que nem bem soubessem o motivo (caso bem mais raro).

Em qualquer caso acima citado, todos precisarão desde a primeira fase de seu entrosamento com o culto, de orientações claras que lhes possibilitem vislumbrar uma possível solução para seus problemas, e para isso, os responsáveis pelo Templo deverão estar cientes das responsabilidades que assumirão a partir do momento em que se dispuserem a serem seus orientadores.

Em se tratando de pessoas que por quaisquer desses motivos tenham realmente que receber treinamento para trabalharem sua mediunidade (o termo é esse mesmo – receber treinamento) há de se convir que a responsabilidade torna-se ainda maior porque, uma pessoa que se entrega em confiança para que um dirigente ou pai no santo venha a tratar de algo que pode mexer com seu EU mais profundo, o que pode inclusive (se mal orientado) levar a pessoa à loucura, tem que ser respeitada, aprender a respeitar, ser tratada com honestidade e aprender a ser honesta com seus protetores, seus semelhantes, seus Guias etc.

A primeira lição que o médium tem que aprender é a da lealdade e da honestidade. Conforme já disse em texto anterior, o médium que inicia seu caminho sem entender o que é ser honesto consigo mesmo e suas Entidades já estará iniciando o caminho com os pés na lama e correndo o risco de afundar em bem pouco tempo.

Todo médium deve compreender que as Entidades que lhe acompanham não são “gênios da lâmpada” e que o trabalho que vêm desenvolver está diretamente ligado à evolução espiritual deles e a do próprio médium. Deve compreender também que não é só porque estão “do outro lado” que devem ser compreendidos como deuses ou Espíritos Santos, pois muitos que lá estão têm mais fácil acesso ao mundo material por estarem ainda muito apegados à matéria e possuírem um corpo astral muito denso. Só isso já indica que podem ser até mesmo muito menos evoluídos que o próprio médium.

O respeito a todas as Entidades é fator importante, mas a obediência cega, seja à Entidade que for, é imperdoável (a não ser em casos muito especiais e quando essa Entidade já deu provas suficientes de que é capaz de orientar adequadamente seus discípulos).

Normalmente um dirigente preparado tem condição de identificar logo no começo o tipo de acompanhamento espiritual que o médium traz consigo e até mesmo de dizer quem é mais e/ou menos evoluído que o aparelho e desse modo, quais as entidades que podem realmente ser orientadoras e quais as que têm que ser orientadas antes de tentarem orientar seja quem for. Sob esse prisma, torna-se imprescindível que se fale (embora eu saiba de antemão que vou contra o que já está especificado como normal) na inconveniência de, médiuns em início de desenvolvimento “darem cabeça” a Exus e Pombas-Gira que como sabemos, são em vias de regra, Entidades normalmente menos evoluídas e por isso mesmo não terem capacidade de agirem como Guias de ninguém.

Se um médium vem ao Terreiro em busca de orientações positivas para trabalhar sua mediunidade e sua evolução, tem que ter em mente que sua busca só se tornará realidade na medida em que buscar o acompanhamento de entidades que sejam mais evoluídas do que ele, e que nesse caso precisam ser buscadas mesmo, porque já habitam em planos mais sutis e não têm um acesso tão fácil à matéria como é o caso de Exus, Pombas-Gira e outros ainda menos evoluídos.

Na verdade, um médium iniciante só deveria começar a “dar passagem” para Exus após ter obtido contatos realmente positivos com seus reais Protetores e Guias, aos quais caberia, por conseguinte, a orientação dos trabalhos que se faria através de Exu quando se fizesse necessário.

Vamos abrir outro parêntese para deixar bem claro que a Umbanda (e eu particularmente) nada tem contra Exu e Pomba Gira, pois o trabalho deles é muito positivo quando são orientados por Espíritos Superiores, mas que de forma alguma podem assumir a orientação de um filho de Terreiro sob o risco de se tornarem uma dupla (ou trinca etc.) de cegos, evolutivamente falando.

Um Espírito se encontra na classificação de Exu ou Pomba-Gira porque ainda não alcançou méritos para poder trabalhar dentro de uma das caracterizações aceitas pela Umbanda e desse modo, pertencendo ainda ao Reino da Quimbanda como se sabe, (não há necessidade de explicar isso aqui) vem à Umbanda para trabalhar segundo a orientação de Espíritos Superiores e através disso alcançar sua própria evolução e até mesmo a possibilidade de vir a trabalhar futuramente como um(a) Caboclo(a), Preto(a)-Velho(a) (...).

Pense bem e sem achar que tudo o que se faz hoje é correto apenas porque é o que se faz ou porque lhe disseram que é normal, mas colocando um pouquinho de lógica nos seus pensamentos.

Ainda que mal comparando, se você tivesse dúvidas sobre uma determinada matéria na escola, a quem você procuraria para saná-las? A quem entendesse melhor do que você, ou a alguém que estivesse numa série abaixo da sua? O que um aluno da primeira série pode ensinar de positivo (na matéria em questão) para um aluno da terceira série se ele ainda nem chegou lá?

- Exus são altamente positivos quando se trata de resolver trabalhos através de energias bastante densas? - Sim!
- Exus são capazes de atuar sobre a matéria física muito mais facilmente que uma entidade do tipo “luminar”? - Sim!
- Exus são capazes de curas espirituais? - Sim, sempre que estão trabalhando sob a orientação positiva!
- Exus conseguem contato mediúnico mais facilmente que Entidades mais evoluídas? - Sim!

Qualquer não a perguntas como estas seria hipocrisia ou total desconhecimento sobre como as energias mais densas ou menos densas podem atuar sobre a matéria. Se, no entanto, as perguntas fossem como as que se seguem:

- Exu pode assumir o comando da orientação mediúnica de um filho no santo?
- Exu pode orientar um médium por caminhos de real evolução espiritual?
- Exu pode determinar como deverão ser os trabalhos para a “coroação” de um médium de acordo com seu Orixá?
- Exu pode assumir a “coroa” de um médium como se fosse seu Orixá?

Para todas estas perguntas a resposta certa é: NÃO!

A despeito de todo o carinho que devemos ter para com essas Entidades, é preciso que fique bem claro que Exu vem na Umbanda como auxiliar das verdadeiras Entidades deste culto. Se hoje em dia vemos por aí, Fulano de Belzebu, Cicrano de Lalú e outros mais, pode ter certeza de que, ainda que queiram se dizer umbandistas jamais o foram ou serão. Exu só assume comando quando o Templo é de Kimbanda. Nem nos rituais Afro de raiz, Exu tem permissão para assumir a orientação de quem quer que seja, pois lá eles são considerados mensageiros dos Orixás.

Mas porque estou falando de Exu quando o assunto é preparação de médiuns? Muito simples e um tanto complicado como vamos ver.

Vamos considerar que um médium procura um Terreiro para se orientar no que tange à sua mediunidade e, em lá chegando, percebe-se que sua sensibilidade já despontou e que urge que ele continue a frequentar as Giras de desenvolvimento (quando elas existem). O que normalmente acontece a seguir é que esse médium passa a frequentar o Terreiro e nem sempre é devidamente orientado pelo(s) seu(s) dirigente(s), para que comece a estudar sobre as coisas que ali acontecem e que podem acontecer quando ele vai abrindo a guarda para “o que der e vier”, bem assim como, em consequência de um desenvolvimento desorientado, começa a “dar a cabeça” para qualquer tipo de vibração que se aproximar (você pode até rir: eu já vi gente que se dizia mediunizado pelo “cavalo de Ogum”) sem saber exatamente o que fazer ou como fazer.

Há alguns outros que, estando em Giras de Desenvolvimento, “não recebem quase nada”, mas quando se trata de uma gira de Exu...

Nos dois casos, o primeiro pela ignorância (no bom sentido) e o segundo pela afinidade (perigosa nessa etapa de desenvolvimento) o médium corre perigo de começar “com o pé esquerdo”, a não ser que, no primeiro caso, tenha um acompanhamento espiritual bastante positivo que, desde o começo assuma o comando de seu “aparelho”.

No segundo caso, aqueles que por afinidade se sentem melhor desde o início em giras de Exus e Pombas-Gira pode significar que:

- 1) O médium sofre atuação direta de Espíritos dessa categoria sem que para isso concorra sua vontade, o que impede que Entidades de maior grau evolutivo se aproximem. O orientador deve, nestes casos, providenciar o afastamento dessa(s) Entidade(s) para que os Protetores reais possam se revelar.

- 2) O médium seja um admirador dos Exus e Pombas-Gira o que o sintoniza bem com essas Entidades e facilita-lhes a atuação com consequências idênticas ao caso anterior. O orientador deve fazer ver a esse filho que ele está dificultando uma possível ação dos seus verdadeiros Guias.
- 3) Durante as incorporações com Exus e/ou Pombas-Gira o médium se sinta mais Fortaleza, mais seguro, o que o faz pensar serem eles os mais Fortalezas e mais seguros. O que ele não sabe é que essa sensação acontece muito mais pelo tipo de energias bastante densas que essas Entidades trazem consigo do que pelos seus possíveis “poderes”.
- 4) Há ainda aqueles que, por sentirem o respeito e até o medo que essas entidades costumam induzir nos menos avisados, através da incorporação, dão vazão a alguns possíveis complexos que trazem guardados no recôndito de suas almas – com eles sentem-se poderosos, intocáveis. O orientador nesse caso, deve explicar a esses filhos que esse poder induzido é falso. Essa energia é da entidade incorporante e que o poder verdadeiro só chega para aqueles que alcançam o domínio da própria vontade, do próprio ser, conseguindo através disso, assumir as rédeas de sua própria vida.

Exus e Pombas-Gira, como já disse, encontram, não raramente, uma facilidade maior de contato com os seres humanos e desse modo, quando pretendem assumir o comando, o que não é correto, agem como obsessores transmitindo ao médium a segurança e as facilidades materiais que ele espera de uma Entidade “positiva” e com isso bloqueiam e fazem com que o próprio médium bloqueie os canais de comunicação com as verdadeiras Entidades Guias. Daí a importância do médium estar em contato positivo com seus verdadeiros Guias antes de começar a “dar cabeça para Exus e Pombas-Gira”.

Mas você poderia retrucar dizendo que isso tudo não é importante porque Exu consegue fazer trabalhos positivos, pode até curar, pode trazer segurança para o seu protegido e através disso tudo pode estar fazendo a caridade que acabará fazendo com que evolua, certo? Só que você estará cometendo o maior dos erros se pensar que Exu e Pomba-Gira, a menos que trabalhem sob orientação superior e/ou já tenham conseguido evoluir a ponto de compreenderem que devem fazer isso tudo em função de uma Evolução que devem perseguir, vão estar trabalhando para você ou quem quer que seja de graça.

Fique sabendo que, na essência, tanto Exu como Pomba-Gira são Entidades que sequer pensam em evolução. Normalmente estão ligados aos mesmos defeitos que nós humanos encarnados e, como nós, acreditam que o que é feito deve ser pago de alguma forma (lembre-se: eles não são mais evoluídos do que nós e têm os mesmos defeitos e às vezes até mais defeitos do que nós). Como será a cobrança e quando ela virá é um outro aspecto da questão. De início as cobranças dessas Entidades podem vir sob forma de oferendas que não raramente vão aumentando em quantidade e qualidade. Se o devedor deixa de fazer seu pagamento a cobrança pode vir por perdas financeiras, litígios em família, doenças etc. etc. A compreensão de um Exu não orientado limita-se ao: “pediu tem que pagar”. Somente quando tem oportunidade de receber orientações positivas de entidades mais evoluídas (e isso é um dos trabalhos de caridade que o médium pode fazer desde que mantenha-se sempre em contato com seus verdadeiros Guias e faça de seu próprio comportamento um exemplo) ele consegue vislumbrar novas realidades até então não alcançadas por estar preso a um campo vibratório excessivamente denso. É o contato com essas Entidades mais evoluídas que o fará compreender a necessidade do trabalho pela evolução e consequente libertação desse campo vibratório, e nesse caso, é o médium bem preparado que lhe facilita o acesso e a compreensão necessária.

No caso do nosso médium iniciante, antes de qualquer tipo de trabalho com Exus e Pombas-Gira é imprescindível que ele:

- 1) Esteja em pleno contato com a(s) Entidade(s) responsável(is) pelo seu desenvolvimento – normalmente um(a) Caboclo(a) ou Preto(a) Velho(a);
- 2) Tenha sido constatado pelo(a) dirigente que este médium consegue incorporações realmente positivas com essas Entidades e que não use o pretexto da “incorporação” para sair dizendo ou fazendo o que não teria coragem de dizer ou fazer em estado normal (só isso aí já mostra o total despreparo que podemos observar até em muitos médiuns que se dizem “prontos”);
- 3) Tenha em mente que o seu futuro trabalho com Exus e Pombas-Gira devem seguir orientações dadas previamente por seus Protetores e Guias (considerando-os positivamente ligados ao médium) e no início, sempre que lhe for determinado qualquer tipo de trabalho por essas Entidades, este seja passado pelo crivo de uma Entidade Superior antes de sua realização.

Esse último item é tão importante quanto normalmente esquecido.

Torno a dizer: Se você está começando a trabalhar com Exu e Pomba-Gira e não os conhece ainda profundamente, bem assim como suas reais intenções quando de você se aproximaram, cuide-se! Já vi muito médium se “empolgar” com a suposta força de Entidades deste tipo e que por “se sentirem poderosos” com elas, deixaram seus verdadeiros Guias pela estrada da vida acabando por se enfiarem no baixo espiritismo com consequências terríveis para suas vidas a partir do momento em que começaram a ver e agir nessa vida pelo mesmo prisma em que seus Exus e Pombas-Gira desorientados viam e agiam.

Se você é desses médiuns que ao lerem afirmações como essas acham logo que é bobagem ou que é medo, “perca” um pouco de tempo (na verdade ganhe) observando friamente as pessoas que vivem trabalhando mediunicamente sob a influência desses Espíritos (e elementais também).

Veja se com o tempo a cobranças (oferendas etc.) não vão chegando, chegando, chegando.

Veja se essas pessoas podem ser consideradas felizes ou são pessoas de paz e que por isso possam lhe transmitir essa paz!

Observe principalmente que, se têm um tempo em que gozam de supostas alegrias e possivelmente até riquezas, mais cedo ou mais tarde, se não obedecerem fielmente as ordens de seus “protetores Exus”, acabam por cair na mais pura miséria e desespero.

Observe, irmão, observe!

O médium iniciante, e mesmo os não tão iniciantes que já têm incorporações positivas, mas que ainda não receberam ordem de trabalho, devem ser sempre lembrados de que o trabalho mediúnico, longe da proteção da corrente (egrégora) de seu Terreiro, Templo, etc., deve ser evitado para sua própria segurança (atenderão os que forem realmente honestos).

Não raramente vemos médiuns que mal sabem caminhar por si, acharem que por “receberem” a entidade X ou Y no Terreiro (principalmente se for um Exu ou Pomba-Gira), já estão preparados para “darem consultas” e “desmancharem” trabalhos. Se perguntados sobre o que sabem respondem logo: -“Eu nada, mas é a entidade quem tem que saber tudo”.

Esses são os eternos “cavalos de Entidades”. São montados, usados, e não raramente largados mais cedo ou mais tarde por essas entidades que se diziam Esse ou Aquele e que quase sempre não são nem um nem outro.

Sorte a deles se por qualquer motivo ou até mesmo extrema boa intenção, conseguiram atrair para junto de si Entidades que sejam realmente positivas e os possam levar por caminhos idem. Infelizmente isso não é o que acontece na maioria das vezes, pela inclinação natural do ser humano de querer usar a mediunidade como meio de conseguir notoriedade e até mesmo bens materiais, o que os faz se aproximarem ou atraírem Entidades que pensem do mesmo jeito.

Pelo que vimos acima é de extrema importância que um médium iniciante receba informações precisas que, se bem aprendidas, o livrarão de boas emboscadas do baixo astral, não só no início, mas em toda a sua vida mediúnica.

Todo dirigente honesto e que tenha reais conhecimentos no trato com o mundo espiritual, Elemental, etc., tem que saber muito bem que não basta (para que um médium, e mesmo os que não se acham médiuns, venham a ser realmente positivos) que se cumpram os preceitos físicos (ex: frequentar as reuniões, ser batizado dentro do ritual específico, realizar suas “obrigações” etc., etc., etc.) de sua doutrina religiosa (seja ela qual for). Se a pessoa não assumir um comportamento adequado com os ensinamentos, não for honesto e leal consigo e com os seres invisíveis (não para todos) estará fadada a grandes infortúnios.

Qualquer um que queira “ganhar o Paraíso” no grito apenas por meios materiais, sem se preocupar com sua própria mudança interna, está se enganando, e enganando a todos os que o seguem. De nada adiantam os “breves”, os “patuás”, os “santinhos”, os “azeites ungidos”, os “dízimos”, as “salvas”, as “obrigações” as “peregrinações” se o adepto do culto (seja ele qual for) não procurar a melhoria de seu EU Interior através do culto ao verdadeiro amor, e à verdadeira honestidade para com essas Entidades positivas que se busca alcançar. Ninguém vai comprar, seja por que meios for, o seu lugar no paraíso.

Não é e nunca será por presentes e oferendas que o homem se verá livre das mazelas que quase sempre atrai por seus próprios pensamentos, palavras e atitudes.

Por que nos preocupamos tanto com esses aspectos da religião? Porque os erros que vemos hoje são ainda os erros que fazem parte do passado de todas as religiões.

Porque as pessoas procuram as religiões ainda nos dias de hoje, ou apenas para se livrarem de males que as acompanham ou para conseguirem através delas e de supostos Santos, ou seja, que nome se lhes queiram dar, os bens materiais, a notoriedade diante de outros por suas “posições de destaque” nos cultos, auferidas por interesses não raramente mesquinhos, e até mesmo em cargos políticos conseguidos pelos votos de pessoas que acham que, por conseguirem eleger seus “representantes” estarão mais protegidas ou terão seus desejos satisfeitos e, em se tratando de Umbanda, Umbandomblé e principalmente Candomblé, muitos são os que se achegam para se exibirem com seus “guias”, seus colares, enfeites e o pseudo poder de suas entidades, esquecendo-se que por trás e acima de tudo isso estão entidades que não são meros bonecos que aceitem todas essas demonstrações como atitude de seres que queiram realmente evoluir. Não entenderam ainda que para que haja religião (religião) é preciso que o ser humano saia dessa farsa em que se encontra e pare de achar que os seres espirituais superiores têm que aceitá-los como eles são e que “as portas do Céu estão abertas” para todas essas ignomínias que cometem” em nome das religiões”.

Entenda irmão, de uma vez por todas, que a verdadeira Umbanda (e acredito que todas as outras) foi criada na Terra para tentar elevar a consciência dos seres encarnados para mundos além desse material a que estamos presos temporariamente, no sentido de nos libertarmos aos poucos, do excessivo apego ao que de material existe, o que leva até mesmo ao fato de existirem desavenças e guerras onde irmãos chegam a matar outros em nome de um “Deus”, que pelo menos ao que se sabe, através dos ensinamentos de Jesus, só quer que as pessoas se compreendam e se amem. Pode haver maior contradição do que essa?

Nos preocupamos com esses aspectos da religião porque é preciso que todos os que nela se iniciam estejam cientes das responsabilidades que assumem consigo e com Entidades mais e menos evoluídas que por certo se apresentarão para acompanhá-los pelos novos caminhos, bem assim como cientes devem estar de que, desde que devidamente orientados, cada um é responsável pelas ações comportamentais que os levarão às vitórias reais ou a pseudo-vitórias temporárias com consequências às vezes funestas.

Irmão Dirigente, Pai no Santo, Babalorixá ou outro qualquer nome que queira ter em cargo de chefia, desde que o seja de fato, preste atenção:

Mais do que nunca é importante que as pessoas sejam corretamente orientadas nos cultos que envolverem práticas com o “Mundo Invisível”. Todos nós sabemos que as armadilhas do Baixo Astral existem, que não são meras lendas e que elas acontecem até com o nome de Jesus diretamente envolvido. Todos nós sabemos que os que hoje vêm em busca de orientação, poderão ser amanhã os que levarão esses conhecimentos a outros, dando continuidade e até melhorando as formas de propagação de nossas doutrinas e cultos, e desse modo, é de suprema importância que os médiuns que nos procuram sejam honestamente orientados, recebam ensinamentos que sejam importantes para aperfeiçoarem seus dotes mediúnicos de tal forma que possam ter acesso positivo às entidades dos diversos Planos Evolutivos e, principalmente, sejam levados a compreender que uma vez iniciado seu caminho dentro da Umbanda ou qualquer outra religião, sinceridade, honestidade, coragem e fé deverão ser as companheiras inseparáveis que os tornarão aptos a aprenderem com os que estiverem acima e ensinarem aos que estiverem abaixo.

Cada dirigente de grupo ou Terreiro deve ter em mente que cada Ser que chega para ser orientado é como ele próprio – um Ser da Criação – e como tal, merece todo o respeito, cuidado e consideração daqueles que se aventuram a serem líderes.

Cada dirigente de Terreiro tem o dever de orientar seus dirigidos fazendo-os compreender suas responsabilidades e deveres para com o grupo, as Entidades, os rituais praticados, consigo mesmo e principalmente com aqueles que vêm em busca de auxílio.

É muito importante que cada médium do Terreiro compreenda seu valor dentro do ritual e saiba que, se cada um der o melhor de si, todos serão beneficiados. É também muito importante que esses médiuns, iniciantes ou não, entendam que o grupo a que pertencem é tão poderoso quanto o indivíduo mais fraco que ali esteja (em outras palavras e como costumamos ouvir: “a corrente é tão Fortaleza quanto o mais fraco de seus elos”), e dessa forma, ainda que o chefe do grupo “tenha grandes poderes mediúnicos”, se houver no grupo pessoas medrosas, vacilantes, despreparadas, pessoas que por qualquer motivo possam ser presas fáceis do baixo astral, pode ter certeza : É por essa(s) porta(s) que uma “derrubada” pode começar.

Raciocinando sobre tudo o que foi dito, veremos que:

- 1) Médium iniciante deverá sempre frequentar Sessões especiais onde vai começar a aprender a ter contatos positivos com o Mundo Invisível;
- 2) Médiuns iniciantes não devem participar de Sessões de Trabalho antes de terem preparação adequada, para que não comprometam a segurança do Terreiro e a sua própria.

- 3) Médiuns iniciantes devem ser “trabalhados” para que consigam real contato com suas entidades Protetoras e Guias antes de se aventurarem a participar de trabalhos pesados e até mesmo de Giras de Exu.
- 4) A preparação adequada de um médium iniciante tem que incluir obrigatoriamente a aprendizagem de conceitos como fé, honestidade (em todos os sentidos), coragem (ausência de medo), e perseverança.

É tão importante essa fase de preparação que é a partir daí que se poderá formar médiuns de caráter, conhecimentos e possibilidades mediúnicas exemplares ou pessoas com dotes mediúnicos, conhecimentos e caráter deturpados por medos, prepotências, dúvidas, inseguranças, e como consequência, com atuações espirituais duvidosas, tanto no que diz respeito à atuação em si (como no caso de animismo, quando o médium pensa estar atuado e não está), como em relação ao real valor das Entidades que realmente atuem sobre ele. Se o médium é dado como “pronto” e verdadeiramente não está, longe de vir a ser mais um auxiliar positivo para os trabalhos do grupo, ele fatalmente virá a ser o “Ponto Fraco” por onde mais cedo ou mais tarde poderão se infiltrar elementos do baixo astral com todas as consequências.

Em relação a si próprio, o médium enganado (há também os que gostam de se enganar), pensando contar com a presença positiva de Entidades idem, poderá vir a cometer erros comportamentais e ritualísticos que acabarão por atrair para ele (e talvez para outros) problemas de grande monta, levando-o até mesmo, na melhor das hipóteses, à descrença e ao abandono do culto.

Vou terminar esse capítulo com a letra de um Ponto Cantado por nossas entidades que por certo merece um pouco de atenção.

“Vai devagar, vai devagarinho... (bis)
Quem caminha com Velho
Nunca fica pelo caminho”.

Entenda quem puder e quiser!

(Texto extraído do livro: “Umbanda Sem Medo – Volume I”, autoria de: Cláudio Zeus)

A DIREÇÃO DA FALANGE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS TAREFEIROS DA UMBANDA

As três missões essenciais da Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda

1ª Missão:

Observam e preparam (com anuência dos Guias Espirituais) os possíveis “despachos” propiciatórios, às vezes necessários, mas, sem desmandos, para o “Povo da Encruzilhada”, a fim de enviar, mandar embora, qualquer tipo de malefício.

O “Povo da Encruzilhada” é uma denominação umbandista para um tipo específico de guardadores dos entrecruzamentos vibratórios humanos, os cruzamentos de ruas e cemitérios, que são locais frequentados por Espíritos ligados ao Baixo Astral, que disputam fremente os resíduos estagnados de ectoplasma humano deixados pelas pessoas que todo o tempo passam pelo local. Cada humano possui um sistema ectoplasmático individual e no decorrer do dia, pelos locais que passam, deixam um rastro tênue de seus ectoplasmas que perduram por certo tempo, estagnados, volitando pelo local.

Quando vários rastros ectoplasmáticos se cruzam todo tempo nos entrecruzamentos de encruzilhadas de ruas e cemitérios, ao se impactarem, pelas diferenças vibratórias de cada um, formam-se pequeninos núcleos de forças pulsantes vivos que são disputadíssimos pelos Espíritos da Banda Negra, que os capturam e os armazenam em recipientes herméticos para uso em suas sórdidas empreitadas. Por isso, diz-se que esses locais são moradas de obsessores kiumbas.

O “Povo da Encruzilhada” são os guardadores desses locais, para que os Exus e Pombas-Gira Pagãos, bem como os obsessores kiumbas empreiteiros ou soldados do mal não exacerbem em suas maldades com energias estagnadas ali acumuladas diariamente. Portanto, “Povo da Encruzilhada” não são os Guardiões e Amparadores de trabalho mediúnico da Umbanda.

2ª Missão:

Os Tarefeiros encostam-se nas Linhas de Trabalhos Espirituais para praticarem a caridade, correndo em benefício daqueles que estão obsediando algum desafeto, auxiliando a despertar o obsessor para afastá-lo do mal.

Atraem os Espíritos atrasados obsessores, afastando-os, e, àqueles que observam haver condições, procuram de todas as formas auxiliá-los em seus despertamentos, a fim de que, futuramente, possam integrar às forças do bem.

“(...) Primeiro, os conversores lisonjeiam os Espíritos adestrados nos maléficos, gabam-lhes as qualidades, exaltam-lhe a potência fluídica, louvam a mestria de seus trabalhos contra o próximo, e assim lhes conquistam a confiança e a estima. Na segunda fase do apostolado, começam a mostrar aos malfetores o êxito de alcançar a Linha Branca com a excelência de seus predicados.

Aproveitando para o bem um atributo nocivo, como a vaidade, os obreiros da Linha de Santo passam a pedir aos acolhidos para a conversão, pequenos favores consistentes em atos de auxílio e benefício a esta ou àquela pessoa, e, realizado esse obsequio, levam-nos a gozar, como uma emoção nova, a alegria serena e agradecida do beneficiário.

Convidam-nos, mais tarde, para assistir os trabalhos da Linha Branca, mostrando-lhes o prazer com que o efetuam em cordialidade harmoniosa, sem sobressaltos, os operários ou guerreiros do espaço, em comunhão com homens igualmente satisfeitos, laborando com a consciência e paz.

Fazem-nos, depois, participar desse labor, dando-lhes, na obra comum, uma tarefa à altura de suas possibilidades, para que se estimulem e entusiasmem com o seu resultado.

E quando mais o Espírito transviado intensifica o seu convívio com os da Linha de Santo, tanto mais se relaciona com os trabalhadores do amor e da paz, e, para não se colocar em esfera inferior àquela em que os vê, começa a imitar-lhes os exemplos, elevando-se até abandonar de todo a atividade maléfica. Depois que esse abandono se consumou, o converso não é incluído imediatamente na Linha, mas fica como seu auxiliar, uma espécie de adido, trabalhando sem classificação. Geralmente, nessa fase, exalta-o o desejo de se incorporar efetivamente às falanges braçais e a seu trabalho de fé se reveste daquele ardor com que se manifestam, pela ação ou pelo verbo, os crentes novos.

Permitida, afinal, a sua inclusão na Linha de Santo, ou em alguma outra, o antigo serventuário do mal vai resgatar as suas faltas, corrigindo as alheias”.

(Trecho extraído do livro: “O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda – de: Leal de Souza – 1932)

3ª Missão:

Resolvem pacificamente as “demandas” suspendendo as hostilidades, procurando alcançar amigavelmente os trabalhadores trevosos, convertendo-os ao bem, com hábil esforço.

Corroborando com o acima escrito, o Espírito de Ramatis na obra: “Missão do Espiritismo” esclarece: “... Ademais, alguns antigos chefes e sacerdotes negros também fazem a sua passagem para a Umbanda, sob a doutrinação paciente e amorosa dos “pais de segredo”, onde assumem novos deveres e o compromisso de servirem as falanges do Cordeiro. Mas é evidente que eles ainda continuam a manter estreitos laços de amizade entre os antigos companheiros; e, por isso, são aproveitados habilmente como verdadeiras pontes de ligação para a mais breve conversão dos mesmos...”

Procuram de todos os modos resolverem as famosas “demandas” (Ação judicial; litígio; pleito), pacificamente, ou seja, de modo a restabelecer a paz, a calma, sem, contudo, discutirem ou mesmo lutarem, brigarem, contenderem, provocando confusões. São habilmente sagazes em atenuar as altercações.

ATENDIMENTO FRATERNAL (CONSULTAS)

Em Umbanda Crística não é missão profícua dos Tarefeiros procederem a Atendimentos Fraternos particulares e nem coletivos, pois estes misteres foram distribuídos pela Cúpula Astral de Umbanda para as Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais, compostas por Espíritos elevados Guias (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos) entendidos e gabaritados na penosa missão de orientar e reformar interiormente a quem os procura, calcados nas orientações crísticas. Os Tarefeiros se atêm às três missões já explanadas acima, que por sinal, ocupam quase que totalmente seus tempos disponíveis no astral e em trabalhos caritativos nos Terreiros.

As Falanges de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda manifestam-se mediunicamente, quando necessário, em trabalhos caritativos em processos demandatórios de defesa, desmanches de magias negras e desopressões, mas, sem, contudo, terem Sessões especiais ou mesmo militarem em atendimentos fraternos ao público, a não ser quando ordenado por um Guia Espiritual de alguma Linha Mestra de Trabalhos Espirituais.

Por não manifestarem-se mediunicamente junto ao público e nem procederem a atendimentos fraternos, não é considerada uma “Linha de Trabalho Espiritual”. Em Sessões de Caridade, em algumas exceções e precisão, os Tarefeiros da Umbanda podem se fazer presentes, individualmente, mas somente para “descarregar” um assistido, sem contudo, proceder a qualquer tipo de atendimento fraterno. Independentemente da Linha de Trabalho Espiritual presente, se houver a necessidade do trabalho de um Tarefeiro, manifesta-se no médium, executando o que tem que fazer e nem mesmo o assistido percebe que foi cuidado por um Tarefeiro, quanto mais o público presente. Mesmo em dias fora de trabalhos de Caridade, não existem Sessões específicas dos Tarefeiros da Umbanda; o que existe, raramente, e por necessidade, somente com ordens e a presença de um Caboclo ou de um Preto-Velho, as manifestações coletivas dessas entidades nos médiuns, mas sempre no sentido de trabalhos desopressivos específicos e nunca para festejos ou mesmo para somente prosear.

Por não sabermos a graduação de maturidade de cada Tarefeiro que está em fase de evolução através da caridade e do amor desmedidos, muitos podem ainda encontrarem-se “presos” a seus egos tendo uma maneira característica de entendimento da vida, igual aos encarnados, podendo dar orientações rompantes e intestinais sobre vários temas da vida, muitas vezes longe dos ensinamentos crísticos, correndo também o risco de palpites ou conselhos, que sabemos não serem recomendáveis, pois seriam a sua visão pessoal do problema e o que eles fariam, dando orientações calcadas somente em suas interpretações pessoais (amoralidade) e não o que Jesus faria. Não há o porquê se consultar Espíritos que na maioria dos casos possuem o mesmo ou inferior grau de evolução do assistido. Por isso não é aconselhável a realização de Sessões de Tarefeiros da Umbanda Crística em atendimentos fraternos.

Muitos Tarefeiros da Umbanda podem nos dar orientações precisas sobre como bem viver, mas, o melhor a fazer é evitar os atendimentos fraternos com eles, pois pode-se igualmente correr o grande risco de o médium no animismo externar suas orientações materialistas, pela influência do magnetismo telúrico ilusório vibrado naturalmente por um Tarefeiro e ser mal captado pelo medianeiro, o que normalmente acontece.

Como disse o Espírito de Erasto: *“Mais vale repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa”*. Portanto, vale mais evitar qualquer tipo de atendimento fraterno com Tarefeiros, mesmo com os que têm condições mediana para isso, do que deixar que orientações calcadas no personalismo e na ignorância do Tarefeiro ou do medianeiro sejam dadas aos assistidos.

Relembrando o Senhor Zélio Fernandino de Moraes: *“... há muitas Tendas que trabalham com Exus, eu não gosto porque é muito fácil se manifestar com Exu, qualquer pessoa médium, um mal médium se manifesta com Exu, basta ter um Espírito atrasado, ou também fingindo um Espírito; por isso não gosto e fujo disto; na minha Tenda não se trabalha com Exu por qualquer motivo”*.

Na realidade, uma boa parte dos Tarefeiros, sem generalizar, ainda conservam alguma amoralidade, sem exageros; mas, com certeza, mesmo o que as possuem, procuram de todas as formas trabalharem conscientemente e incansavelmente pautados na doutrina umbandística, amparados integralmente pelos Espíritos Guias no labor crístico. Ao contrário, os Exus e Pombas-Gira Pagãos, arredios, essencialmente amorais, sem vínculo doutrinário condizentes; estes sim vociferam suas compreensões limitadas, sem horizontes espirituais positivos. Mas, o que seria ser amoral?

Segundo o dicionário: Amoral: *“Que não é nem contrário nem conforme à moral. Que desconhece os princípios morais”*.

Um Guia Espiritual, Pai Akanguera no disse: *“Os Espíritos Elevados, Guias Espirituais (Caboclos da Mata de Pretos-Velhos), com conhecimentos suficientes para procederem a atendimentos fraternos, em analogia, são médicos. Os Tarefeiros, em analogia, são enfermeiros. Os enfermeiros, no máximo, podem opinar sobre o que ouvirem dos médicos e nada mais, pois não estão capacitados para a arte e ciência de diagnosticar as doenças, preveni-las e tratá-las. Você colocaria um ente querido para tratar suas moléstias com um enfermeiro ou com um médico? Por isso, como “enfermeiros”, os Tarefeiros secundam os Guias Espirituais quando solicitados, mas, não procedem a atendimentos fraternos”*.

Vamos a um texto elucidativo do Sr Cláudio Zeus:

“(...) O vocábulo amoral, quando utilizado para qualificar uma pessoa ou mito, pretende informar que o qualificado é moralmente neutro – nem é moral e nem é imoral, ou seja, age de acordo com sua própria consciência, quase nunca, ou nunca presa a conceitos de moralidade segundo o que prega a sociedade ou religiões.

Por esta explicação entendemos que um sujeito amoral, pode ser, por exemplo, aquele que resolve ficar nu em público para chamar para si as atenções com alguma finalidade que creia ser importante, soltar uns palavrões quando achar que é necessário, chutar o traseiro de alguém também por alguma necessidade momentânea, ao mesmo tempo em que é capaz de produzir momentos de extremo carinho, criticar um outro que tenha ficado nu sem ter tido motivo para isto ou ter usado de palavrões que em seu entender não coubessem no contexto.

Um amoral não está ligado aos padrões de moralidade conforme os padronizamos e conhecemos, de forma que muito do que possa fazer pode até parecer imoral para alguns, não o sendo, no entanto, para ele mesmo, que pode sequer ter conhecimentos sobre esses padrões que temos como norteadores de nossa moral.

Veja você que os indígenas, por não usarem roupas, segundo nossos padrões de moralidade cristã ou pseudocristã podem nos parecer imorais. No entanto, o que são é amorais por esse costume natural para eles a partir do momento em que sequer conhecem este nosso padrão de moralidade pelo qual nossos órgãos sexuais não devam ser mostrados.

Inclua, para sua reflexão, o fato de que, para uma grande maioria dos povos mais antigos, o eliminar das crianças que tivessem nascido com defeitos físicos e não teriam por isto a condição de viverem futuramente por seus próprios potenciais, era para eles uma atitude normal, enquanto que para nós que estamos presos a padrões da moral cristã parece barbárie, imoralidade, etc.

Só que nossos padrões de moral e bons costumes não levam em conta as dificuldades de vida na antiguidade, entre povos nômades principalmente, assim como também nas selvas, além dos poucos recursos para correções de defeitos ou doenças que para eles são, além de incuráveis, estorvos, obstáculos para o crescimento e multiplicação de suas próprias espécies.

Na segunda lenda (itan) incluída no primeiro texto da série (nota do autor: Vide logo acima), vimos que Exu agiu por seus próprios princípios, sem se ater a qualquer princípio de moral cristã ao criar, por sua atitude, aquele clima de guerra entre os amigos, “apenas porque eles não lhe teriam feito o agrado”. Então repare bem: Para os que seguem uma moral cristã, este ato de Exu pode ter parecido imoral. Só que para quem não conhece esta moral cristã e age de acordo com seus próprios princípios, necessidades e objetivos, não há nada de antinatural ou imoral no fato de “se vingar” por ter sido esquecido.

Se você for honesto ou honesta e fizer uma repescagem em todos os atos e pensamentos que teve em sua vida, provavelmente se verá em muitas vezes com esta mesma vontade – a de se vingar de alguém pelo fato desse alguém não ter correspondido às suas expectativas, seja em que área da vida for, inclusive na sentimental.

- Ah, mas embora tivesse tido vontade não me vinguei, diriam alguns.

Não o fez pelos freios dos ensinamentos morais aos quais foi acostumado(a), pelos quais foi norteada sua educação, que foram suficientes para brecar seus atos, explicaria eu. Mas o faria sem dúvida e como muitos fazem, se esses freios não fossem conhecidos ou se fossem fracos o suficiente para deixá-lo(a) livre de possíveis arrependimentos.

Aproveite agora e faça também uma breve análise sobre os comportamentos de grande parte de nossos jovens na atualidade, quase todos criados em meios sociais(?) nos quais a liberdade de ações (leia-se indisciplina) foi fator mais importante do que o domínio de seus ímpetos e instintos .

Você acha que os torcedores dos diversos clubes de futebol são imorais quando se enfrentam nas ruas, inclusive com combates marcados previamente pela Net, ou que os agressores de homossexuais têm real conhecimento das consequências de seus atos, para nós inumanos?

Não. Não são imorais e não têm consciência das possíveis consequências! O que eles são nestes momentos é amorais, pois você pode ter certeza de que a maioria deles sequer recebeu de seus pais informações sobre civilidade e outros até foram incentivados, por estes mesmos “pais” a estes comportamentos de “machos selvagens”. Por isto mesmo, se forem abordados para perguntas do tipo: “Por que você faz isto?” Terão respostas do tipo: “É o maior barato!”, “Todo mundo faz!”, “Os cara é nosso inimigo!”, “Viado é coisa nojenta!”

E até mesmo para este último caso, alguns usam o apelo de uma “sustentação bíblica(?)” que os faz entender que: “Deus criou homem e mulher. Então, viado é criação do Demonho!”

Perceba que, ou não receberam as orientações familiares devidas durante a fase em que suas personalidades estavam sendo construídas tendo absorvido por isto as “orientações” dos meios pseudo-sociais em que viveram, ou até mesmo foram incentivados ao “livre pensamento das ruas”, tornando-se, por conseguinte, produtos destes meios e, portanto, amorais e inconsequentes por extensão.

Você pensa que as pessoas que usam drogas proibidas são imorais?

Claro que não todas! São em sua maioria amorais porque não costumam ter o mínimo de senso sobre o quanto estão fazendo de mal a si e talvez a outros que os sigam como exemplo. Buscam nas drogas “objetivos maiores” que em seus entenderes se revelam como relaxamento para alguns casos e até coragem e “poderes” para outros.

Serão imorais se estiverem criando essa situação tendo plenos conhecimentos anteriores de suas consequências e apenas para, como dizem alguns, agredirem a sociedade de uma forma geral, pois aí já entra a maldade; a vontade de ser “do contra”; a vontade de chamar as atenções para si de forma negativa, apenas pela vontade de chamar a atenção para si ou até mesmo para tomarem coragem para outras atitudes mais imorais ainda (assaltos e outros). Para esses... “dane-se o mundo às suas voltas”!

Entenda então que uma pessoa amoral pode usar de atitudes que para os “civilizados” podem parecer imorais porque vê um objetivo maior e não negativo nessas suas atitudes e porque elas, em si, não lhe parecem nada anormais de acordo com o que aprendeu ao longo de sua vida; enquanto o imoral, tendo conhecimento da anormalidade de seus atos frente aos padrões sociais em que vive ou finge viver, bem assim como suas consequências, lança mão de atos que da mesma forma nos parecem imorais, só que de propósito e quase nunca com objetivos outros que não sejam exibicionistas e/ou destrutivos.

(Texto de: <http://umbandasemmedo.blogspot.com/2011/11/perguntas-e-respostas-sobre-exus.html>)

Agora, analisando pela razão e pelo bom-senso: Nunca podemos generalizar um aspecto particular de um Tarefeiro da Umbanda, pois estaremos correndo risco de, além de julgá-los, estarmos afirmando taxativamente, que só pelo fato desses Espíritos encontrarem-se temporariamente, presos em seus egos e em suas culpas, militando espiritualmente como Tarefeiros, perderem totalmente suas identidades como humanos, ou seja, a partir de estarem em fase evolutiva, devem, portanto, agirem de uma forma pré-estabelecida, geralmente por humanos encarnados em suas “vãs filosofias”, porque acham que assim deve ser. Ledo engano. Tarefeiros da Umbanda são, como todos à nossa volta, humanos, e agem como tal, diferenciando-se somente dos Guias Espirituais por ainda não raciocinarem consciencialmente, não serem sábios, e estarem presos em seus egos e em suas ilusões materialistas, mas, mesmo assim, ainda preservam indiscutivelmente suas culturas, ideologias, aprendizados e jeitos de ser, como nós encarnados, amparados pelos Guias Espirituais em todos os sentidos. Só pelo fato de serem o que são perderiam suas culturas e conhecimentos adquiridos através de séculos e séculos nas reencarnações?

Por isso, jamais poderemos dizer que todos os Tarefeiros da Umbanda são totalmente amorais, ou mesmo que todos não possuem a capacidade de atenderem fraternalmente, de formularem um discurso doutrinário elevado ou mesmo ministrar uma palestra elucidativa somente pelo fato de serem “temporariamente” o que são.

Seria o mesmo que dizer que nós humanos encarnados, todos, sem distinção, somos pelas nossas naturezas, revoltados, odiosos, ociosos e vingativos. Só porque uma grande parte é, não quer dizer que todos que estamos vivenciando o fator hierárquico humanista evolutivo que temos por natureza, sermos o que outros são. Aliás, os maus intencionados permanecerão nesses estados temporariamente. Agora, com certeza, mesmo os encarnados mal intencionados possuem riquezas culturais, e podem vez ou outra, enriquecer os que estão a sua volta com pérolas doutrinárias.

Com certeza, alguns Tarefeiros da Umbanda já estão gabaritados para também, “doutrinar” quando necessário, dentro dos seus aspectos e seus conhecimentos, mas com certeza, pautados na doutrina umbandista e amparados pela espiritualidade. O fato de evitarmos o atendimento fraterno com eles, já foi bem explanado anteriormente.

Agora, é fácil saber quando um Tarefeiro da Umbanda está emitindo noções doutrinárias positivas; leiam o capítulo sobre: “O que é um obsessor kiumba”, logo abaixo.

Quando a questão do fator animismo/mistificação mediúnica em trabalhos nos Terreiros, é só estudar essa questão pautados na doutrina kardeciana, pois não é a intenção desse escrito.

SACRIFÍCIO DE ANIMAIS NA UMBANDA – CONTINUAÇÃO

“... Primeiro ponto a ser observado: Os Terreiros ditos cruzados são aqueles que adotam Giras de Exu, sejam elas em dias específicos ou como parte da Gira Geral, como continuidade das Giras de Caboclos e Pretos-Velhos.

Segundo ponto a ser observado: Sendo a Gira de Exu uma continuidade da Gira dos Velhos e Caboclos, no momento em que ela acontece, diz-se estar “virando a banda” (claro que você já deve ter ouvido isto). E diz-se isto por quê? Porque neste momento está-se saindo da Umbanda (ou fechando-a) e iniciando a parte Kimbanda da Gira Geral...

Em outros Terreiros, já se anuncia a Gira de Exus para tal dia e, esquecendo-se também de que Gira de Exu é o mesmo que “Gira de Kimbando”, se a banda for comandada por Exus apenas Batizados na Lei de Umbanda ou os não Batizados (Pagãos na Lei)...

(Texto de: Cláudio Zeus)

Desde a época (a partir de 1908) dos trabalhos espirituais na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, do Caboclo das Sete Encruzilhadas, a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros está, também, integrada como trabalhadores da “Linha de Santo”. Sobre a “Linha de Santos”, ou “Linha das Almas”, já explanamos linhas atrás, no livro: “OS SAGRADOS ORIXÁS”, no subtítulo: “A “LINHA EXCELSA DE SANTO” OU “LINHA DAS ALMAS”.

Na Umbanda Crística, aceitamos e difundimos também que o Semiromba Santo Antônio de Pádua é o patrono e responsável pela Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda, como explanado neste Módulo, no livro: “OS SAGRADOS ORIXÁS”, no subtítulo: “A “LINHA EXCELSA DE SANTO” OU “LINHA DAS ALMAS”, no desdobramento: “A FRATERNIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA”.

AS ATUAÇÕES DAS FALANGES DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS TAREFEIROS DA UMBANDA

Os Tarefeiros da Umbanda, já integrados nas fileiras de trabalhadores do bem, amparados pelos Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, de onde recebem suas tarefas, possuindo condições de socorro caritativo, atuam eficientemente em:

- Nas descargas para neutralizar correntes de elementares/elementais vampirizantes, que atuam negativamente, por meio do sexo, fazendo de suas vítimas verdadeiros escravos das distorções sexuais.
- Cortando trabalhos de magia sexual negativa e as ditas “amarrações”, pois ninguém deve se ligar a ninguém a força. Isto é considerado pelos tribunais do astral como desvio de carma e as sanções para aqueles que realizam tais trabalhos são as mais sérias possíveis.
- Cortando trabalhos de magia negra, pois não é permitido pela Lei Divina que as pessoas ou Espíritos possam fazer o que bem entenderem, ainda mais ferindo o Livre Arbítrio alheio.
- Neutralizando correntes e trabalhos feitos para desmanchar casamentos e desunir famílias.
- Trabalham incansavelmente no combate as hostes infernais, quando estas procuram atingir injustamente quem não merece.
- Trabalham no combate das viciações que escravizam a todos, protegendo-os das investidas do baixo astral, quando se fazem merecedores.
- Fazem à proteção dos Templos onde habita a Espiritualidade Maior, principalmente onde se pautam pelas mensagens crísticas.
- Combatem a leviandade, promovendo a firmeza que trás o respeito através do poder da palavra. Tais atributos e a harmonia de seus efeitos combinados trazem a serenidade mental, onde os Sagrados Orixás atuam.
- Trabalham incansavelmente fazendo de um tudo para que seus médiuns possam galgar graus conscienciais luminosos perante a espiritualidade maior, auxiliando-os, mas jamais são coniventes com os desmandos de seus pupilos, corrigindo-os, às vezes, implacavelmente, para que possam enxergar seus erros e retomarem a senda da Luz.
- Atuam no combate aos obsessores kiumbas (na medida do possível ajudando-os a evoluir) e no combate das energias desvairadas e viciantes.
- Atuam nas cobranças e nos reajustamentos emotivos e passionais, reencaminhando a todos na linha justa de suas vidas.
- Atuam nas emoções e nas ações negativadas dos indivíduos, equilibrando-as na medida do possível.
- Fazem a proteção de médiuns que pautam suas vidas na observância e aplicação dos ensinamentos crísticos, e na vivência do Evangelho Redentor.

Entre outros...

Lembre-se que nenhum Espírito já engajado como Tarefeiro da Umbanda jamais atua negativamente na vida de qualquer ser, promovendo desuniões, feitiçarias, magias negras, fofocas, maledicências e toda sorte de coisas ruins.

Infelizmente a maldade é um imperativo humano, praticada e disseminada por encarnados e desencarnados desequilibrados, e nunca pelos Tarefeiros da Umbanda.

Quando um ser humano, negativamente invoca o poder de um Tarefeiro da Umbanda, não é a entidade (Espírito) em si que vai atender ao seu escuso pedido, mas sim, a força ilusória humana, o potencial das ilusões, que vai ser acionado e utilizado. Seria a mesma coisa que utilizarmos a força elétrica; uma energia não pensa; podemos usá-la para o bem ou para o mal. A força é a mesma, mas não tem vontade própria.

UM ESCLARECIMENTO ESPIRITUAL DOS TAREFEIROS AMPARADORES



Os Exus (nota do autor: aqui, refere-se aos Tarefeiros da Umbanda) trabalham nos ambientes pesados do Astral desmanchando as porcarias que os encarnados encomendam aos seus asseclas desencarnados que patrocinam certos processos de magia trevosa. Eles operam em climas pesadíssimos e são craques em dissolver as energias pesadas emanadas pelo ódio. Costumam trabalhar, principalmente na Umbanda.

São Espíritos que não costumam aparecer ostensivamente e não são dados a floreios espirituais. Costumam ser bem diretos e falam na cara o que for preciso, sem qualquer dose de concessão ao ego de quem os escuta.

Dentro de suas maneiras diretas de agir, eles não suportam pessoas hipócritas e nem as que complicam o serviço com os seus problemas corriqueiros. Também não gostam de pessoas que trabalham sem honra no caminho, apenas voltadas para a resolução de suas problemáticas infantis.

Apesar de aparentarem um jeitão meio agressivo (quem os critica não trabalha com as energias pesadas que eles tem que aturar a toda hora nem tem metade da raça desses amigos que operam no Umbral e que tanto ajudam a humanidade sem receberem o mínimo reconhecimento), respeitam muito a quem trabalha verdadeiramente voltado para a Espiritualidade Superior. (...)

(...) Alguns desses grupos extra-físicos trabalham ligados a diversos Mestres espirituais que ajudam invisivelmente a humanidade.

Servem nos planos densos sob o comando secreto dos mentores que patrocinam o esclarecimento espiritual planetário. São eles que seguram as barras pesadas nos ambientes crosta-a-crosta e nos planos extra-físicos densos (umbralinos). São eles os amparadores que descem as furnas malignas para enfrentar o mal que se esconde do olhar dos homens sem fé e sem coragem.

Sim, são eles que se revestem de coragem e partem para os combates com os agentes extra-físicos patrocinadores e exploradores das trevas humanas que se escondem aos olhos dos homens, mas que são observadas por esses Guardiões e Amparadores. São eles que ajudam muito a proteção de diversos grupos espiritualistas e nunca são reconhecidos pelos mesmos (muitos grupos estão mais preocupados com a pureza doutrinária do que com a verdade que se apresenta e precisa ser evidenciada de forma universalista)...

(Texto de: Wagner Borges)

CONVERSANDO SOBRE EXU

Dizem que Exu é um homem sério, castigador, Espírito sem compaixão alguma. Muitos falam que nem mesmo sentimento essas entidades apresentam. Muitos temem Exu, relacionando-o com o Diabo ou com algum monstro cavernoso que a mente humana é capaz de criar.

Bem, dia desses, no campo santo (...), vi algo inusitado que me fez pensar...

Um desses Exus Caveiras, que apresentam essa forma plasmada como meio de ligação a falange pertencente, chorava sobre um túmulo. Discretamente, isso devo dizer, afinal os Caveiras em sua maioria são de natureza recatada e introspectiva, mas chorava sim.

Engraçado pensar nessa situação, não é mesmo? Ele chorava pelos erros do passado, chorava por uma pessoa a qual amava muito, mas não mais perto dele estava. Claro, sabia que ninguém morria, mas a saudade e o remorso apertavam fundo seu coração.

Isso acontece muito no plano espiritual, onde muitas vezes os laços são quebrados devido às diferenças vibratórias. Na verdade o laço não se quebra, apenas afrouxam-se um pouco...

Mas, voltando a nossa história, fiquei a pensar muito sobre aquele tipo de visão. Pensei que ninguém acreditaria em mim caso eu contasse esse “causo”, afinal, Exu é homem acima do bem e do mal, Exu não tem sentimento, Exu não chora...

E para aqueles então que endeusam “seu” Exu, pensando ser ele um grande Guardião, Espírito da mais alta elite espiritual, Espírito corajoso, sem medos, violento guerreiro das trevas.

Exu acaba assumindo na Umbanda um arquétipo, ou mito, tão supra-humano, que muitas vezes ele deixa de ser apenas o mais humano das linhas de Umbanda. Arquétipo esse, diga-se de passagem, muito diferente do Orixá Exu, arquétipo base para a formação do que chamamos de Linha de Esquerda dentro do ritual de Umbanda.

É, eu acho que todo Exu chora. Assim como eu e você também. Inclusive, todo mundo chora, pois todos temos dores, remorsos e tristezas. Isso é humano. Mas, voltando ao campo santo...

Logo vi um Exu, vestindo uma longa capa preta, se aproximar do triste amigo Caveira. O que conversaram não sei, pois não ouvi, e muito menos dotado da faculdade de ler os pensamentos deles eu estava. Mas uma coisa é certa: Os dois saíram a gargalhar muito!

Engraçado, como é que pode? Estava chorando até agora, e de repente sai rindo de uma hora pra outra? Pensei contrariado.

Fiquei alguns dias refletindo sobre isso, e cheguei a uma conclusão. A principal característica de um Exu é o seu bom humor.

Afinal, mesmo em situações muito complicadas, eles sempre têm uma gargalhada boa para dar. Na pior situação, mesmo que de forma sarcástica, eles se divertem. Ele pode escrever certo por linhas tortas, errado por linhas retas, errado em linhas tortas ou sei lá mais o que, mas uma coisa é certa, vai escrever gargalhando.

Admiro esse aspecto de Exu. Tem gente que de tanto trabalhar com Exu torna-se sério, “faz cara de mau”, vive reclamando da vida além de tornar-se um grande julgador.

A verdade é que nunca vi Exu reclamar de nada, nem julgar a ninguém. Pelo contrário, o que vejo é que Exu nos ensina a não reclamar da vida, pois tem gente que passa por coisa muito pior e o faz com honra e... Bom humor!

Vejo também que Exu não julga ninguém, afinal, quem é ele, ou melhor, quem somos nós para julgarmos alguém? Exu ensina que o que nós muito condenamos, assim o fazemos porque isso incomoda. E saber por quê? Porque tudo que condenamos está em nós antes de estar nos outros.

Por isso Exu não gosta daquele que é um falso pregador, aquele que vive dizendo como os outros devem agir, vive dizendo o que é certo, vive alertando os outros contra a vaidade, vive julgando, mas no dia-a-dia pouco aplica as regras que impõe para os outros. O mundo está cheio deles. E Exu sorri quando encontra um desses. Mais para frente eles serão engolidos por si mesmos, pela própria sombra. Mas Exu não ri porque fica feliz com isso, muito pelo contrário, ele até sente por aquela pessoa. Mas já que não dá pra fazer outra coisa, o melhor é sorrir mesmo, não é?

O certo é que a Falange de Exu nos coloca frente a frente com o inimigo! Mas aqui não estamos falando de nenhum “kiumba”, mas sim de nós mesmos. O que eu já vi de médium perdendo a compostura quando “incorporado” com Exu não é brincadeira.

Muitos colocam suas angústias pra fora, outros seus medos e inseguranças, muitos seus complexos de inferioridade. Tudo isso Exu permite, para que a pessoa perceba o quanto ela é complicada e enrolada naquele sentido da vida.

Mas dizem que o pior cego é aquele que não quer ver, e o que tem de gente que não quer enxergar os próprios defeitos...

E não sobra opção a Exu, a não ser sorrir e sorrir mesmo quando nós nos damos mal.

Mas, ainda falando dos múltiplos aspectos contraditórios de Exu, pois ele é a contradição em pessoa, devo ainda relatar mais uma experiência contraditória em relação a sua natureza.

Dia desses, depois de um “pesado trabalho de esquerda”, fiquei refletindo sobre algumas coisas. E sempre que assim eu faço, algo estranho acontece.

Nesse trabalho, muitos kiumbas, Espíritos assediadores, obsessores, eguns, ou sei lá o nome que você queiram dar, foram recolhidos e encaminhados pelas Falanges de Exu que lá estavam presentes.

Sabe como é, na Umbanda, a gente não pega um livro pesado e começa a doutrinar os Espíritos “desregrados da seara bendita”. A gente entra com a energia, com a mediunidade e com os sentimentos bacanas, deixando o encaminhamento e “doutrinação” desses amigos mais revoltados nas mãos dos Guias Espirituais.

Esse trabalho foi complicado. Muitos, na expressão popular, estavam “demandando o grupo”, ou seja, estavam perseguindo nosso grupo de trabalho e assistência espiritual, pois tinham objetivos e finalidades diversas e opostas.

Ninguém tinha arriado um ebó na encruzilhada contra a gente, eram atuações vindas de inteligências opostas ao trabalho proposto e atraídas pelas “brechas vibratórias” de nossos próprios sentimentos e pensamentos. Mas que na Umbanda ainda acha-se que tudo que acontece de errado é culpa de algum ebó na encruzilhada, isso é verdade...

Bom, o que sei é que alguns dias depois, durante a noite, enquanto eu dormia, alguém me levou até um estranho lugar. Eu estava projetado, desdobrado, desprendido do corpo físico, ou qualquer outro nome que vocês queiram dar. Fenômeno esse muito estudado por diversas culturas espiritualistas do mundo. Fenômeno esse muito comum também dentro da Umbanda, mas pouco estudado, afinal, muitos pensam que Umbanda é só manifestar mediunicamente os Guias, e de preferência de forma inconsciente!

Sei, sei...Olha Exu gargalhando novamente! Nesse local, um monte de Espíritos eram levados até a mim e eu projetava energias de cura em relação a eles. Vi várias pessoas projetadas no ambiente, inclusive gente muito próxima, do grupo.

Alguns pouco conscientes, outros ainda nada conscientes. Mas, o importante, era a energia mais densa que vinha pelo cordão de prata e que auxiliava no tratamento daqueles irmãos sofredores.

Por quanto tempo fiquei lá não sei, afinal, a noção de tempo e espaço é muito diferente no plano astral. O que sei é que em um certo momento um Exu, que tomava conta do ambiente, veio conversar comigo:

- *Tá vendo quanto Espírito a gente tem “pego” daquelas reuniões que vocês fazem? Perguntou o amigo Exu.*

- Nossa; quantos! Muito mais do que eu podia imaginar.

- *E isso não é nada, comparado aos milhares que chegam, diariamente, “nas muitas casas” dos Guardiões da Umbanda espalhados pelo Brasil.*

- Poxa, mas isso é sinal que o pessoal anda trabalhando bem, não é mesmo?

- *Hahahaha, mas você é um idiota mesmo, né? Desde quando fazer isso é um bom trabalho? Milhares chegam, mas sabem quantos saem daqui? Poucos! A maioria também para servir as falanges de Exu. O grande problema é que os médiuns de Umbanda, pouco ou nada cuidam dos que aqui ficam precisando de ajuda. Nossa missão aqui é transformar os antigos valores desses Espíritos, mesmo que seja através da dor. Mas, depois disso, muitos precisam ser curados, tratados.*

E dessa parte os umbandistas não querem nem saber! Ah, ainda eu pego o maldito que disseminou que Umbanda só serve para cortar magias negras e resolver dificuldades materiais. Vocês adoram falar sobre amor e caridade, mas quase ninguém se importa em vir até aqui cuidar desses que vocês mesmos mandaram para cá.

- É que muitos não sabem como fazer isso amigo! Tentei eu defender os umbandistas.

- *Claro que não sabem! Só se preocupam em “cortar demandas”, combater feitiços e destruir “demônios das trevas”. Grandes guerreiros! Mas nada fazem sem os vossos Exus, parecendo mais grandes bebês chorões querendo brincar de guerra! Lembre-se bem: Todos que a mão esquerda derrubar terão que subir pela mão direita. Essa é a Lei. Comecem a se conscientizar que ninguém aqui gosta de ver o sofrimento alheio.*

Comecem a ter uma visão mais ampla do universo espiritual e da forma como a Umbanda relaciona-se com ele. Dedique-se mais a esses que são encaminhados nos trabalhos espirituais. Ore por eles, faça uma vibração por eles, tratem-nos com a luz das velas e do coração. Busquem o conhecimento e forma de auxiliá-los. Quero ver se amanhã, quando você não agüentar mais o chicote, e não tiver ninguém para te estender a mão, você vai achar tão “glamoroso” esse ciclo infernal de demandas, perseguições e magias negativas. Isso aqui é só sujeira, ódio, desgraça e tristeza. Poucos têm coragem de pousar os olhos sobre essas paragens sombrias.

- É, isso é verdade. Muitos falam, mas poucos realmente conhecem a verdadeira situação do astral inferior a qual a Umbanda e toda a humanidade está ligada, não é mesmo?

- *Hahaha!, até que você não é tão idiota! Olha, vou dar um jeito de você lembrar essa conversa ao acordar. Vê se escreve isso pros seus amigos umbandistas! E para de reclamar da vida. Quer melhorar? Trabalhe mais!*

- Tá certo seu Exu Ganga. Só mais uma coisa. Um dia desses li num livro que Ganga é uma falange relacionada ao “lixo”. Mas você apresenta-se como um negro e ao julgar por esses facões nas vossas mãos, acho que nada tem a ver com o lixo...

- *Lixo é esse livro que você andou lendo! Ganga é uma corruptela do termo N’ganga, do tronco linguístico bantu. Quer dizer “o mestre”, aquele que domina algo. O termo foi usado por muitos, desde sacerdotes até mestres na arte da caça, da guerra, da magia, etc. Algo parecido com o Kimbanda, mas esse, mais relacionado diretamente a cura e a prática de M’banda. A linha de Exus Ganga é formada por antigos sacerdotes e guerreiros negros. É isso! Vê se queima a porcaria do livro onde você leu essa besteira de “lixo”...*

Pouca coisa lembro depois disso. Despertei no corpo físico, era madrugada e não fui dormir mais. Agora estou acabando de escrever esse texto, onde juntei duas experiências em relação a Exu. Não sei porque fiz isso, talvez pelo caráter desmistificador da sua figura.

Pra falar a verdade, essas duas histórias são bem diferentes. Primeiro um Exu que chora, sorri e ensina o bom-humor, o autoconhecimento e o não julgamento.

Depois um Exu que preocupa-se com o “pessoal lá de baixo”. Diferente, principalmente daquilo que estamos acostumados a ouvir dentro do meio umbandista. Talvez Exu esteja mudando. Talvez nós, médiuns e umbandistas, estejamos mudando. Talvez a Umbanda esteja mudando. Ou, quem sabe, a Umbanda e Exu sempre foram assim, nós que não compreendemos direito aquilo que está muito perto de nós, mas é tão diferente ao mesmo tempo.

Dizem que o pior cego é aquele que não quer ver...

PS: O termo “Ganga” é muito utilizado dentro da hierarquia do Candomblé de Nação Angola. Ganga forma o nome dos muitos graus existentes dentro dessa hierarquia. “Nganga” era na antiga África o feiticeiro, o sacerdote, o ritualista. Depois esse termo acabou por virar Ganga. É inclusive dessa raiz que muito provavelmente venha “Ganga-Zumba”, o lendário rei dos Palmares, tio de Zumbi dos Palmares. Além disso, diz João do Rio em seu livro, “As Religiões no Rio”, que “Ganga-Zumba” é como os negros Cambindas chamam uma divindade muito parecida com o Oxalá dos nagôs - yorubás. Por fim, ainda existe todo um culto afro-cubano denominado os “Santos Ganga”, muito parecido com a Santeria Cubana.

(Texto de Fernando Sepe)

TRABALHO DE EXU

Estou num canto do Terreiro observando os trabalhos. Os médiuns já estão em posição, velas firmadas, todos já bateram cabeça. Os pontos invadem o salão.

Na assistência pessoas que frequentam a casa com assiduidade e outras que pisam pela primeira vez. Sinto que algumas estão visivelmente emocionadas; seus protetores estão ali. Outras estão suando frio, passam mal, estão agoniadas, afoitas para saírem dali.

Espíritos trevosos estão atuando sobre elas; querem sair dali o mais breve possível, pois temem serem descobertos. Certamente serão afastados e não poderão perturbar aquelas pessoas.

A mãe de santo vibra com intensidade. Na corrente, um médium balança a cabeça; parece que vai cair. Percebo que seu Caboclo está por perto. O médium ainda é novo; não está totalmente integrado com seu Guia, mas com paciência e amor, em breve estará incorporando seu Caboclo.

Na corrente, muitos estão incorporados.

O Caboclo chefe toma a mãe de santo, como faz há décadas e brados de guerra são ouvidos. Na medida em que os irmãos da mata chegam, trazem Fortaleza energia para todos. Unidos numa só força, eles, através dos passes, retiram da assistência os eguns e kumbas, limpam as pessoas que estão perturbadas e transmitem força e esperança.

As pessoas que antes choravam, agora sorriem aliviadas. Dores são aplacadas. Vejo que muitas daquelas pessoas em breve, estarão também recebendo os seus Guias. Embora esteja acostumado a ver essas cenas, sempre me emociono. Daqui do meu canto, serenamente acompanho os trabalhos.

Repentinamente uma jovem da assistência, põe-se a vociferar. Sua voz antes melodiosa e serena, torna-se grave e arrogante. Ela tenta agredir os fiscais da casa, que habilmente a conduzem para dentro do Terreiro. Sem dúvida o kumba que a acompanha é muito perigoso.

Os Caboclos estão alertas; nem bem cruza a porteira, o kumba grita, xinga, tenta machucar a pobre moça, diante da mãe desesperada que se encontra na assistência.

Os Caboclos abrem a roda, os atabaques soam mais alto. O Caboclo chefe se adianta sobre ele; Fortaleza energia circula sobre o corpo da jovem moça. O Caboclo não quer que ela se machuque. Ele vibra sua maracá e o Caboclo da menina pela primeira vez aproxima-se da filha com força.

Chegou minha hora; me aproximo calmamente. O kumba evita meu olhar; se desespera. Sorrio e caminho em uma direção. Preparo minhas armas. Ele grita, esbraveja. O Caboclo pede meu apoio. Não me faço de rogado, para desespero do kumba. De um salto estou com minha espada em sua garganta.

Domino-o com facilidade. Chamo outros que o amarram e o levam para seu devido lugar. Outros kumbas menores que o acompanhavam, também, são capturados e receberão seus castigos.

A moça acorda leve e feliz. Os Caboclos terminam o descarrego, agradecem meu auxílio. Eu volto para o meu canto, ali na cafua observo o fim dos trabalhos. Minhas velas, meus charutos, meu marafo estão firmados. Os trabalhos terminam, todos se vão felizes. E eu, na porteira, estou de sentinela.

(Autor desconhecido)

QUEM SÃO AS TAREFEIRAS (GUARDIÃS E AS AMPARADORAS) DA LEI DE UMBANDA

Primeiramente vamos esclarecer que os Espíritos femininos recém egressos das trevas, transformadas e integradas em trabalhos caritativos na Umbanda, são, nominadas pela Umbanda Cristica de: Tarefeiras (Guardiãs e Amparadoras) da Umbanda. As que ainda encontram-se presas em negatividade em seus egos são as Pombas-Gira Pagãs.

Infelizmente, por culpa de muitos umbandistas mal preparados e/ou mal intencionados, deram guarida em suas mediunidades a uma classe de Espíritos femininos de baixa estirpe (kumbas ou Pombas-Gira Pagãs), promovendo toda sorte de negatividade, sendo nominadas de Pombas-Gira de Terreiro. Daí, esse nome acabou por tomar conotação pejorativa por grande parte da população brasileira, sendo de difícil recuperação em seu real significado.

Por isso, hoje, a fim de separarmos o joio do trigo, já que não dá mais para recuperar o que foi estragado, nominamos as que trabalham positivamente integradas na Lei da Umbanda de: Tarefeiras (Guardiãs e Amparadoras), deixando o termo Pomba-Gira tão somente para designar as Pagãs que não são confiáveis e ainda trabalham fora dos parâmetros positivos convencionados pela Cúpula Astral de Umbanda.

Embora não utilizemos mais o termo – Pomba-Gira – para nominar os Espíritos femininos recém egressos do Reino da Kimbando, mas já integradas na Lei da Umbanda em trabalhos caritativos, pelo já exposto; mesmo assim, vamos expor a possível origem do termo.

Uma explicação geral dada é a seguinte:

Os Bantus acreditam em uma entidade comparável ao Exu Nagô, que apresentava-se tanto como homem ou mulher (crêem que, na verdade, não tem sexo) chamado de: *Aluvaia; Nkuyu-unana; Jini; Chiruwi; Mangabangabana; Kitunusi*.

No entanto, no Brasil, quando houve o sincretismo com o Exu dos Nagôs, o Exu Bantu (Aluvaia), foi transformado imediatamente pelos Nagôs em feminino sob o nome “Pambungera”, nome que os Bantus davam a Aluvaia quando se apresentava como uma mulher. Daí passou a ser conhecida como “Bombogiro”, posteriormente em “Pombogira”, e, finalmente em “Pomba-Gira”, nonimando as trabalhadoras da Falange de Trabalhos Espirituais compostas por Espíritos femininos.

Mas, fica uma dúvida: Será que é somente por isso que se chamam – Pomba-Gira? Porque os Bantus nominaram Aluvaia quando se apresentava em sua forma feminina de Pambungera ou Bombogiro?

Mas, de onde surgiu os Espíritos de Pomba-Gira? Quem coordena todas essas Tarefeiras? Por que utilizam do termo “Pomba-Gira”? Cremos ter descoberto:

Ao ouvirmos um ponto cantado por uma Tarefeira, ao se referir sobre a hierarca (*título de altos dignitários. Autoridade superior*) coordenadora de toda a Falange, algo nos tocou o coração, e fomos a pesquisa. Assim dizia o ponto:

“Quando andei pela Terra;

Fui dona de sete reinos.

Dominava pelo ouro;

E acabei no cativoiro.

Me juntei com Traça-Ruas;

Fui penar no mundo inteiro”.

Hoje em dia com Exu;

Sou Pomba-Gira de Terreiro;

Fiquei a analisar o recado que o ponto cantado quis passar. Pelas dicas recebidas da Tarefeira, uma luz se acendeu. Consegui descobrir quem era a hierarca, a guardiã maior dessa Falange de Trabalhos Espirituais:

SEMÍRAMIS – A GUARDIÃ DAS TAREFEIRAS

Semíramis, como foi conhecida na Terra, é chamada pela Falange de Trabalhos Espirituais das Tarefeiras da Umbanda de: “Rainha”.

Na teogonia Assírio-Babilônica, foi equiparada a Istar, a Vênus oriental, adorada como deusa da beleza, da castidade, do amor e da guerra.

Coube ao grego Heródoto, no século quinto antes da nossa era, ao percorrer as misteriosas regiões da Mesopotâmia e da Pérsia, a surpresa de conhecer, através dos sacerdotes, nos mosteiros do Irã, a fantástica notícia da soberana que elevou a Babilônia ao pináculo da glória e lhe transmitiu o nome “Semíramis”, adotado pelos gregos e romanos.

Semíramis, misto de deusa e mulher.

Luciano, escritor grego do primeiro século da era cristã, ao descrever o Templo de Diana, em Éfeso, refere-se ao culto de Semíramis, representado por imagens.

Ainda hoje se cultua Semíramis e o culto permanece nas paragens dos rios Tigre e Eufrates.

A quem lhe dê o nome de “Schamiram”.

Em sânscrito é conhecida como “Smírama”.

Em árabe é lhe atribuído o nome de “Samara”.

Os Assírios a chamam de “Samura-Mat”.

Delaporte, na sua obra “La Mesopotamie: Lês Civilisations Babilonienne et Assirienne” (1923), referindo-se a Chamsi-Adad V, filho de Salmanasar (m. em 824 antes de Cristo), diz que o nome de sua esposa Samura-Mat, cuja Estela (*Entre os egípcios e os gregos, monólito*), foi encontrada em Assur, ficou célebre sob a forma grega de Semíramis.

Embora se lhe assinale um reinado historicamente determinado, foi ela regente durante a minoridade de seu filho o rei Adad-Nirári II.

Durante doze anos, no mínimo, exerceu a governança em toda a plenitude, realizando a conquista do mundo conhecido e erigindo as mais audazes construções, entre as quais a dos jardins suspensos da Babilônia, considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo.



Recentes descobertas arqueológicas vieram dissipar quaisquer dúvidas sobre a existência desta mulher, que assume extraordinário papel na história da humanidade.

De fato, a Estela com relevos de Adad-Nirári II, em Sabaá, se refere à regência exercida por sua mãe, durante a minoridade dele.

Durante esta regência, ela mesma fez levantar em Assur, segundo a norma adotada por outros soberanos Assírios, uma pedra comemorativa com a seguinte inscrição:

**Monumento de Samura-Mat
Esposa de Chamsi-Adad
Mãe de Adad-Nirári
Nora de Salmanasar**

Posteriormente, talvez no ano 797 antes de Cristo, o governador Bel-Tersi-Iluma, de Haliu, ofereceu uma estátua ao deus Nabu, em honra de Adad-Nirári e Samura-Mat.

Semíramis, Sachamiram, Sâmara ou Samura-Mat é justamente apontada como uma das mais ilustres mulheres de todos os tempos. Nenhuma outra a superou e muitos poucos homens a igualaram.

UM BREVE RELATO DA VIDA DE SEMÍRAMIS



Sua história se inicia em terras faraônicas. O grande Egito. Era filha de Simas, Grão-Sacerdote de Amon-Rá.

Desde tenra idade, começou a revelar grandes qualidades de caráter e cumpridora dos deveres.

Em certas ocasiões surpreendia pela penetração divinatória e não passava despercebida por esta importante faculdade que desenvolvia.

Ouvia vozes e não raro, se transfigurava com a posse de outra personalidade a discorrer sobre assuntos que lhe transcendiam a idade e a experiência.

Com tudo isso, passava a participar de estudos mais reservados.

Aos 15 anos, Samara encontrava-se preparada para enfrentar as provas de sua iniciação, que na época eram severas.

Assim sendo, foi iniciada como sacerdotisa de Isis.

Com a morte do faraó e a ascensão ao trono de Ramís, Simas e Samara tiveram que fugir do Egito, pois Ramís tinha-os como inimigos.

Para fugir da fúria do novo faraó, Samir e Samara se estabeleceram na Assíria, em total segredo.

Oanês, um dos mais célebres nomes da guerra na Assíria, desposou Samara para seu contragosto. Contava ela com 17 anos.

Naquela época, o grande rei da Assíria era Chamsi-Adad e pela perspicácia, beleza e inteligência de Samara, encantou-se com ela.

Como a vontade do rei não podia ser contrariada, afastou Oanês da Assíria, definitivamente, e desposou Samara, mais uma vez contrariada.

“Misteriosamente”, Oanês morreu em um assalto no deserto.

Samara, cumprindo seu destino, sempre se lembrava das palavras gravadas no pedestal da estátua de Isís : Saber – Querer – Ousar – Calar.

Chamsi-Adad era um Rei perverso e impiedoso. Um déspota extremamente belicoso.

Pela sua bondade e caráter, Samara era amada pelo povo, sendo chamada de: Samura-Mat.

Enquanto o Rei batalhava em outras terras Samura-Mat assumia as rédeas do governo.

Com a ausência do marido Samura-Mat se envolveu com o General Lecon, antigo amigo.

Nesse meio tempo nasce o herdeiro o Trono, filho de Samura-Mat, o príncipe Adad-Nirári III.

Quando o Rei descobriu que estava sendo traído, procurou Samura-Mat e decretou a morte dela e do amante.

Mas, por ordem da rainha (com a participação do General Lecon), foi servido ao Rei uma taça de refresco que continha veneno.

Quando se apercebeu, não houve tempo hábil, pois soldados revoltosos o cercaram e o mataram.

Viva Samura-Mat, a rainha da Babilônia.

Os generais presentes na capital e os vizires reuniram-se no próprio palácio da rainha e resolveram proclamar rei ao príncipe Adad-Nirári, com cinco anos de idade e a Samura-Mat como regente do reino até a maturidade do novo rei.

Samura-Mat revelava-se um gênio político que havia de levá-la as culminâncias do poder e da glória.

Comandava seu exército pessoalmente e em pouco tempo torna-se rainha da Assíria, conquistando a Babilônia o Súmer e Akad, tornando-se soberana de todos esses reinos.

Era amada por seu povo e temida pelos seus inimigos. Era uma rainha sacerdotisa, versada na guerra e na magia.

Construiu um verdadeiro império e transformou a Babilônia numa terra rica e belíssima.

Com o passar do tempo, Símas seu pai, já um ancião a procurou-a e disse-lhe:

O beneplácito divino te acompanha em todas as tuas ações. Podes reconhecer a felicidade das tuas empresas como testemunho do teu grande destino. Acabas de receber a maior glorificação que pode ilustrar um ser humano. Magnífica fostes denominada e nenhuma ideia criminosa maculou a tua glória. A tua capital é hoje, um título de imortalidade para o teu reinado. Apenas uma única falta mareou o brilho do teu merecimento.

- Qual, perguntou ela aflita?

O Templo de Belus. O sacrifício humano é o maior atentado contra a bondade de Deus criador.

- Penitencio-me, senhora e mãe, de ter sido a protetora da infame construção. Aspirei à popularidade, por meio de um engodo a má fé e crueldade dos falsos sacerdotes.

Sim minha filha, foi esta a tua única falta na tarefa que te foi confiada.

- Perdoa-me!

Samura-Mat, colocada diante da consciência nua, sentia todo o peso do seu pecado, por ter feito vista grossa aos rituais bárbaros realizados em seu reino.

Com os olhos lacrimosos revia a cena monstruosa do sacrifício dos inocentes e na sua dor, estorcia os braços num olhar de súplica.

Com o tempo, o rei Adad-Nirári cresceu, e com conselhos denegridos dos inimigos internos de Samura-Mat.

Nos corredores do palácio, surgiam inimigos, insuflando Adad a tomar o poder.

O primeiro ato foi o assassinato do General Lecon, amante e amigo de Samura-Mat.

Foi uma punhalada funda na Rainha.

O coração de Adad estava enegrecido, pois um indivíduo de nome Savarta, indiano, disse-lhe que quem tinha assassinado seu pai foi a Rainha e o General Lecon.

Numa conversa com a mãe, Adad-Nirári disse-lhe:

Vinguei a morte de meu Pai.

- Ele não era o seu pai. Teu Pai era Lecon.

Lecon meu Pai?

- Vê o que fizeste, mataste o teu pai.

Acometeu-o um acesso de choro, que deixou um suspense àquela situação extrema.

Adad- Nirári se chocara profundamente com as revelações da mãe.

Adad-Nirári pediu à mãe que não divulga-se que ele não era filho de Chamsi-Adad.

Disse-lhe:

Eu prefiro ser filho de Chamsi-Adad.

Eu o admiro e o considero muito mais que Lecon.

E deixou sua mãe sozinha em prantos.

Samura-Mat vertia abundantes lágrimas. Sentia o peso da arguição terrível. Vira agora, quão efêmero fora o seu reinado.

- Estou perdida! Falhei como Rainha, como mulher!

- Fui conivente com Lecon no assassinio do meu esposo.

- Perdoa-me ó Deus Onipotente.

A voz íntima respondeu-lhe inexorável:

O perdão é uma conquista tua, porque a justiça é inflexível. Terás que sofrer as consequências de tuas faltas. Será a tua expiação.

Estava em seus aposentos, quando lhe anunciaram a visita do filho.

- *Vim reclamar o trono que me pertence.*

Faço-o em nome do povo Assírio, que reclama a hegemonia do império. Há grandes ressentimentos pela rainha estrangeira, que tenta caldear duas substâncias que não se fundem: os povos Assírio e Babilônico.

Jamais lhe será perdoado o haver provocado o desaparecimento da nação Assíria, absorvida pela da Babilônia, hoje no apogeu da glória, ao passo que Nínive se consome na decadência.

Mataste, com vosso amante, o legítimo rei Assírio e vos apossaste do trono, para satisfazer a vossa ambição.

Tamanha foi a vossa traição, que já não se fala mais no reino da Assíria, mas no de Babilônia.

- Ouve meu filho. Estás exaltado. Tua mãe não tem o apego que pensas, às pompas da realeza.

Seja como for, eu quero ser o Rei da Assíria e venho tomar-vos o trono. Basta de governar! Agora é a minha vez. Tenho dezoito anos, sou homem, capaz de dirigir.

- Não penses que, por me veres entregue à dor, não tenha energia para reprimir as tuas ameaças e insolências. Mandarei prender-te e aos teus amigos.

É escusado. A vossa guarda já não nos obedece. Subornei-a.

- Minha guarda não se rende!

Samura-Mat encaminhou-se para a porta, no propósito de chamar a guarda, mas Adad-Nirári cercou-a e, num gesto brusco, enterrou-lhe o punhal no coração;

Ela esbugalhou os olhos numa expressão de espanto.

- Meu filho! Exclamou.

E tombou morta.

(Trechos extraídos o livro: Semíramis – Romance Histórico – Camilo Chaves – Livraria Allan Kardec Editora – 1987)

Depois de ler um breve resumo da história de sua vida, consegui decodificar o ponto cantado, acima descrito:

- *“Quando andei pela Terra; (quando estava encarnada)*
- *Fui dona de sete reinos. (Foi rainha da Assíria, e com seus exércitos conquistou a Babilônia, Sumer, Akad, entre outras)*
- *Dominava pelo ouro; (já está claro; sem comentários)*
- *E acabei no cativoiro. (o cativoiro da culpa, da consciência pesada)*
- *Me juntei com Traça-Ruas; Fui penar no mundo inteiro”. (se juntou com seu filho (Adad-Nirári), também integrado à Lei de Umbanda como um Tranca Ruas, e, juntos, como Tarefeiros, estão na penosa caminhada da libertação, através da abençoada caridade.*
- *Hoje em dia com Exu; Sou Pomba-Gira de Terreiro; (após desencarnada, pelas injunções cármicas, recém-egressa das trevas da ignorância humana, foi integrada à Lei de Umbanda, e trabalha como a hierarca das Tarefeiras)*

Importante: A senhora Semírames, como hierarca da Falange de Trabalhos Espirituais das Tarefeiras de Umbanda, não se manifesta na mediunidade de ninguém. Ela não aceita louvores, cultos, homenagens, oferendas, entregas, despachos, e muito menos que clamem pelo seu nome ou pela sua presença. Se quisesse, já o teria feito há muito tempo, inclusive através das próprias Tarefeiras. As Tarefeiras que se manifestam mediunicamente utilizando o nome de “Pomba-Gira Rainha”, é somente um nome e nada mais, não significando serem a senhora Semíramis.

Eis aí meus irmãos um pouco da história de Semíramis, a hierarca das Tarefeiras, carinhosamente chamada de “Rainha” pelas Tarefeiras. Hoje, os detratores de Semírames são as Sociedades Bíblicas, pela ignorância e inabilidade de compreensão de textos sagrados, colocando Semírames como devassa e outras coisinhas mais, que não vale a pena registrar.

A Babilônia dirigida por Chamsi-Adad (Nimrod ou Ninus), era essencialmente militarista, paganista, com cultos extravagantes e bárbaros, tendo Templos em honra a “Belus” (que foi um rei antecessor a Nimrod) e também Templos erigidos ao próprio Nimrod (após a sua morte) onde eram realizados sacrifícios humanos, principalmente de crianças. Também existiam Templos dedicados a deuses fálicos, onde grassava a sexualidade desenfreada a título de religiosidade. Isso era a Babilônia, quando Semíramis assumiu o poder. Todo o processo de direção era essencialmente lônico.

Semíramis não participou diretamente das ritualísticas distorcidas (como dizem os textos bíblicos) praticadas pelos habitantes da Babilônia, mas, ao assumir o poder, para ter popularidade, fez “vista grossa” a tudo o que acontecia, tendo assim uma grande parcela de culpa por não coibir tais atos horrendos, assim como também teve uma grande culpa ao participar da morte de seu esposo, Chamsi-Adad (envenenado).

Semíramis não era filha de Nimrod (aquela que casou com o filho) como diz textos bíblicos, mas sim, de origem Egípcia, filha de Simas (Grão-Sacerdote de Amom-Rá e Sacerdotisa de Ísis como foi provado através de estudos arqueológicos.

Chamsi-Adad ou Nimrod era um rei déspota, guerreiro e sanguinário, que pontificou todo seu reinado pelas conquistas, mortes, sacrifícios humanos a deuses e sexualidade desenfreada.

Lembre-se que toda religião que se impõe, costuma associar os deuses, ou os ícones religiosos das religiões dominadas, com o próprio demônio, fazendo com que tudo o que a ela está associado seja demoníaco. Assim o fez os cristãos com Semíramis.

Assim como Semíramis, muitas outras mulheres seguiram o Ionismo distorcido e hoje integram a Corrente Astral de Umbanda, como servidoras da Luz (Tarefeiras), a fim de expurgarem seus erros perante a Lei e a Justiça de Deus.

PORQUE O NOME “POMBA-GIRA”

O nome Schamiram têm o significado de Pomba. Talvez daí se explique ser ela representada por uma figura columbiforme. O nome Semíramis (Assírio) tem o significado de Pomba Amorosa.

Na mesma obra histórica romanceada de Camilo Chaves, vemos a conversa de Semírames com um mancebo, e aí verificamos mais uma vez o porquê de “Pomba-Gira”:

(...) “Numa noite, Semíramis ouvia silenciosamente a notícia que um mancebo lhe transmitia. Com uma pequena vara fazia figuras na areia do jardim, como se estivesse distraída a pensar”.

- Que sinal é esse? Fazes um encantamento?

- Sim, rogo a Decerto, minha mãe, que felicite os passos do bravo guerreiro e o traga de volta para nossa alegria.

- Uma pomba é a figura deste teu voto?

- Sim, a pomba é a ave voadora por excelência. Com uma mensagem a colo, atira-se ao espaço para longínquos itinerários, mas volta ao pombal de onde partiu. É um símbolo usado em minha terra”. (...)

Semíramis é considerada co-fundadora, com Ninrod, de todas as religiões ocultistas. A importância dela foi tanta, que as lendas dizem que após um reinado longo e próspero, Semírames desapareceu da terra na forma de uma pomba e depois foi adorada como uma divindade, adquirindo muitas das características da deusa Ishtar.

Cremos que o nome “Pomba-Gira” está relacionado nos antigos símbolos lônics em cujos estandartes traziam o símbolo de uma pomba (“lonah” no idioma sânscrito, quer dizer “pomba”. Daí o Ionismo). E “Gira” pelo fato do simbolismo da pomba ser aquela que leva e traz a mensagem, num continuo girar pelo tempo. A pomba é a ave voadora por excelência. Com uma mensagem a colo, atira-se ao espaço para longínquos itinerários, mas volta ao pombal de onde partiu.

Portanto, Pomba-Gira simbolizaria: ***“Aquele que leva e traz a mensagem, num continuo girar pelo tempo”.***

No passado, ocorreu uma luta entre a Ordem Dórica e a Ordem Lônica. A primeira guardava a tradição e os princípios espirituais e era masculina, ao passo que a segunda era feminina e tinha princípios naturais, militarista, autoritária e anárquica. O símbolo da Ordem Lônica (Na Índia, lonah quer dizer pomba. Daí o Ionismo), era uma pomba vermelha.

Muitas seguidoras da Ordem Lônica deturparam a tradição; era uma ordem formada essencialmente por mulheres. Atualmente, as que deturparam essa Ordem vêm pela Lei de Umbanda como Tarefeiras para fazer seu resgate do passado, saldando suas dívidas perante a Espiritualidade Maior, a Lei e a Justiça de Deus.

Verifica-se então, por várias vezes em seu nome e em seu simbolismo interno a presença de uma pomba.

Para elucidar o porquê e o simbolismo da Pomba, vamos repetir a explicação sobre as Ordens Esotéricas Dórica e Lônica:

DORISMO E IONISMO

O primeiro termo é derivado de uma região da antiga Grécia, ao sul da Thessália, chamado Dorida. É desse lugar que teve origem, no Oriente, a Ordem arquitetônica chamada Dórica, implantada pelo patriarca Rama que, sem dúvida a recebera por tradição, dos Atlantes, pois os Templos desenterrados ali, no México, no Peru, na Oceania e na Caldéia, confirmam, exuberantemente, a existência dessa primitiva Ordem.

Séculos depois de instituída a Ordem Dórica, isto é, cerca de 8.500 anos antes da nossa era, é que se deu na Índia o citado Schisma (Cisma) de Irshú. (nota do autor: “Cisma: Separação do corpo e da comunhão de uma religião. Dissidência de opiniões”)

Tendo este revolucionário (Príncipe Irschu, na Índia), ambicioso por uma tiara, constituído suas hostes para propaganda das ideias naturalistas e feministas (Ordem Iônica), compôs um estandarte com fundo vermelho, tendo ao centro uma pomba branca, símbolo da mulher. A pomba, em sânscrito, traduz-se por Ionah. Daí o Ionismo (...).

Deste termo Ionah é que se originou, por inversão, o de João, o Batista, Io-han-lo-nah. Lucas 1, 13, 60 a 63, esclarece bastante a respeito. É a pomba que João diz ter visto descer sobre Jesus, por ocasião do seu batismo. Puro simbolismo, como simbólico também é o sol que Jesus teria encarado nessa ocasião, figurando a dinastia solar, a Ordem Dórica, a religião de Rama.

(...) Dorismo e Ionismo representam, igualmente, a fonte do patriarcado e do matriarcado, largamente desenvolvido por Saint Yves. O patriarcado tinha relação com o sacerdócio do Deus masculino, simbolizado no disco solar, e o matriarcado com o deus feminino, simbolizado pela lua.

A Ordem Dórica, a patriarcal de Rama, foi a Ordem teocrática, a Ordem Arbitral. A Ordem Iônica, filha de um Schisma, foi a Ordem Militar, a Ordem Arbitrária.

(Jesus e Sua Doutrina – A. Leterre – Livraria da Federação Espírita Brasileira – 1934).

“Existiram no mundo, vários Cismas ocorridos através dos tempos, sendo o mais recente na Índia, através do príncipe Irshú, o qual defendia a Ordem Iônica, ou aquela que tinha os princípios naturais ou femininos como geradora de todo o poder. Essa Ordem era essencialmente militarista, autoritária, anárquica e visava principalmente o poder temporal. Este sistema ou Ordem Iônica, combatendo a ferro e fogo, conseguiu sobrepujar a Ordem Dórica, através do poder militar, perseguindo e destruindo santuários, ordens ou academias, Templos e sacerdotes... A Ordem Dórica tinha como princípio gerador o Poder Espiritual, sem autoritarismo ou militarismo e pregava a síntese do conhecimento humano, ou seja, a união das religiões a ciência, a filosofia e as artes. Era um sistema essencialmente sinárquico...” (Francisco Rivas Neto)

Toda religião que se impõe, costuma associar os deuses, ou os ícones religiosos das religiões dominadas, com o próprio demônio, fazendo com que tudo o que a ela está associado seja demoníaco. Assim aconteceu com o Dorismo, praticamente destruído por muitos Ionistas desequilibrados.

Como vimos, muitos seguidores do Ionismo, tinham-no como uma Ordem essencialmente feminina, militarista, autoritária, que visava somente o materialismo, e tinha como símbolo, a pomba. Muitas mulheres seguiram negativamente o Ionismo e hoje integram a Corrente Astral de Umbanda, como Tarefeiras, a fim de expurgarem seus erros perante a Lei e a Justiça de Deus.

Vamos reduzidamente esclarecer quem são as Tarefeiras da Umbanda:

Se os Tarefeiros da Umbanda são marginalizados, mais ainda são as Tarefeiras. Há muitas pessoas que as associam com prostitutas, ou simplesmente, mulheres que gostam de se expor aos homens e sedentas por sexo. As distorções e preconceitos são características dos seres humanos quando eles não entendem corretamente algo, querendo trazer ou materializar conceitos abstratos, distorcendo-os, por ignorância, caráter desvirtuado ou maldade mesmo.

Essas nossas irmãs em Deus nada mais são que Espíritos desencarnados, recém egressas do Reino da Kimbanda, que como os Tarefeiros, viveram na Terra e hoje, por esforço e merecimento, militam como uma Falange de Trabalho Espiritual portentosa dentro da Umbanda.

Atentem que certos “médiuns” incautos dão passividade para obsessoras kiumbas ou Pombas-Gira Pagãs, externando serem as Tarefeiras, mulheres de vida duvidosa. Pode acontecer também desses médiuns exacerbarem suas deturpações psíquicas ou o animismo, exteriorizando aquilo que suas mentes doentias acham serem certo, ou mesmo mistificam uma incorporação de uma figura caricata de mal gosto, a pecha de Tarefeira, para serem aceitos e terem suas opiniões e mesmo trejeitos molambentos e rameiros, aceitos pela comunidade “religiosa” que atuam.

Dentro da hierarquia das Tarefeiras da Umbanda, estão divididas em níveis diversas outras Tarefeiras, da mesma forma que a Falange dos Tarefeiros.

É possível que em alguns casos, pode ocorrer que algumas das nossas irmãs tenham, em alguma encarnação, passado pela experiência dolorosa de ser uma prostituta, mas, isso não significa que todas as Tarefeiras são prostitutas e que ainda agem como tal em Espírito.

Aliás, o que uma prostituta faz de errado perante as Leis Divinas que uma grande maioria das pessoas as condenam veementemente? Por ventura elas estão matando, roubando ou prejudicando alguém? A única prejudicada pela vida que escolheram levar são somente elas mesmas e mais ninguém. As que porventura o foram, hoje estão integradas numa Falange de Trabalhos Espirituais da Umbanda, a fim de realizarem a grande reforma íntima através da caridade e do mediunismo redentor, para assim resgatarem os desequilíbrios interiores. Afinal, quem nunca errou na vida?

Ser uma Tarefa da Umbanda exige preparo, conhecimento, magia, discernimento e muito sacrifício. É mais uma Falange de Trabalho Espiritual, onde Espíritos competentes atuam nesta faixa vibratória por merecimento.

As Tarefeiras da Umbanda não são a representação da sexualidade desenfreada e muito menos da sensualidade vulgar, mas sim, como tarefa, freiam os desvios sexuais dos seres humanos e direcionam essas energias para a construção da espiritualização, evitando a destruição espiritual e material de cada ser. A sensualidade voluptuosa e a sexualidade desenfreada destroem o homem.

Estes vícios morais são alimentados pelos encarnados e desencarnados pela invigilância das Leis de Deus, criando um ciclo ininterrupto, caso as Tarefeiras da Umbanda, sob a tutela da Lei Maior através dos Guias Espirituais não atuem neste campo emocional, freando-o e redirecionando-o.

Observando a presença das Tarefeiras através da vidência, constatamos que em sua totalidade, aparentam serem mulheres maduras sendo algumas de idade avançada. Não sentimos a presença de nenhuma Tarefa adolescente e nem moças, mas somente, mulheres experimentadas.

As Tarefeiras da Umbanda são conhecedoras das fraquezas humanas. Por tarefa, cabe as Tarefeiras esgotar os vícios ligados ao sexo e ao emocional, equilibrando o ser humano.

Gostaríamos de salientar que as Tarefeiras não são Tarefeiros fêmeas (*como dizem no popular: Exu fêmea; seria o mesmo que dizer que não existem mulheres, mas sim, homens fêmeas; isso é puro preconceito; é machismo*) como dizem muitas das literaturas encontradas, mas sim, é mais uma Falange de Trabalho Espiritual em trabalho caritativo nas trevas humanas. A hierarquia dos Tarefeiros da Umbanda é composta somente por seres masculinos, e a hierarquia Tarefeiras da Umbanda é composta somente por seres femininos, daí a Tarefa não poder ser um Tarefa fêmea.

O mesmo não podemos aceitar de forma alguma, quando dizem que uma Tarefa é mulher de 7 Exus, ou mesmo dizem uma Tarefa quando incorpora vem acompanhada por seus machos. Isso demonstra claramente a presença de obsessoras kumbas ou Pombas-Gira Pagãs, verdadeiras marginais do baixo astral e nunca uma Tarefa da Umbanda. Aos médiuns que dão passividade a Espíritos assim, cuidado: os afins sempre se encontram. Agora, pode acontecer, de uma Tarefa vir acompanhada por Tarefeiros, mas, com certeza, será para tarefas caritativas e não somente por estar acompanhada de machos.

Para tudo no universo funcionar à necessidade de polarização (Lei do Hermetismo), ou seja, existirem os pólos positivos e negativos para se completarem e tudo funcionar. Os Tarefeiros e as Tarefeiras se polarizam, pois se o trabalho recebido pelos Tarefeiros é nos auxiliar a equilibrar as criações mentais ilusórias masculinas desequilibradas, o trabalho recebido pelas Tarefeiras é nos auxiliar a equilibrar as criações mentais ilusórias femininas desequilibradas.

Tudo que se refere ao estudo sobre os Tarefeiros da Umbanda vale também para as Tarefeiras, ou seja, elas se manifestam na Umbanda através de Espíritos incorporados às suas hierarquias. As Tarefeiras da Umbanda são tão valorosas quanto os Tarefeiros.

Com o auxílio da Cúpula Astral da Umbanda, as Tarefeiras realizam curas até mesmo de enfermidades dadas como incuráveis, desmancham trabalhos de magia negra, perseguições espirituais, magia sexual; protegem as pessoas e os locais voltados ao bem, enfim, fazem tudo pelas pessoas bem intencionadas que as procuram para a prática da caridade.

É uma pena que ainda existam pessoas ignorantes e inescrupulosas que somente as procuram para desmanchar relacionamentos amorosos ou conquistar alguém, achando que as Tarefeiras da Umbanda se prestam a esse tipo de serviço. Ledo engano. Não creiam que uma Tarefa se venda por garrafas de Sidra baratas, cigarros mal afamados, velas, joias, bijuterias, etc., entregues numa encruzilhada de rua suja, de qualquer jeito e as pressas.

Os Tarefeiros, e as Tarefeiras da Umbanda, quando terminarem o círculo de permanência na Falange de Trabalhos Espirituais, irão para uma faixa de espiritualidade superior, e serão conduzidos pelas Leis do Eterno Amor para o seu verdadeiro destino, a sua perfectibilidade e a verdadeira e eterna felicidade nas moradas do Senhor, onde muitos se integrarão como Protetores e alguns como Guias Espirituais nas Linhas de Trabalhos Espirituais na Umbanda.

Por isso, considerando que as Tarefeiras da Umbanda são criaturas como nós, filhos de Deus, considerando que bem orientadas por Orixás Mediadores, e Guias Espirituais, trabalhem somente para o bem, devemos tratá-las com todo carinho, respeito, procurar compreendê-las e conduzi-las (*as Pombas-Gira Pagãs, não esclarecidas; as que estão iniciando o seu caminho rumo à espiritualidade maior*) para o caminho da redenção.

Parafraseando um artigo maravilhoso (de autor desconhecido), adaptando-o, encontraremos o que é a fiel imagem da uma mulher. E isso também é ser uma Tarefeira da Umbanda:

O QUE É SER UMA TAREFEIRA DA UMBANDA



- Ser uma Tarefeira da Umbanda é viver mil vezes em apenas uma vida; é lutar por causas perdidas e sempre sair vencedora; é estar antes do ontem e depois do amanhã; é desconhecer a palavra recompensa apesar dos seus atos.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é caminhar na dúvida cheia de certezas; é correr atrás das nuvens num dia de sol e alcançar o sol num dia de chuva.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é chorar de alegria e muitas vezes sorrir com tristeza; é cancelar sonhos em prol de terceiros; é acreditar quando ninguém mais acredita; é esperar quando ninguém mais espera.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é identificar um sorriso triste e uma lágrima falsa; é ser enganada e sempre dar mais uma chance; é cair no fundo do poço e emergir sem ajuda.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é estar em mil lugares de uma só vez; é fazer mil papéis ao mesmo tempo; é ser Fortaleza e fingir que é frágil pra ter um carinho.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é se perder em palavras e depois perceber que se encontrou nelas; é distribuir emoções que nem sempre são captadas.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é comprar, emprestar, alugar, vender sentimentos, mas jamais dever; é construir castelos na areia, vê-los desmoronados pelas águas e ainda assim amá-las.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é saber dar o perdão; é tentar recuperar o irrecuperável; é entender o que ninguém mais conseguiu desvendar.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é estender a mão a quem ainda não pediu; é doar o que ainda não foi solicitado.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é não ter vergonha de chorar por amor; é saber a hora certa do fim; é esperar sempre por um recomeço.

- Ser uma Tarefeira da Umbanda é ter a arrogância de viver apesar dos dissabores, das decepções, das traições e das decepções.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é ser mãe dos seus filhos e dos filhos dos outros e amá-los igualmente.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é ter confiança no amanhã e aceitação pelo ontem; é desbravar caminhos difíceis em instantes inoportunos e fincar a bandeira da conquista.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é entender as fases da Lua por ter suas próprias fases. É ser “nova” quando o coração está a espera do amor, ser “crescente” quando o coração está se enchendo de amor, ser “cheia” quando ele já está transbordando de tanto amor e “minguante” quando esse amor vai embora.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é hospedar dentro de si o sentimento de perdão; é voltar no tempo todos os dias e viver por poucos instantes coisas que nunca ficaram esquecidas.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é cicatrizar feridas de outros e inúmeras vezes deixar as suas próprias feridas sangrando.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é ser princesa aos 20, rainha aos 30, imperatriz aos 40 e especial a vida toda.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é conseguir encontrar uma flor no deserto, água na seca e labaredas no mar.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é chorar calada as dores do mundo e em apenas um segundo já estar sorrindo.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é subir degraus e se os tiver que descer não precisar de ajuda, é tropeçar, cair e voltar a andar.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é saber ser super mulher quando o sol nasce e virar cinderela quando a noite chega.
- Ser uma Tarefeira da Umbanda é acima de tudo um estado de Espírito; é ter dentro de si um tesouro escondido e ainda assim dividi-lo com o mundo.

Enfim, as Tarefeiras da Umbanda nos ensinam que são os arquétipos das mulheres desbravadores, corajosas, invencíveis, donas de si, domadoras, independentes, que não necessitam depender de ninguém; mas, não dispensam sua feminilidade, sua vaidade positiva, um buquê de rosas, um bom perfume, e um grande amor que as façam se sentirem vivas.

REVELAÇÃO DE UMA TAREFEIRA DA UMBANDA

Nós andamos agitadas nas encruzilhadas; não estamos gostando do que certos escritores mal informados, que apenas cruzam pelos Terreiros e que nem possuem a experiência de incorporação ou de trabalhos dentro da curimba de uma Pomba-Gira, se arvoram em falar sobre nossa Falange, sobre nossos trabalhos.

Nos comentam como se fossemos lixo do astral ou menos Espíritos apaixonados. Como se bastasse apenas nos oferecer elementos físicos, grosseiros materiais, para fazermos a vontade de todas as criaturas da face da Terra. Pessoas que escrevem sem possuir o menor gabarito espiritual para comentar os mistérios da hierarquia de um Espírito.

Nós estamos realmente agitadas no espaço que ocupamos e muito trabalhamos para formar a corrente deste aparelho, para que ela pudesse verdadeiramente receber a vibração e o ensinamento de todo o trabalho de uma Pomba-Gira. Vocês não duvidem e não confundam as coisas que vocês vêem por aí. Aprendam se quiserem a ter o merecimento da proteção e do trabalho de uma Pomba-Gira, e seus giras.

Pomba-Gira é gente já com gabarito de incorporação no exército divino, e quem já se encontra incorporado, como elemento deste exército, para a elaboração de evoluções maiores; não é sofredor nem lixo do espaço e nem desavisado e muito menos apegado a elementos tão físicos e baixos como querem nos apregoar.

Tenham mais humildade para aceitar as coisas do grandioso Senhor, que elabora no dia-a-dia a evolução dos universos siderais e não só o vosso. Não pensais, pois, que sois o centro do universo, porque não sois não.

Em todas as horas, em todos os momentos, o grande Senhor nos envia provas através, até mesmo, de aparelhos mediúnicos que nos deixam perplexos, bestializados com os que eles fazem como simples aparelhos e nada mais.

Porque eles são meros veículos de forças maiores; aqui, neste planeta, somos Espíritos de certa envergadura, com milênios de aprendizado; nos chamam de Pomba-Gira...

Nós vos saudamos aqui na Terra, com esta indumentária; respeiteis e saibais compreender nossa natureza espiritual, para que não sejam publicadas aberrações que visem apenas ao comércio medíocre sobre o trabalho sagrado e santificante que traçamos para evolução de todos os paranormais em comunicação conosco. Isto é de rara importância para todos aqueles que dirigem seus médiuns, seus filhos. É de rara importância, queridos, que coloqu岸is sempre a vossa destra sobre os nossos enviados, filhos de Santo, com uma certa humildade e conhecimento de que todos os irmãos que se comunicam através de sua coroa são Espíritos já incorporados num exército divino para elaborar uma tarefa de amor e fraternidade e de respeito por vossas vidas e não de desrespeito, porque este sempre parte de vós e não de nós.

Se existem nos planos do baixo astral desrespeitosos eguns, é porque daqui partiram assim sem o merecimento de serem incorporados em nossas milícias. São esses pobres vagabundos do astral menor que necessitam mais de orações e caridade.

Vós, como chefes de Terreiro e guias menores da Terra, que colocais sobre o peito montões de colares para assim serem reconhecidos, pois sois vós que deveis organizar os trabalhos. Sim, de mãos interpostas conosco, os irmãos do outro lado.

Para estes eguns e sofredores, estes vagabundos, desairosos e desvairados dos espaços, sejam socorridos e não enlameados com vossos propósitos mesquinhos. Muitas vezes, tomados por vossas vaidades, não sabeis reconhecer quem pisa dentro de vosso Terreiro.

Aquele que é sofredor, aquele que é um mistificador de uma Pomba-Gira verdadeira. Porque a vossa vaidade vos cobre os olhos e vosso peito envergado de tantas “guias” não vos permite ver; cuidado...

Por hoje é só. Dona Sete.

(Mensagem psicofônica da Senhora Sete Encruzilhadas – Médium: Luely Figueiró)

Vamos agora expor, um texto elucidativo. A opinião do indiscutível Chico Xavier, sobre as Pombas-Gira:

“Zé Maria estava presente quando, certa vez, Chico foi questionado sobre o que ele achava dos Espíritos que bebem pinga. Chico respondeu que tinha o maior respeito por esses Espíritos e que eles eram necessários. Como exemplo, falou aos presentes sobre alguns dos Espíritos (...) que existem e que conhecemos por Pombas-Gira. Segundo ele, as mães de filhos que cometeram o suicídio, ao desencarnarem, ficam desesperadas à procura de seus filhos. Mas eles se encontram numa região de difícil acesso, chamada Vale dos Suicidas, e sob o comando de Espíritos que não permitem que outros lá entrem.

Segundo Chico, as Pombas-Gira são os únicos Espíritos que conseguem transitar por esse local sem nenhum tipo de impedimento e elas, uma vez por ano, promovem o encontro desses filhos suicidas com suas mães desencarnadas. Esse evento ocorre exatamente no dia em que é celebrado o Dia das Mães aqui na Terra”.

(Texto extraído do livro: “Em busca de Chico Xavier – O médium sob o olhar dos anônimos” (casos inéditos) – por Claudinei Lopes – Editora Inteletra – 1ª edição/2010)

A POMBA-GIRA

“Pomba-Gira, essa legítima e valente Tarefaira. Misérias e imoralidades que cretinos de ambos os sexos praticam com o nome ou “sob a capa” dessa trabalhadora da Umbanda.

Também já ultrapassaram as raias do incrível as coisas que andam fazendo por aí, em certos ambientes sujos, que se rotulam de Umbanda.

Não devemos citar muitas coisas, porque causariam tais impactos, tais aversões que... bem, citemos uma das coisas escabrosas que – pasmem! – já transformaram numa espécie de “regra ou tradição”.

Pois não é que é quase do entendimento comum de certos Terreiros a aceitação ou a insinuação de que “os cavalos de Pomba-Gira” são de “cabeça fraca”, isto é, tendem a se transviar, ter mais de um homem... por causa da “influência de Pomba-Gira”... porque misericórdia meu Deus! – dizem, “Pomba-Gira é mulher de 7 Exus”.

Só não diremos que tamanho absurdo é fruto da crassa ignorância que existe por aí, porque também existem cafajestes – esses e essas que até alimentam essa infâmia por interesses escusos e, é claro, diretos, pessoais.

Irmãos umbandistas – médiuns Dirigentes! Em nome de nossos Caboclos e Pretos-Velhos e mesmo de nossos Tarefeiros, combatam mais essa miséria moral, essa aberração, por todos os meios e modos possíveis! Digam, doutrinem, que isso não é assim.

Pomba-Gira é uma Tarefeira, da faixa vibratória feminina, necessária para a manipulação (ou equilíbrio) de certos fluidos passivos ou astromagnéticos, entre o pólo negativo e o positivo de todas as coisas, o mesmo que dizer, entre a esquerda e a direita, o úmido e o quente, o lunar e o solar etc., nos trabalhos de cunho essencialmente mágico ou de magia da Corrente Astral de Umbanda!

Portanto, quando afirmamos acima que existem cafajestes infiltrados na Umbanda, é porque temos notícia, informações “de vero” de que pretensos “pais-de-santo” são useiros e vezeiros no desvio de senhoras e moças, através do “santo”, apoiados nessa infame “regra ou tradição”.

A covardia moral de certas criaturas chega ao ponto de “usar a influência do santo” para envolver desprevenidos elementos do sexo feminino na trama de seus baixos instintos.

E não estamos dizendo novidade... os jornais, de vez em quando, publicam casos semelhantes... E os canalhas fazem tudo isto com a capa da Umbanda”.

(Texto parafraseado pelo autor, de: Wilson Woodron da Matta e Silva)

As Tarefeiras da Umbanda, como entidades de trabalhos espirituais, não são Espíritos lascivas, indecorosas, tenebrosas, viciadas, atrasadas e maldosas, como muitos apregoam. As Tarefeiras da Umbanda ainda encontram-se presas aos seus egos ilusórios, mas, estão predispostas ao crescimento, a reforma íntima, e a evangelização através da caridade.

As Tarefeiras da Umbanda atuando mediunicamente num homem, jamais alteram sua sexualidade, forçando o médium a se travestir e agir desmunhecando como se estivessem “possuídos” por uma rameira de quinta categoria, agindo de forma jocosa, e indecorosa. Nunca. Da mesma forma, uma Tarefeira da Umbanda jamais se manifestaria num médium com o balançar frenético dos ombros; mãos na cintura requebrando lascivamente; com olhar insinuante; gargalhando como louca; sambando, balançando “as cadeiras”. Jamais uma Tarefeira da Umbanda atuaria de forma tão decadente e molambenta. Se isso acontecer, pode ser a presença de uma obsessora kiumba, como também pode ser a presença de uma Pomba-Gira Pagã, ou mesmo a exteriorização anímica deturpada da mente desequilibrada do médium.

Uma Tarefeira da Umbanda manifestada porta-se com finura, mas, sem exageros; gargalha de alegria, mas sem deboche; demonstra sua feminilidade, mas sem lascívia.

Enfim, as Tarefeiras da Umbanda, com suas maneiras de se portar, nos mostram que são mulheres liberadas, donas do seu nariz, independentes, Fortalezas, corajosas, combatentes, mas, não dispensam suas feminilidades, suas delicadezas e seus requintes.

Através desse pequeno estudo, esperamos ter elucidado mais um dos mistérios da nossa Umbanda Sagrada, trazendo a todos o que realmente é uma Tarefeira, suas qualidades, atributos e atribuições e não o que observamos por aí, que vem somente denegrir a imagem e o trabalho dessas grandes batalhadoras da espiritualidade.

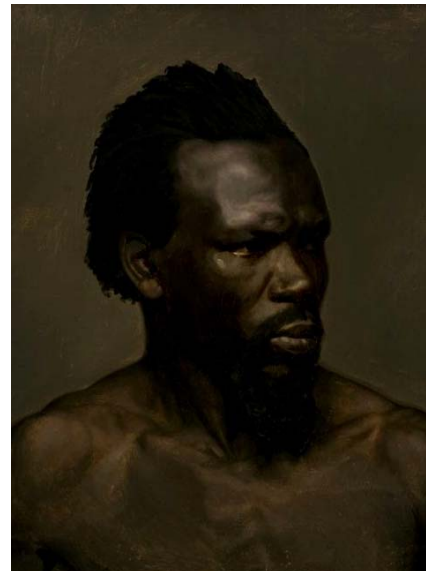
Vamos nos unir para divulgar a realidade da Falange de Trabalhos Espirituais das Tarefeiras da Umbanda, enaltecendo sua missão sagrada perante a humanidade.

Saravá as Tarefeiras.

CLASSIFICAÇÃO DOS TAREFEIROS DA UMBANDA

Na Umbanda Crística, a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda é dividida em duas hierarquias que assim se distribuem:

1ª Hierarquia: “Os Tarefeiros Guardiões”



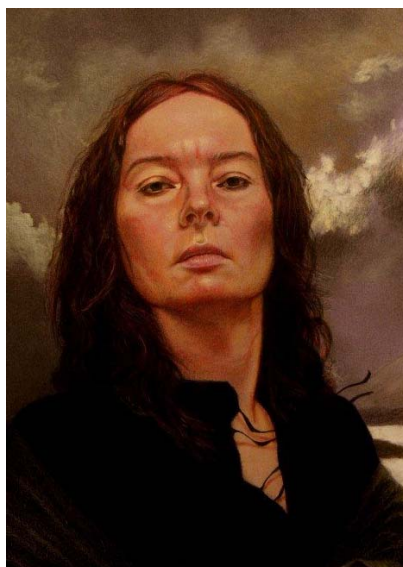
São os que já atingiram um grau elevado de evolução, atuando como Comandantes, Chefes de Falanges. Recebem por merecimento o título de: Tarefeiros Guardiões (e não somente “Guardiões”, pois este nome é genérico, e designa vários tipos de trabalhadores da espiritualidade).

Estão devidamente integrados à Lei da Umbanda e encontram-se em franca evolução, nas práticas caritativas e na auto evangelização. Estão a um passo de receberem a outorga de se matricular nas Escolas de Amor, integrando-se na “Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais”, ou até mesmo, na “Linha Mestra de Trabalhos Espirituais”.

Somente alguns Terreiros e/ou alguns médiuns com “missões espirituais” bem definidas têm um Tarefeiro Guardião como guarda pessoal, mas, mesmo assim, raramente manifestam-se ostensivamente, só o fazendo em ocasiões especiais e para doutrina ou mensagens gerais. Os Tarefeiros Guardiões não militam ostensivamente em trabalhos caritativos em Sessões de Caridade, incorporados ou espiritualmente, pois nesse momento estão à disposição dos Guias Espirituais para atuarem em outras dimensões humanas, em postos de comando.

Em casos especiais, podem se fazer presentes, mas, com certeza, é para missões sérias e que somente eles podem resolver. São os Tarefeiros Guardiões que recebem ordens diretas das Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais, repassando-as para seus comandados, os Tarefeiros Amparadores.

2ª Hierarquia: “Os Tarefeiros Amparadores”



São os que já atingiram um grau mediano de evolução, subordinados aos Tarefeiros Guardiões. Esses Tarefeiros recebem por merecimento o título de: Amparadores. Já tem noção plena do que é bem e do que é mal.

Recebem diretamente dos Tarefeiros Guardiões, orientações sobre seus comportamentos e determinações sobre o que podem ou não podem fazer. Já dão provas de que aprenderam a trabalhar segundo as Leis da Umbanda, portanto, são confiáveis e amigos. Os Tarefeiros Amparadores são os que perfazem trabalhos caritativos em Sessões de Caridade, nos Terreiros umbandistas. Seu campo de atuação é vasto, atuando eficazmente no Reino da Kimbanda.

Os Tarefeiros Amparadores são os “soldados” da Umbanda.

Na totalidade dos Terreiros e dos médiuns umbandistas, a proteção e o trabalho caritativo ostensivo é realizado pelos Tarefeiros Amparadores.

Somente os Tarefeiros Guardiões e Amparadores são conhecidos como: “da Lei de Umbanda”, e estão devidamente gabaritados para atuarem diretamente nos Terreiros umbandistas.

Para entendermos melhor como atuam os Tarefeiros da Umbanda, podemos pegar como exemplo a Corporação Polícia Militar:

O Oficial é preparado, ao longo da carreira, para o exercício do Comando Geral, da chefia e da Direção das Organizações Policiais/Militares. São as Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais (Caboclo da Mata e Pretos-Velhos)

Os Subtenentes e Sargentos auxiliam ou complementam as atividades dos Oficiais, quer no adestramento e emprego de meios, quer na instrução e administração. São as Linhas Auxiliares de Trabalhos Espirituais (Caboclos Sertanejos, Caboclos D’Água, Baianos e Ciganos)

O termo “Cabo” vem do Latim “*caput*” (cabeça), usado com o significado genérico de “chefe”. Portanto são os que chefiam diretamente os soldados. São os Tarefeiros Guardiões.

O Soldado desempenha as atribuições da missão de polícia ostensiva e de preservação da ordem. São os Tarefeiros Amparadores.

Os Cabos (Tarefeiros Guardiões) e Soldados (Tarefeiros Amparadores) são essencialmente os elementos de execução.

OS EXUS E POMBAS-GIRA PAGÃOS





Pelo fato desses Espíritos, classificados de Exus e Pombas-Gira, ainda não estarem integrados na Lei de Umbanda, ainda não são confiáveis, e por isso são nominados pelos umbandistas como: “Pagãos”. Cremos que são assim nominados, pelo fato de ainda não serem “batizados”, ou seja, integrados à Lei de Umbanda.

“O termo “pagão” vem do latim “pāgānus”, que se refere ao aldeão, o homem de aldeia e que não é soldado, aquele que habita o pagus (pago, aldeia, lugar pequeno, distrito)... Na origem não havia qualquer significado pejorativo nesta palavra, pois simplesmente designava o habitante dos campos ou dos bosques, o que vivia a grande distância dos Templos urbanos e ignorava, portanto, a religião do estado e seus ritos(...). (...) Assim, todos os não-cristãos (deveríamos dizer “não-católicos”?) passaram a ser considerados “pagãos” e “morrer pagão” equivale ainda hoje a “morrer não convertido ao cristianismo”, embora devesse significar simplesmente “morrer na condição de aldeão”. O fato do “pagão” (o aldeão, não o idólatra) estar longe das grandes cidades e desconhecer seus deuses não significa que não tivesse sua própria religião. Na época clássica existiam as “paganãlia”, as festas dos rústicos ou camponeses em honra de Ceres (deusa das searas, do pão e do trigo) e da Terra. Os pagãos cultuavam divindades como Arungus (tb. “auruncus” e “averruncus”), deus das searas; Chlōris ou Flōra, deusa das flores; (...). (Trechos de: “Santo & Profano – estudo etimológico das línguas sagradas” (Danea Tage/Paulo Stekel))

São os que estão num grau inferior de evolução.

Os Exus e Pombas-Gira Pagãos ainda encontram-se em aprendizado do que seria o bem e o mal, e por não possuírem ainda uma noção clara de amor e caridade, são recrutados e com supervisão direta pelos Tarefeiros, para atuarem em trabalhos caritativos nas Camadas Concêntricas Inferiores (Reino da Kimbando).

Os Exus e Pombas-Gira Pagãos ainda estão em aprendizagem segundo as Leis de Umbanda e por isso são fiscalizados energicamente e rigorosamente pelos Tarefeiros da Umbanda.

Embora com vontade de evoluírem, ainda intercambiam, muitas vezes negativamente, com o Reino da Kimbando. Eles ainda possuem uma maneira própria de vivência, pensamentos e ações, bem distanciadas dos ensinamentos evangélicos. São muitos usados devido à facilidade que eles têm de penetração e vivência na Banda Negra, onde diplomaram-se em perseguições e atuações negativas contra os encarnados.

Ainda estão imensamente presos aos seus egos. Gostam de ingerir bebidas alcoólicas, fumar cigarros, usarem roupas extravagantes, glamorosas, rendas e lamês, leques, cigarrilhas, piteiras, bijuterias, capas, cartolas, ternos, smoking, capas, balandras, garfos na mão ou mesmo com partes do corpo desnudas.

Há casos em que os Exus e Pombas-Gira pagãos, geralmente, quando manifestados em seus médiuns, quando homem fazem-no travestirem-se de mulher, e quando mulher, fazem-na travestirem-se de homem.

Também não podemos negar a existência do animismo vicioso, aliado a manifestação de um Espírito imperfeito, onde suas vontades são externadas numa simbiose estrambótica.

No geral as Pombas-Gira Pagãs manifestam-se de maneira provocante, remexendo freneticamente os ombros, com danças e olhares sensuais. Suas maneiras de se portar não são convenientes, pois portam-se sem decoro algum. Falam de maneira langorosa e libidinosa.

Se observarmos um Espírito, em algum Terreiro, manifestando-se de maneira truncada, com esgares, portando-se como aleijões, arrastando-se pelo chão, com as mãos crispadas mostrando dificuldade até de segurar algo, portando-se de maneira a sugerir medo; bebendo alcoólicas desenfreadamente; fumando desesperadamente; dançando libidinosamente; comendo pimentas e carnes; travestindo o médium espalhafatosamente (como nas figuras acima); pode ter certeza: ou é um obsessor(a) kiumba, ou é um Exu ou Pomba-Gira Pagãos, ou mesmo a presença do animismo, onde o médium está externando seu íntimo atulhado de desencontros e mal gostos.

No geral, as maneiras de se portar de Exus e Pombas-Gira Pagãos é chula e indecorosa. Gostam de emitir muitas palavras de baixo calão, sendo muitas ofensivas. Aceitam fazer qualquer tipo de trabalho, mas só se forem “pagos” com entregas contendo materiais de baixa vibração (sangue, animais, carnes, ossos, etc.), geralmente, indiscriminadamente.

Como os Exus e Pombas-Gira Pagãos ainda vivem imensamente presos aos seus egos, quando se manifestam em médiuns de moral duvidosa, ególatras, vaidosos, interesseiros, ignorantes e incautos, portam-se da maneira como nos referimos acima, pois encontram guarida mediúnica para isso, pois, igualmente, esses médiuns também se portam dessa maneira, ou, num Terreiro sem doutrina, encontram-se a vontade para externarem seus íntimos atulhados de desencontros. Agora, ao contrário, se o médium for bondoso, caridoso, evangelizado e cômico de seus deveres, os Exus ou as Pombas-Gira Pagãos terão uma excelente oportunidade de crescerem em amor e caridade, pois terão como mediano um indivíduo que os influenciará cada dia mais na prática do bem, da caridade e no amor ao próximo.

Os Exus e Pombas-Gira Pagãos são ex-obsessores kiumbas, muitos, capturados e outros, convertidos, adaptados em trabalhos caritativos ostensivos, sendo prestadores de serviços dos Tarefeiros da Umbanda.

Abaixo dos Exus e Pombas-Gira Pagãos, encontramos os famigerados obsessores kiumbas, “rabos de encruza”, que militam e/ou trabalham atrelados ao Reino da Kimbando, onde estão os seres em total insubmissão e renitência às Leis Divinas, não reconhecendo Deus como fonte divina. Falamos diversas vezes sobre manifestações e atuações de obsessores kiumbas, enganando e ludibriando. Mas, o que seria um obsessor kiumba? Vamos explicar quem são, suas atuações e como identificá-los, para sabermos o que realmente está atuando na mediunidade de certos médiuns, fazendo-se passar por Tarefeiros da Umbanda ou mesmo Guias e/ou Protetores Espirituais.

O QUE É UM OBSESSOR KIUMBA

Significado de Obsessão: *“Ação de obsedar, de importunar. Sentimento, ideia, conduta que se impõe a uma pessoa atingida por uma neurose obsessiva. Ideia fixa, preocupação constante”.*

Significado de kiumba: Segundo o dicionário Afro-Brasileiro, kiumba na língua Kibundo/Kicongo, significa literalmente: *“Alma Penada”.*

O kiumba também é considerado um obsessor. Muitos são endurecidos e maldosos, verdadeiros marginais do baixo astral, que fazem o mal pelo simples prazer de fazer, e tudo o que é da luz e o que é do bem querem a todo custo destruir. Alguns obsessores kiumbas vivem no umbral, mas, a maioria vive onde conhecemos por “Camadas Concêntricas Inferiores”, no Reino da Kimbanda, onde ficam sob à ordens dos maiores das trevas. Muitas destes Espíritos são verdadeiros magos negros. Outros, muitas vezes, são recrutados por imposição ou através de propinas pelos magos negros (encarnados ou desencarnados) para a prática do mal.

No processo umbandista de Descarrego (desobsessão), além de trazê-los na mediunidade (acoplado em processo de choque anímico, e não incorporando), os Guias Espirituais utilizam de diversas formas (que conhecemos como arsenal da Umbanda) para desestruturar as manifestações deletérias negativas desses nossos irmãos.

Os obsessores kiumbas são Espíritos que quando viviam na Terra, dados ao seu atraso moral, trilharam caminhos de erros, vícios, assassinatos, guerras, crimes, magias negras, etc. E estando na esfera extra-física agem da mesma forma ou até pior, devido à “liberdade” de ação dada pela vida desregrada dos encarnados. Eles utilizam todas as armas que possuem como: a maldade, os maus fluídos, os materiais de baixa vibratória e vibrações negativas, com a vantagem de muitas vezes verem sem serem vistos por nós encarnados. Muitos kiumbas são obsessores de encarnados, tornando-se perseguidores terríveis e até assassinos perigosos. Eles são seres tão astutos que muitas vezes conseguem se manifestar em médiuns despreparados e de baixa vibratória moral, como Tarefeiros em certos Terreiros que infelizmente estejam ligados a magias negras e a assuntos que não trazem nenhuma elevação espiritual.

Quando se manifestam, pedem inúmeros trabalhos e despachos, normalmente regados com muito sangue, carnes, bebidas alcoólicas e outros materiais de baixa vibratória, em troca de favores fúteis, ilícitos e censuráveis.

Quando incorporados, alguns gostam de comer carnes cruas e pimentas, ingerindo grandes quantidades de bebidas alcoólicas e fumam desesperadamente (não nos esqueçamos que Guias Espirituais na Umbanda não fumam (não tragam a fumaça para os pulmões) o Tabaco, mas somente aspiram para a boca e logo dispersam-no (pitam) em processos purificatórios).

Os obsessores kiumbas enganam e fascinam tanto que chegam ao absurdo de pedir às pessoas que os procuram, a fazer sexo com o “seu” médium como forma de pagamento dos trabalhos, pois durante o ato sexual, vampirizam diretamente as energias destas pessoas. Existem milhões de obsessores kiumbas convivendo fluidicamente, por afinidade, em nosso meio, seja dentro de nossas casas ou qualquer outro lugar, penetrando e fixando residência, perturbando, obsediando, comendo, bebendo e dormindo com as pessoas que ali residem.

Assim vivem os kiumbas obsessores, embora sob a atenção dos benfeitores e entidades espirituais socorristas que no momento propício os encaminhará a centros de educação e reparação quando sentirem o cansaço pela vida equivocada que levam. Este cansaço surge quando já não sentem mais prazer em praticar o mal; quando sentem vibrar dentro de si um chamamento interior. Ai, arrependidos e cansados, clamam pelo auxílio divino. Também, através de preces ou por intervenção de amigos e parentes, encarnados ou desencarnados, recebem influxos poderosos balsamizantes, que os fazem sentirem-se arrependidos dos males praticados.

Quando atendidos em seu clamor, bem como os que são convencidos pelos Tarefeiros da Umbanda, são recolhidos por Espíritos socorristas e encaminhados para as Escolas de Amor, sendo que, alguns escolhidos, são recrutados e levados para a Fraternidade do Sagrado Coração de Maria, a fim de serem doutrinados paulatinamente para integrarem as Falanges de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda em trabalhos caritativos. passando a ter uma evolução sólida na prática da caridade. Muitos, quando “melhorados” são encaminhados para a “roda das encarnações” para assim, seguirem suas evoluções humanistas.

Como identificar um obsessor kiumba atuando mediunicamente:

O que infelizmente observamos na mediunidade descontrolada de muitos incautos é a abertura para a atuação dos verdadeiros obsessores kiumbas, se fazendo passar por Tarefeiros ou mesmo Guias e/ou Protetores Espirituais, trazendo desgraças na vida do médium e de todos que dele se acercam. Notem bem, que um obsessor kiumba, ser trevoso e inteligente, somente atuará na vida de alguém, se esta pessoa for concomitante com ele, em seus atos, sua moral e em sua vida. Os afins se atraem. O médium disciplinado, doutrinado e evangelizado, jamais será repasto vivo dessas entidades.

Muitas vezes o astral superior é sabedor e permite esse tipo de atuação e vibração para que o médium acorde e reavalie seus erros, voltado à linha justa de seu equilíbrio espiritual. Não nos esqueçamos da regra de ouro legada pelo Evangelho Redentor: *“Amados, não creiais a todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”* (I João, 4:1).

Se forem Tarefeiros da Umbanda, então, com certeza em suas comunicações, nos dariam bons exemplos, nos incitariam em nossa necessária reforma íntima, ao necessário perdão, nos livrariam dos cultos externos desgastantes, nos tirariam do ostracismo da ignorância, e principalmente, nos tornariam pessoas melhores. Cada médium tem em sua volta, Espíritos que se sintonizam com sua conduta, moralidade e padrão vibratório.

Como os obsessores kiumbas são inteligentes; quando atuam sobre um médium se fazendo passar por um Tarefeiro, Guia ou Protetor Espiritual, podem usar nomes conhecidos destes, ou mesmo um nome, geralmente esdrúxulo. Os Tarefeiros da Umbanda utilizam de nomes simbólicos que escolhem por encontrarem afinidades com seu tipo psicológico, funções que realizarão bem como o “personagem” que representarão em suas manifestações fluídicas arquetípicas. Não achem que os títulos utilizados pelos Tarefeiros da Umbanda são usados tão somente por fazerem parte de um grupo seletivo de Espíritos, onde todos usam o mesmo nome do dirigente do conjunto, por homenagem ou mesmo imposição.

Os Tarefeiros da Umbanda ao receberem autorização para iniciarem seus trabalhos caritativos num médium, antes, escolhem um nome simbólico, mas, simples; é simplesmente um nome e nada mais; não tem nada de esotérico e nem metafísico; é só um nome simbólico e simples, escolhido pelo Espírito para designá-lo perante a comunidade, não demonstrando nada mais que um simples nome simbólico, usado por um Espírito tarefeiro. Não existe nada de grandeza, metafísica, esotérico e muito menos de missão divina nesses nomes. Muitas vezes, quem escolhe o nome de um Tarefeiro é o próprio médium.

Vemos, infelizmente, em muitos médiuns, os obsessores kiumbas, Espíritos do Reino da Kimbada incorporados, mas é fácil identificá-los. Vamos lá:

- Pelo modo de se portarem: são levianos, indecorosos, jocosos, pedantes, ignorantes, maledicentes, fofoqueiros e se portam de modo inconveniente;
- Se for um obsessor kiumba, quando incorporados, portam-se como machistas ao extremo. Também portam-se com deformidades esquisitas, carrancudos, sem educação, com esgares horrorosos e geralmente olhos esbugalhados. Muitos se portam com total falta de higiene, babando, rosnando, se arrastando pelo chão, comendo carnes cruas, pimentas, ingerindo grandes quantidades de bebidas alcoólicas, fumando feito um desesperado, ameaçando a tudo e a todos. Alguns (homens), ficam com o peito desnudo. Outros utilizam imensos garfos pretos nas mãos.
- Se for uma obsessora kiumba, mesmo incorporadas em homens, costumam alterar o modo de se portarem, fazendo com que o homem fique com trejeitos femininos e brega; também fazem com que esses médiuns se travistam com saias extravagantes, bustiês, turbantes, luvas, perucas, maquiagem, bijuterias, leques, piteiras, etc. Infelizmente já presenciamos algumas obsessoras kiumbas manifestadas em mulheres, deixando-as com os seios de fora, como também completamente desnudas.
- Geralmente, nos ambientes em que predominam a presença de obsessores kiumbas, tudo é encenação, fantasia, fofoca, libertinagem, feitiçaria pra tudo, músicas (pontos) ensurdecedoras e desconexas, nos remetendo a estarmos presentes num grande banquete entre marginais e pessoas de moral duvidosa.
- Os obsessores kiumbas incitam a sensualidade exacerbada, a luxúria, incentivam às traições conjugais, as separações matrimônios e geralmente quando incorporados, gostam de terem como camponos alguém do sexo oposto do médium, geralmente mais novos e bonitos (imaginem o que admirá disso tudo). Fazem todos acreditarem que quando erram é normal, pois isso é ser humano.
- Nesses ambientes, as consultas são exclusivamente efetuadas para casos amorosos, políticos, empregatícios, monetários, malandragem, castigar o vizinho, algum familiar, um ex-amigo, o patrão, etc. Os atendimentos são preferenciais, dando uma grande atenção aos marginais, traficantes, sonegadores, estelionatários, odiosos, invejosos, pedantes, malandros, alcoólatras, drogados, etc., sempre incentivando, e dando guarida a tais indivíduos, procedendo a fechamento de corpos, distribuindo “patuás amuletos e guias (colares)” a fim de protegê-los. Com certeza, neste ambiente estará um obsessor kiumba como mentor.
- Os obsessores kiumbas, pela fala fácil com grande poder de convencimento, costumam convencer as pessoas de que são portadoras de demandas, magias negras, feitiçarias, olhos gordos, invejas, etc. inexistentes, sempre dando nome aos bois, ou seja, identificando um possível feitor da magia negra, geralmente inocente, para que se crie uma condição de antipatia, ficando com raiva ou ódio, e faça um contra feitiço, geralmente regado a sangue, a fim de pretender derrubá-lo. Agindo assim, matam dois coelhos com uma cajadada só: afundam ainda mais o incauto que irá criar uma condição de antipatia pelo pretenso feitor da magia, e pelo inocente que pretendem prejudicar.

- Certamente será um obsessor kiumba, quando este pedir o nome de algum desafeto para formular alguma feitiçaria para derrubá-lo.
- Os obsessores kiumbas invariavelmente exigem rituais disparatados, e entregas e/ou despachos um atrás do outro, todos regados a muita carne crua, bebidas alcoólicas, sangue e outros materiais de baixo teor vibratório. Atentem bem, que sempre irão exigir tais entregas e/ou despachos constantemente, a fim de alimentarem suas sórdidas manipulações contra os trabalhadores da Luz, e sempre efetuadas nas ditas encruzilhadas de rua e/ou cemitério, morada dos obsessores kiumbas.
- Pelo modo de falarem: impróprio para qualquer ambiente (impropérios ofensivos e injuriosos); É impressionante como alguém pode se permitir ouvir certas palavras de baixo calão, horrorosas e infames, a título de estarem diante de uma pretensa entidade a trabalho da luz.
- Os obsessores kiumbas, nos atendimentos, gostam de se esfregarem nas pessoas, geralmente passando as mãos do médium pelo corpo todo do assistido, principalmente nas partes pudentes.
- Os obsessores kiumbas incorporados conseguem convencer algumas assistidas, que devem fazer sexo com ele, a fim de se livrarem de possíveis magias negras que estão atrapalhando sua vida amorosa. E ainda tem gente que cai nessa.
- Os obsessores kiumbas atendem a qualquer tipo de pedido, o que um Guia ou Protetor Espiritual, ou mesmo um Tarefeiro da Umbanda jamais fariam. Ao contrário, eles bem orientariam o assistido ou o seu médium, da gravidade e das consequências do seu pedido infeliz.
- Os obsessores kiumbas, e só os eles, adoram realizar trabalhos de amarração, convencendo todos de que tais trabalhos são necessários e que trarão a pessoa amada de volta. Ledo engano quem assim pensa. Esquecem-se de que existe uma Lei Maior que a tudo vê e a tudo provê. Se fosse assim tão fácil “amarrar” alguém, certamente não existiriam tantos solteiros por este país afora.
- Os obsessores kiumbas fazem de tudo para que os médiuns não estudem o Evangelho e outras obras de cunho doutrinário reformista convencendo-os de que tudo isso é bobagem. Afastam-nos de tudo o que pode transformá-los para melhor.
- Os obsessores kiumbas fazem de um tudo para acabar com um casamento, um namoro, uma família, incitando as fofocas, desuniões e magias negras.
- Os obsessores kiumbas costumam se trajar com extravagância, travestindo os médiuns com capas, cartolas, chapéus, calças e camisas pretas, tridentes nas mãos, saias vermelhas e pretas cheias de babados rendas e lamês, chapéus com plumas e lantejoulas ou turbantes de tecidos brilhantes; tiaras, maquiagem, bijuterias baratas, piteiras; são exigentes e sempre pedem dinheiro, joias e presentes aos seus médiuns e aos assistidos. Quando obsessoras kiumbas estão manifestadas mediunicamente dançam e portam-se de maneira lasciva, com requebros sensuais, gargalhadas estrondosas, bebendo, proferindo impropérios, ou seja, portam-se como caricatas de rameiras de 5ª categoria.
- Os obsessores kiumbas querem convencer a todos que de nada adianta rezarem, orarem ou perdoarem, pois isso é “água com açúcar”, é coisa de fraco. Querem que todos pensem que pra se conseguir algo da espiritualidade tem que somente fazer magias, entregas e despachos. Fazem crer a todos que a vingança é um prato que se come frio.
- No caso de obsessores kiumbas se passando por um Guia ou Protetor Espiritual ou mesmo um Tarefeiro da Umbanda, geralmente utilizam de nomes esdrúxulos, indecorosos e horrorosos, remetendo a uma condição inferior (os nomes que daremos abaixo são do nosso conhecimento; não é invenção da nossa parte. Veja como a coisa é grave). Sempre que encontrarem algum Espírito incorporado, dizendo-se ser um Guia, Protetor ou um Tarefeiro da Umbanda utilizando algum nome abaixo descrito tenha cuidado; com certeza é a presença de um obsessor kiumba, ou é puro animismo do médium. É fácil identificá-los, pois utilizam nomes que nada tem há ver com a espiritualidade superior, ou mesmo dos Tarefeiros da Umbanda. Dificilmente encontraremos obsessores kiumbas se passando por Caboclos da Mata, Pretos-Velhos, Crianças ou Linha dos Magos Brancos do Oriente, pois estes Guias Espirituais são por demais sérios, doutrinadores e evangelizadores. Já os Baianos, os Caboclos Sertanejos, os Caboclos D'Água, os Ciganos, os Tarefeiros, favorecem aos médiuns incautos a presença de obsessores kiumbas mistificando, pelo fato de terem o arquétipo totalmente desvirtuados pelos humanos. Vamos a alguns exemplos:

Pomba Gira Leviana; Pomba Gira Assanhada; Pomba Gira Prostituta; Pomba Gira Mariposa; Pomba Gira da Desgraça Pomba Gira Rameira; Pomba Gira Siririca; Pomba Gira Profana; Pomba Gira Presepeira; Pomba Gira Rumbreira; Pomba Gira Peralta; Pomba Gira Mundana; Pomba Gira Pervertida; Pomba Gira Preguiçosa; Pomba Gira da Perdição; Pomba Gira Alcoviteira; Pomba Gira Sete Camas; Pomba Gira Cortesã; Pomba Gira Catingosa; Pomba Gira Cheirosa; Pomba Gira Faladora; Pomba Gira Sete Canas; Pomba Gira Sete Cornos; Pomba Gira Sete Maridos; Pomba Gira Pega Homem; Pomba Gira Arrepiada; Pomba Gira Cantora; Pomba Gira Elegante; Pomba Gira Pomposa; Pomba Gira Dengosa; Pomba Gira Adúltera; Pomba Gira Boneca; Pomba Gira Vaidosa;	Pomba Gira Lufa-Lufa; Pomba Gira Libertina; Pomba Gira Sedutora; Pomba Gira Ordinária; Pomba Gira Sete Homens; Pomba Gira Encrenqueira; Pomba Gira Traíçoira; Pomba Gira Trapaceira; Pomba Gira Espantalho; Pomba Gira Perdida; Pomba Gira Rita Piranha; Pomba Gira Amarra Pé; Pomba Gira Tagarela; Pomba Gira Tatuada; Pomba Gira Egoísta; Pomba Gira Devassa; Pomba Gira Valentona; Pomba Gira do Cais; Pomba Gira Bolero; Pomba Gira Carpideira; Pomba Gira Sapeca; Pomba Gira Tagarela; Pomba Gira Vagabunda; Pomba Gira Tirana; Pomba Gira Puxa Vista; Pomba Gira Puritana; Pomba Gira Invejosa; Pomba Gira Exótica; Pomba Gira Curiosa; Pomba Gira Traíçoira; Pomba Gira Sabe Tudo; Pomba Gira Galhofeira; Pomba Gira Valente;	Pomba Gira Puxadeira; Pomba Gira Pingonheira; Pomba Gira Explosiva; Pomba Gira Beiçola; Pomba Gira Assoviadeira; Pomba Gira Lava Trapos; Pomba Gira Vira Ponto; Pomba Gira Apaixonada; Pomba Gira Arrebentada; Pomba Gira Azarenta; Pomba Gira Bandalha; Pomba Gira Bate Boca; Pomba Gira Maltrapilha; Pomba Gira Galante; Pomba Gira Furacão; Pomba Gira Provocante; Pomba Gira da Favela; Pomba Gira da Luxúria; Pomba Gira Gulosa; Pomba Gira Invejosa; Pomba Gira Pintora; Pomba Gira Vale Tudo; Pomba Gira Quebra Pé; Pomba Gira Gargalhada; Pomba Gira Maria Tentação; Pomba Gira Lambe Lambe; Pomba Gira Rosa Machado; Pomba Gira Taberneira; Pomba Gira Remelexo; Pomba Gira Boêmia; Pomba Gira Galhofeira; Pomba-Gira Rainha do Inferno; E assim por diante...
---	--	---

Exu Trapaceiro; Exu Tagarela; Exu Lambada; Exu Fracalhão; Exu Gostoso; Exu Falador; Exu Suspiro; Exu Come Tuia; Exu Acadêmico; Exu Galhofeiro; Exu Arruaça; Exu Alegria; Exu Cheira-Cheira; Exu Encrenca; Exu Topada; Exu Rola-Rola; Exu Rola Dura; Exu do Caralho; Exu da Riqueza; Exu Capeta;	Exu Amarra-pé; Exu Risada; Exu Pé de Valsa; Exu Mexe-Mexe; Exu Pisa Macio; Exu Vale Ouro; Exu Vertigem; Exu Cospe-Cospe; Exu Garrafada; Exu Vital; Exu Come-Fogo; Exu Corneta; Exu Baderna; Exu Trapalhada; Exu Cortesão; Exu Trapaceiro; Exu Some-Some; Exu Renegado; Exu Culhão Exu Mão de Faca;	Exu Vagaroso; Exu Desengano; Exu Mudinho; Exu Faiscador; Exu Grinalda; Exu Tira Dor; Exu Tudo Vence; Exu Esfarrapado; Exu Clareza; Exu Bexiga; Exu Bordoada; Exu Requenguela Exu Omulú; Exu Topa Tudo; Exu Chama Dinheiro; Exu Rei do Inferno; Exu Leviano; E assim por diante...
--	---	--

No caso de se passarem por Guias ou Protetores Espirituais, com certeza utilizarão nomes simbólicos que representam condições humanas, geralmente degradantes, como:

Caboclo da Saia Curta:
 Caboclo da Pá Virada:
 Preto Velho Requenguela:
 Preta Velha Barriguda:
 Baiano 07 Facadas:
 Baiano da Morte Certaíra:
 Baiano Cabra Macho:
 Baiana Risca Faca:
 Boiadeiro Lascado:
 Boiadeiro Aleijado:

Boiadeiro Laço da Morte:
 Marinheiro da Morte:
 Marinheiro da Cana Fortaleza:
 Marinheiro do Rum:
 Cigano da Sorte Grande:
 Cigano da Azaração:
 Cigana Mendiga:

E assim por diante...

É só observar. É simples verificar a presença de um obsessor kiumba em algum médium.

Tudo o que for materialidade, desonestidade, desamor, desunião, invigilância aos preceitos crísticos e os ensinados pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, personalismos, egocentrismo, egolatrias, sexo, falta de moral, entregas e despachos disparatados geralmente regados a muito sangue e materiais de baixa vibratória, etc., com certeza estarão na presença de um obsessor kiumba.

Cuidado meus irmãos. Não caiam nessa armadilha. Quando um obsessor kiumba se agarra vibratoricamente em um médium, dificilmente largarão aqueles que os alimentam com negatividade, dando-lhes guarida por afinidade.

OS TRÊS TIPOS DE OBSESSORES KIUMBAS

Já explicamos anteriormente, que os Espíritos por nós denominados de obsessores kiumbas, o são devido às faltas graves quando encarnados. Foram verdadeiros marginais em vida, e pós-morte continuam sua vida desregrada.

- **Tipo 01 – Obsessor kiumba escravo**



Quando muitos alcoólatras, droga-dependentes, traficantes, ladrões, estelionatários, criminosos, etc., desencarnam, seus Espíritos ficam traumatizados, desnorreados, fragilizados, confusos com a sua recente “morte”, e vivem a perambular, semiconscientes, como se fossem “zumbis”, até mesmo no próprio cemitério onde seus restos mortais foram enterrados.

Existem inescrupulosos e desumanos comerciantes da mediunidade, alguns desencarnados e outros encarnados, que, obviamente com enorme facilidade, aprisionam e transformam (literalmente) em seus escravos esses indefesos desencarnados, pois são sabedores da grande facilidade que muitos desses seres têm em praticar o mal.

Esses infelizes desencarnados, escravos, com medo de sofrerem cruéis e terríveis punições, cegamente cumprem as ordens dos seus senhores do mal. Deste modo, conforme sejam as ordens recebidas, eles atuam junto a encarnados, tanto para lhes fazer bem ou mal, indistintamente.

- **Tipo 02 – Obsessor kiumba empreiteiro do mal**



De um modo geral: Infelizmente, não é raro alguém ser tão apegado aos prazeres materiais, mas tão apegado que, após a sua “morte”, permaneça vivendo no mundo físico na ávida procura de oportunidades de obter parciais e restritos gozos daqueles prazeres. Por motivos óbvios, uns vivem nos bordéis e motéis, outros nos bares, bingos e antros de viciados, e assim por diante. Alguns desses desencarnados tão apegados aos prazeres materiais, deliberadamente e por exclusiva vontade-própria, prazerosamente executam empreitadas junto aos encarnados, tanto para o bem quanto para o mal, conforme sejam os acertos, recebendo, como pagamento antecipado, os afamados “despachos” que frequentemente encontramos nas encruzilhadas de ruas e de cemitérios, contendo carnes, sangues de animais, ossos e toda sorte de materiais de baixo teor vibratório.

Esses dois primeiros tipos de obsessores kumbas (tipo 01 e tipo 02) são idênticos no que diz respeito à execução indistintamente, de benefícios e/ou malefícios aos encarnados.

Mas o obsessor kumba escravo tem, a seu favor, o grande e Fortaleza atenuante de ser “escravo-mandado” sob pena de severos castigos, enquanto o obsessor kumba empreiteiro do mal tem o sério e grave agravante de agir voluntariamente e por conveniência própria.

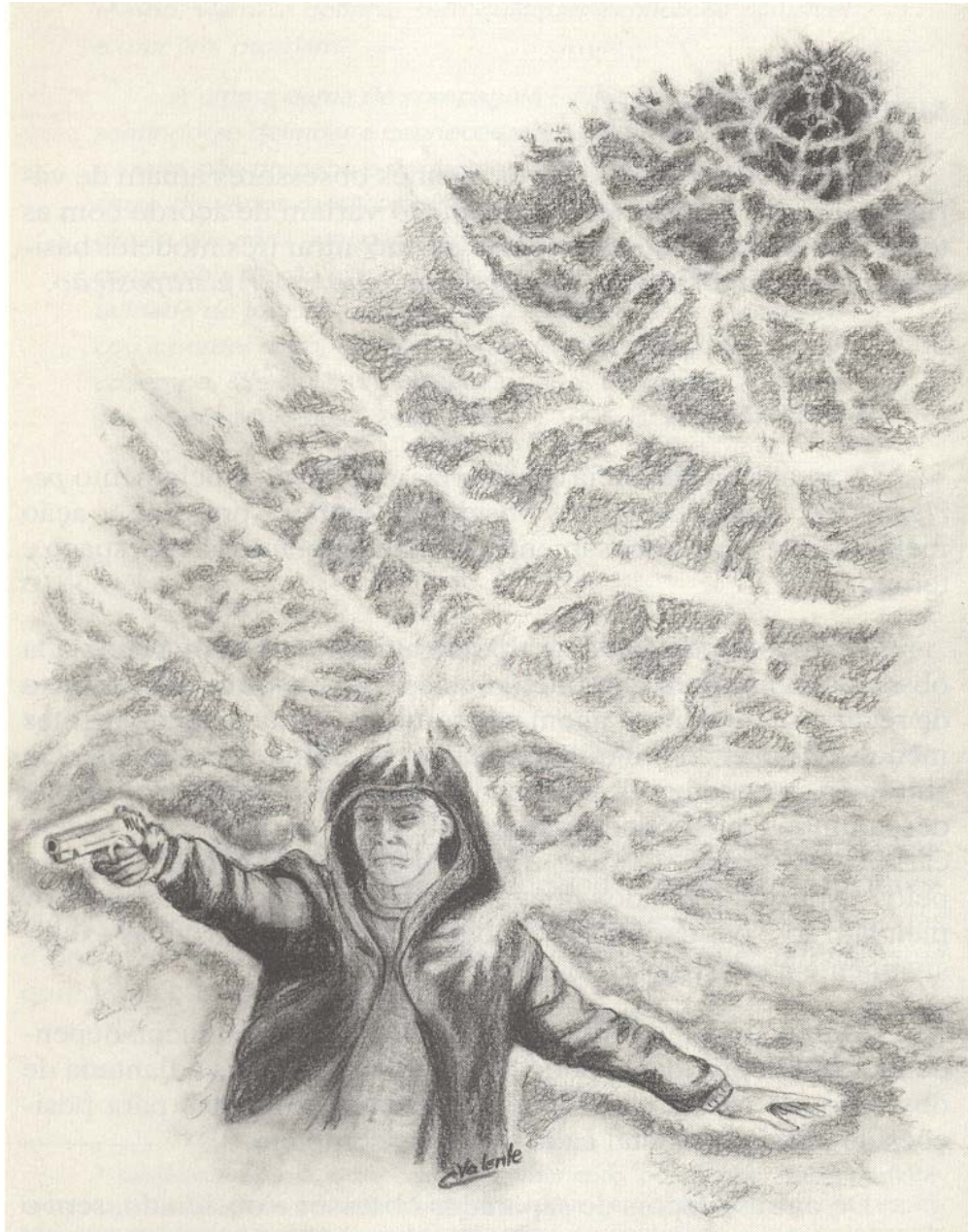
Em qualquer caso, a culpa e o dolo realmente cabem àqueles encarnados que são os autores intelectuais desses lamentáveis tipos de atuação.

No entanto, muito mais culpa e muito mais dolo cabem àqueles inescrupulosos e desumanos comerciantes da mediunidade, encarnados ou desencarnados, que, além de lucrarem com esse tão condenável e ilícito comércio, ainda praticam a mais desumana escravidão dos pobres coitados obsessores kumbas escravos.

- **Tipo 3 – Obsessor kumba soldado do mal (magos negros – senhores das sombras)**



Vejam a figura abaixo, que bem ilustra a atuação de um obsessor kiumba empreiteiro e/ou soldado do mal num encarnado:



São Espíritos que, por motivos diversos, se transformaram em idealistas tresloucados, convictos e fanáticos. Piamente, eles acreditam por princípio, por idealismo, que o dever sagrado deles é, sem tréguas nem fronteiras, combater os ensinamentos crísticos, e todos os obreiros do bem, encarnados e desencarnados, pois acreditam estarem certos; não é questão da equivocada e propalada “briga” entre o bem e o mal, mas pura idealidade. Eles são, portanto, verdadeiros terroristas espirituais.

Na maioria dos casos, eles são extremamente sagazes, astutos, espertos, sutis, inteligentes, e, algumas vezes, até refinados. Alguns deles possuem elevados conhecimentos e habilidades, às vezes até superiores ao das suas vítimas encarnadas. “Filosoficamente” falando, eles pretendem destruir os ensinamentos crísticos, e implantar, na Terra, os deturpados e tresloucados conceitos de vida deles. Portanto, eles se dedicam a sabotar todas as obras do bem que eles puderem. Com tal propósito maligno, astutamente, eles não visam necessariamente fazer mal aos seus desafetos, mas sim, desviá-los a qualquer custo das atividades nobilitantes. Por exemplo, eles podem causar benefícios reais às suas vítimas encarnadas, mas benefícios tais que impeçam, ou pelo menos dificultem, a execução daquelas atividades fraternas.

Os alvos principais, obviamente, são os dirigentes e trabalhadores mais atuantes e eficazes das instituições voltadas para o bem material e/ou espiritual da humanidade, sejam países, religiões, cientistas, etc. Eles sempre agem nas fraquezas individuais e coletivas, estimulando intrigas, fofocas, maledicências, ciúmes, despeitos, calúnias, brigas, desentendimentos, demandas, caridade com fins pecuniários, etc., e até envolvimento sexuals antiéticos, sempre visando destruir, ou pelo menos desestabilizar aquelas instituições que eles consideram “as terríveis inimigas” deles.

Considerando que eles só obsediam os melhores seres humanos encarnados, aqueles que prazerosamente, realizam serviços voluntários, fraternos e solidários, o fato de ser vítima desse tipo de atuação não deixa de ser... um elogio. Um grande elogio.

Os obsessores kiumbas empreiteiros do mal e os soldados do mal, todos, sem exceção, são servidores diretos do famigerado Reino da Kimbanda.

Observem que qualquer que seja o tipo de Espíritos, obsessores kiumbas, somente se fixam nas pessoas, através da lei de atração, ou seja, tem que existir uma simbiose mental e moral para que os afins se atraiam.

Somente através da reforma íntima e evangelizando-se conseguiremos melhorar nosso padrão vibratório a fim de nos ligarmos mentalmente com a espiritualidade superior.

A defesa e a imunidade contra todos os tipos de feitiços reside na “cristificação” do homem e não na escolha deste ou daquele credo, magias, despachos, entregas, patuás, guias (colares), etc.

Através do “*Orai e vigia para não cairdes em tentação*”, estaremos nos ligando mentalmente com os Espíritos da luz, e com isso facilitaremos suas emanações salutares e seus conselhos benfazejos para que consigamos nos livrar de pensamentos inferiores, bem como de perturbações advindas de Espíritos mal intencionados. Mas, reafirmando, tudo isso acontece tão somente pela Lei da atração. Os semelhantes se atraem.

Atentem: Somente se nos evangelizarmos, seguindo igualmente os ensinamentos crísticos de todos os tempos, poderemos colher os frutos abençoados que a Natureza nos oferece e a Umbanda tem como seu arsenal sagrado (banhos ritualísticos, defumações, pontos riscados, guias (colares), etc.). Mas, não é somente usando um “arsenal magístico” indistintamente, sem nos melhorar internamente, que iremos afastar ou atrair Espíritos em nossas vidas. Espíritos se atraem ou se repelem somente através da nossa moral elevada.

Comentários finais

Pode ocorrer o singularíssimo (e infelizmente raro) caso daqueles privilegiados encarnados que, na “elogiosa” opinião dos seus potenciais obsessores kiumbas, são alvos difíceis de atingir, verdadeiros “ossos duros de roer”. Por quê? Porque eles têm e mantêm os seus campos magnéticos tão poderosamente positivos e equilibrados que, praticamente, inviabilizam a máxima eficácia da “Obsessão Direta” ou, na melhor das hipóteses, dificultariam muito os plenos e rápidos sucessos dos objetivos malignos desses seres trevosos.

Com tais (raros) encarnados “difíceis de obsediar”, os obsessores kiumbas mais experientes podem praticar as chamadas “Obsessões Indiretas”, quando eles atuam sobre outras pessoas mais fáceis de obsediar, e que sejam intimamente ligadas àqueles encarnados que são seus verdadeiros alvos, para assim, de maneira indireta causarem grandes sofrimentos aos seus potenciais obsediados.

Além disto, tanto na “Obsessão Direta quanto na Indireta”, felizmente, em situações raras, graças a Deus, podem atuar aqueles que, na falta de denominação melhor, porém ser considerados Obsessores “High Tech” (que empregam alta tecnologia).

É isto mesmo! São aqueles maquiavélicos especialistas, ou cientistas do mal, que utilizam avançados conhecimentos e tecnologias para produzir, nos planos astral e mental, sofisticados aparelhos específicos para obsediar encarnados e até desencarnados.

A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE NÓS

Será que os Espíritos podem nos influenciar? Podemos evitar esta influência? Nem todos compreendem a importância deste assunto e da sua consequência prática na vida de cada um de nós. Vamos estudar os argumentos de Allan Kardec e também de respostas dos Espíritos Superiores sobre o assunto.

“Nossa alma, que afinal de contas não é mais que um Espírito encarnado, não deixa por isso de ser um Espírito. Se revestiu momentaneamente de um envoltório material, suas relações com o mundo incorpóreo, embora menos fáceis do que quando no estado de liberdade, nem por isto são interrompidas de modo absoluto; o pensamento é o laço que nos une aos Espíritos, e pelo pensamento atraímos os que simpatizam com as nossas ideias e inclinações”. (Livro dos médiuns)

Todos nós somos Espíritos, quer estejamos encarnados, quer desencarnados. O que difere os encarnados dos desencarnados é que os Espíritos encarnados estão ligados a um corpo físico. Portanto nós que estamos no momento encarnados temos um veículo de comunicação com o mundo espiritual, e este veículo é o pensamento, e o pensamento é uma forma de comunicação e de atrairmos a presença de bons ou maus Espíritos de acordo com a qualidade dos nossos pensamentos.

“É preciso não perder de vista que os Espíritos constituem todo um mundo, toda uma população que enche o espaço; circula ao nosso lado, mistura-se em tudo quanto fazemos. Se viesse a levantar o véu que no-los oculta, vê-los-íamos em redor de nós, indo e vindo, seguindo-nos, ou nos evitando, segundo o grau de simpatia; uns indiferentes verdadeiros vagabundos do mundo oculto, outros muito ocupados, quer consigo mesmos, que com os homens aos quais se ligam, com um propósito mais o menos louvável, segundo as qualidades que os distinguem. Numa palavra, veríamos uma réplica do gênero humano; com suas boas e más qualidades, com suas virtudes e seus vícios. Esse acompanhamento, ao qual não podemos escapar, porque não há recanto bastante oculto para se tornar inacessível aos Espíritos, exerce sobre nós, malgrado nosso, uma influência permanente. Uns nos impelem para o bem, outros para o mal; muitas vezes as nossas determinações são resultado de sua sugestão; felizes de nós, quando temos juízo bastante para discernir o bom e o mau caminho por onde nos procuram arrastar”. (Livro dos médiuns)

Aqui, vale ressaltar, que os Espíritos estão em nosso meio, mas em outra faixa dimensional. Não estão propriamente dito, no meio físico, andando do nosso lado. Ligam-se a nós devido ao fato de vibrarmos magneticamente na faixa dimensional própria deles, intercambiando pensamentos e atos através de influências. Esse “adentramento” na faixa dimensional dos Espíritos se dá através da vibração magnética psico/mental, onde nosso corpo astral entra na mesma sintonia dos Espíritos, quer sejam eles bons ou maus, e de onde se encontram, conseguem manipular eficientemente, mentalmente, seus protegidos e/ou desafetos.

Se ligam através de “cordões energéticos”, atados aos nossos centros de forças, e assim, conseguem nos influenciar de modo ativo e contundente, nos transformando às vezes, até em marionetes. As atuações de um obsessor kiumba nos causam mudanças de humores, ódios, brigas, violência, atitudes extremadas, procura de vícios, roubos, assassinatos, lares desfeitos, alcoolismo, desajustes mentais graves, fanatismo de todas as ordens, feitiços, magias negras, revoltas por tudo e principalmente o olho por olho – dente por dente (querer revanche – vingança de tudo).

“Sendo a Terra um mundo inferior, isto é, pouco adiantado, resulta que a imensa maioria dos Espíritos que a povoam, tanto no estado errante, quanto encarnados, deve compor-se de Espíritos imperfeitos, que fazem mais mal que bem. Daí a predominância do mal na Terra.

Ora, sendo a Terra, ao mesmo tempo, um mundo de expiação, é o contato do mal que torna os homens infelizes, pois se todos os homens fossem bons, todos seriam felizes. É um estado ainda não alcançado por nosso globo; e é para tal estado que Deus quer conduzi-lo. Todas as tribulações aqui experimentadas pelos homens de bem, quer da parte dos homens, quer da dos Espíritos, são consequências deste estado de inferioridade. Poder-se-ia dizer que a Terra é a Botany-Bay dos mundos: aí se encontram a selvageria primitiva e a civilização, a criminalidade e a expiação”.

“Os Espíritos que nos cercam não são passivos: formam uma população essencialmente inquieta, que pensa e age sem cessar, que nos influencia, malgrado nosso, que nos deita e nos dissuade que nos impulsiona para o bem ou para o mal, o que não nos tira o livre arbítrio mais do que os bons ou maus conselhos que recebemos de nossos semelhantes. Entretanto, quando os Espíritos imperfeitos solicitam alguém a fazer uma coisa má, sabem muito bem a quem se dirigem e não vão perder o tempo onde vêem que serão mal recebidos; eles nos excitam conforme as nossas inclinações ou conforme os germens que em nós vêem e segundo as nossas disposições para os escutar. Eis por que o homem firme nos princípios do bem não lhes dá oportunidade”.

“É, pois, necessário imaginar-se o mundo invisível como formando uma população inumerável, compacta, por assim dizer, envolvendo a Terra e se agitando no espaço. É uma espécie de atmosfera moral, da qual os Espíritos encarnados ocupam a parte inferior, onde se agitam como num vaso. Ora, assim como o ar das partes baixas é pesado e malsão, esse ar moral é também malsão, porque corrompido dos Espíritos impuros. Para resistir a isso são necessários temperamentos morais dotados de grande vigor”.

(Trechos extraídos do: Livro dos médiuns – Allan Kardec)

Nunca estamos sozinhos em nenhum momento sequer e em qualquer lugar do Universo, portanto, ao nosso redor, em suas dimensões, sempre há Espíritos a nos espiar, dependendo das nossas ações e pensamentos; alguns deles nos incentivam ao bem, outros ao mal, dependendo da evolução moral e intelectual de cada um.

Nosso planeta por se encontrar na segunda categoria dos mundos habitados, a predominância é de encontrarmos aqui os maus Espíritos, e é por causa disso, que nosso mundo está sujeito a tantas infelicidades, a sofrimentos e dores. Concluímos então que a influência dos Espíritos maus é em maior grau do que a dos Espíritos bons. E essa influência espiritual, quer queiramos ou não elas ocorrem e não há forma de evitar. O que devemos fazer é discernir os bons conselhos dos maus, e escolher da melhor forma possível. Se estivermos em dúvida sobre se é bom ou não o nosso pensamento, basta nos colocarmos no lugar do próximo, se gostarmos que alguém nos faça tal coisa, é porque é bom fazê-la aos outros. Os Espíritos ignorantes e maus também sabem onde se encontram nossos defeitos e nos excitam a estas paixões.

Por isso é tão difícil se largar de um vício grosseiro, como cigarro, álcool e drogas, assim como também os vícios morais, como desonestidade, adultério, agressividade e tantos outros, porque além da nossa vontade em praticar estes hábitos, estes vícios, juntam-se também a influência dos Espíritos. Apesar disso, a culpa principal sempre recairá sobre nós, porque temos o livre arbítrio de aceitar ou não, e se o fizermos é porque queremos fazer.

Pergunta: *Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?* Resposta: *Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito freqüentemente são eles que vos dirigem.* (Pergunta 459 do Livro dos Espíritos). Por causa desta resposta, Kardec chegou à conclusão de que todos nós somos mais ou menos médiuns naturais, e todos nós somos de uma forma ou de outra, influenciados pelos Espíritos, ao bem ou ao mal, de acordo com a nossa índole e de acordo com a nossa vontade.

“As imperfeições morais dão acesso aos Espíritos obsessores, e de que o meio mais seguro de livrar-se deles é atrair os bons pela prática do bem. Os Espíritos bons são naturalmente mais poderosos que os maus e basta a sua vontade para os afastar, mas assistem apenas àqueles que os ajudam, por meio dos esforços que fazem para se melhorarem. Do contrário se afastam e deixam o campo livre para os maus Espíritos, que se transformam assim em instrumentos de punição, pois os bons os deixam agir com esse fim”.

“A comunhão de pensamentos e de sentimentos para o bem é, assim, uma condição de primeira necessidade e não é possível encontrá-la num meio heterogêneo, onde tivessem acesso às paixões inferiores como o orgulho, a inveja e o ciúme, as quais sempre se revelam pela malevolência e pela acrimônia de linguagem, por mais espesso que seja o véu com que se procure cobri-las. Eis o ABC da Ciência Espírita. Se quisermos fechar a porta desse recinto aos maus Espíritos, comecemos por lhes fechar a porta de nossos corações e evitemos tudo quanto lhes possa conferir poder sobre nós. Se algum dia a sociedade se tornasse juguete dos Espíritos enganadores, é que a ela teriam sido atraídos. Por quem? Por aqueles nos quais eles encontram eco, pois vão aonde são escutados. É conhecido o provérbio: “Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és”. Podemos parodiá-lo em relação aos nossos Espíritos simpáticos, dizendo: Dize-me o que pensas, dir-te-ei com quem andas.”

“O meio mais poderoso de combater a influência dos Espíritos maus é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons.”

(Trechos extraídos do: Livro dos médiuns – Allan Kardec)

Kardec nesta afirmação diz categoricamente que se temos afinidade com Espíritos ignorantes e maus a culpa é única e exclusivamente nossa, porque pensamos e por consequência vibramos uma energia que atrai os Espíritos afins. Se quisermos atrair bons Espíritos ao nosso redor, devemos começar pela nossa transformação moral, nos educar, nos esforçar na prática do bem e também dominando as nossas más inclinações. Temos que ter em mente qual é a nossa qualidade mental, em que pensamos e em que obramos, se forem maus, contrários a caridade e aos ensinamentos do Evangelho, devemos o quanto antes nos reformar, pois estamos indo no caminho errado.

Pergunta: *“Os Espíritos que desejam incitar-nos ao mal limitam-se a aproveitar as circunstâncias em que nos encontramos ou podem criar esses tipos de circunstâncias?”* Resposta: *– Eles aproveitam a circunstância, mas freqüentemente a provocam, empurrando-vos sem o perceberdes para o objeto da vossa ambição. Assim, por exemplo, um homem encontra no seu caminho uma certa quantia: não acrediteis que foram os Espíritos que puseram o dinheiro ali, mas eles podem dar ao homem o pensamento de se dirigir naquela direção, e então lhe sugerem apoderar-se dele, enquanto outros lhe sugerem devolver o dinheiro ao dono. Acontece o mesmo em todas as outras tentações. Dizer que Espíritos levianos jamais deslizaram entre nós, para encobrirmos qualquer ponto vulnerável de nossa parte, seria uma presunção de perfeição. Os Espíritos superiores chegaram mesmo a permiti-lo, a fim de experimentar a nossa perspicácia e o nosso zelo na pesquisa da verdade. Entretanto, o nosso raciocínio deve pôr-nos em guarda contra as ciladas que nos podem ser armadas e em todos os casos dá-nos os meios de ajudá-los.”* (Pergunta 472 do Livro dos Espíritos)

Muitas pessoas pensam que por frequentar um bom Templo Umbandista ou se alguém se julga ser uma pessoa “boa”, elas estão livres das influências dos Espíritos maus, o que não é verdade, pois mesmo Jesus sendo um Espírito puro também foi tentado quanto esteve encarnado entre nós. E se o Mestre o foi, quem de nós pode dizer-se livre das influências dos maus Espíritos? Devemos ter isso sempre em mente, para ficarmos sempre alerta. Não foi a toa que Jesus disse: *“Orai e vigiai para que não caíais em tentação!”*.

Pergunta: *Por que meio se pode neutralizar a influência dos maus Espíritos?* Resposta: *– Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos Espíritos inferiores e destróis o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de escutares sugestões dos Espíritos que suscitem em vós os maus pensamentos, que insuflam a discórdia e excitam em vós todas as más paixões. Desconfiai, sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, porque eles vos atacam na vossa fraqueza. Eis porque Jesus vos faz dizer na oração dominical: “Senhor, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal!”* – (Pergunta 469 do Livro dos Espíritos)

Devemos priorizar a nossa Reforma Moral, tornarmos criaturas melhores, sabendo que temos responsabilidades perante o próximo, e que cabe a nós amá-los e ajudá-los em todos os momentos da nossa vida. Se nos tornarmos em pessoas melhores, menos seremos sujeitos a influências de Espíritos ignorantes e teremos uma vida mais sadia em todos os aspectos. Só podemos ser pessoas melhores conhecendo as Leis de Deus, nos esforçando em domar nossas más inclinações e amando a Deus e ao nosso próximo.

E lembrando-se de duas coisas que Jesus nos ensinou sobre as influências espirituais, uma na prece do “Pai-Nosso” ele disse: *“Não nos deixe cair em tentação, mas livrai-nos do mal”*, ou seja, sempre pedir a Deus que nos livre das tentações (influências) e a segunda, o orar e vigiar, hábito que deve ser constante de todo aquele que se julga umbandista para que não caiamos em tentação!

IMAGENS (ESTÁTUAS) DOS TAREFEIROS DA UMBANDA



Uma coisa de nos incomoda grandemente, é a existência das mal afamadas estátuas de Exus e Pombas-Gira, a venda no comércio, e infelizmente presente nas “Tronqueiras” (*Tronqueira: “Cada um dos esteios da porteira a que se prendem as varas da cancela”. Seria uma alusão aos esteios Fortalezas que impedem a entrada indesejável*) dos Terreiros, todas sem exceção representando seres inferiores, desnudos, indecentes, indecorosos, horrorosos, maquiavélicos, sensuais. Não concordamos veementemente com tais representações estapafúrdias dos Tarefeiros da Umbanda.

Vamos às opiniões de outros estudiosos sobre as estátuas dos Tarefeiros da Umbanda, que corroboram com as nossas:

“A iconografia (Estudo dos assuntos representados nas obras de arte, de suas fontes e de seu significado) brasileira dos Exus não deixa dúvida sobre o que se pensa deles nas casas em que se observa o culto de kimbanda. Na verdade, não é preciso ir a um Templo em que se realiza culto a essas entidades para ver as estátuas de gesso dos Exus e Pombas-Gira de kimbanda em tamanho natural, monumentos figurativos de gosto duvidosos, figuras masculina e femininas concebidas com as roupas, adereços e posturas que se imaginam próprias dos soberanos do inferno e dos humanos decaídos. Para apreciar a iconografia dos Exus, basta andar pela rua e passar em frente a uma loja de artigos religiosos de Umbanda e Candomblé, que têm certa predileção de exhibir essas estátuas à venda na entrada dos estabelecimentos, bem à vista.

Há uma grande variedade dessas imagens, umas grandes, outras de tamanhos menores, um modelo para cada Exu, um para cada Pomba-Gira, estas com freqüência idealizadas com roupas sumárias senão escandalosas, lembrando mulheres de vida fácil no imaginário popular. Nos Terreiros, elas se encontram no barracão ou mais preferencialmente nos quartos do culto reservado aos iniciados, os quartos-de-santo, ou, conforme a designação umbandista, na tronqueira, o quarto dos exus”. (Pai Luciano de Xangô – Mestre Umbarô)

“... Exu nada tem em comum com o diabo lúdico, e as esquisitas estátuas comercializadas e utilizadas arbitrariamente em Terreiros são frutos da imaginação de visionários que não enxergam nada além das manifestações dos baixos sentimentos em formas deprimentes, nos seres que lhes são afins...” ([HTTP://bepeli.com.br/g/mitologiaromana.html](http://bepeli.com.br/g/mitologiaromana.html))

“... É muito comum vermos nas casas especializadas em venda de artigos religiosos, estátuas de extremo mal gosto, que dizem ser do “Exu x” ou do “Exu y”. Tais imagens nos remetem a seres horrendos, com corpos disformes (patas de bode, chifres, tridentes a té mesmo, valha-me meu Pai Oxalá, “Exus de duas cabeças”, como se fosse possível que um Espírito pudesse sofrer tal mutação. Não entendem na verdade, que não existe consciência dúbia no Astral Superior...” ([HTTP://vozes.de.aruanda.woordepress.com](http://vozes.de.aruanda.woordepress.com))

“... Acreditamos que um dos responsáveis em fazer com que as pessoas pensem que Exu é o Diabo é o comércio das imagens (estátuas) de seres masculinos e femininos de cor vermelha, com chifres, com rabo, segurando garfo, nus, com duas cabeças, e muitas outras barbaridades que se vendem por aí dizendo-se ser Exu ou Pomba-Gira...” ([HTTP://confraria.da.luz.sites.uol.com.br](http://confraria.da.luz.sites.uol.com.br)).

“... Comerciantes inescrupulosos ou, simplesmente ignorantes, criaram imagens de Exus como diabos, cada vez mais estranhos e aterradores (chifres, rabos, partes de animais...), construindo no imaginário de muitos médiuns e da população brasileira, um esteriótipo de Exus= Satanás; Exus= coisa ruim. (www.umbanda.etc.br)

“A Casa de Exu: Sempre que entramos num Terreiro, geralmente a primeira coisa que visualizamos, na maior parte dos casos é a chamada “casinha de Exu”, geralmente de portas fechadas, já que as mirongas lá dentro não podem ser vistas. Geralmente lá dentro se encontram aquelas estátuas de mal gosto, vermelhas, formas assustadoras, que na realidade espiritual nada tem há ver com o Exu. Na falta de conhecimento dos Babalorixás (donos de Terreiro), que insistem em dizer que essas estatuetas são figuras fiéis dessas entidades. Algumas Tendas colocam animais mortos dentro dessas casinhas e ainda se dizem casas de Umbanda. Isso só atrai kiumbas, ignorância e afasta as entidades de boas vibrações. A Umbanda não corrobora com isso”. (www.espiritualismo,hostmach,com.br)

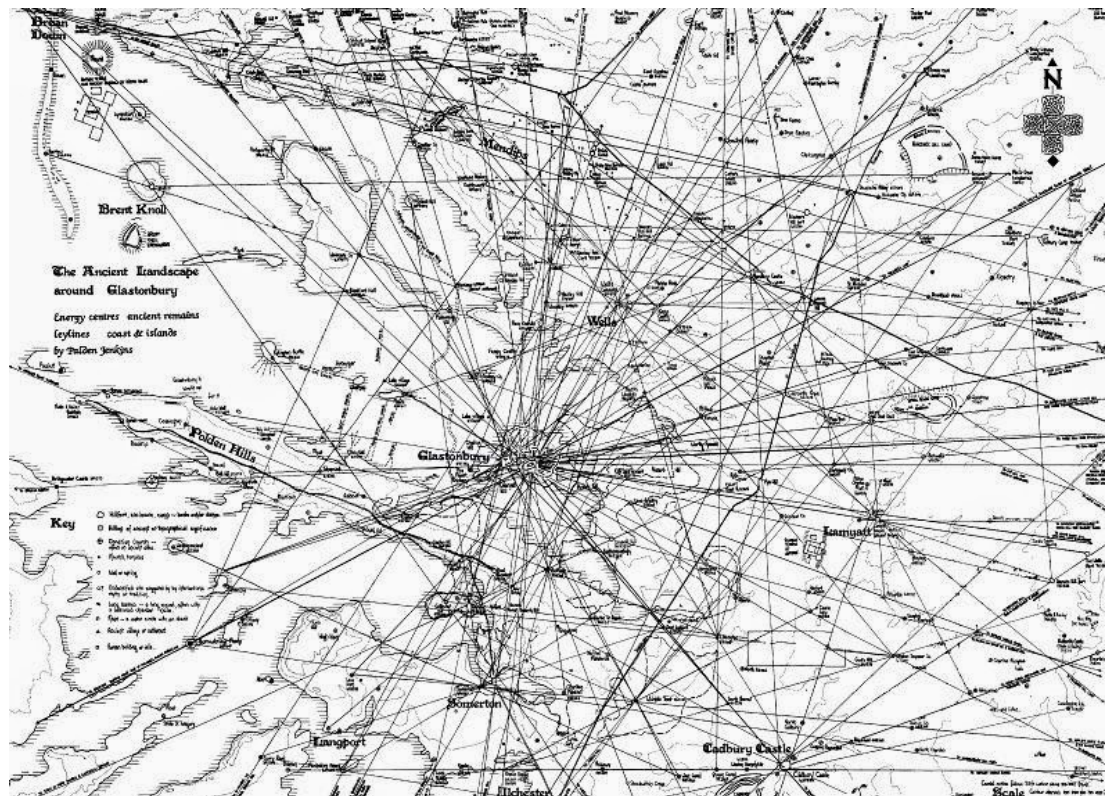
Como já estudamos, Santo Antonio é o patrono dos Tarefeiros da Umbanda. Porque então, nas tronqueiras dos Terreiros, ao invés das famigeradas falsas estátuas, não se colocam, em local de destaque, um quadro ou uma imagem de Santo Antonio de Pádua, com uma flor e uma vela acesa, pedindo a ele que dê força, luz e proteção aos Tarefeiros em suas jornadas caritativas? Observem na figura abaixo, usado na tronqueira do Terreiro do afamado e patente Tarefeiro Sete Encruzilhadas Rei da Lira (seu Sete da Lira), com a médium Cacilda de Assis, em Santíssimo/RJ – 1970), na parte central, existia o seguinte imagem:



A VERDADEIRA ENCRUZILHADA MAGÍSTICA

Vamos nos ater a “encruzilhada”, tão somente como um campo de ação propiciatório, utilizado para manipulações magísticas e não como “moradia” dos Tarefeiros da Umbanda, o que seria uma ignorância. Muitos acreditam que a encruzilhada magística são as de ruas e cemitérios. Ledo engano.

A verdadeira “encruzilhada magística” está no campo astral e não no campo físico (pedimos aos leitores estudarem o assunto: Linhas de Ley; aí, encontrarão muitas respostas para a questão: “encruzilhada magística”.



As linhas Ley constituem “os pontos centrais de uma vasta teia de múltiplas camadas, lembrando, de certa forma, um micrográfico de células nervosas e seus gânglios” como “o sistema circulatório e nervoso do corpo da Terra”.

“Meditem sobre o fato de praticamente todos os Templos Antigos estarem localizados sobre os cruzamentos das Linhas de Ley, e sobre a posição do “Guardião Energético do Templo” que dá a permissão para se iniciar os trabalhos (na Maçonaria: Primeiro Vigilante, por exemplo)”. (www.deldebbio.com.br)

Os Templos e megalíticos localizados nos entrecruzamentos vibratórios das Linhas Ley pelo mundo, são somente a concretização material do que os antigos entendiam por – Linhas de Força – mas, não eram a presença física dessas mesmas Linhas. Elas estão presentes somente no campo astral e são usadas e manipuladas por Espíritos entendidos em magia planetária.

Os Tarefeiros da Umbanda somente realizam “despachos demandadores” em encruzilhadas de ruas e cemitérios, desde que sejam para fins magísticos específicos, quando à necessidade de manipular energias ectoplasmáticas humanas que se entrecruzam. Fora disso, essas encruzilhadas não são os pontos de força dos Tarefeiros da Umbanda; portanto, não se prestam às entregas magísticas conciliatórias.

Aquilo que rege o Macrocosmo também rege o Microcosmo, pois existe apenas uma Lei que comanda os mundos, adaptada conforme a forma de vida que esteja debaixo de sua ação e reação. As leis que ordenam e coordenam os astros, a Natureza e os elementos são as mesmas leis que coordenam a biologia e a física do ser humano, exatamente por ser este influenciado pelo meio e pelas regras da Potestade e da matemática dos astros.

E a Lei que dá formação e ajuste à matéria e que faculta, inclusive, o próprio modo de ser da movimentação cármica, a Lei Mater aplicada a movimentação dos elementos, é sintetizada na encruzilhada magística.

Sabemos que muitos irmãos realizam suas oferendas, entregas e despachos nas chamadas encruzilhadas de ruas e cemitérios. Achemos por bem alertar que essas encruzilhadas são locais frequentados por Espíritos ligados ao Baixo Astral, que disputam fremente os resíduos estagnados de ectoplasma humano deixados pelas pessoas que todo o tempo passam pelo local; cada humano possui um reservatório ectoplasmático individual e no decorrer do dia, pelos locais que passam, deixam um rastro tênue de seus ectoplasmas que perduram por um certo tempo volitando pelo local. Quando vários rastros ectoplasmáticos se cruzam todo tempo nos entrecruzamentos de encruzilhadas de ruas e cemitérios, ao se impactarem, pelas diferenças energéticas de cada um, formam-se pequeninos núcleos de forças pulsantes vivos que é disputadíssimo pelos Espíritos da Banda Negra, que os capturam e os armazenam em recipientes herméticos para uso em suas artimanhas nefastas.

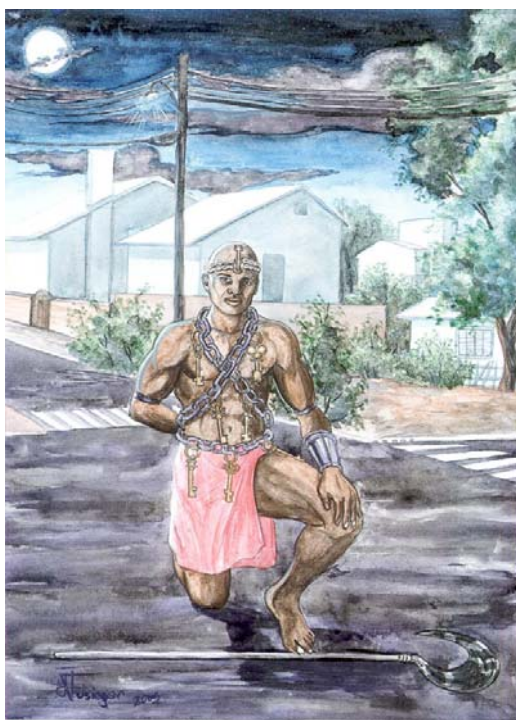
O ectoplasma humano exsudado abundantemente e diariamente, é reservatório rico de moléculas condicionantes do tipo de pensamentos, moral, ações e alimentos, sendo que alguns humanos, devido a baixa vibração magnética que vivem pela vida e pensamentos desregrados, exsudam um ectoplasma carregado de baixo magnetismo, muito apreciado pelos magos negros, alimentando-se desse do prâna de baixa vibração exsudado por esse tipo de ectoplasma.

Quando desencarnados, e após superarmos nossa dependência orgânica e espiritual, o nosso corpo astral poderá se alimentar exclusivamente de prâna. Em outras palavras, os desencarnados elevados se alimentam exclusivamente de prâna.

Os entrecruzamentos vibratórios humanos (encruzilhadas de ruas e cemitérios) são supervisionados por uma espécie de Guardiões, conhecidos na Umbanda como: “Povo da Encruzilhada” (não são os Tarefeiros da Umbanda). Esses Guardiões, dentro da Lei e da Justiça Divina, freiam as atividades dos kiumbas obsessores nestes locais, onde, diariamente, são despachados toneladas de materiais de baixa vibratória para se livrar de demandas, para fazer o mal, ou mesmo para fins egoísticos.

Especializaram-se em frustrar os Espíritos do Baixo Astral em suas empreitadas de captura desses ectoplasmas.

As oferendas realizadas nestes locais tem aceite somente por entidades que nada tem a ver com os Tarefeiros da Umbanda. Nessas encruzilhadas são efetuadas trabalhos por ordens dos Tarefeiros, quando da manipulação magística decisória necessária, realizadas somente como entrega ou despacho, e nunca oferenda; aliás, Tarefeiros da Umbanda não comem não bebem e não fumam, não se deleitando com oferendas e muito menos exigindo-as. Quando solicitam algo, com certeza é para manipulação magística necessária e nada mais. Quando solicitam uma entrega, com certeza, é tão somente pelo fato de utilizarem o magnetismo do que será ofertado para suprirem suas ações caritativas nas trevas humanas.



Representação artística do “Povo da Encruzilhada”

Quando de oferendas (*oferenda é o sentido de um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção magística ou mesmo para obter favores*) para os Tarefeiros da Umbanda, jamais devem ser arriadas em encruzilhadas de ruas ou cemitérios, e, jamais devem ser compostas de sangue, ossos, carnes ou qualquer tipo de materiais de baixa vibração. Quanto aos locais de oferendas e/ou entregas magísticas conciliatórias com o concurso dos Tarefeiros, estaremos dissertando logo abaixo.

Observem, que os Tarefeiros da Umbanda quando vêem a necessidade premente de “desmanchar” algum malefício, recebem ordens dos Guias Espirituais para preparar os possíveis “despachos demandadores”, para o “Povo da Encruzilhada”, ou seja, para os guardadores dos entrecruzamentos vibratórios humanos (encruzilhadas de rua e cemitérios), a fim de enviar, mandar embora, qualquer tipo de mal feito. Despachos de toda ordem, efetuados nessas encruzilhadas, por ordem superior, é somente para desmanche demandador e nunca a título de oferenda, ou entrega como barganha. Os despachos ordenatórios efetuados em caminhos ou trilhas próximos aos pontos de força da Natureza não são em acordo com o “Povo da Encruzilhada”, mas sim, com os elementos etéricos do local.

As oferendas, entregas e despachos aleatórios efetuados segundo o achismo de cada um, ou mesmo pedidos pelos Exus e Pombas-Gira Pagãos, realizados em encruzilhadas de rua ou de cemitérios, tem aceite somente por Espíritos que nada tem a ver com os Tarefeiros da Umbanda e muito menos com o Povo da Encruzilhada. Os Tarefeiros somente preparam os “despachos” que serão efetuados em encruzilhadas de rua e de cemitério, desde que sejam para fins específicos, quando à necessidade de manipular energias humanas que se entrecruzam. Fora disso, como já dissemos, as encruzilhadas de rua e de cemitério não são locais propícios para oferendas e entregas magísticas conciliatórias com o concurso dos Tarefeiros da Umbanda.

Os famigerados kiumbas, seres que habitam a contraparte astral de locais como prostíbulos, matadouros, casas de jogos, cemitérios, bares e mesmo churrascarias, são loucos por sangue, morte, bebida e vícios, os mais variados. E são eles que recebem nas encruzilhadas de ruas e cemitérios as oferendas feitas com sangue, animais mortos, ossos e todos os tipos de materiais de baixa vibratória. Estes seres se agregam na aura dos infelizes que realizam tais práticas, como se realmente os vampirizassem, fomentando-os a realizarem sempre tais oferendas sangrentas no intuito de alimentá-los vibratoriamente. Muitos destes são acompanhados por outros seres que são chamados de Elementais negativos, Súcubus e Incubus. Também carregam consigo, “larvas astrais e/ou mentais” negativas, que nada mais são que formas pensamentos viciadas, possuindo a forma de baratas ou de algo semelhante a lagostas, polvos, lombrigas, etc. Estas larvas trazem realmente muitas doenças, tanto mentais como físicas fazendo com que a vítima se sinta, na maior parte das vezes desanimada e sem força de vontade, só se recuperando quando estão em qualquer prática viciosa. Tais coisas se agregam à vítima e funcionam como um sensor que a liga ao obsessor kiumba, mesmo à distância.

Esses obsessores kiumbas e/ou Exus e Pombas-Gira Pagãos são combatidos veementemente pelos Tarefeiros da Umbanda, que exercem verdadeiro policiamento nas zonas onde existem o tóxico, o álcool, a prostituição e coisas piores. Os Tarefeiros da Umbanda os policiam para não utilizarem a contraparte etérica de elementos como o sangue, ossos, ectoplasma, etc., por exemplo, para fins escusos.

Na verdade, estes obsessores kiumbas são igualmente nossos irmãos, estando apenas caídos na rota evolutiva, desviados que foram por outros seres sumamente poderosos, embora intencionalmente voltados para o mal; os magos negros.

Quando os Tarefeiros da Umbanda aprisionam estes obsessores kiumbas, os levam para determinados postos corretivos no astral, onde ficarão recebendo um tratamento que lhes facultará a retomada de sua linha evolutiva afim, e o possível reencarne. Dissemos possível pelo fato de muitos deles não terem condições vibratórias de reencarnarem, pois seus corpos astrais se encontram em terrível desajuste e mesmo suas mentes estão em tal estado de revolta e ódio que seria prejudicial a si e as outras pessoas o passe reencarnatório.

Mas, perguntará o leitor: já não encarnam tantos assassinos, facínoras e corruptos? Como estes conseguem o tal passe? E responderemos que estes se encontram nesta condição por já estarem extremamente melhorados e que as coisas no submundo astral são bem piores. Determinados assassinos que reencarnam (ou mais exatamente são como que “jogados” na roda da encarnação para reajustar-se com seus afins. Muitas vezes só o mal corrige o mal) já foram e vieram muitas e muitas vezes, sendo que o seu livre arbítrio se torna cada vez menor enquanto não corrigirem as suas ações. Para muitos o passe da reencarnação é vedado e são estes – os mais perigosos – aprisionados em sua consciência como se fossem certas formas ovóides, em estágio estacionário. Mas este é um aspecto dos mais terríveis e perturbadores e que deixaremos de citá-lo de forma mais aprofundada pois não é a intenção deste escrito.

É bom frisarmos que a Umbanda não doutrina o maniqueísmo, ou a dicotomia Bem/Mal como se Deus fosse um déspota que se deleitasse em ver seus filhos sofrendo num inferno eterno. A única coisa eterna é o Bem, o Amor; sendo o mal uma distorção destas realidades. O mal como substância é ficção; o mal é o bem mal interpretado. O inferno está na consciência de cada um, sendo esta direcionada e escalonada de acordo com as atitudes que se realizem durante as encarnações.

A verdade é uma só: podemos enganar aos outros, mas jamais enganaremos a nós mesmos, que somos testemunhas de nossos próprios atos. Ninguém escapa do passado e os erros são contados e pesados não somente pelos Tribunais Cármicos, mas muito principalmente pela nossa própria consciência, pois quem já sentiu dentro de si uma fagulha que seja da Verdade e do Amor, sabe o quanto pesa as atitudes passadas e os atos infelizes realizados contra a natureza e os semelhantes.

E o que acontece com aqueles que não se questionam sobre seus atos? Estes, quando seu carma se torna impraticável, repleto de ações negativas são direcionados a seus afins, para determinados planetas menos evoluídos ou mais primitivos que o nosso. Como? Se em nosso mundo que é uma casa abençoada necessitamos ainda pagarmos para nos alimentar, (o que já é resultado de excessivas ganâncias do passado...) embora não paguemos pela luz solar, ou pelo ar, existem mundos onde estas coisas são pagas, pois que estes seres formaram tal condição negativa sobre si que seus próprios atos os forçaram a construir uma sociedade afim a suas experiências passadas.

Achamos importante esclarecer os irmãos umbandistas, repetir que, fazer entregas, despachos e/ou oferendas em encruzilhadas de ruas e cemitérios é atividade perigosíssima, principalmente quando estas entregas levam elementos animais ou mesmo materiais densamente negativos.

A Umbanda não usa matar animais em hipótese alguma, seja para louvar Orixás ou para resolver qualquer desmando com o baixo astral. A Umbanda também não usa colocar sangue na cabeça de seus iniciandos. Acreditamos – pois temos certeza – de que o sangue atrai esta classe de Espíritos do quais falamos. Os irmãos dos Cultos de Nação muitas vezes questionam a nós Umbandistas sobre o uso do sangue, alegando que este é Axé e que a sua utilização revitaliza todo o sistema magístico de um ritual; mas isto não faz parte da ritualística/doutrina da Umbanda. Cada coisa no seu lugar, e cada liturgia na sua religião.

Nós também cremos que o sangue é Axé, mas este só realiza sua função de Princípio e Poder de Realização quando no animal vivo. Matar um animal ou vários e entregá-los no seio da Natureza é uma violação e uma afronta a esta mesma Natureza, pois as vibrações expressas em oferendas, entregas, e/ou despachos deste tipo agredem aos Espíritos Elementais e Elementares que atuam nas matas e nas cachoeiras, Espíritos estes que estão aprendendo e se adaptando às realidades que os aguardam e são agredidos com estas vibrações negativas.

A verdadeira encruzilhada magística obedece aos pontos cardeais e as entradas e saídas de força (*Tattwas – Os Tattwas são uma corrente vital de éter ou de força – os Prânas Hindus – que brotam do sol como um rio contínuo. Este rio é quintuplo, e flui ao redor de toda a Terra, vitalizando sua substância astral ou esfera de sensação. Ou seja, os Tattwas são as correntes ou sub-planos da Luz Astral*) que agregam e desagregam os elementos e mantêm a transformação da vida.

Estas transformações são possibilitadas pelas chamadas Linhas de Força, que são a consubstanciação da Energia dos Sagrados Orixás, pois cada um dos Poderes Magnéticos Reinantes do Divino Criador (Orixás) voltado para o fator humano de evolução é senhor de uma Energia:

• Oxalá – Etérico Humano. • Oxum – Águas Doces. • Ogum – Metais • Xangô – Minerais • Oxossi – Fauna • Omulú/Obaluaiê – Terra • Yewá – Fontes e Nascentes	• Yemanjá – Águas Salgadas • Oxumarê – Os Ciclos da Vida • Yansã – Ar • Obá – Águas Revoltas (corredeiras) • Ossain – Flora • Nanã Buruquê – Águas Paradas • Logunedé – Beiras dos Rios junto das Matas
--	---

Estas energias superiores são transformadas pelos Orixás Essenciais em Forças Elementais propriamente ditas, chamadas de Forças Sutis e são coordenadas pelos Orixás sustentadores responsáveis pela sustentação planetária.

Quem faz a guarda terrena dessas forças sutis e freiam os abusos cometidos pelos seres das trevas, são Guardiões especializados (relembrando: Nas dimensões espirituais ligadas ao plano terreno de evolução existem muitas hierarquias espirituais do bem, todas voltadas ao auxílio evolutivo humano, nominadas de Guardiões).

Repetindo: Dentre essas hierarquias, existem as classificadas como “Guardiões” (*Protetor, conservador: guardião das tradições*). Existem várias hierarquias Guardiões, cada uma ligada a um fator da sociedade terrena.

Portanto, a Força Sutil emanada nos sítios vibratórios da Natureza, coordenadas pelos Orixás Sustentadores, são as sustentadoras e mantenedoras do magnetismo vibracional necessário a vivência terrena. Quando os Tarefeiros da Umbanda necessitam manipular magnetismos conciatórios magísticos, solicitam certos tipos de entregas magísticas positivas, todas realizadas próximas do ponto de força afeto ao magnetismo Orixá requerido.

Como já dissemos, a verdadeira encruzilhada magística está presente no plano astral, inacessível aos humanos. No plano terreno temos os pontos de forças manipulados pelos Tarefeiros, próximos aos sítios vibratórios da Natureza.

Quando da necessária entrega magística com o concurso de Tarefeiros da Umbanda, deverá sempre seguir a orientação dos pontos cardeais, pois isto é importantíssimo na magia de imantação e desagregação.

Novamente nos explicaremos melhor, para orientar os menos atentos, pois sabemos que tal assunto é novo para a maioria dos irmãos de fé sendo assim, não é fácil de ser digerido.

Entrega ritualística é síntese magística da Umbanda. É interessante observar-se as entradas e saídas dos pontos cardeais, pois são elas as responsáveis diretas pela manutenção da vida e pela limpeza astral do planeta. Sabendo utilizar-se delas, é possível, juntamente com a devida reforma íntima manter-se a saúde e a harmonia, além da paz interior.

Diremos que basta observar que o Norte e o Sul são entradas, o Leste e o Oeste são saídas.

No centro da roda está o chamado “centro indiferenciado”, que é de onde saem energias positivas e para onde são levadas todas as energias negativas ou estáticas de nosso planeta.

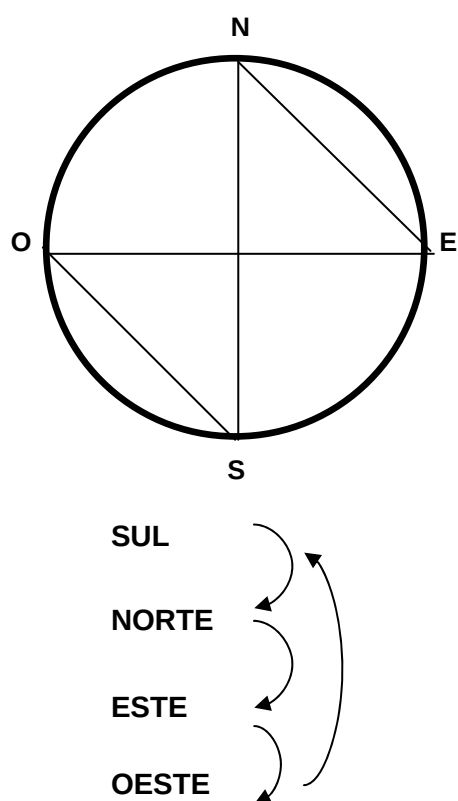
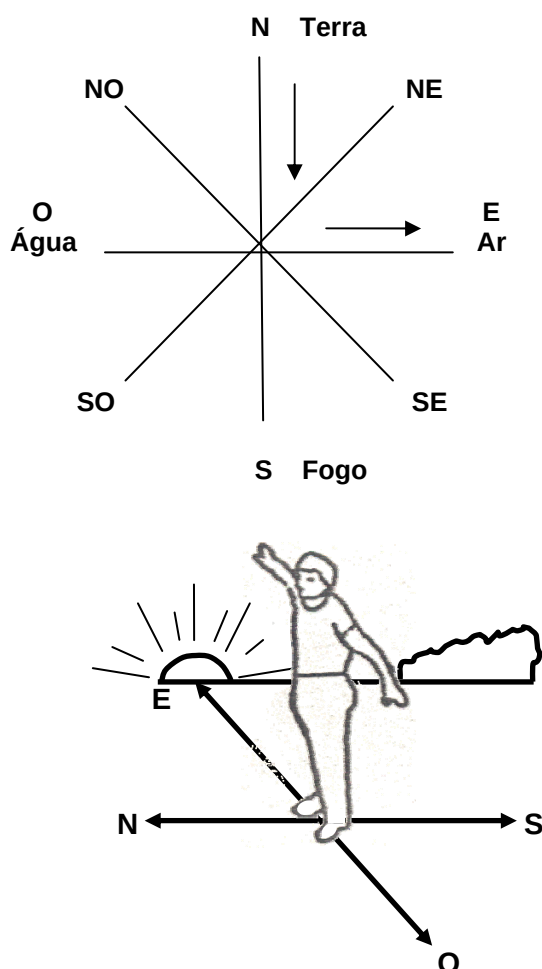
Por isso, revelaremos apenas que se um indivíduo quiser revitalizar-se quando realizar algum preceito que não utilize, repetimos, NUNCA o elemento sanguíneo, deve-se voltar aos cardeais LESTE/OESTE e para se descarregar deve-se voltar aos cardeais NORTE/SUL pedindo licença e as forças necessárias da Umbanda para imantar-se ou descarregar-se, dentro da Lei e da Justiça Divina.

Para se efetuar uma entrega magística é indispensável o conhecimento da localização exata dos Pontos Cardeais, pois, possivelmente, muitas vezes não estaremos dispendo de uma bússola por perto. Antes de qualquer coisa, devemos aprender ou recordar onde se localizam os Pontos Cardeais.

Se ficarmos em pé e o nosso braço direito para o nascente do Sol, temos o cardinal ESTE ou LESTE e, por conseqüência, à nossa frente teremos o NORTE, à esquerda o OESTE e às costas o SUL.

Se unirmos os pontos cardeais, Sul, Norte, Leste e Oeste, na sequência, formaremos dois triângulos, mostrando o perfeito equilíbrio existente nesses pontos; se começarmos por qualquer ponto, os triângulos serão formados.

PONTOS CARDEAIS



Pontos para saída de forças. Sentido da seta

Rituais relacionados com banhos, defumações e também da magia, principalmente das entregas conciliatórias, dos despachos demandadores e ordenatórios, além de outros cuidados a serem tomados, a direção (ponto cardeal) a que nos dirigimos no momento do pedido, daremos condição de encaminhamento.

Como sabemos primordialmente, as linhas de forças passam pelo planeta no sentido Norte/Sul e Oeste para Leste e que nos rituais, tanto de banhos como defumações, a utilização correta terá um efeito de soma no processo mágico que for utilizado.

Exemplo: Em uma entrega magística, em que o pedido for para a retirada de qualquer negatividade, a pessoa deverá ficar de frente para o Sul, onde as linhas de forças irão passar e levar os negativos que desejamos, e para os pedidos de revitalização, etc., o processo deverá ser o inverso.

A magia não se divide em negra ou branca, e também não existe magia da Umbanda, egípcia, cigana, etc. A magia é planetária e responde a uma só lei. Ela está condicionada a vontade ao saber e a moral do operador, pois os conceitos de bem ou de mal são condições ligadas à inteligência do Espírito de acordo com o grau evolutivo ou com a abertura de seu consciencial, pois a Lei Cármica pode ser acionada de acordo com os atos conscientes ou inconscientes de quem manipulam as forças ocultas do espírito e da matéria. Isso é comprovado no fato de que muitas vezes o desconhecimento da existência de um carma coletivo, grupal e individual resulta na realização de atos que entram em choque com estas três leis reguladoras.

Exemplificando: pode-se achar que está se fazendo um bem individual a uma pessoa, mas ao mesmo tempo pode-se prejudicar uma coletividade, pois através da magia é possível evitar-se que algo aconteça a alguém, mas e se esse alguém tiver em seu carma a suposta dívida que se desejou sanar? Nesse caso a balança da Lei será pesada e contada, sendo que, cedo ou tarde, a Lei de Causa e Efeito aliada a seus choques de retorno será acionada, doa a quem doer.

ENTREGAS MAGÍSTICAS CONCILIATÓRIAS E/OU DEMANDATÓRIAS COM O CONCURSO DOS TAREFEIROS DA UMBANDA



Devemos oferecer (tendo oferta como o sentido de um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção magística ou mesmo para obter favores. Numa oferta, como um simples ato de dar uma lembrança para que em gosto, posso presentear com o que eu quero. Para ofertas só se devem utilizar materiais de natureza positiva) aos Tarefeiros da Umbanda?

Em tais ofertas, entregas magísticas conciliatórias, e/ou despachos colocam-se pimentas, carnes, farofas com azeite de dendê, com pinga, com mel, com miúdos de porco ou frango, maçãs, rosas vermelhas por quê? Será que sabemos a função magística de cada um desses materiais para utilizá-los conscientemente e na hora certa, ou só os usamos porque lemos em algum livro, site, apostilas, ou mesmo alguém falou para fazer porque é isso que os Tarefeiros gostam???? É grave a coisa. Fixaram que Exus e Pombas-Gira só gostam de carnes, sangue, farofas, pimentas, perfumes e bijuterias, etc. Muitos acham que Exus e Pombas-Gira só necessitam desses materiais e só funcionam se dermos isso a eles. Que pobreza. Não entendem nada de processos mágicos.

Cada material tem função específica, com energia própria, e quando colocados em conjunto, vibram um magnetismo especial, vibrados por Elementais, manipulados pelos Tarefeiros da Umbanda.

Será que muitos humanos, que sabemos terem vivido uma vida fausta quando encarnados, hoje militando como um Tarefeiro da Umbanda, depois de desencarnados perderam o sentido acurado do paladar e só conseguem se refestelar com carnes cruas, animais mortos com pelos e penas, sangue coagulado, farofas mal feitas mexidas sem higiene, regadas com azeite de dendê, e charutos tão vagabundos que são conhecidos nas Casas de Artigos Religiosos como: charutos de despacho?

Será que perderem o senso da apreciação de uma boa bebida, pois agora preferem cachaças doces de má qualidade, e sidras baratas?

Será que perderam a percepção cromática e hoje só conseguem enxergar as cores preta e vermelha?

Será que igualmente perderam o discernimento no vestuário e hoje só se trajam com roupas com tecidos baratos, mal manufaturados, somente nas cores preta e vermelha?

Devemos atentar para esse fato, para chegarmos a conclusão que tudo isso é dos devaneios descontrolados dos medianeiros, pois imaginam um arquétipo deturpados, levando todos a crerem que estas entidades espirituais são molambentas, madraças e pilantras.

Devemos tomar cuidado com o que oferendamos ou manipulamos numa entrega magística, pois, os elementos mais densos – sangue, carne, animais mortos, ossos –, são atratores de Espíritos endurecidos, menos esclarecidos e Elementais negativos, que sentem necessidade de elementos materiais. Portanto é melhor manipular elementos sutis nas oferendas. Ex: frutas, incensos, ervas, tabaco, etc..

A força “Tarefeiros” são essencialmente Magnéticas Ilusórias Telúricas; as ilusões humanas. Numa entrega magística não são os Tarefeiros particularmente que atendem nossos pedidos mesquinhos e muitas vezes ilícitos e egoísticos, por ficarem felizes de receberem um presente, e poderem se refestelar com o material depositado, satisfazendo seus egos. Será que os Tarefeiros da Umbanda se “venderiam” por meia dúzia de garrafas de pinga e sidras baratas, charutos de quinta categoria, cigarros mal afamados, perfumes duvidosos, bijuterias e outros balangandãs, por cima de um pano que mais parece gaze, todos dispostos em encruzilhadas de rua e cemitérios, sujos, às pressa? É isso então? Aliás, Espírito nenhum pode interferir em nossas vidas, ferindo o nosso livre arbítrio, a bel prazer, sem o nosso concurso, sem a nossa permissão, mas, mesmo assim, tudo dentro do merecimento de cada um.

Vejam bem, que dissemos acionar “a força” e não um Tarefeiro individualmente. Devemos observar bem, que os Tarefeiros da Umbanda não são Espíritos ruins, vingativos, cruéis, sensuais e muito menos déspotas. São Espíritos em fase de evolução assim como nós e somente atuam na defesa e no auxílio da luz, em conformidade com a Justiça Divina. Como podemos imaginar um ser que trabalha em favor da luz fazer mal a alguém? Quando acionamos magicamente, através de uma requerida entrega magística, a força “Tarefeiro”, imediatamente acionamos a Lei Divina, que irá avaliar os nossos pedidos e imediatamente vai catalogar em nossa ficha cármica o bom ou mau uso que fizemos dessa “força”.

Portanto, quando estivermos realizando uma entrega magística com o concurso dos Tarefeiros da Umbanda, nesse exato momento acionaremos o poder magnético ilusório telúrico, movimentado por eles, mas não estaremos subjugando particularmente o “Tarefeiro” aos nossos caprichos.

Se um Tarefeiro da Umbanda observar seu pupilo dirigindo-se a um local pré-determinado realizando entregas mágicas conciliatórias a fim de obterem favores ilícitos, imediatamente afastam-se, deixando seu pupilo, pelo seu livre-arbítrio, acionar a força magnética ilusória telúrica, entregando toda a responsabilidade de seus atos a si mesmo, por usar uma energia da Natureza egoisticamente.

Se fosse o caso hipotético de um Tarefeiro agir de forma contundente, manipulando forças negativas seja pra quem for, imediatamente será “punido” pela Lei Divina, perdendo o grau de Tarefeiro de Umbanda, sendo recolhido às zonas Purgatorias a fim de se redimir do feito.

Ai nós perguntamos: Quem será que está incorporado em um médium, quando pede os nomes de seus desafetos a fim de fazer justiça com as próprias mãos? Quem será que está incorporado quando vemos entidades proferirem impropérios ofensivos a torto e a direita, ingerindo grandes quantidades de bebidas alcoólicas e se refestelando comendo carnes cruas e fumando feito um desesperado? Quem será que está incorporado quando observamos entidades manipulando mentes, incutindo mentiras, desavenças e fofocas? Com certeza absoluta não é um Tarefeiro ou Tarefeira da Umbanda. Ou é um obsessor kiumba, ou um Exu ou Pomba-Gira pagãos atuando na mediunidade de alguém ignorante e incauto, ou é puro animismo vicioso, onde o “médium” externa suas mais recônditas sordidez e ignorância. Essa é a verdade meus irmãos.

O mal é um defeito humano, criado pelos humanos, usados pelos humanos e de domínio humano, onde o que é manipulado são forças tenebrosas localizadas no recôndito inferior de cada um, onde impera a anarquia, a confusão, a maledicência e a maldade.

Podemos sacrificar um animalzinho para um Tarefeiro da Umbanda? Pensemos bem. Um animal inocente tem que pagar com a vida para que possamos reabilitar a nossa ligação ou mesmo resolver demandas? Creio que não devemos destruir a vida por isso. Para harmonizar algo, devemos desarmonizar outro? Não há muita lógica nisso. Mas, além deste aspecto pouco prático que é o sacrifício de um pobre animal, devemos considerar mais duas coisas:

- Os inimigos da Umbanda sempre se apegam a este tipo de trabalho para dizer que é uma religião demoníaca. Quando uma pessoa passa em frente a um despacho numa encruzilhada, aquela cena causa-lhe desagradáveis sensações e os seus pensamentos negativos vão se juntar a egrégora negativa já criada com o despacho.
- Entregas com sangue, carne, ossos, atraem obsessores kumbas, os quais neste ato estar-se-á alimentando-lhes os vícios.

É melhor não utilizar e manipular este tipo de elementos negativos em oferendas, entregas magísticas conciliatórias e/ou despachos, pois os resultados com certeza serão negativos e prejudiciais.

Quanto ao uso de certos elementos pesados nos despachos demandadores ou ordenatórios, devemos deixar ao encargo dos Guias Espirituais que bem orientarão os Tarefeiros da Umbanda, que saberão o que fazer.

Além disso, a verdadeira entrega magística conciliatória tem a principal função de reernegizar ou sublimar o próprio ofertante. Então, o lógico é utilizar elementos não densos, tais como frutas, ervas, velas, incensos, tabacos, etc.

Pergunte tudo o que foi explanado aqui a um Tarefeiro da Umbanda realmente manifestado e verão as suas opiniões.

Os despachos necessários solicitados pelos Tarefeiros da Umbanda, quando demandadores, serão somente realizados em encruzilhadas de ruas e cemitérios. Quando ordenadores, serão efetuados em trilhas e caminhos próximos aos pontos de força da Natureza que o despacho requer.

ONDE REALIZAR UMA OFERENDA OU ENTREGA MAGÍSTICA CONCILIATORIA PARA UM TAREFEIRO DE UMBANDA?

As oferendas (relembrando: tendo oferenda como o sentido de um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção magística ou mesmo para obter favores. Numa oferta, como um simples ato de dar uma lembrança para que em gosto, posso presentear com o que eu quero. Para oferendas só se devem utilizar materiais de natureza positiva), e as entregas magísticas conciliatórias (nesse caso, não se trata de despachos) com o concurso dos Tarefeiros da Umbanda, deverão ser realizadas nos pontos de força da Natureza, que se liga ao tipo de necessidade requerida.

- 1ª) Identifique o ponto de força da Natureza, de acordo com a natureza do requerido,
- 2ª) Providencie os materiais necessários para o trabalho (todos de energia positiva; nunca utilizar carnes, sangue, ossos ou qualquer tipo de material de baixa vibratória).
- 3ª) Chegando ao ponto de força da Natureza, firme uma vela na cor da vibratória do Orixá correspondente; de joelhos, peça licença para o trabalho que irá realizar. Se afaste deste ponto por 07 (sete passos, aproximadamente 07 metros), para qualquer lado; aí está o ponto de força onde o Tarefeiro da Umbanda invocado irá manipular as energias elementais próprias do local, óbvio, dependendo do merecimento do requerente.

Vamos a um exemplo prático: O trabalho a ser realizado, com o auxílio de um Tarefeiro, tem como finalidade o reajustamento fraterno de uma família em desajuste. Magisticamente falando, o ponto de força da Natureza que emana um magnetismo positivo para tratar de assuntos domésticos em geral; para modificar o caráter, para atrair paz e calma aos nervosos, para todos os assuntos relacionados ao lar, é um rio. Com isso já definido, lá chegando, acenda uma vela cor-de-rosa para Oxum, e de joelhos faça suas preces, pedindo o que necessita. Logo após, afaste-se 07 (sete) passos para qualquer lado.

Não importa o Tarefeiro da Umbanda que será invocado para o auxílio no requerido, mas sim, o que vibra no ponto de força, onde esse Tarefeiro irá atuar segundo a Lei e a Justiça Divina.

A real encruzilhada dos Tarefeiros da Umbanda não está no campo físico, mas sim no campo astral, na combinação dos elementos naturais, que são os já conhecidos Ar – Fogo – Água – Terra – Metal – Vegetal – Mineral – Animal – Humano, formando o ciclo da vida, havendo os segredos invioláveis destes poderes que são conhecidos pelos Orixás Mediadores e pelas Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais (Caboclo da Mata e Pretos-Velhos) da Umbanda e a quem eles abrem os segredos.

No ponto de força específico do Orixá, existem linhas de forças ascendentes e descendentes em grande fluxo vibratório. Quando se afasta por aproximadamente 07 passos do ponto onde invocou-se um poder de uma “Corporação Orixá”, essa linha de força passa a ser entrecruzada com outras. Este é ponto vibratório magístico conciliatórios, onde os Tarefeiros da Umbanda irão atuar, pois estão situados nos entrecruzamentos vibratórios presentes nos pontos de força da Natureza.

Importante: Na realização das entregas magísticas conciliatórias ou despachos ordenatórios, devemos atentar para o fato de que em cada sítio vibratório da Natureza, não encontraremos somente a vibração propícia ligada aos Sagrados Orixás, mas também uma natureza vibratória específica, utilizada em reajustamentos, pedidos, preceitos, afirmações relacionadas com a espiritualidade, bem como o valor magístico da operação (*quanto a natureza vibratória de cada ponto de força da Natureza, o uso do Tabaco e os cuidados com a Natureza, leia no livro: “OS SAGRADOS ORIXÁS”, NO CAPÍTULO: “DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO COM OS SAGRADOS ORIXÁS”, bem como no livro: ‘MAGIAS E RITUAIS NA UMBANDA’, no capítulo: “O SENTIDO DAS OFERENDAS E DAS ENTREGAS MAGÍSTICAS CONCILIATÓRIAS NA UMBANDA”, de nossa autoria).*

Pode acontecer que um Guia Espiritual ou um Tarefeiro da Umbanda determine que um despacho demandatório seja efetuado em encruzilhadas de rua ou de cemitério, bem como também poderá determinar que um despacho ordenatório seja efetuado num caminho ou trilha de mata, pedreira, cachoeira, mar, etc. Qual a diferença???

Todo despacho, demandatório ou ordenatório só será efetuado na presença de magias negras, feitiçarias, perseguições espirituais, atuações de obsessores kiumbas, encomendadas por um desafeto, ou mesmo demandas espirituais. Qualquer despacho, seja demandatório ou ordenatório, só será efetuado por ordenação de um Guia Espiritual, ou a pedido de um Tarefeiro da Umbanda, gabaritados para tal, e não tão somente a bel prazer ou mesmo quando achamos (o achar é a mãe de todos os erros), que só um despacho resolverá nossos problemas. Só temos que atentar que se for solicitado a realização de um despacho, estaremos diante de uma manipulação magística para desfazimento de magias negras, feitiçarias, ódios, olhos gordo, invejas, perseguições, maledicências e demandas espirituais.

Por demanda espiritual vamos entender que é pelo fato de haver uma peleja com Espíritos malfazejos. Isso se dará somente quando houver simbiose fluidica, ou seja, o demandado está agindo com vida desregrada, falta de moral, atitudes maldizentes, hábitos infelizes, posturas equivocadas perante as leis espirituais que regem o nosso mundo. Portanto, junto com o despacho, devemos bem orientar o assistido na eficiente e insubstituível reforma íntima, calcada nos ensinamentos crísticos. Só assim se obterá o pleno resultado do requerido.

Vamos explicar superficialmente os tipos de despachos existentes:

Muitas vezes, ao ser orientado, somente por um Guia Espiritual ou mesmo um Tarefeiro da Umbanda a realização de um despacho, seja demandatório ou ordenatório, pode-se ocorrer de utilizarem certos materiais naturais (sal grosso, carvão, ervas, ovo, pipoca, pão, terra, água, tabaco, aguardente, bifés, etc.), passados pelo corpo do assistido, ou por um local específico, atraindo a negatividade da pessoa para esses materiais, a fim de, posteriormente, serem despachados em encruzilhadas de rua ou de cemitérios. No geral, é recomendado que esses materiais sejam “enterrados” na encruzilhada específica, e por cima é efetuado o dito despacho, que irá implodir o negativismo que foi acondicionado nos materiais, anteriormente, quando manipulados por sobre o necessitado.

Reiteramos: o procedimento de “passar” esses materiais no corpo de um assistido é efetuado por um Guia Espiritual ou um Tarefeiro da Umbanda, pessoalmente, ou mesmo ordenado que seja feito por um médium competente. Isso é coisa seriíssima e requer grande conhecimento e concentração, senão os resultados podem ser funestos.

DESPACHOS DEMANDADORES

Demanda, ao contrário de ser entendida como somente sendo um mal feito, na realidade significa: “*Ação judicial; causa; disputa, combate, guerra, peleja; à procura de; à cata de; em busca de*”.

Nas zonas vibratórias de uma encruzilhada de rua ou cemitério, perambulam obsessores kiumbas, interessados na captura dos entrecruzamentos ectoplasmáticos humanos que se cruzam diariamente, como já explanado acima.

Nesses locais serão somente efetuados os “**despachos demandatórios**”, pois serão concomitantes com a participação passivas desses obsessores kiumbas, sob a supervisão do Povo da Encruzilhada.

Serão utilizados quando necessita-se dos fluídos ectoplasmáticos humanos (encruzilhadas de rua) que volitam no local, ou dos fluídos ectoplasmáticos dos recém mortos que perambulam pelo cemitério, que agirão em conformidade com os materiais despachados.

- **Despachos nas encruzilhadas de ruas:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias encomendadas, tendo como ação, causar desordens e desajustes sexuais; presença de ódios e desavenças.
- **Despachos nas encruzilhadas de rua de terra:** Serão utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias encomendadas, tendo como ação, causar vícios de toda ordem (drogas, álcool, etc.); demandas familiares; demandas amorosas.
- **Despachos nas encruzilhadas de cemitérios:** Serão utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias encomendadas, tendo como ação, causar doenças físicas de todas as ordens, muitas vezes com patologias graves, principalmente as geradas por “mal feitos” no campo santo.

DESPACHOS ORDENATÓRIOS

Ordenatório: “*Ato de ordenar; Arrumar, dispor, colocar em ordem. Determinar, dar uma ordem*”.

Nas zonas vibratórias de uma cachoeira, de um rio, mangue, praia, mar, montanhas, bosques, matas, etc., limpos, não “habita” quiumba, ou seja, nenhuma classe de Espíritos atrasados ou inferiores; esses Espíritos nem sequer se aproximam dos pontos de força da Natureza, por terem uma concentração elevadíssima de prâna vital e terem guardadores. Também existe o fato de que na Natureza, limpa e conservada, não há atração alguma para espíritos atrasados.. Para eles, é um ambiente de repulsão. Espíritos atrasados, inferiores, kiumbas, ou como prefira chamá-los, não se apresentam, sejam eles quem for nos sítios vibratórios da Natureza. Portanto, realizar ritualísticas com intuito de malefícios, ou mesmo depositar oferendas grosseiras, inapropriadas nesses ambientes sagrados, estará com certeza afrontado os guardadores desses locais, ocasionando a revolta dos elementais, e com certeza vai receber o choque do retorno, fazendo com que o feitiço vire contra o feitiçeiro. Isso é lei. É fato. É concreto.

Os despachos efetuados nesses locais têm como ação o desfazimento de magias negras e feitiçarias utilizando o magnetismo próprio do local, favorecedor dessas ações. Nesses locais serão somente efetuados “**despachos ordenatórios**”, pois não será com a participação passiva de obsessores kiumbas, mas somente, de magnetismos naturais presentes no local.

Os despachos nas encruzilhadas, caminhos ou trilhas próximos aos pontos de força da Natureza obedecem à seguinte ordem:

- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos a uma cachoeira:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desajustes relativos à maternidade, crianças e filhos, amor, afeição.
- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos a um rio:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desajustes familiares, domésticos, lar, união e desajustes no casamento.
- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos a mangues, lagoas ou represas:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação a má sorte, casas, terras ou construções.
- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos as matas:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desequilíbrios áuricos, ectoplasmáticos, vibracionais, no duplo-etérico, no corpo astral e nos chacras.
- **Encruzilhada, caminho ou trilhas próximos aos campos ou pradarias:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação causar falta de coragem, falta de paz, desistência, apatia e deixar tudo para trás sem lutar.

- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos a pedreiras:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desajustes judiciais, injustiças, honra, dignidade, projetos, empresas, desequilíbrios monetários e desequilíbrios empregatícios.
- **Encruzilhada, caminho ou trilha próximos ao mar:** São utilizados nas perseguições espirituais, nos desfazimentos de magias negras e feitiçarias tendo como ação desajustes mentais, (psicológicos) de toda ordem.

Os magnetismos de cada local são bem diferentes e utilizados magisticamente para fins distintos.

Muitos poderão questionar: Mas, se esses tipos de despachos são realizados próximos aos pontos de força da Natureza, então seriam entregas ou oferendas? Não. As entregas mágicas conciliatórias, bem como as oferendas aos Tarefeiros são realizadas como explanado acima, 07 passos distantes do ponto de força da Natureza relativo ao requerido.

Nos despachos mandatários e ordenatórios não há necessidade da preocupação de se invocar um Orixá responsável pelo ponto de força, pois já são locais específicos que atraem e expandem magnetismos próprios que o que já se vai requerer. Tudo isso é magia. Observaram que não basta achar que este ou aquele material, esse ou aquele local são propícios para despachos ou entregas mágicas? A coisa é séria e profunda? É necessário muito conhecimento para isso, e, com certeza, quem os tem, são os Guias Espirituais, Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, Espíritos Elevados, experientes nesses tipos de ações, que coordenam, disciplinam e comandam os Tarefeiros em suas empreitadas caritativas.

Reparem que os Guias Espirituais, quando nos mandam fazer algum tipo de entrega ou despacho, dizem que material usar, horário, dia e local específico, sem nos darem maiores explicações, pois sabem que nesse assunto, somos ignorantes. Eles entendem bem do assunto e devemos ter confiança. Em Umbanda, quem entende de magia é Espírito.

Muitos poderão até dizer que tudo isso é bobagem, que é dogma e que a coisa é simples. Quando não se entende e não quer entender a leis imutáveis que regem e regulam a magia planetária, a saída plausível é dizer que é tudo na Umbanda é simples, e que tudo isso é fantasia. Por isso, quando tudo o que fazem nunca dá certo, rapidinho culpam a falta de fé, ou que o trabalho foi mal feito, ou que não era o local certo, e por fim, dizem que gastaram dinheiro à toa, pois esse negócio de trabalho é bobagem e rapidinho mudam de religião, acusando a Umbanda de ser demoníaca.

Também pode ocorrer o fato de realizarem uma entrega mágica ou despacho de qualquer jeito, e obterem um resultado positivo (esses trabalhos foram dirigidos para resolverem problemas de fácil resolução); com certeza é por terem acionado sua própria força mental, materializando o abstrato, pois ali, magia não existiu. É a chamada entrega ou despacho placebo, muito usados por um Guia Espiritual ou mesmo um Tarefeiro da Umbanda, que vendo a dificuldade do assistido de materializar o abstrato, resolvem então indicar-lhe um “trabalhinho” positivo, com energias carreadoras de magnetismos salutares, para acionar a mente do indivíduo, onde este consegue plasmar seus objetivos de forma material e palpável.

Importante: Qualquer entrega ou despacho que realizar, que sejam todos efetuados com materiais biodegradáveis a fim de não sujar a Natureza, pois esta vai nos cobrar tal ato. De nada adianta solicitarmos algo e ao mesmo tempo, logo após, emporcalharmos o reino que nos recebeu de braços abertos.

OFERENDAS E DESPACHOS EM CEMITÉRIOS

Sabemos que muitos irmãos realizam oferendas, despachos, e/ou entregas mágicas nos Cemitérios. Achamos por bem alertar que fora o Cruzeiro, os túmulos, ossuários etc., são locais onde existem Espíritos sofredores (já que somente permanecem no campo astral de um Cemitério, somente os Espíritos que estão em débito com a sua consciência), bem como determinadas portas dimensionais que se ligam diretamente às covas mais profundas do Baixo Astral. Muitas covas transformam-se em “Portas Cruzadas” e as oferendas, despachos e entregas mágicas realizadas nestes locais, tem aceite somente por entidades que nada tem a ver com os Tarefeiros da Umbanda, Orixás ou Guias Espirituais. Muitos trabalhos efetuados nestes locais por ordens dos Guias Espirituais, dos Tarefeiros da Umbanda, somente serão efetuados quando da manipulação energética necessária, e sempre serão despachos mandatários, nunca oferendas ou entregas mágicas conciliatórias.

Nos Cemitérios habitam seres sofredores, bem como os seres mais estranhos e terríveis, verdadeiros monstros, que alteraram a forma de seu corpo astral (zoantropia), devido a sua própria conduta mental e emocional. Adulteraram completamente seus sentidos e seus objetivos na caminhada evolutiva, sendo seres viciados, dementados e na sua maioria perversos, coléricos e vingativos.

Estes são os famigerados kiumbas obsessores, seres que habitam a contraparte astral de locais com baixa vibração. São eles que recebem nas encruzilhadas, túmulos e ossuários dos cemitérios, as oferendas feitas com materiais de baixa vibração, tais como: sangue, carnes, ossos, etc.



Estes seres se agregam na aura dos infelizes que realizam tais práticas, vampirizando-os e fomentando-os a realizarem sempre as tais oferendas sangrentas no intuito de alimentá-los vibratoriamente. Muitos destes são acompanhados por outros seres que são chamados de “larvas astrais”. Tais coisas se agregam à vítima e funcionam como um sensor que a liga ao obsessor kiumba, mesmo à distância. Estas larvas trazem realmente muitas doenças, tanto mentais como físicas fazendo com que a vítima se sinta, na maior parte das vezes desanimada e sem força de vontade, só tendo a falsa sensação de restabelecidas quando estão em qualquer prática viciosa.

Achamos importante repetir, para esclarecer os irmãos umbandistas, que fazer oferendas, entregas e/ou despachos em encruzilhadas, túmulos e ossuários de Cemitérios é atividade perigosíssima, principalmente quando estas levam elementos animais ou mesmo materiais densamente negativos.

Repetimos que a Umbanda não usa matar animais em hipótese alguma.

Em Cruzeiros dos Cemitérios



Nos cruzeiros dos cemitérios encontram-se vórtices de forças muito utilizados para despachos demandatórios relativos a cura de doenças, principalmente as geradas pela presença de perseguições espirituais negativas, ou magias negras efetuadas no campo santo.

Os despachos demandadores realizados nos cruzeiros dos cemitérios deverão ser somente àqueles que se destinarem a desmanche de magias negras, pedidos relativos à cura de doenças, geradas por obsessores kiumbas ou mesmo presença espiritual negativa relativas ao campo santo. Nestes cruzeiros são efetuados manipulações magísticas e energéticas com Tarefeiros da Umbanda que tem missões relativas a cemitérios, mas, estas manipulações são coisas muito sérias, e deverão ser somente ordenadas por Guias Espirituais ou Tarefeiros da Umbanda autorizados e gabaritados para isso.

Não se efetuam oferendas ou entregas magísticas conciliatórias a Omulú, a Obaluaê, a Guias Espirituais e/ou Tarefeiros da Umbanda em qualquer lugar de cemitérios. Será que Omulú, Obaluaê, Guia Espiritual ou mesmo um Tarefeiro terão que pacientemente aguardar um ser humano tomar a atitude de “construir” um cemitério para poderem ter um ponto de força a fim de receberem oblações?

Estudem na tradição afro, se Omulú/Obaluaê eram oferendados em cemitérios na África. O ponto de força da Natureza ligado, a Omulú/Obaluaê está na terra, fendas de rochas, no chão ao lado de pedreiras.

Os cruzeiros de cemitérios são pontos de convergências sutis que atendem às necessidades dos Tarefeiros da Umbanda em suas tarefas caritativas nas trevas sombrias do campo santo.

As pessoas que visitam os cemitérios em geral se dirigem ao cruzeiro, onde realizam suas orações para os pretensos mortos. Com o tempo, essas mesmas vibrações, de devoção, saudade e amor, criam essa aura que se irradia dali. Também é nesse espaço que os chamados “Tarefeiros Caveira”, dedicados a estes distritos, reúnem-se para determinar suas ações, de cujo benefício muitas dessas almas desesperadas não podem prescindir.

É nos cruzeiros dos cemitérios que os Tarefeiros militantes no campo santo se reúnem em momentos de reflexão e prece. Nos momentos de orações, o cruzeiro se ilumina, numa grande profusão de luzes. Os cruzeiros de cemitérios funcionam, de certo modo, como condensadores de energias superiores, um imenso condutor e transformador energético, recebendo as vibrações de dimensões superiores, envolvendo a todos e a todo o ambiente de vitalidade.

ESCLARECIMENTO DE UM AMPARADOR DE UMBANDA



Um Amparador da Umbanda, grande companheiro de jornada, de alcunha: “Seu João Caveira”, carinhosamente chamado de: Seu João, em última encarnação viveu em Pernambuco na primeira metade do século XVIII, desencarnando com idade avançada.

Foi um negro cangaceiro solitário, catimbozeiro renomado. Era temido por todos os homens brancos. Dizia-se que tinha uma chave mágica que abria todas as correntes, libertava quem ele queria, principalmente negros escravizados. Em vida foi matador de aluguel, e sempre dizia: *“Quando eu não matava na feitiçaria eu matava no facão; mas, você não perdia seu dinheiro”*.

Hoje, recuperado e trabalhando junto às hostes de luz, é conhecido como “Mestre Libertador”, e milita na Falange de Trabalhos Espirituais dos Amparadores Cangaceiros da Mãe Senhora Aparecida, dirigida pelo Amparador Lampião e pela Amparadora Maria Bonita, ligada a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros Caveiras.

Creemos que alguns cangaceiros integram as Falanges de Trabalhos Espirituais como Tarefeiros, mas, sabemos que grande parte deles ainda encontram-se em zonas purgatoriais, expurgando seus erros. Não cremos existir Espíritos integrados como Guias ou Protetores Espirituais, utilizando a alcunha de cangaceiro, pois denotaria condição inferior, pelo que o termo significa, e pelos relatos históricos das atrocidades praticadas por esses seres, quando encarnados. Impossível, em tão pouco tempo de desencarnados, cangaceiros mal afamados, assassinos, ladrões, sendo muitos estupradores, de uma hora para outra se elevarem ao título de um Guia ou Protetor Espiritual.



Seu João nos explanou o seguinte: *“Vocês acham que o nome Caveira é pelo fato desse Espírito morar em cemitério? Crêem que um Tarefeiro da Umbanda fixaria morada nos planos inferiores de um campo santo, num local pútrido, de corpos em decomposição, onde perambulam Espíritos dementados, presos em seus débitos cármicos? Acham que recebem oferendas magísticas conciliatórias na podridão de um cemitério? É ruim heim? O trabalho caritativo destes Espíritos não se restringe somente a cemitérios.*

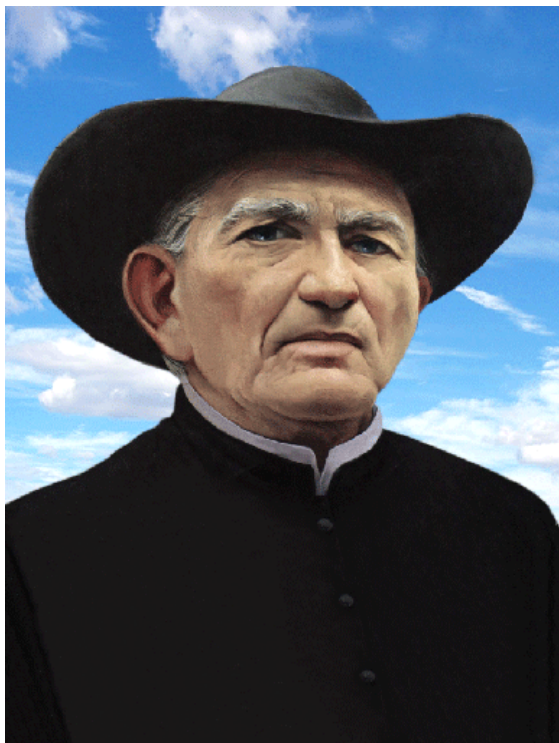
O nome Caveira é uma alusão ao Gólgota, onde Jesus, o Redentor, foi crucificado. (nota do autor: ... “Chegando ao lugar chamado Gólgota, isto é, lugar que chamavam de caveira, deram-lhe de beber vinho misturado com fel”... Mt 27,34a). Gólgota é o nome dado à colina que na época de Cristo ficava fora da cidade de Jerusalém, onde Jesus foi crucificado. O termo significa “caveira”, referindo-se a uma colina ou platô que contém uma pilha de crânios ou a um acidente geográfico que se assemelha a um crânio. Por isso, todos os Tarefeiros que tem como nome, pré-nome ou sobrenome “Caveira”, são valorosos trabalhadores em ocupações extratéticas, na defesa e no amparo da difusão do Evangelho Redentor. Nos planos espirituais somos conhecidos como: “Guardadores da Cruz do Cristo Jesus”, numa alusão ao reconhecimento do grande sacrifício do Mestre Jesus, nosso amado Redentor. Defendemos de unhas e dentes tanto a propagação do Evangelho, como aos servidores encarnados ou desencarnados que se dispõem com amor, a vivenciar e difundir a Boa-Nova de Jesus.

PADRE CÍCERO

Padre Cícero apadrinha a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros Cangaceiros da Mãe Senhora Aparecida, uma das Falanges especializadas na libertação dos Espíritos aprisionados no Reino da Kimbanda.

Padre Cícero tornou-se famoso por suas curas, principalmente, curas de obsessões. Não temia ninguém. Para os parapsicólogos ele foi um grande paranormal. Em vida, Lampião, o Rei do Cangaço, o terror das caatingas, foi pelo Padre Cícero recebido, e era seu admirador fervoroso, devotando-lhe grande respeito. Sobreviver na presença de Lampião era respeitá-lo ao máximo, nunca negar nada e falar de Nossa Senhora Aparecida, Santa que era extremamente devoto.

“... Quanto ao relacionamento de Padre Cícero com Lampião há várias versões para a história, ligadas ao famoso encontro dos dois”.... “de Padre Cícero Romão Batista, Lampião ganhou mesmo foi um puxão de orelha pela vida desregrada do cangaceiro, que ainda exigiu que ele saísse de Juazeiro e deixasse a vida de cangaço”... “Entre seus devotos há uma crença de que padre Cícero recebia bandidos, mas para regenerá-los. “O bandido tinha de trocar a arma pelo Rosário”, seria a ideia do padre”. (www.eunapolis.ifba.edu.br)



Cícero Romão Batista (Crato, 24 de março de 1844 — Juazeiro do Norte, 20 de julho de 1934)

MANIFESTAÇÃO MEDIÚNICA DOS TAREFEIROS DA UMBANDA

Vamos abordar um tema delicado que com certeza vai causar mal estares em certos médiuns. Estaremos explicando, na visão da Umbanda Crística, como manifestam-se mediunicamente a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda.

Observamos atualmente, milhares de médiuns em Terreiros umbandistas espalhados por esse Brasil afora, quando manifestados mediunicamente com Exus e Pombas-Gira (com certeza Pagãos), travestidos de forma espalhafatosa e portando-se de forma indecorosa. De onde surgiu tudo isso?

Antes da anunciação da Umbanda, em 1908, já existiam manifestações de Espíritos utilizando formas regionais fluidicas de apresentação, mas sem serem arquétipos, ou seja, manifestavam-se como eram em vida. O culto Bantu (Macumba) também influenciado pelo Catimbó, no então Rio de Janeiro, distrito federal, já “incorporavam” Espíritos, todos, trajando-se e comportando-se regionalizadamente, mas, eram Espíritos sem doutrina religiosa alguma; eram simplesmente Espíritos que se manifestavam e faziam o que bem entendiam.

Para entendermos um pouco mais, vamos ao relato de uma estudiosa, onde veremos a maneira peculiar de manifestação de Espíritos no Catimbó e no Culto da Jurema, onde começaremos a entender o porquê na Umbanda, ainda existem médiuns despreparados que se deixam, por afinidades, manifestarem mediunicamente Espíritos sem doutrina alguma, com certeza Exus e Pombas-Gira Pagãos, portando-se e trajando-se de maneira inconveniente.

O CATIMBÓ-JUREMA – OS MESTRES

Uma outra categoria de entidades que recebem no Catimbó e no Culto na Jurema é a dos Mestres. Ao que parece o termo Mestre é de origem portuguesa, onde tinha o sentido tradicional de médico (Motta, 1985), ou segundo Cascudo (1931), de feiticeiro. De forma geral, os Mestres são descritos como Espíritos curadores de descendência escrava ou mestiça (índio com negro ou branco com uma das duas outras raças).

Dizem os juremeiros e os catimbozeiros que os Mestres foram pessoas que, quando em vida, trabalharam nas lavouras e possuíam conhecimento de ervas e plantas curativas. Por outro lado, algo trágico teria acontecido e eles teriam “se passado” (morrido), se encantando, podendo assim voltar para “acudir” os que ficaram “neste vale de lágrimas”. Alguns deles se iniciaram nos mistérios e “ciência” da Jurema antes de morrer, como o Mestre Inácio ou Maria do Acais e toda a linhagem de catimbozeiros de Alhandra, que após um ritual denominado “lavagem” ganham um lugar nas cidades espirituais e passam a incorporar nos discípulos que formaram (Vandezande, 1975). Outros adquiriram esse conhecimento no momento da morte, pelo fato desta ter acontecido próximo a um espécime da árvore sagrada.

No panteão juremista, existem vários Mestres e Mestras, cada qual responsável por uma atividade relacionada aos diversos campos da existência humana (cura de determinadas doenças, trabalho, amor...). Há ainda aqueles especialistas em fazer trabalhos contra os inimigos.

Nas Mesas, as representações das entidades relacionadas nesta categoria são as mais elaboradas, geralmente possuindo o estado completo e a “jurema plantada”; em especial a do “Mestre da Casa”, aquele que incorpora no juremeiro, faz as consultas e iniciam os afilhados nos segredos do culto. Por tudo isso esse Mestre é carinhosamente chamado de “meu padrinho”.

Cada Mestre está associado a uma cidade espiritual e a uma determinada planta de “ciência” (angico, vajucá, junça, quebra-pedra, palmeira, arruda, lírio, angélica, imburana de cheiro e a própria jurema, entre outros vegetais), existindo ainda alguns relacionados à fauna nordestina (mamíferos: guará, preá; aves: gavião, periquito, arara, pitiguarí; insetos: abelhas, besouro mangangá; répteis: cobras). Para os Mestres relacionados a uma outra planta que não a Jurema, são estas plantas (quando árvores) que tem seus tocos plantados nas mesas dos discípulos.

Quando em terra, incorporados, os mestres já chegam embriagados, tombando de lado a lado e falando embolado. São brincalhões, chamam palavrões, mas o que falam é respeitado por todos. Durante o transe os mestres apresentam-se com o corpo ligeiramente voltados para frente. Na dança as pernas têm os joelhos ligeiramente flexionados, o pé direito vai à frente e dá dois passos para o mesmo lado, o pé esquerdo é arrastado; é então a vez do pé esquerdo ir a frente no mesmo estilo de dança; variações vão sendo executadas tendo como base o ritmo e a letra das toadas.

Quanto as Mestras, reconhece-se seus assentamentos pela presença de leques, bijuterias, piteiras, cigarros e cigarrilhas. Como no caso dos Mestres, existe uma infinidade destas entidades, com atributos e especialidades nas questões mundanas e espirituais. Algumas catimbozeiros fazem uma distinção entre as Mestras que trabalham “nas esquerdas” e “nas direitas”.

Nesta última categoria, encontram-se Mestras como a Gertrudes e a Lorinda, ambas parteiras na vida material e hoje ajudam as mulheres no dar a luz a mais um “ser vivente”. Algumas Mestras morreram virgens, por isso ganharam o estatuto de “princesas” quando ingressaram nas moradas do além. Vale lembrar os nomes de algumas princesas como a Mestra Marianinha, a Princesa Catarina e a Princesa da Rosa Vermelha. Contudo, não é fácil encontrar, atualmente, a manifestação de tais Mestras; encontramos bem mais as chamadas “Mestras das esquerdas”, entidades que em vida material foram “mulheres de vida fácil”; mulheres das ruas e dos cabarés Nordestinos.

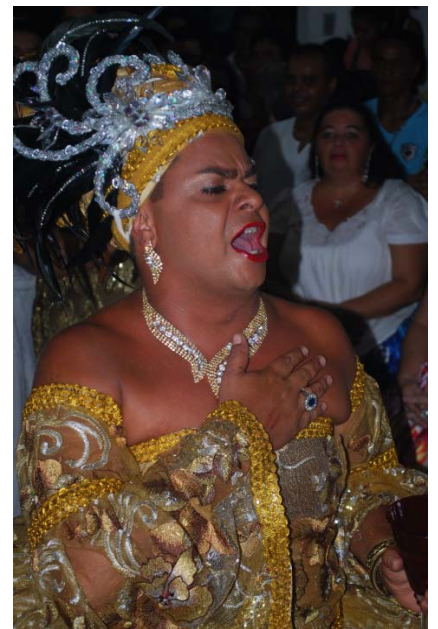
Lembremos das Mestras Paulina e Jovina, inimigas desde as “bandas de Maceió”; Mestra Ritinha que se passou com quinze anos na Rua da Guia, antigamente uma das mais populares zonas de baixo meretrício recifense e que hoje abriga bares frequentados pela alta sociedade da cidade; Mestra Severina que residia no bairro do Pina e passeava no bonde do Loré quando este percorria as velhas ruas da capital pernambucana; Júlia Galega da Zona do Sul...

Tais Mestras são peritas nos “assuntos do coração”, são elas que dão conselhos as moças e rapazes que queiram casar-se, que realizam as amarrações amorosas, que fazem e desfazem casamentos.

Muito vaidosas, quando incorporadas elas travestem os seus discípulos de forma a melhor aclimatar a “matéria” as suas performances femininas. Quanto à mudança corporal característica da incorporação das Mestras, observamos que quando estão dançando geralmente mantém uma ou as duas mãos dobradas com a palma para fora, na altura da cintura ou quadris.

Quando seguram um cigarro, a palma da mão fica sempre distendida e a mostra. Na dança os braços fazem arcos; ficam distendidos ao longo do contorno da roupa; em alguns momentos, geralmente quando canta-se toadas que falam do corpo ou da sensualidade feminina, as mãos passeiam pelo contorno da silhueta corporal.

Quando entre seus afilhados e discípulos no mundo material, bebem cerveja, cidra e champanhe, embora não rejeitem outras bebidas que se lhes ofereça. Gostam de comer peixe assado que é depositado em suas princesas para lhes dar força para trabalhar.



(nota do autor: Algumas mestras acostadas em seus médiuns, travestidos)

(Maria do Carmo Tinoco Brandão – Doutora em Antropologia da EFPE)

Aqui está outra clara influência legada por alguns integrantes desses cultos, onde alguns umbandistas aceitaram e aceitam que estes Espíritos, chamados de Mestres e Mestras da esquerda, e posteriormente nominados na Umbanda de Pombas-Gira e Exus, são todos, geralmente, garanhões, malandros, machões, mulheres de má vida e peritos nas tais “amarrações” para o amor, travestindo os médiuns (seja ou homem mulher) com saias, maquiagem, cangaceiros, ciganos, vaqueiros, marinheiros, etc., portando-se de maneira indecorosa, bebericando, fumando, comendo carnes cruas, etc.). Definitivamente, isso não faz parte da Religião de Umbanda.

No Catimbó, existem “cidades espirituais”, chamadas de “Aldeia ou Reino”. Encontramos uma, povoada de “Mestres da Esquerda”:

- **Aldeia ou Reino da Vela Preta. Também conhecida como Aldeia do Tigre.**

Essa é a Aldeia das fumaças as esquerdas. Os Mestres que moram nessa Aldeia espiritual, são os que conhecemos na Umbanda como Exus e Pombas Gira. Seus símbolos é a vela preta (Mestres da esquerda) e vermelha (Mestras da esquerda). O local inicial de adoração é o fundo do Rio Negro.

Alguns Mestres que atuam nessa Aldeia: Mestre Malunguinho, Mestre Galo Preto, Mestre Sete Facas, Mestre Bode Preto, Mestre João Caveira, Mestre João Feiticeiro, Mestra Maria Galega, Mestra Rosa Caveira, Mestra Maria Padilha, Mestra Maria Molambo, Mestra Maria dos Anjos, Mestra Paulina, Mestra Ritinha, Mestra Severina, Mestra Júlia Galega, Mestra Rita Navalhada, Mestra Maria Luziara, Mestra Maria do Bagaço, etc.

*****//*****

Vamos agora a dois relatos do jornalista Leal de Souza, diretor da Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição, em seu livro: “O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda” de 1933:

A MACUMBA – capítulo 13 (relembrando)

A Macumba se distingue e caracteriza pelo uso de Batuques, tambores e alguns instrumentos originários da África.

Essa música bizarra em sua irregularidade soturna, não representa um acessório de barulho inútil, pois exerce positiva influência nos trabalhos, acelerando, com suas vibrações os lances fluídicos. As reuniões não comportam limitações de hora, prolongando-se, na maioria das situações, até o alvorecer.

São dirigidas sempre por um Espírito, invariavelmente obedecido sem ter diversificações, por que está habituado a punir os recalcitrantes com implacável rigor. É de ordinário, o Espírito de algum Africano, porém também há de Caboclos. Os métodos sejam qual for a entidade dirigente são os mesmos, porque o Caboclo aprendeu com o Africano:

Os médiuns que ajudam o aparelho receptor do Guia da reunião às vezes, temem receber as Entidades auxiliares. Aqueles lhes ordena que fiquem de joelhos, dá-lhes um copo de vinho, porém com mais frequência, puxa-lhes, com uma palmatória de cinco buracos dos alentados bolos. Depois da incorporação, manda queimar-lhes pólvora nas palmas das mãos, que se torna incombustível quando o Espírito toma posse integral do organismo do médium.

Conhecendo essa prova e seus resultados quando a incorporação é incompleta, apassivam-se os aparelhos humanos, entregando-se por inteiro àqueles que devem utilizá-los.

Os trabalhos que, segundo os objetivos, participam da magia, ora impressionam pela singularidade, ora assustam pela violência, surpreendem pela beleza. Obrigam a meditação, forçam ao estudo, e foi estudando-os que cheguei à outra margem do Espiritismo.

A MAGIA NEGRA – capítulo 14

(...) Um desses Espíritos tem se prestado a experiências, não só diante de conhecedores do espiritismo, como perante pessoas de brilho social nos círculos da elegância. Assim, tomando o seu aparelho, isto é, incorporando-se ao seu médium, o faz triturar com os dentes, sem ferir-se, cacos de vidro. Caminha, de pés descalços, sobre um estendal de fundos de garrafas quebradas, sendo que, por duas vezes, convidados, levaram as garrafas e as quebraram, aguçando lâminas pontudas para o passeio do médium (...).

(...) Tais entidades tem ufanía de seu poder, são com frequência irritadiças e vingativas, mas, quando querem agradar a um amigo da Terra, não medem esforços para satisfazê-lo. As suas lutas no espaço, por questões da Terra, têm a grandeza terrível das batalhas e das tragédias (...).

(...) Nos centros dessa magia, conforme a finalidade das reuniões, os aparelhos humanos laboram vestidos, desnudos da cinta para cima ou totalmente despidos. Trabalha-se com entusiasmo, até para o bem, quando lhes encomendam.

(Trechos extraídos do livro: “O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda”, de 1933)

Encontraram similitudes com o que muitos fazem hoje na Umbanda também??? Isso era realizado no Culto da Macumba, que o Caboclo das Sete Encruzilhadas juntamente com o Orixá Male, vieram tenazmente combater. Por isso ele chamava de: “Linha Branca de Umbanda e Demanda”, a Umbanda com a Linha Branca em ação mágica para combater o mal.

Conclusão:

Pouco a pouco o Culto da Jurema foi se tornando um culto destinado a descer os Espíritos das matas, dos rios, do mar, das pedreiras, das montanhas, etc., e era praticado pelos índios. Com o tempo sofreu modificações na medida que a cultura indígena se esvanecia pelo entrecruzamento com as culturas de origem africana e européia, surgindo daí o Culto do Catimbó (os mais antigos Mestres do Catimbó foram negros e ainda o são, em maioria absoluta, cafuzos e mulatos), mas, já bastante descaracterizado com a introdução do elemento europeu (catolicismo, bruxaria européia e kardecismo) e praticando uma pajelança deturpada, mas mesmo sendo rudimentar, ainda era praticado de forma mais branda, dedicada à caridade.

Com o passar do tempo, houve a introdução de ditos “Mestres”, Espíritos regionais, sem doutrina alguma, fazendo o que bem entendiam, surgindo daí o Catimbó como hoje conhecemos.

O Catimbó Ancestral (de raiz) praticamente sumiu. Atualmente observa-se um Catimbó com rituais mesclados com Umbanda, cultos afros, utilizando atabaques, roupas de santo, alguns utilizando matança de animais e ai por fora, denominado pelos seus seguidores de “Catimbó-Jurema”.

“Contudo, não é fácil encontrar, atualmente, a manifestação de tais Mestras (princesas); encontramos bem mais as chamadas “Mestras das esquerdas”, entidades que em vida material foram “mulheres de vida fácil”; mulheres das ruas e dos cabarés Nordestinos”. (Maria do Carmo Tinoco Brandão – Doutora em Antropologia da UFPE)

Observa-se então, a preferência e a proliferação desenfreada das ditas “Mestras da esquerda”, como foi dito, de vida fácil, pelos médiuns, pois afinizam-se melhor com esse tipo de Espíritos, correndo risco de externarem e praticarem coisas escusas aos olhos da Lei Maior.

As características das atuações regionalizadas dos Espíritos no Catimbó Ancestral já prenunciavam a futura Umbanda.

Existe uma incrível semelhança entre os Espíritos militantes da Umbanda com as entidades que trabalham do Culto da Jurema e do Culto do Catimbó Ancestral. Viram de onde surgiu os arquétipos regionalizados utilizados pelos Espíritos na Umbanda? De onde tudo veio?

A coisa era mais antiga do que pensávamos. Tudo já estava sendo arquitetado e preparado a centenas de anos. Os Espíritos militantes na Umbanda, em muito se assemelham aos que trabalhavam no Catimbó Ancestral. Só tem um detalhe importante: A Umbanda segue a regra evangélica de ouro que diz: *“Amados, não creiais a todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”* (I João, 4:1). Os Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos militantes na Umbanda são evangelizados, orientadores, verdadeiros magos da luz a nos incitar o perdão e a reforma íntima, Os Protetores Espirituais estão em franca evangelização. Os Tarefeiros da Umbanda estão em amadurecimento através da caridade. Conservam trejeitos regionais para caracterizarem um arquétipo necessário para serem compreendidos, mas sem exageros como é visto em muitas Casas de Catimbó, ou Casa de Jurema atuais.

Deu para perceber de onde vêm alguns apetrechos vestuários, trejeitos, manias, bebidas, etc., em médiuns umbandistas “manifestados”? Os arquétipos são os mesmos, só que na Umbanda estão de forma controlada.

Com tudo isso, entendemos que o catimbozeiro é um médium católico, raizeiro, benzedor, praticante de uma pajelança deturpada e resquícios da bruxaria européia.

Defendemos a tese de que muitos Espíritos militantes no Culto da Jurema, e do Catimbó, migraram para a Macumba, e posteriormente para a Umbanda, de onde tomaram uma forma religiosa, ganhando hierarquias, liturgias e rituais organizados, disciplina, doutrina e aceitação pública, tudo isso, formalizado e disciplinado pela Cúpula Astral de Umbanda e formalizado pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Vejam que o Culto da Jurema, transformado em Catimbó Ancestral, mesmo sendo um culto preconceituado, praticado por muitos médiuns sem cultura alguma, sem hierarquia, disciplina ou mesmo feição religiosa, conseguiu ser secular, e de forma oral, manter uma doutrina própria sem alterações, onde seus seguidores falam a mesma língua e seguem os mesmos preceitos, cultuando os Espíritos de forma uníssona, ou seja, todos os catimbozeiros, mesmo morando em locais distantes, pregam a mesma doutrina, seja a material ou espiritual.

No Catimbó e no Culto da Jurema aconteceram as primeiras incorporações e maneiras de trabalhos de índios, Boiadeiros, Marinheiros (no Catimbó Ancestral, eram nomeados como “Marujos”), Baianos, Ciganos, Sereias, Yaras (conhecidas no Catimbó como: meninas da saia verde), Sakaangás, Semirombas, etc., chamados de Mestres da direita, e os Exus e Pombas Gira, chamados de Mestres da esquerda.

Sempre perguntávamos onde teria surgido a manifestação mediúnica das Pombas-Gira? Agora, sabemos que foi no Catimbó Ancestral, só que com a denominação de: Mestras da Esquerda. Pomba-Gira é uma denominação umbandista. Já “incorporavam” no Catimbó com seus trejeitos e suas maneiras de ser. É ver pra crer. É óbvio. Esses Espíritos de trabalhos espirituais não surgiram de repente após o advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Sempre pairou dúvidas de onde tinham surgido os Marinheiros, os Boiadeiros, Baianos, Ciganos, Pombas Gira, etc.; foi no Catimbó Ancestral, pois eles já se manifestavam regionalizadamente por lá, mas de forma desordenada.

Observem que o Caboclo das Sete Encruzilhadas disse que não haveria bater de tambores, saias com rendas e lamês, capacetes de penas, espadas na mão, roupas coloridas, sacrifício de animais, feitura de santo, coroação, obrigações para Orixás, algumas coisas largamente utilizadas em manifestações de remanescentes de culto Bantu, e outras dos Mestres da Catimbó em médiuns no Rio de Janeiro, nas chamadas “Macumbas”. Esses Espíritos já estavam lá, mas manifestando-se de maneira desordenada, cada um fazendo o que bem entendia. A Umbanda veio colocar ordem em tudo isso.

Hoje, ainda, uma grande maioria dos Terreiros ditos de Umbanda, claramente seguem os rituais, preceitos, trejeitos, vestuários do Culto da Macumba. Entendamos que assim ainda está, pois o Culto da Macumba, desde o surgimento do Caboclo das Sete Encruzilhadas, está passando por um processo homeopático de umbandização. Ainda não pratica-se a Umbanda idealizada pela Espiritualidade Maior, para não ferir consciências, mas, tudo está correndo de forma vagarosa, mas, eficiente.

A migração de médiuns com seus Mestres espirituais para a então capital brasileira foi determinado pelo astral superior, pois já era chegada a hora de fundamentar e apresentar uma nova religião, onde esses Espíritos militariam com seus costumes, talentos, qualidades e atribuições, mas de forma ordenada.

Em Terreiros ainda observamos Espíritos manifestando sem obedecerem à disciplina espiritual, pois cada um mantém suas características próprias, desvinculando-se de qualquer tipo de hierarquia disciplinadora, agindo, pensando e trabalhando à sua maneira; não tem sujeição à hierarquias superiores. Em muitas casas, esses Espíritos demonstram terem ainda muito apego às coisas materiais, travestindo o médium de maneira regional (algumas mestras incorporam em homens travestindo-os de mulher, assim como alguns mestres travestem as médiuns mulheres com modas masculinas), com uso irrestrito de bebidas alcoólicas, cigarros, promovendo as feitiçarias, amarrações, etc. Infelizmente, em alguns Terreiros ditos umbandistas, ainda vemos esse tipo deplorável de procedimento.

Vejam então, que cada um desses Espíritos, sem vínculos espirituais superiores, se agregam a mediunidade de pessoas simplórias e desprovidas de cultura, ou mesmo da mediunidade de incautos, agindo da maneira que querem, com costumes, viciações, qualidades e defeitos humanos.

Somente se o dirigente do culto for uma pessoa equilibrada e profundamente religiosa, os Espíritos manifestantes, com certeza, também serão disciplinados (os afins se atraem). Muitos Espíritos que migraram para a Umbanda passaram por uma doutrina espiritual severa, onde foram disciplinados, hierarquizados e preparados para a grande missão de se tornarem orientadores eficazes, curadores, evangelizadores, protetores, defensores, etc. Os que assim não agem, tenham certeza: ou são Exus e Pombas-Gira Pagãos, ou os famosos kiumbas, ou, como temos visto em grande maioria, puro animismo vicioso; não é mistificação (*Ação ou efeito de enganar (alguém); fazer com que uma pessoa acredite numa mentira; farsa*) por parte do médium, mas, simplesmente crêem estar efetivamente mediunizados por um Espírito; estão sim, promovendo auto-hipnotismo, externando fisicamente arquétipos regionais, muitas vezes carregado de excentricidades, mostrando claramente como se encontra o mental desajustado dos profitentes.

Observem que no Culto da Jurema ou no Culto do Catimbó Ancestrais não existiam despachos, oferendas, culto aos Orixás e nem o conhecimento do que seriam eles, pois não sofreram influência dos cultos afros, devido a que no Norte/Nordeste havia praticamente escravos domésticos, e alguns utilizados em plantações de cana-de-açúcar.

Em muitos Terreiros umbandistas, muitos médiuns desavisados, mal preparados, sem evangelização, dão passividade a Exus e Pombas-Gira Pagãos, que ainda encontram-se presos ao primarismo espiritual, atuando amoralmente, impondo seus trejeitos, suas opiniões, suas maneiras de ser, em detrimento a evolução espiritual, a educação moral e principalmente aos postulados crísticos. Tanto os Exus ou Pombas-Gira Pagãos, quanto ao médium, estão em processo de evolução; o que não pode acontecer é “atrapalhar”, com seus egos, a evolução, um do outro.

“... Um médium terá sempre acesso mais fácil aos Espíritos que se assemelhem a ele em grau evolutivo, podendo, por esforço próprio, alcançar alguns níveis acima do seu e, por estar no plano terra a terra, alcançar facilmente qualquer Espírito mais inferior”. (Cláudio Zeus)

“... Durante as incorporações com Exus e/ou Pombas-Gira o médium se sinta mais Fortaleza, mais seguro, o que faz pensar serem eles os mais Fortalezas e mais seguros. O que ele não sabe é que essa sensação acontece muito mais pelo tipo de energias bastante densas que essas entidades trazem consigo do que pelos seus possíveis poderes”. (Cláudio Zeus)

Porque será que Exus e Pombas-Gira, em suas manifestações mediúnicas, em muitos médiuns por esse Brasil afora comportam-se de maneira tão estrambótica em seus jeitos de ser e em seus vestuários???

Será que muitos humanos, que sabemos terem vivido uma vida fausta, mas desregrada, quando encarnados, hoje militando como Tarefeiros da Umbanda, depois de desencarnados perderam o senso de ridículo, trajando-se com roupas espalhafatosas, feitas com tecidos de segunda linha, bijuterias e perfumes baratos? Perderam também a função cromática da visão, e hoje só conseguem ver tudo em preto e vermelho?

Que quando “incorporados” mais parecem atores mambembes, e mulheres de má vida, escachadas, esculachadas, molambentas e sem decoro nenhum. Paremos para raciocinar; usemos a razão e o bom senso. Tarefeiros para manifestarem-se mediunicamente necessitam, todos, falarem guturalmente com dificuldade, se portarem sem educação, com esgares esquisitos, mãos crispadas, animalescamente, com imensos garfos nas mãos, alguns com o peito desnudo, mais parecendo comediantes imitando bêbados ou pessoas demonizadas e/ou desajustadas, trajados com roupas pretas, cartolas e chapéus de papelão coberto com papel adesivo, escolhidos por seus medianeiros? Ainda dizem que foi o Tarefeiro que pediu tudo isso, pois gosta de se trajar assim.

As manifestações das Pombas-Gira Pagãs em muitos médiuns chegam às arraias do absurdo. Muitos, sejam homens ou mulheres, quando “manifestados”, maquiagem-se e travestem-se de forma luxuriante, mudando seus comportamentos, tornando-se indecorosos, lascivos. As bijuterias são baratas e exorbitantes. Quando da “manifestação mediúnica”, balançam os ombros freneticamente, mais parecendo caricaturas de travestis em apresentação teatral. Portam-se de maneira indecorosa, nos remetendo a estarmos presentes não numa casa de oração umbandista, mas sim, num antro de perdição, entre pessoas de moral duvidosa, sem conduta moral de espécie alguma.

Será que esses médiuns não estarão manifestando obsessores kiumbas ou mesmo Exus e Pombas-Gira Pagãos, pois, pela afinidade fluídica, de pensamentos, ações e vida, também portam-se dessa maneira na sociedade? Também pode ocorrer o fato de que esses médiuns tenham seus interiores atulhados de má conduta, encontram um local (Terreiro mal orientado) onde podem externarem seus íntimos (animismo), promovendo uma verdadeira catarse (A “purificação” experimentada pelos espectadores, durante e após uma representação dramática), portanto, passam a exteriorizar àquilo que suas mentes desajustadas aceitam, como manifestações mediúnicas de Tarefeiros.

Os Tarefeiros da Umbanda atuam, quando necessário, mediunicamente, de forma ordenada, portando-se educadamente, sem a necessidade de se travestirem-se, sem esgares excêntricos, ou seja, são Espíritos de homens e mulheres normais, manifestando-se espiritualmente, de forma normal, mas, com seus arquétipos particulares, mas de forma harmoniosa. Em trabalho mediúnico caritativo, jamais remetem medo a quem quer se seja. São valorosos trabalhadores da Umbanda.

A razão e bom senso sempre nos levaram a raciocinar sobre o porquê os reais Tarefeiros da Umbanda teriam a necessidade de se apresentarem de forma chula, principalmente no trajar e no linguajar, e o porquê suas maneiras de ser, demonstrando estarmos diante de príncipes, reis, grandes magos e sacerdotes? Um Espírito que assim age, com certeza, precisa ser doutrinado, pois, a Umbanda, não aceita em suas lides caritativas em trabalhos mediúnicos, um Espírito portando-se de modo inconveniente e obsceno, trajando-se de modo indecoroso.

Colhemos a informação de um renomado Espírito, conceituado na lida kardecista, o senhor Hermínio C. Miranda, versado em doutrinação desobsessiva.

O senhor Hermínio durante seus anos de atividade mediúnica desobsessiva, deparou diversas vezes com o que ele chama de “Dirigente das Trevas”, ou seja, os Senhores das Sombras, os Regentes do Reino da Kimbanda, os obsessores kiumbas empreiteiros e/ou soldados do mal. Ele assim define:

O DIRIGENTE DAS TREVAS

Esta é uma figura frequente nos trabalhos de desobsessão. Comparece para observar, estudar as pessoas, sondar o doutrinador, sentir mais de perto os métodos de ação do grupo, a fim de poder tomar suas “providências”. Foi geralmente um encarnado poderoso, que ocupou posições de mando. Acostumado ao exercício da autoridade incontestada, é arrogante, frio, calculista, inteligente, experimentado e violento. Não dispõe de paciência para o diálogo, pois está habituado apenas a expedir ordens e não a debater problemas, ainda mais com seres que considera inferiores e ignorantes, como os pobres componentes de um grupo de desobsessão. Situa-se num plano de olímpica superioridade e nada vem pedir; vem exigir, ordenar, ameaçar, intimidar. Tais dirigentes são ágeis de raciocínio, envolventes, inescrupulosos, pois o poder de que desfrutam não pode escorar-se na doçura, na tolerância, na humildade e sim, na agressividade, na desconfiança, no ódio (...).

(...) Não são executores, gostam de deixar bem claro, são chefes. Estão ali somente para colher elementos para suas decisões; a execução ficará sempre a cargo de seus asseclas. Comparecem cercados de toda a pompa, envolvidos em imponentes “vestimentas”, portando símbolos, anéis, indiciadores, enfim, de “elevada” condição. Estão rodeados de servidores, acólitos, guardas, escravos, assessores, às vezes “armados”, “montados” em “animais” ou transportados sob “pálios”, como figuras de grandes sacerdotes e imperadores...

(Trecho extraído do livro: “Diálogo com as Sombras – Teoria e prática da doutrinação” – autoria de: Herminio C. Miranda – Editora FEB)

Observaram como um dirigente das Trevas comporta-se, traja-se, pensa e age? Por ventura não é assim mesmo como agem certos “Exus e Pombas-Gira Pagãos” manifestados em certos médiuns???

Somos sabedores que os Tarefeiros da Umbanda em trabalhos nas trevas humanas, utilizando a habilidade de transformarem seus corpos astrais, assumindo muitas vezes aparências com aspectos que remetem medo, a fim de serem temidos por muitos Espíritos que militam no Reino da Kimbanda, que só entendem que quanto mais a visão do ser for dantesca, mas ele é Fortaleza e respeitado. Só isso. Só nesse momento utilizam desse recurso. Quando de suas presenças em trabalhos ostensivos nos Terreiros, assumem sua real aparência, que é de um ser humano normal, com roupas normais, no máximo com roupas que denotam sua última existência terrena, ou mesmo uma forma simbólica, mas, com certeza, sem desmandos.

Aliás, observamos muitas “entidades” manifestadas em muitos médiuns, portando-se de maneira a remeter estarmos diante de um ser disforme, com esgares, totalmente animalizados, babando, com dificuldades de se comunicar decentemente, incapacitados até de pegarem algo, pois suas mãos são crispadas e deformadas. Isso é um Tarefeiro da Umbanda? Ou estamos diante de um Espírito deformado que sofreu zoantropia, possivelmente um kiumba empreiteiro ou soldado do mal, ou Exu ou Pomba-Gira Pagãos ou mesmo a mente deturpada do medianeiro externando seu achismo?

A palavra Zoantropia tem origem do latim (zoo= animal e anthropos= homem) e é o fenômeno em que Espíritos desencarnados devotados ao mal se tornam visíveis aos homens sob formas de animais, demonstrando assim sua degradação tanto moral, quanto espiritual. Esse processo de transformação também pode se dar através de uma metamorfose do corpo astral, processada através de uma indução hipnótica, em que o desencarnado inferiorizado em suas culpas, ganha a forma animalesca. “... *Essas formas são as mais diversas, sem esquecer-se da forma “diabólica” em que muitos se apresentam com cara de homem, chifres, rabo e pés de bode, ou seja, um ser misto de homem e animal...*” (Maria Madalena Naufal)

Pode até ser que um Tarefeiro da Umbanda se manifeste portando algum “defeito físico” natural do ser humano (claudicando, etc.). Exemplo: Conversamos certa vez com um Amparador que portava bengala, e locomovia-se com certa dificuldade; disse-nos que assim se manifestava, pois ainda encontrava-se preso em seu ego, portanto um defeito físico na perna, angariado pelos anos passados em práticas maléficas, deformando seu corpo astral, e hoje, estava em franca recuperação, reformando-se em práticas caritativas, onde anda com bengala, e num futuro próximo, deixaria até desta, passando a ter seu corpo espiritual totalmente equilibrado. Vimos lógica em tal dissertativa. Mas, ter um corpo totalmente deformado, aí sim nos remete a estarmos diante de um ser ainda preso nas trevas da ignorância, grandemente distanciado das Falanges de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda, portanto, um Espírito muito desequilibrado.

Isso quando não vemos “entidades espirituais incorporadas” fazendo poses para fotos e/ou filmagens.

Então, concluindo, se presenciarmos Espíritos manifestados, portando-se de maneira a remeter estarmos diante de alguém esquisitamente disforme, animalizado, bebendo alcoólicos feito um desesperado, falando impropérios, comendo carnes cruas, portando-se de maneira indecorosa, travestindo o médium espalhafatosamente, desnudos, portando garfos nas mãos, fazendo tudo na base da troca, procedendo a despachos e entregas disparatados com sangue, animais, ossos, carnes, que só vêem demanda e feitiços em tudo e por tudo, etc., com certeza é um Espírito que necessita urgentemente ser “aprisionado” e levado para as Escolas Prisionais do Espaço a fim de ser auxiliado e doutrinado condizentemente.

As manifestações mediúnicas dos Tarefeiros em certos médiuns é um problema sério. Concordamos que, um Espírito pode ter seu corpo astral metamorfoseado pelas culpas que carrega, e essas culpas se refletem em “danos” e mudanças em seu corpo perispiritual; inclusive já observamos vários Tarefeiros manterem a cabeça baixa, por penitência, pois ainda sentem remorsos pelo que fizeram num passado não tão distante. Muitas vezes, observamos alguns Tarefeiros manifestarem-se portando alguns tipos de “deficiências corporais”, que com certeza, com trabalhos caritativos, não demoram a serem sanadas. O que temos que coibir com os médiuns são as manifestações corporais formadas por um arquétipo demoníaco, o que com certeza, é da cabeça do medianeiro.

Pior condição encontram-se os Espíritos que se manifestam com o nariz empinado, portando-se como “príncipes”, “reis”, “generais” e grandes chefes, dizendo que podem resolver tudo, que sem Exu não se faz nada. Esses sim estão presos ao superego, pois ainda mantem o orgulho como sinônimo de perfeição.

O que devemos é coibir são quaisquer tipos de exageros, excentricidades, pantomimas e apresentações circenses, que sabemos, é tão somente da mente doentia do medianeiro, ou a manifestação de um Espírito galhofeiro, desequilibrado, maldoso.

Os Tarefeiros são Espíritos que lutam pelo seu amadurecimento, através de trabalhos caritativos, e, com certeza, manifestados espiritualmente em médiuns dignos, honestos, honrados e escrupulosos, trabalharão com simplicidade, efetividade, sem quererem aparecer.

Muitos médiuns acham que os Tarefeiros com quem trabalham foram “brancos”, descendentes de europeus. Ledo engano. Uma grande parcela dos Tarefeiros foram índios, ex-escravos e mestiços quando em sua última encarnação.

ENTIDADES QUE VIRAM EXUS QUANDO CHEGA A MEIA NOITE

Há alguns anos atrás escutávamos muito falarem de certas entidades – pseudo Pretos-Velhos e Caboclos – que, ao toque da meia noite “viravam a Gira” e viravam Exus. Essas entidades eram reconhecidas por certos “experts” como de “muita força” no meio também pseudo Umbandista que se apresentava então.

Há muito não ouço falar dessas anomalias espirituais, graças a Deus, mas como os fatos de antigamente tendem a se repetir de tempos em tempos, resolvi dedicar um pequeno capítulo sobre esses inconseqüentes que, se dizendo Umbandistas, nada mais fizeram do que macular a imagem da verdadeira Umbanda ao assim agirem.

Caros irmãos e irmãs; jamais acreditem numa entidade que vira outra aos olhares do povão, sempre ansioso por ações miraculosas ou histéricas.

Terreiro de Umbanda não é um circo onde se deva promover espetáculos para a plateia, principalmente quando esses são de bases totalmente enganosas e mistificadoras. Jamais uma entidade verdadeira de Umbanda se proporia a ações de efeitos visuais, apenas pelos efeitos e/ou com finalidades bem desconfiáveis como nesses casos, assim como jamais uma entidade que tenha chegado realmente ao posto de Preto-Velho ou Caboclo Coroado de Umbanda se “transformaria” em um Exu à meia noite – isso seria como se os generais resolvessem se tornar soldados.

Já explicamos que a condição de Preto-Velho e Caboclo da Lei na Umbanda são como que postos alcançados pela evolução e aprendizado e, dessa forma, se um “Preto-Velho” vira Exu à meia noite, só há duas explicações:

- 1ª) A entidade nunca foi um real Preto-Velho – sempre foi um Exu, ou ainda mais corretamente, um baita kiumba se fazendo passar por, ou;
- 2ª) O médium que faz essas coisas “acontecerem”, com certeza está sob os auspícios do pai ou caboclo subconsciente – nunca esteve incorporado com uma real entidade.

Mas como é que tanta gente conseguiu resolver seus casos com essas entidades? Poderão perguntar alguns.

Vamos fazer uma breve análise? Como costuma ser o “modus operandi” dessas entidades, julgando que sejam mesmo entidades e não um processo anímico?

Em primeiro lugar, normalmente enquanto estão se travestindo de Caboclos ou Pretos-Velhos, têm comportamento agressivo, falam palavrões, emitem piadinhas de mal gosto e de cunho pornofônico (seria pornografia se estivessem escrevendo), cospem no chão, demonstrando claramente o total despreparo para a chefia de um bordel, que se dirá então de um Terreiro.

Em atitudes ainda, tentam subjugar, pelo medo, seus seguidores e mesmo os “necessitados” que a eles acorrem, sempre descobrindo certos “trabalhos feitos” e “magias a serem desfeitas”.

Para que se entenda melhor como acontece de “resolverem” certas situações, devemos levar em conta o ser humano e sua extrema necessidade de se sentir amparado por alguma força extracorpórea, seja ela um deus, um Orixá, uma entidade e até mesmo um fantasma, em determinadas circunstâncias nas quais as soluções puramente materiais parecem não ter efeito.

Se pararmos para observar com atenção o comportamento humano frente a problemas que, de antemão, lhes pareça de extrema dificuldade, veremos que na grande maioria das vezes eles procuram as religiões, não por quererem aprendê-las, ou senti-las, ou mesmo comungar com seus preceitos e doutrinas. É exatamente a necessidade de resolverem questões difíceis, inclusive seus medos de magia, de olhos gordos, de maldições e até mesmo do tão famoso diabo criado por certas religiões e fortalecido por outras – forma mais fácil de os apavorarem – que os faz procurarem os Templos, e Terreiros.

E por que então costumam trocar de religiões? Pode ter certeza de que, se assim agem é, na maioria das vezes, porque não alcançaram algum ou alguns objetivos, sejam eles de ordem material ou espiritual, naquelas religiões em que estavam antes – muito mais amiúde os materiais. Ora, isso demonstra exatamente que quando vão a alguma religião, sempre esperam dela algum tipo de “milagre” para resolverem seus problemas ou fragilidades. Demonstra que esperam amparo religioso para si e não exatamente se integrarem harmoniosamente no ideal que move a religião escolhida. O que fazem os espertalhões então? Sejam eles entidades espirituais ou mesmo físicas, encarnadas (entenda quem puder), procuram demonstrar ao máximo, um certo poder que se projeta ao nível psicológico, através de atitudes firmes, às vezes agressivas e muitas vezes até histéricas, buscando com isso impressionar as fracas mentes já combatidas pela busca de realidades que nem bem sabem quais.

Essas atitudes, de uma forma geral, passam aos assistentes uma impressão de “fortaleza interior” que, por uma espécie de indução, faz com que creiam serem eles, personalidades de grande poder.

Quando a mente humana encontra alguém em quem se apoiar, em outras palavras, alguém que julgue com poderes suficientes para ajudá-la, passa a agir segundo suas informações através de uma fé induzida, a qual, de uma certa forma, faz crescer no ser, a certeza de que alcançará bons resultados naquilo que fizer – afinal de contas, em seu entender, estará ao seu lado “O PODER EM PESSOA”.

Aí está o segredo de uma grande maioria de “milagres” que acontecem em certos Terreiros e mesmo Templos religiosos. Dê ao seu seguidor confiança bastante (fé), ainda que induzida, e ele começará a conseguir o que antes lhe era impossível. Viu só como é? Na verdade quem acaba fazendo o milagre é o próprio necessitado quando se sente “Fortalezamente apoiado” (...)

(...) Esse raciocínio é tão claro que ainda nos dias de hoje muitos outros espertos estão dele se valendo para “ensinar a fé” e enriquecerem com isso – você sabe do que estou falando, não sabe?

Mas voltando agora ao fato dessas entidades serem Kumbas disfarçados, podemos dizer que nesse caso poderão realmente realizar certos trabalhos, exatamente pelo que já explicamos, ou seja, quanto menos evoluída uma entidade, mais aproximada da matéria ela está e, desse modo, pode agir mais facilmente sobre esta. Mas a que preço? (...)

(...) Mas então você é contra a fé induzida? Perguntarão alguns.

Claro que não, desde que seja para o engrandecimento espiritual e mesmo material e físico do ser humano que, na maioria das vezes tem a tendência de se sentir fraco, incapaz, dependente, uma frágil ovelhinha que tem que ser pastoreada.

Há uma grande parte de seres que precisam realmente ser impulsionados por vontades mais Fortalezas, de uma forma que possam futuramente, caminhar com seus próprios pés, e essa indução, nesses casos, é pura caridade.

Importante dizer-se, no, entanto que, jamais o indutor deverá “algemar” seu auxiliado junto a si ou sob sua tutela. O objetivo claro da fé induzida não pode se confundir com a obtenção de novos seguidores eternos ou novas ovelhinhas a serem pastoreadas para sempre. Pela fase de Espíritos grupais o homem já passou há muitos séculos, se bem que ainda haja esse resquício em suas memórias atávicas. Mas se dela progrediu, por que teria que voltar? Quanto aos conteúdos e outros objetivos dessas induções cada um deve saber muito bem a responsabilidade que assume.

(Umbanda Sem Medo – volume II – Claudio Zeus)

PORQUE O USO MAGÍSTICO DE AGUARDENTE DE CANA (CACHAÇA) PARA OS TAREFEIROS E SIDRA (DE MAÇÃ) PARA AS TAREFEIRAS



Considerações gerais sobre o álcool

Em alquimia, como o nome já sugere, é considerada a 5ª essência dos elementos. O álcool é um elemento que desagrega e separa a substância etérea ao mesmo tempo em que estabiliza um padrão que pode ser de origem mental ou consciencial. Sendo a 5ª essência, equivale, portanto, ao plano mental de quem o está manipulando, constituindo um excelente veículo na composição de medicamentos principalmente homeopáticos e outros.

Na Umbanda, cujos Sagrados Orixás constituem a consciência Divina dos elementos planetários e suas egrégoras somatizadas, observamos uma constante transmutação entre um elemento e outro e uma integração entre “vida e morte”, ou melhor, transferência de uma dimensão para outra em diversos estágios de tempo.

No trabalho em Terreiros Umbandistas, eles aceleram o processo, extraíndo as essências de ervas, das flores, da terra, da água, das matas, das pedras, etc., e também dos humanos, tocando, repondo, transferindo e transmutando para um padrão elevado de acordo com o padrão mental das pessoas que buscam auxílio e dos que dirigem um ritual positivo.

Já, nos trabalhos dos Tarefeiros da Umbanda, os elementos são mais densos e compactos, exigindo muito esforço para transmutar e extrair fluidos sutis da Natureza. Por isso é preciso saturar o ambiente utilizando o álcool da cana (cachaça) ou o álcool da maçã (sidra) para romper e movimentar os elementos astrais materializados agregados.

Os processos de magias e formas pensamentos de baixa vibração, muitas vezes são sustentados por poderosos regentes do Reino da Kimbanda e mantidos por pessoas possuidoras de ódios, sentimentos de vingança, inveja, etc.

No entanto, para desfazer e desagregar esses processos torna-se necessário utilizar os mesmo elementos usados para agregar. Porém, há variações em termos de quantidade, dependendo do poder mental e acessório espiritual de quem se predispõe a inverter estes processos.

É preciso entender que os seres evocados para realizar a magia atuam como elementos neutros. Quanto à intenção, atendem ao poder mental de quem os solicita, ocupando uma faixa de frequência baixa com seres do astral inferior, que aproveitam tudo o que venha a sustentar seu meio de ação.

No caso da utilização do álcool intensificado com elementos próprios presente na cana (cachaça) ou na maçã (sidra), os Tarefeiros da Umbanda utilizam tanto para agregar como para desagregar substâncias e formas astrais, como também formas pensamentos de origem inferior, pois estes são imediatamente atraídas pelas substâncias etéreas contidas nos etílicos.

Mas, atentem: para o uso magístico, e outros, dos Tarefeiros, somente é utilizado o álcool intensificado com elementos presentes na cana (cachaça – que tem como matéria prima a cana-de-açúcar, e a destilação do mosto) e na maçã (sidra – obtida pela fermentação da maçã). Não serão de valia magística e nem de outro uso dos Tarefeiros da Umbanda o álcool produzido com elementos de outros destilados e/ou fermentados, tipo:

Destilados:

- Conhaque: bebida preparada através da destilação do vinho. O curioso é que primeiro se obtém o vinho por fermentação e em seguida o líquido é destilado para a fabricação do Conhaque.
- Vodca: bebida originária da matéria prima: batata e trigo.

Fermentados:

- Vinho: obtida a partir da fermentação do suco de uva.
- Cerveja: obtida a partir da fermentação de cereais: lúpulo, cevada, cereais maltados.
- Champagne: a matéria-prima para obtenção é a mesma do vinho, a uva, mas neste caso a fermentação só ocorre na garrafa, ou seja, o suco de uva é engarrafado e em seguida armazenado, a partir daí é que se tem a bebida fermentada.

Cabe aos Regentes da Luz, utilizar elementos de Natureza superior para elevar estas frequências e eliminar as tendências negativas de cada caso.

De qualquer forma o fluido sutil extraído da destilação de elementos da cana e da fermentação de elementos da maçã, também é um elemento neutro que se torna poderoso agente quando submetido às forças do pensamento que atrai esses agentes do plano astral.

Quando uma entidade espiritual ou Orixá é invocado, sintoniza com as intenções mentais e sentimentais dos envolvidos, atraindo para o seu centro de força, todo tipo de miasmas e larvas astrais. Para centralizar as intenções para o bem, precisa movimentar os fluidos sutis extraído dos elementos por eles solicitados visando controlar estes seres inconscientes, em certos casos eliminá-los completamente, no caso de desmanche de magias negras.

O álcool de cana ou da maçã, por serem agentes poderosos quando ativados, devem ser usados com parcimônia, nunca além do necessário, pois, pode levar a inconsciência se usado com excesso. De qualquer forma é prudente evitar oferecer esses alcoólicos antes de ser solicitada pela direção de um Guia Espiritual, a um Tarefeiro da Umbanda, para evitar a invasão de forças indesejáveis de ambientes impregnados. Dirigido por uma Entidade Espiritual superior responsável, haverá um direcionamento correto, visando o fim desejado, pois, o mesmo agirá dentro da Lei Maior que representa.

Outro fator é que ao se submeterem ao contato com a nossa dimensão, os Tarefeiros usam as energias do seu próprio campo de forças para interagir com o campo mental e intencional dos seres humanos e, para manterem seus corpos espirituais de manifestação. Corpos astrais, Etéricos e Mentais, precisam repor suas energias; por isso são solicitadas as entregas magísticas conciliatórias que inclui um catalisador, no caso de Tarefeiro a Cachaça e da Tarefeira a Sidra (*e não champagne*), liberando o fluido sutil desses alcoólicos para facilitar a reconstituição dos mesmos.

Essas entregas magísticas conciliatórias colocadas em campos de forças específicos devem ser acompanhadas de pensamentos equilibrados e firmes. Deve-se pensar coisas boas como a cura de alguém que precisa de ajuda, levantar os caídos nas lidas humanas, etc., enfim, pensamentos altruístas; isto também ajuda a fortificar e iluminar o caminho evolutivo dos Tarefeiros solicitados para atender os pedidos.

A ingestão de bebidas alcoólicas é totalmente excluída dos trabalhos espirituais, sejam em que circunstâncias forem. As cervejas, os vinhos, a cachaça, conservam-se apenas como elementos de firmezas, entregas magísticas conciliatórias e possíveis despachos demandatórios ou ordenatórios.

Quando um Espírito manifesta-se mediunicamente, por breves momentos sente-se como que “encarnado”, podendo desejar sentir novamente as sensações provindas das bebidas, e se o faz com desmandos, com certeza é a presença de um Espírito inferior que quer se utilizar do mediano para satisfazer seus meros instintos; se comedido, não o descaracteriza como um obreiro do bem, mas, devemos coibir totalmente o uso de alcoólicos. Na maioria das vezes é o próprio médium que gosta de ingerir bebidas alcoólicas, e se utiliza do animismo, consciente ou inconscientemente para isso. A importância magística das bebidas é a manipulação dos elementos em fermentação (lúpulo, cevada, cana, uva, etc.) e não o álcool em si. Não existe manipulação magística na ingestão de alcoólicos.

Alguns podem dizer que um Tarefeiro bebe alcoólicos no caso de desmanche de demandas muito Fortalezas, ou presença de energias densas para que tenha que limpar os fluídos absorvidos pelos chacras do médium, atingindo seus órgãos internos. Refutamos tal dissertativa, pois pode-se utilizar de outros meios e elementos ritualísticos para efetuar essa “limpeza”, evitando a ingestão nociva de alcoólicos. Sabemos que um Tarefeiro adora alcoólicos, e se permitimos, com certeza, beberiam até se refestelarem, mas, não seria para manipulações magísticas ou energéticas; simplesmente é por gostar de beber mesmo. Se o médium igualmente curte bebidas alcoólicas, está feita a festa.

A Doutrina Umbandista nada proíbe, mas mostra ao homem através da fé racionada, que ele é livre para realizar seus desejos, mas deve ter consciência das consequências boas ou más de seus atos. O ato de beber desmedidamente alcoólicos jamais fez bem a quem quer que seja.

É através do alcoolismo que as regiões infernais mais se abastecem de energia.

Os danos da bebida são terríveis, pois são repassados pelos exemplos dos pais para os filhos, dos médicos para os pacientes, dos umbandistas viciados para os seus seguidores.

Todo Umbandista que se encontra engajado nos labores mediúnicos, seja qual for a ocupação, deveria abdicar do uso dos alcoólicos em seu dia-a-dia. Isto porque o álcool traz múltiplos inconvenientes para a estrutura da mente equilibrada e dos chacras, considerando-se suas toxidez e a rápida digestão de que é alvo, facilitando grandemente que, de modo fácil, o álcool entre na corrente sanguínea do indivíduo, fazendo seu efeito característico.

Mesmo os inocentes aperitivos devem ser evitados, tendo-se em mente que o médium é médium as vinte e quatro horas do dia, todos os dias, desconhecendo o momento em que o Mundo Espiritual necessitará da sua cooperação.

Além do mais, quando se ingere uma porção alcoólica, cerca de 30% são rapidamente eliminados pela sudorese e pela dejeção, mas cerca de 70% persistem por muito tempo no organismo, fazendo com que alguém que, por exemplo, haja-se utilizado de um aperitivo na hora do almoço, à hora da atividade noturna não esteja embriagado, no sentido comum do termo, entretanto, estará alcoolizado por aquela porcentagem do produto que não foi liberada do seu organismo.

Segundo a ciência oficial, a cada dose de bebida alcoólica ingerida, um neurônio cerebral é destruído.

O álcool no organismo faz com que os dutos energéticos estejam sobrecarregados de matérias tóxicas, pela formação de ectoplasma de nível inferior, e o que você passará, através de passes, a título de fluídos regeneradores, serão na verdade fluídos envenenadores.

Portanto:

- Alguém poderia calcular a toxidade adquirida pelo médium através da grande ingestão de bebidas alcoólicas por parte de pretensos “Guias”, “Protetores” e “Tarefeiros”, “incorporados”?
- Qual o motivo plausível e espiritual de uma entidade espiritual ingerir grandes quantidades de bebidas alcoólicas?
- Pelo que estudamos acima, porque será que alguns “Guias”, “Protetores” e “Tarefeiros” pedem para beber, whisky, vermouth, campari, batidas de coco, rum, conhaque, cerveja, malzibier, etc., etc., etc.??? Alguma coisa está errada; ou esses Espíritos não vêem a hora de se manifestar num médium, para poder bebericar a vontade, inclusive escolhendo bebidas diferentes e exóticas?

Meditem.....

Em linhas bem gerais, vamos explicar o porquê a importância de ser utilizado para manipulações magísticas o álcool da cana de açúcar para os Tarefeiros e da fermentação da maçã para as Tarefeiras, e não outros tipos de alcoólicos.

Essas manipulações especiais só são efetivas quando ativados os Elementais da cana de açúcar e da macieira. Portanto, outros tipos de bebidas alcoólicas são tão somente para uso da vaidade e gosto do médium e não por querência dos Tarefeiros da Umbanda.

Vamos sucintamente e de maneira bem geral expor as materializações que os Elementais responsáveis pela Cana de Açúcar e da Macieira movimentam e expandem, onde são magisticamente utilizadas no grande arsenal de Umbanda.

CANA DE AÇÚCAR



- Como uma espécie de “desinfetante”, desestrutura certos fluídos mórbidos, miasmas e larvas astrais produzidas por perturbações espirituais.
- Movimenta energias estagnadas.
- Dá coragem para resolução dos problemas acumulados no dia-a-dia.
- Dá um tempo e conforto para resolução de situações mal resolvidas.
- Auxilia-nos a encarar frente a frente os problemas de nossas vidas, encontrando soluções para os nossos problemas.
- Desemaranha as situações conflitantes existentes.
- Auxilia a controlar a agressividade.
- Auxilia a libertação do passado.

MACIEIRA



- A macieira simboliza a força sexual do Éden, a força geradora e criadora.
- O Elemental da macieira têm o poder energético de fechar ou abrir os canais por onde correm os Nádís (é uma formação de energia na forma de canal na qual o prâna flui e pode se conectar aos chacras).
- O Elemental da macieira tem poderes ígneos que faisqueiam o aura, auxiliando a controlar desvarios sexuais.
- Com os poderes do Elemental desta árvore pode-se fazer justiça a muitos infelizes.
- Com o Elemental da macieira, podemos nos livrar de muitos perigos e consertar muitos lares.
- Une as famílias.
- Dá doçura
- Carreia prosperidade.
- Tem o poder da atratividade, sensibilidade, paixão.

EXU MIRIM



Pouquíssimo se fala sobre essa Falange de Trabalhos, e por isso pouco se sabe quem realmente são. O que muitos falam são especulações sem bases doutrinárias racionais, calcados no misticismo exacerbado, levando o assunto para o campo das lendas, mitos e fantasias.

Nas casas umbandistas tradicionais essa Falange de Trabalhos Espirituais pouquíssimo atuava, e somente era invocada quando de real necessidade, em processos demandadores especiais e nunca em Sessões especiais e/ou atendimentos fraternos. Não existia nenhum médium que tinha um Tarefeiro Mirim como “entidade de proteção pessoal”, mas somente vinham quando invocados e por isso eram manifestações especiais, do Terreiro e não do médium em si. Estavam errados???

Dizem: *“Muitos umbandistas da atualidade crêem que os Terreiros antigos não trabalhavam como essa Falange de Trabalhos Espirituais por puro tabu, ou mesmo por não a compreenderem”*. Acharmos estranha essa dissertativa, pois crendo assim, estão julgando as Casas tradicionais de não terem um comando espiritual patente e eficiente, e, portanto, também não deviam ter Guias Espirituais verdadeiros dirigindo-as, pois, nem os mesmos sabiam quem eram essa classe de Espíritos. Estranho né???

Uma modalidade umbandista em particular diz que *“pelos disparates, devemos esquecer à maneira antiga arquetípica de apresentação dessas entidades, e construir uma outra”*.

Sabemos que os arquétipos de apresentação das entidades na Umbanda, quase em toda a sua totalidade, é um modelo padrão utilizado como exemplo, já fixado na mente dos médiuns pela observação e vivência. As apresentações mediúnicas de um Espírito é simplesmente uma postura, uma dramatização, e não a realidade desse Espírito (já exaustivamente elucidado linhas atrás). Concordamos que os arquétipos de apresentação mediúnica das Linhas de Trabalho Espiritual na Umbanda estão sendo exteriorizados de maneira incorreta pela presença de exageros e trejeitos esquisitos, em nada parecendo ao comportamento do que querem representar, e, devem ser consertados na mente do mediano, para que tudo ocorra de forma harmoniosa.

Por não encontrarem uma explicação lógica, hoje, pelos achismos e total falta de bom senso, crê-se que estes Espíritos são “encantados”. Racionalmente é muito confuso tudo isso. Geralmente quando não se entende a origem de um Espírito, classificam-no como “mistério” e “encantado”. Mas o que seria um ser “encantado”?

Segundo o dicionário:

- Encantar: *“Exercer suposta influência mágica. Seduzir; cativar; fascinar: encantar serpentes. Agradar extremamente. Provocar irresistível admiração: encantar um auditório. Causar satisfação; agradar profundamente: estou encantado com o encontro”.*
- Encantamento: *“Efeito sobrenatural dos supostos poderes mágicos; feitiço, sortilégio. Fig. Encanto, enlevo, sedução”.*

Popularmente, mas, sem embasamento etimológico, o termo “encantado” passou a ter um significado de um Espírito que foi “enlevado” por um ser superior, e encaminhado para o mundo “mágico”, passando a ter o direito por consagração, de trabalhos espirituais e mágicos. Como crer num poder superior que simplesmente “encanta” um ser encarnado, tornando-o um ser mágico fabuloso especial??? Puro mito.

Outros acreditam que “encantado” seria um Espírito que nunca teve vida na Terra, e por isso exerce suposta influência mágica nas pessoas e ambientes.

Outros ainda apregoam que “encantado” é o mesmo que um ser “Elemental” da Natureza, classificando alguns Tarefeiros Mirins como tais; se médiuns umbandistas estão dando passividades a uma classe de Espíritos Elementais passando-se por Tarefeiros Mirins, a coisa é grave. Segundo os Guias Espirituais, Elementais da Natureza não se incorporam; é impossível isso. Espíritos Elementais, podem sim, atuar em diversos fatores da via humana, inclusive comunicarem-se através da vidência ou clariaudiência, mas, manifestarem-se na mediunidade psicomotora, não cremos.

Para uma melhor compreensão, vamos a um trecho de o “Livro dos Espíritos” de Allan Kardec, onde nos elucida sobre Espíritos imperfeitos, designados pelos nomes de duendes, diabretes, gnomos, tragos (Elementais), e suas atuações inconsequentes, em comunicação com os homens, que cremos seja em vidência ou clarividência.

TERCEIRA ORDEM: ESPÍRITOS IMPERFEITOS – *“... 103. Nona classe. Espíritos Levianos – São ignorantes, malignos inconseqüentes e zombeteiros. Metem-se em tudo e a tudo respondem sem se importarem com a verdade. Gostam de causar pequenas contrariedades e pequenas alegrias, de fazer intrigas, de induzir maliciosamente ao erro por meio de mistificações e de espertezas. A esta classe pertencem os Espíritos vulgarmente designados pelos nomes de duendes, diabretes, gnomos, tragos. Estão sob a dependência de Espíritos superiores, que deles se servem muitas vezes, como fazemos com os criados. Nas suas comunicações com os homens, a sua linguagem é, muitas vezes, espirituosa e alegre, mas quase sempre sem profundidade; apanham as esquisitices e os ridículos humanos, que interpretam de maneira mordaz e satírica. Se tomam nomes supostos, é mais por malícia do que por maldade...”* (Trecho de: “Livro dos Espíritos” – VI – Escala dos Espíritos)

Atualmente, como é de praxe, o animismo do médium é trabalhado e as manifestações sofrem um controle, frustrando-se os excessos. Isso é positivo até certo ponto. Devemos frustrar os excessos, mas jamais devemos coibir totalmente as manifestações arquetípicas regionais utilizadas pelos Espíritos na Umbanda, transformando-as a bel prazer, manifestando-as como querem os “entendidos” em mediunidade umbandista, fantasiando-as em seu contexto real, e, após, exteriorizando um “modelo” particularizado.

Segundo a Espiritualidade, existem certos ângulos e aspectos do mundo material e espiritual que não é do nosso acesso bem como também não é do conhecimento de uma grande parte dos Guias Espirituais; como Espíritos Elevados, seguem fielmente o determinado pela Espiritualidade Maior, sem questionamentos.

Encontramos alguns qualificativos de Exus Mirins em pesquisas na net, onde a maioria coloca essas entidades no seguinte patamar:

- *“Se sem Exu não se faz nada, sem Exu Mirim menos ainda”.*

- “Exu Mirim muitas vezes tem acesso a campos e energias que os outros Guias Espirituais não têm”.
- “Uma força muito grande que Exu Mirim traz, é a força de “desenrolar” a nossa vida (fator desenrolador), levando todas as nossas complicações pessoais e “enrolações” para bem longe. Também são ótimos para acharem e revelarem trabalhos ou forças “negativas” que estejam atuando contra nós, “desocultando-as” e acabando com essas atuações”.

Se forem entender estas frases literalmente, então não precisaremos mais de Deus, de Jesus, da Mãe Maria Santíssima, dos Sagrados Orixás, e muito menos os Guias Espirituais para mais nada, pois Exu e Exu Mirim já resolvem tudo no Céu e na Terra. Vamos jogar todo mundo fora e ficar só com eles. Então o Caboclo das Sete Encruzilhadas nos enganou todo esse tempo? Nossos Guias são cegos guiando cegos? Sem “Exu” não se faz nada, ou sem Deus não se faz nada???

Que poder é esse que é dado a Espíritos recém egressos do Reino da Kimbanda, presos a seus egos, e que somente agora estão caminhando em práticas caritativas na Umbanda???

Aliás, a frase – “*sem Exu não se faz nada*” – simplesmente é um jargão de uma letra de um ponto cantado, de autoria de J. B. de Carvalho e J. B. Júnior, de 1969, lado B, 6ª música: “Ponto de Exu da Meia Noite” – cuja letra inteira assim diz: “*Exu da meia noite. Exu da encruzilhada. Sarava o povo da Umbanda. Sem Exu não se faz nada*”; que acabou virando uma máxima na mente dos incautos.

	Lado A: 1-Oxossi Pena Branca; 2-Caboclo da Pedra Preta; 3-Ponto da Cabocla Jurema; 4-Caboclo Flecheiro; 5-Caboclo; 6-Seara da Mamãe Oxum. Lado B: 1-Hino a São Jorge; 2-Ponto de São Jorge; 3-Meu São Benedito (e ouro só); 4-Ponto de Preto Velho Africano; 5-Ponto de Exu Duas Cabeças; 6-Ponto de Exu da Meia Noite.
--	---

A música e a letra são de dois autores encarnados (J. B. de Carvalho, e seu filho: J. B. Júnior) e não de Espíritos. Eles afirmaram isso; não foi afirmação de entidades espirituais. Erroneamente foi disseminado como verdade espiritual. Se por ventura uma entidade espiritual pronuncia-se tal desatino (*sem Exu não se faz nada, sem Exu Mirim menos ainda*), na acepção da palavra, demonstraria imediatamente sua empáfia, sua arrogância, caracterizando-o como um Espírito inferior, que jamais faria parte integrante da Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda.

Vamos a opinião abalizada de um irmão de fé:

“Sem Exu não se faz nada”. Não é esta uma afirmativa indiscutível na Umbanda?

Resposta: Será mesmo? O que dizer então de tantas Umbandas que não fazem giras específicas de Exus e outras que nem dão passagem para Exus? Elas fazem nada?

É bem verdade que esta crença, nascida nos meios africanistas atrelada à crença do “Exu Orixá” – o mensageiro e intermediário entre os homens e as divindades – acabou se inserindo nas umbandas como consequência de se passaram a chamar os ekuruns de Exus e, paralelamente, se tentar dar a esses “ekuruns Exus” os mesmos privilégios do “Exu Orixá”.

Como uma coisa nada tem a ver com a outra verdadeiramente, então não procede esta afirmação, a não ser para aqueles que a têm como crença imutável e até fanática.

Se assim fosse, nenhum Terreiro ou Centro que lidasse com Espíritos, (fosse da linhagem espiritual que fosse), poderia existir sem Exus, o que também não procede, não é verdade! Em síntese: Esta pode ser uma “verdade imutável” para os Terreiros que assim pregam, mas está longe de ser uma verdade Universal em vista de tantos outros que a contradizem.

(Trecho de: Cláudio Zeus – http://umbandasemmedo.blogspot.com.br/2011_12_11_archive.html)

MAS, NA REALIDADE, QUEM SÃO OS TAREFEIROS MIRINS?

Pela problemática da falta quase que total de informações, sem mais delongas, pelas diferenças doutrinárias sobre o assunto, com certeza iremos ferir algumas consciências, mas, vamos versar sobre o assunto de modo bem sucinto, demonstrando a versão da Umbanda Crística sobre Os Tarefeiros Mirins:

Alguns Espíritos recém egressos do Reino da Kimbanda recrutados para trabalhos espirituais nas lides umbandistas, vieram com grande poder de comando, sendo em sua maioria autoritários, arbitrários, militaristas, com grande influência sobre outros, não querendo de forma alguma mudarem seus jeitos de ser. Por serem seres de grande valia em trabalhos, a Cúpula Astral de Umbanda não os refutou, mas, provisoriamente, até amadurecerem, sofreram transformações em seus corpos astrais, assumindo formas infantilizadas, pois assim poderiam ser mais facilmente controlados e comandados pelos seus superiores sem maiores problemas.

Portanto, na realidade, os reais Tarefeiros Mirins não são “encantados”, não são Elementais e muito menos crianças na acepção da palavra, mas somente estão infantilizados por tempo indeterminado, até aprenderem a controlar seus instintos inferiores. Se deixarmos agir como querem, transformam tudo numa verdadeira bagunça, pois seus instintos naturalmente vibram o caos. Por isso sempre observou-se que estes Espíritos quando presentes na mediunidade, agem como verdadeiros “demoniozinhos.”

São Espíritos com campo de ação reservado, atuando somente quando “trazidos” pelos Tarefeiros Guardiões, sob a supervisão de um Guia Espiritual Caboclo da Mata e/ou Preto-Velho, mas, somente, para casos muito especiais, os quais são imprescindíveis, mas, nunca para atendimentos fraternos, não existindo Sessões especiais onde são chamados, em todos os médiuns, numa só corrente, muitos menos para festejos e conagrações. Na verdade, suas manifestações são muito raras, e quando necessária, são chamados num ou noutro médium, para resolverem demandas ou para desopressões.

Em suas raras manifestações não se travestem e não possuem apetrechos especiais de trabalho. Apresentam-se com o arquétipo de uma criança banal e fútil, como as encarnadas.

Os Tarefeiros Mirins existem, mas perfazem muitos poucos trabalhadores, não existindo um para cada médium.

OS TAREFEIROS DA UMBANDA E ORIXÁS

Exus e Pombas-Gira não são anjos incompreendidos, não são luzes nas trevas, não tem mistérios, não são “encantados”, não são seres especiais, não são seres “assentados” a esquerda de Orixás, e muito menos são mestres do caminho.

No passado, forjaram Exu e Pomba-Gira como marginais do baixo Astra. Hoje estão tentando forjá-los como seres especiais, e dirigentes constelatórios.

Nada mais são que Espíritos recém regressos das trevas, doutrinados, e trabalhando na caridade, amadurecendo para libertarem-se de seus estados atuais.

A título de um bom exemplo do patamar divino que estão colocando Exus e Pombas-Gira vamos disponibilizar um texto interessante, onde podemos ter uma breve noção, onde muitos umbandistas equivocados, estão colocando-o acima das Linhas Espirituais de Trabalhos na Umbanda e não somente como um servidor, tarefeiro por excelência, que somente recebe ordens emanadas da Luz, cumprindo-as da melhor forma possível.

O senhor Edenilson Francisco leu um texto sobre Exu em um site, e deu suas considerações, as quais, concordamos plenamente. Vamos ao texto:

AFINAL, O QUE É UM EXU? EU DIGO O QUE PENSO SOBRE ISSO

Nota do autor: Seguem as considerações do Sr. Edenilson Francisco em itálico:

- “Exu é o responsável e grande mestre dos caminhos; o que permite a passagem do início de tudo”

E assim vai se cristalizando nas mentes a aposentadoria de Ogum, o verdadeiro Senhor dos Caminhos ou de São Jorge, o General da Umbanda.

- “Exu é a força natural viva que fomenta o crescimento. É o primeiro passo em tudo”.

Aqui aposenta-se ou diríamos destrona-se o próprio Criador.

- “Exu na Umbanda não é cúmplice do erro alheio”.

De qual tipo de Espírito humano em regeneração encontrado na Falange Exu se está falando? Ou será que estão tentando “vender” o conceito de que todo Exu é assim tão cheio de escrúpulos?

- “Exu na Umbanda é Lei, é Luz, é Vida...”

Senhor; o que estão fazendo para dourar a pílula??? 1º dizem que Exu é Lei depois no parágrafo seguinte dizem que vem na Lei, ou seja, é o juiz, o executor e a fonte da própria!!! Depois ficam bravos se lhes é apontado a pecha de Exumaníacos!.

- “Exu sempre vem na Lei, quando tem já a liberdade de dar consulta e orientar”.

Será que são meus olhos ou o parágrafo é a prova de incoerência do que foi dito antes? Se vem na Lei, óbvio ululante está que o faz como serviçal desta, cumprindo ou fazendo cumprir, obedecendo determinação de um Poder Maior, portanto é incoerente dizer que Exu é a Lei. Ainda, se o faz quando já tem a liberdade de, significa dizer que até esta permissão, o que será que este ser de Luz fazia? Vagalumeava por aí na firme esperança de reconhecerem sua augusta luminosidade? Ora, é óbvio ululante que antes disso, o mesmo, em sua grande maioria, sequer fazia questão de se aproximar ou estar entre os que reconheciam a necessidade de regeneração; está-se falando em Espíritos humanos aqui e não Orixás. Ou ainda lembrando as palavras do Sr. Zélio de Moraes; “Depois de despertado, porque o Exu é um Espírito admitido nas trevas, depois de despertado, que ele dá um passo no caminho da regeneração é fácil ele trabalhar em benefício dos outros. Assim eu acredito no trabalho do Exu”.

- “Exu não é demônio, “tinhoso”, “coisa ruim”, “trevoso” e outras mentiras que se inventam”.

Igualmente não é a Lei, Luz, Vida e outros epítetos que inventam para dourar teologias. Exu é um Espírito humano, podendo ser também elemental, denso, em regeneração desde que se enquadre no direcionamento já citado nas palavras do Sr. Zélio de Moraes.

- “Assim como nós, o Exu é o espelho de nós mesmos; se eu conheço minha sombra, se eu conheço minhas trevas, se eu conheço meu ego, se eu conheço meus vícios, se eu conheço minhas paixões e me proponho a trabalhar sentimentos, pensamentos, palavras e atos então este conhecimento me torna Fortaleza”.

Ora se a questão então é se espelhar, porque não fazê-lo com Caboclo e Preto-Velho que igualmente passaram pelos vícios, paixões e trevas interiores da própria alma e justamente por estarem em posições superiores e legítimas como organizadores da Umbanda, podem nos oferecer suportes, lições e apontamentos já muito mais depurados? A resposta me parece clara; espelhar-se em Exu seria o mesmo que identificar-se com alguém perseguido, maltratado, incompreendido, marginalizado tal e qual se gosta muito de entoar o mantra dos umbandistas. Caboclo e Preto-Velho não servem para tal espelho, pois indicam atitudes que incitam a superação, depuramento das próprias faltas, não identificação, que pode levar muito mais a afinidade e conformação, e aí é quem entra o gostinho do tal poder...

Aposentaram Ogum; o próprio Criador; estão prá aposentar Xangô, Caboclos e Pretos-Velhos; a pergunta que não cala; Quando vão assumir de vez que não se chama mais Umbanda esta nova velha religião que ressuscitaram?

Como disse um querido amigo; “Já estou vendo a hora em que Pretos e Índios vão ser apenas “personagens do passado” nesses Terreiros de cultos a “Orixás” e “Exus”.

(<http://espacoabertoestudosumbanda.blogspot.com.br/2012/09/afinal-o-que-e-um-exu-eu-digo-o-que.html>) (de: Edenilson Francisco)

Muitos crêem que os Tarefeiros estão divididos em Falanges de serventia de Orixás, tais como: Exu das Sete Encruzilhadas é serventia de Oxalá; Exu Tranca Rua é serventia de Ogum, etc.. Não cremos em tal dissertativa. Tarefeiro não é empregado ou escravo de ninguém. Vamos a um esclarecimento de Zélio de Moraes:

Lilian Ribeiro: De que modo o Exu é um auxiliar e não um empregado do Orixá ou vice-versa? **Zélio:** *Eu não digo empregado, mas é um Espírito que tende a melhorar, então para ele melhorar ele vai fazer a caridade junto com as Falanges, correndo em benefício daqueles que estão obsedados, despertando e ajudando a despertar o Espírito para afastá-lo do mal que ele estava fazendo, então ele se torna um auxiliar dos Orixás.*

Zélio: *O nosso Chefe, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, nos ensinou assim, isto faz 60 anos, que o Exu é um trabalhador. Como na polícia tem soldado, o chefe de polícia não prende, o delegado não prende, quem prende são os soldados, cumprem ordens dos maiores, então o Exu é um Espírito que se encosta na Falange, que aproveita para fazer o bem, porque cada passo para o bem que eles fazem vai aumentando a sua luz, de maneira, que é despertado e vai trabalhar, quer dizer, vai pegar, vai seduzir este Espírito que está obsedando alguém, então este Exu vai evoluir. É assim que o Caboclo das Sete Encruzilhadas nos ensinava.*

Portanto, Tarefeiros são simplesmente trabalhadores, auxiliares dos Orixás Mediadores, o, consequentemente dos Guias Espirituais Caboclo da Mata e Pretos-Velhos somente.

Creemos que os Tarefeiros se dividam em grupamentos individuais (Falanges), cada Falange com um “comandante”, a auxiliar a quem necessita. Essas Falanges não são nominados, e muito menos seus “comandantes” são de nosso conhecimento.

*****//*****

No conhecimento popular, consideram a meia noite a hora de Exu, ou mesmo um horário para se realizar despachos ou entregas magísticas com o concurso de Tarefeiros. Justamente nesse horário, realizamos o “Rosário para a Hora Grande”, dedicado aos pedidos de bênçãos para os nossos irmãos Tarefeiros em suas empreitadas caritativas. Vamos entender:

MISTÉRIO DO NÚMERO DOZE – A MAGIA DAS HORAS

O relógio é dividido em doze horas e existe o mistério das 12 horas (meia-noite). É um mistério elevado que mostra o infinito dentro do finito, o eterno-agora. Quando é meia-noite, por menor que seja a fração de tempo sempre é possível dividi-la sucessivamente “ad infinitum”.

O momento exato da meia-noite somente existe a nível de infinito e Jesus nasceu a meia-noite mostrando que Ele nunca nasceu no plano material, pois Sua existência é no plano infinito.

Romances e lendas dizem que ser fatídica “batida das doze horas” da noite. As batidas do relógio à meia-noite têm uma significação esotérica e mágica muito importante. É a hora em que os galos começam a cantar. Hora dos grandes mistérios; na realidade há segredos sobre a 12ª hora que o iniciado evita revelar aos profanos.

Existe uma Sublime Ordem em que uma das iniciações liga-se ao grande mistério da 12ª hora. Inicia-se exatamente à meia-noite com as batidas compassadas de um relógio e as palavras de Apolônio de Tiana: *“Aqui são executadas, mediante o fogo, as obras da luz eterna”.*

Poucos sabem o que significa esse fogo referido no mistério da 12ª hora.

Diz J. V. Rijckenborg: *“... o Nuctemeron de Apolônio de Tiana relaciona-se não somente com o caminho do desenvolvimento do homem, considerado isoladamente, mas relaciona-se também, e ao mesmo tempo, com a projeção da Onimanifestação!”. “Devemos possibilitar, mediante a auto-rendição e serviço amoroso dedicado ao Mundo e à humanidade, que dê provas de se estar claramente lapidado para servir de espelho à lua do Sol Astral Universal, e refletir, em nosso mundo obscuro, suficiente brilho da Eternidade...”*

Que fogo é esse, então! – É ainda Rijckenborg, mestre rosa-cruz e gnóstico: *“Esse Fogo pode, com razão ser chamado Força Divina por isso o mago deve recordar diariamente a conhecida advertência: Aquele que está de pé, que cuide de não cair!”*

O mago aprende a trabalhar com o Fogo Astral; assim adquire poderes sobre grandes forças em muitos aspectos será “o mais poderoso”. E assim, se tentar estimular o mau uso dessas possibilidades e forças, para aplicá-las em assuntos bem terrenos. Em Razão disso, e em razão da lei magnética da ligação o obreiro poderá tornar-se vítima e correr perigo; poderá, de novo, ficar aprisionado no cárcere planetário. Assim todos aqueles que trabalham com forças cósmicas, precisam estar muito vigilantes para não caírem numa cilada.

Aquele que souber dispor das forças ligadas ao mistério da 12ª hora, mistério gnóstico do doze, está sujeito a três grandes perigos: O mistério da 12ª hora desenvolve em outras capacidades, o poder de discernir os Espíritos, e depois poderá provar, antecipadamente, todo Espírito, se ele provém de Deus ou não. A ele é dado o poder de dominar Espíritos e submeter os gênios da Natureza.

Na Bíblia podemos ter um relato disso em Daniel. Com domínio máximo ele foi colocado dentro de uma fornalha quente e coisa alguma lhe aconteceu. O domínio dos princípios de Apolônio dão ao homem grande poder que a quase totalidade deles não sabe administrá-los, razão pela qual, os que adquirem esse tipo de saber via de regra acabam vítimas do próprio conhecimento.

As doze batidas da meia-noite assinalam o momento em que os Magos Brancos comunicam-se mentalmente entre si. É a hora em que os “Iniciados” de alguns sistemas recebem mentalmente ensinamentos essenciais de elevados níveis. É a hora de contato cósmico, a hora em que “Os mestres do Carma” revelam as suas presenças.

Baseado no mistério das doze horas Apolônio de Tiana dividiu os mistérios em 12 grupos e descreveu-os veladamente em “O Nuctemeron”. São em doze horas distribuído o domínio da iniciação segundo Apolônio, sendo a principal a da 12ª hora.

Não é pequeno o número de superstições ligadas à meia-noite, à “batida da meia-noite”, à “batida das doze horas” tanto do dia quanto da noite são temidas. Podemos dizer que a respeito do doze há bases ocultas inerente a muitos mistérios, o que não acontece com o número treze que embora seja considerado fatídico, e em torno do qual somam-se muitas superstições, nele não existem princípios cósmicos envolvidos nele. Dá-se exatamente o contrário no que diz respeito ao doze em que há leis cósmicas importantes que se fazem sentir.

Há no Universo princípios físicos que por alguma razão estão ligados ao doze e por isso não é sem razão que o dia e a noite são divididos em períodos de 12 horas. Há um marcador cósmico inerente ao Sol que determina que assim seja. No Universo há 12 focos de energia direcionados e que a Terra em seu giro anual atravessa-os. Mas muito mais intenso é o ponto solar.

De um determinado ponto do Sol emerge um grande foco especial de Luz e cuja irradiação diz respeito ao lado oculto da vida, à atuação da energia sutil sobre toda a Terra, e sobre o meridiano de um lugar; à cada hora se posiciona diante desse foco de irradiação, cujo efeito se manifesta sobre todas as estruturas existentes na Terra. Cada coisa existente responde a seu modo a essa irradiação.

De um ponto solar esse foco se projeta em leque o qual é atravessado pela Terra em seu giro de 24 horas. Esse leque ao nível da órbita planetária tem uma largura que a Terra necessita cerca de uma hora para atravessá-lo. Dentro dessa faixa há um ponto pique, um ponto de intensidade máxima que o meridiano de um lugar cruza-o exatamente ao meio dia. É uma irradiação que não é feita pela superfície do planeta; ela aterra de lado a lado, e a sua ação se faz mais intensamente no lado oposto ao Sol, isto é, no lado noite. Essa maior intensidade noturna é decorrência da ausência de outras irradiações presentes na atmosfera da Terra e que estão presentes no lado durante o dia.

A radiação do grande foco solar não é único; existem mais onze cujo leque a Terra atravessam à cada hora, mas mesmo que sejam importante estão distantes do poder que daquele o qual estamos mencionando. Por isso cada hora tem a sua peculiaridade, muitas peculiaridades físicas, mas na maioria deles o fundamental é o poder a nível de energia sutil.

O dia poderia ser assinalado por frações de tempos diferentes, maiores ou menores que uma hora. Poderia ser dividido em frações de 30 minutos, por exemplo. Por que 60 minutos? Porque este é o tempo em que a Terra em seu giro leva para atravessar a um dos leques de irradiação dos 12 focos de irradiação solar, os marcadores solares.

São doze o número de focos cósmicos irradiadores e em cada giro da Terra, a cada hora está sob a influência de um deles, sendo o mais significativo de todos aqueles correspondente a 12 horas.

São focos com características peculiares e que podem ser utilizados de uma forma efficientíssima por que conhece-lhe os mistérios, os poderes inerentes.

Em algumas palestras já falamos a respeito da importância da energia sutil no organismo. Dissemos que ela tem haver com a reprodução celular, a sexualidade, a vitalidade, os fenômenos psíquicos, etc. Por isso a meia-noite é momento mais preciso quando se manipulam determinadas energias. É o momento de maior eficiência em qualquer tipo de manipulação energética que envolva o nível sutil. Por essa razão é que é uma hora própria para as operações mágicas na Natureza, hora das bruxas, dos magos e dos místicos. A hora em que a Magia da Natureza se faz presente com maior intensidade.

O segredo dos magos é conhecer momentos precisos e saber como utilizá-los, e de que forma manipular as forças siderais em momentos definidos. Saber o que pode ou não pode ser feito nas diferentes horas, como utilizar a Magia inerente à meia-noite.

A literatura é rica em romances, contos, e lendas a respeito da relação entre a meia-noite e os vampiros, lobisomens e outros seres fantásticos. Podemos dizer que isso não é apenas ilusão, há um conteúdo de verdade por detrás de tudo isso que parece fantasia.

Transformações biológicas incríveis podem se manifestar a nível de corpo energético em momentos preciso. Uma pessoa pode conhecer e ter domínio sobre tudo isso, mas como dissemos antes, a maioria sucumbe diante do poder...

Esses doze pontos têm haver com doze canais (meridianos de Acupuntura) através dos quais a energia QI (energia vital) flui através do organismo. Não é somente do Sol que jorram energias ligadas à vida na Terra.

No Universo existem outros pontos de real significação. Durante séculos a astronomia ignorou isso até que foram descobertos os pulsares, que segundo a astronomia são como que jorros de colossais de radiações emitidas por estrelas colapsadas de giro muito rápido. A medida em que um pulsar gira, escapa dele irradiação de forma intermitente e assim eles funcionam como se fossem verdadeiros faróis.

Os pulsares são fontes de energia pulsante e a Terra atravessa periodicamente esses feixes de energia que de alguma forma exercem influências sobre a Terra.

Citamos os pulsares apenas para que se tenha em mente que no nível comum de energia a ciência hoje reconhece a existência de raios de energia que se direcionam em todas as direções no espaço. Mas o que estamos revelando é algo um tanto diferente. A energia no Universo se manifesta em níveis incomuns, ou seja, em níveis diferentes daqueles que a ciência reconhece. Assim como a pessoa tem um campo de energia sutil de igual modo também o tem o Universo. Assim como a energia sutil tem vias de condução e irradiações no corpo de igual modo existem as vias de energia cósmica no Universo.

São doze o número dos principais focos, que estão distribuídos regularmente no espaço. Também há irradiação sutil a partir da Lua, da luz da Lua.

Meia-noite de Lua Cheia é um momento de imenso poder mágico, um momento em que os magos fazem uso, tanto de um lado quanto de outro. A combinação do foco solar com o lunar infunde na Natureza qualidades especiais que conferem naturalmente poderes estranhos a muitos seres e que muitos usamos intencionalmente.

Citamos um tanto de conhecimentos ocultos, mas não podemos dar maiores detalhes sobre isso. São conhecimento reservados aos “iniciados”, mas que podem ser alcançados pelo buscador sincero e dedicado.

(José do Egito)

Sempre dissemos que em Umbanda, quem entende de magia são os Guias Espirituais somente. Eles são sabedores de todo esse conhecimento e sabiamente sabem como utilizá-los em manipulações mágicas, principalmente na temática das entregas e despachos, para o bem comum, sem contudo, ensinarem-nos aos meros mortais médiuns, que com certeza, os usariam para benefício próprio.

Hora Aberta – 00h00min (meia-noite) – A Hora Grande

Um grande mistério envolve a meia-noite. A meia-noite a emanção prânica solar inexistente. Nesse horário, o nosso corpo entrará em estado de hibernação (sono), pois já “gastou” toda a reserva de prâna adquirida durante o dia. Por isso, as feitiçarias e magias negras são frequentemente efetuadas nesse horário, pois os magos negros experimentados são sabedores que estamos “fracos” de prâna, e mais facilmente podem nos prejudicar. Por isso os magos negros à utilizam a 00h00min (das 00h00min, até as 03h00min) para suas manipulações negativas (não existe realizações de magias negras e nem feitiçarias sob a lua do sol). Observem que é a noite que é cometida a grande maioria dos assassinatos, roubos, prostituição e toda sorte de maldades. Nesse horário em especial que as trevas manipulam suas maldades contra os da luz. Portanto é um horário excelente para orações e a reza do Rosário para as coisas relativas à nossa proteção contra as hostes do mal. Bem diz o ditado: “A arte imita a vida” – observem nas tramas e nos filmes de terror, onde os “demônios”, vampiros, etc., fogem da luz; reparem que suas maldades se extinguem com a luz, seja a luz do Sol o a luz da Espiritualidade Maior.

Depois dessa explicação sobre a hora grande (meia-noite), temos uma breve ideia da importância de estarmos realizando o “Ritual do Rosário para a Hora Grande” nesse horário.

As doze batidas, representando à meia-noite, retratam as etapas básicas da experiência da alma. Os oito primeiros caminhos (1ª fase – Preparatória e 2ª fase – Intermediária) são arquetípicos, a evolução espiritual trilhados pelos Tarefeiros, onde com seus trabalhos caritativos nas trevas irão galgar a cada dia, degraus espirituais para suas libertações dos egos, a fim de um dia integrarem as hostes da luz.

Os Tarefeiros têm missões específicas no plano astral, a fim de que, com o tempo, possam se libertar de seus erros passados. Essas missões têm início quando cada Tarefeiro se destaca da consciência de massa, quando já não é meramente instintivo. Está movido pela vontade de evoluir e pode aprender a controlar sua natureza terrena. Quando cada Tarefeiro é convocado por merecimento a fazer parte do grande trabalho de defesa e proteção da Espiritualidade Maior, concordam em dominar essa natureza humana e harmonizá-la com o seu ser interior. Daí por diante, suas ascensões são aceleradas, pois acolhem as crises como aprendizados e não mais como situações indesejáveis de que procuram escapar. Para cada Tarefeiro se purificar e evoluir, tem que passar pelas 08 primeiras missões evolutivas, e o fazem integrados às hostes de luz, em trabalhos caritativos nas trevas humanas, socorrendo, auxiliando, conduzindo, protegendo a todos que necessitem, com o auxílio dos Espíritos elevados.

Somente após terem aprendido e absorvido as 08 primeiras etapas (1ª e 2ª fases) de evolução humana, poderão então, se integrar como seres de luz, e iniciar os 04 últimos caminhos (3ª fase), que já são trilhados pelos Espíritos Santos de Deus, os Guias Espirituais, a 3ª fase – Desenvolvimento e Realização.

Obs.: Todos nós, humanos, para alcançarmos nossa evolução, teremos que passar por essas fases em nossas vidas. Acompanhem as 12 etapas que todos terão que passar e aprender (essas 12 etapas foram estudadas por psiquiatras e psicólogos, baseadas nos 12 trabalhos de Hércules):

1ª FASE – PREPARATÓRIA

PROCESSO	TAREFA INICIAL	REALIZAÇÃO	CHAVE
Desenvolver e transformar a mente	Adequar a própria mente às necessidades reais e controlar o egoísmo, a crítica e a tagarelice	Capacidade de Pensar	Controlar o pensamento
Transformação e sublimação do desejo	Dominar e conduzir o desejo instintivo para metas cada vez mais elevadas	Capacidade de sentir	Controlar as emoções
A alma e os corpos tentam relacionar-se harmoniosamente	Compreender os dois aspectos que existem dentro de si e deixar o imortal revelar-se e ampliar-se	Capacidade de perceber	Coordenar os corpos entre si
O homem percebe a si mesmo como indivíduo	Tornar-se potente, porém sem se julgar maior do que realmente é	Personalidade purificada	Amar desinteressadamente

2ª FASE – INTERMEDIÁRIA (com lutas, crises e esforços)

O homem se conscientiza de que latente em seu ser está o espírito infinito	Alinhar-se com os níveis superiores, alinhando ideias e potenciais elevados	Energia interna amor	Superar o antagonismo com o sexo oposto e estar acima das dualidades
O homem começa a adquirir equilíbrio entre os pares opostos no plano físico	Lidando com forças opostas, encontrar o equilíbrio entre elas	Capacidade de compreender o inconsciente	Não usar a força bruta

Clareia-se a grande ilusão	Disciplinar os efeitos sobre o próprio ser e triunfar sobre as Influências externas	Domínio sobre a natureza interior	Entregar-se ao eu espiritual
Surge a unidade Como a única meta	Completar a unificação da personalidade	Consciência da presença da alma	Ir direto à meta

3ª FASE – DESENVOLVIMENTO E REALIZAÇÃO

Abre-se a passagem para os mundos espirituais	Identificar-se com os níveis superiores e usar os próprios dons Em auxílio da humanidade	Serviço	Não focalizar a consciência nos corpos densos, mas nos níveis internos
Inicia-se o serviço desinteressado e a consciência em grupo	Trabalhar para o planeta, em completo esquecimento de si	Vida e amor acima da forma e da mente	Doar a energia de vida aos que dela necessitam
Serviço mundial cada vez mais amplo	Transformar-se em um “Salvador”, preparando-se para retornar à consciência cósmica	Capacidade de Estimular multidões ao alinhamento superior	Perder a própria vida para entrar em vida mais ampla
Aqui, o ser é integrado às hostes da Espiritualidade Maior, no caso da Umbanda, como Guia Espiritual, como é o caso de Caboclos da Mata e Pretos-Velhos			

A Hora Grande no Antigo Testamento e no Evangelho

Vamos observar alguns trechos bíblicos, orientando sobre a importância de se orar a meia-noite:

- **Jo 34.20:** *De repente morrem; à meia-noite, os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados por força invisível’.*

Orar neste horário é como entrar numa guerra espiritual contra o mal, daí o que torna tal atitude de fé especial,

- **Salmos 119:62:** *“À meia-noite me levantarei para te louvar, pelos teus justos juízos”.*

Nesse horário, o Rosário das Santas Almas Benditas se tornará as bênçãos de Deus, pelos seus justos juízos, para os nossos irmãos, os Tarefeiros.

- **Marcos 13, especialmente os versículos 32-35:** *“Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã”.*

Aqui claramente está um alerta, para que temos que vigiar. Lembre-se do que Jesus disse: *“Orai e vigiai para não cairdes em tentação”.* Jesus no orienta a “orar sem cessar”. Vigiar pode fazer com que uma restrição seja colocada no lugar para impedir que o inimigo cruze aquela fronteira. Uma das horas pedidas para que seja vigiada, é a meia-noite.

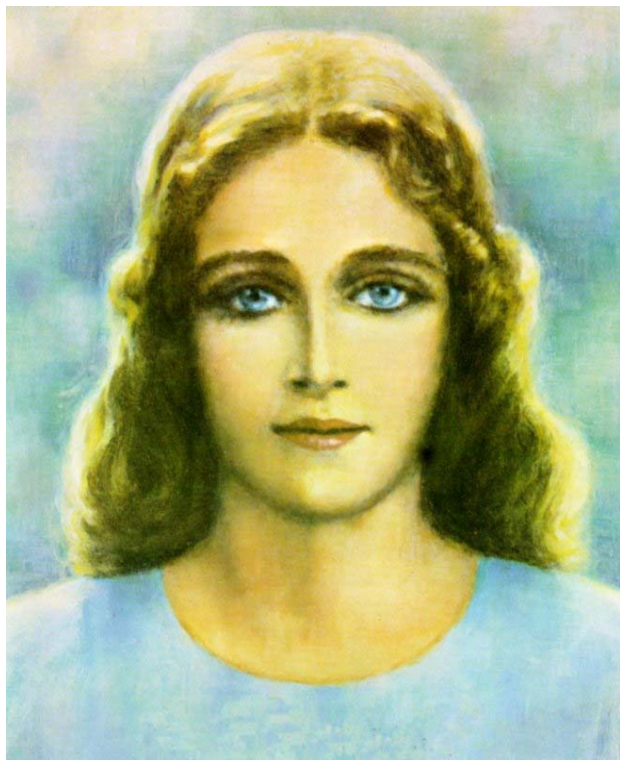
- **Lucas 11, especialmente os versículos 5-8:** *“Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães”.*

Oração está baseada em filiação, não em amizade. Deus nunca dorme ou repousa e está sempre pronto para encontrar-se com você. Ele é generoso e paciente. Persistência traz bênção. Se você tiver que persistir com um amigo, pense em nosso Pai que está sempre pronto para atingir suas necessidades. Persista e receba revelação do suprimento que já está esperando por você.

- **Atos 16:16-31:** “E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam”.

É um momento precioso. Rezemos O Rosário das Santas Almas a meia-noite. Observe as mudanças começarem. Correntes que estavam lhe prendendo abrirão. Outros à sua volta mudarão.

MÃE MARIA SANTÍSSIMA, A MÃE DOS DESVALIDOS



No Rosário das Santas Almas Benditas para a Hora Grande, clamaremos a intercessão da Mãe Maria Santíssima, que sempre está conosco. A Mãe Maria Santíssima vela por todos nós, intercedendo diuturnamente pelos filhos perdidos nos Reinos das Sombras. As Irmandades Espirituais da Mãe Maria Santíssima penetram em todas as camadas vibratórias da Terra em missões de socorro.

Essas Irmandades são comandadas por venerandas obreiras da Mãe Maria Santíssima. Reparem que cada país tem uma “Nossa Senhora” como padroeira; essas Nossas Senhoras nada mais são do que obreiras da Mãe Maria Santíssima, que assumem, em nome da Mãe Maria, a proteção vibratória desses países, trabalhando incessantemente pelas almas encarnadas e desencarnadas ligadas a esses locais.

Relembrando: Em especial, a Irmandade dos Filhos da Mãe Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, é especializada em trabalhos socorristas no “Reino das Sombras e nos Vales Abissais”, socorrendo, amando e curando àqueles que necessitam, principalmente retirando do atoleiro da maldade os Espíritos que já encontram-se em condições de se libertarem de suas mazelas, encaminhando-os para as Escolas de Amor.

Os filhos da Irmandade da Mãe Senhora Aparecida são profundos conhecedores de toda temática praticada pelo mal, e por isso vão diariamente em missões caritativas, seja na Terra ou nos Reino das Sombras, socorrer quem necessita, bem como amparando os merecedores de proteção contras as investidas do mal.

São “expert” em obsessões complexas, ligações com cordões energéticos, aparelhos parasitas, enxertos de energias ectofiloplasmáticas agressivas, larvas astrais e mentais negativas, auto-enfeitiçamentos, enfeitiçamentos verbais, mentais e físicos, fluidos deprimentes e ofensivos, e toda sorte de energias mentais, naturais e artificiais envenenadoras. Atuam magistralmente com energias provindas da Mãe Natureza, com extensas ligações positivas com os Reinos dos Elementais.

Os Tarefeiros da Umbanda a chamam carinhosamente de “Mãe Preta”, e clamam pelo seu amor e auxílio em suas missões caritativas, bem como em suas transformações interiores.

O amor de Mãe Maria Santíssima atravessa as fronteiras do “Reino das Sombras e dos Vales Abissais”, atingindo todo aquele que se faça merecedor, bem como também, àqueles que necessitam da intervenção divina em suas vidas. Portanto, seja o mais endurecido ser das trevas, quando tocado pelo amor da Mãe dos desvalidos, seu coração entenece, e sua vida começa a ser modificada.

O amor desta Mãe é imensurável, complacente, curador e incondicional. As almas que rogam sua proteção são imediatamente invadidas pela Sua luz radiosa.

Por isso, no momento do Rosário para a Hora Grande, invocamos a proteção da Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida, e a todas as Suas Irmandades, que naquele momento socorram os necessitados, desmantelem as obras do mal, e que dê forças aos Tarefeiros para que possam a cada dia, se livrarem de seus egos ilusórios, bem como tenham forças para continuarem em seus trabalhos caritativos nas trevas humanas. Igualmente, junto com a Mãe Maria Santíssima, da Mãe Senhora Aparecida, invocaremos também a presença do de São Miguel Arcanjo, o Príncipe das Milícias Celestes, e de São Jorge Guerreiro, o vencedor de demandas, para que auxiliem os Tarefeiros em seus trabalhos, socorrendo os necessitados, bem como nos livrando da maldade, das feitiçarias, das magias negras e das atuações dos Espíritos trevosos.

SÃO MIGUEL ARCANJO E SÃO JORGE GUERREIRO



São Miguel Arcanjo – o Príncipe das Milícias Celestiais



São Jorge Guerreiro

Arcanjo Michael: (hebraico: Mikhail; grego: Mikael) Arcanjo Cosmocrator. Literalmente “Quem é como o Senhor” Regente e Embaixador do Sol, Chefe das milícias celestiais, denominado “o da espada luminosa”. Ele é o Arcanjo, que comanda os Anjos de Deus. (Daniel 10:13, 21). Representante e símbolo da autoridade, do poder e da dignidade de Deus. A arte o representa jovem, vestido com deslumbrante malha, lança e escudo, lutando contra o mal. É também designado com diversos títulos: Miguel-Jeová, Anjo da Face, Príncipe das Faces do Senhor, Glória do Senhor, Caudilho dos Exércitos do Senhor, etc. É o Arcanjo do arrependimento e da justiça. O seu nome é um grito de batalha, invocado para a coragem, defesa Fortaleza e proteção divina. O Arcanjo Miguel é armado de escudos e espadas. Dos sete poderosos Arcanjos, Mensageiros de Deus, o Arcanjo Miguel – o Senhor dos Anjos – é o mais conhecido. Ele é o Arcanjo da fé, da proteção e da libertação do mal. Está na Terra desde a sua formação e desde os Planos Sutis, presta inestimáveis serviços à humanidade, mantendo incansavelmente a iluminação da força da fé Iluminada. Os apelos infundáveis que lhe têm sido dirigidos pelos seres humanos, e as suas prontas respostas, contribuíram para que ele se aproximasse mais da Terra.

O Arcanjo Miguel ouve as súplicas das criaturas que se queixam de suas dores tanto morais, quanto físicas (...)

(...) O serviço prestado pelo Arcanjo Miguel e sua Legião de Anjos é incalculável, ao eliminarem os miasmas formados pelos pensamentos e sentimentos inferiores dos seres humanos. A sua espada é tão poderosa que pode, instantaneamente, destruir qualquer interferência do mal. Quando, conscientemente, se apela ao Arcanjo Miguel e sua Legião, esta súplica é atendida prontamente e distribuído o socorro em cada necessidade que oprime e enfraquece. Algumas destas opressões ou tormentos, ou sugestões das massas, são aglomerações de energias acumuladas. Um indivíduo sozinho, às vezes, é apanhado e fascinado por estas sugestões das massas ou ele mesmo cultiva estes pensamentos e sentimentos, mas não possuem suficientes forças espirituais, sabedoria e ânimo para se desvencilhar; quando ele pedir, São Miguel Arcanjo e Suas Legiões virão em seu auxílio seccionando aquelas forças malignas, libertando-o. Para isso é necessário que o pedido seja feito com fé, e ter merecimento, pois assim o resultado será infalível (...)

(...) Na mitologia associada às hostes angélicas, Miguel é o dominador do dragão. No nosso cotidiano, o dragão simboliza nossas negatividades, nosso ódio, nossa inveja, nossos ciúmes, nossa raiva... Deve ser invocado para proteção e defesa contra energias nocivas, abrir os caminhos, aguçar a inteligência. Simboliza as mudanças, a justiça e a sabedoria. A hierarquia chefiada por esse grandioso Príncipe de Deus trabalha protegendo seres e mundos das influências das hostes trevosas. Os obreiros de São Miguel envolvem todos os que clamam por sua ajuda (indivíduos, para se protegerem a si mesmos e a seus entes queridos, projetos e atividades; comunidades; veículos; nações; mundos inteiros) em poderosos Escudos de Luz, que tem a forma de Mantos de Invisibilidade Crística. São escudos luminosos que tornam indivíduos e mundos invulneráveis às forças involutivas. Ainda que alguém, assim protegido, passe “pelo vale da morte”, sairá ileso... Ademais, os obreiros de São Miguel manejam realmente uma Espada de Luz (que é a vontade de Deus) e com ela cortam as teias energéticas do mal. O nome de São Miguel Arcanjo pronunciado com fé é um mantra que rechaça violentamente qualquer mago das trevas. É comemorado no dia 29 de Setembro.

(<http://www.caminhosdeluz.org/A-116Fa.htm>)

São Jorge Guerreiro (275 – 23 de abril de 303). Em torno do século III D.C., quando Diocleciano era imperador de Roma, havia nos domínios do seu vasto Império um jovem soldado chamado Jorge. Filho de pais cristãos, Jorge aprendeu desde a sua infância a temer a Deus e a crer em Jesus como seu salvador pessoal. Nascido na antiga Capadócia, região que atualmente pertence à Turquia, Jorge mudou-se para a Palestina com sua mãe após a morte de seu pai. Lá foi promovido a capitão do exército romano devido a sua dedicação e habilidade – qualidades que levaram o imperador a lhe conferir o título de conde. Com a idade de 23 anos passou a residir na corte imperial em Roma, exercendo altas funções. Por essa época, o imperador Diocleciano tinha planos de matar todos os cristãos. No dia marcado para o senado confirmar o decreto imperial, Jorge levantou-se no meio da reunião declarando-se espantado com aquela decisão, e afirmou que os ídolos adorados nos templos pagãos eram falsos deuses.

Todos ficaram atônitos ao ouvirem estas palavras de um membro da suprema corte romana, defendendo com grande ousadia a fé em Jesus Cristo como Senhor e salvador dos homens. Indagado por um cônsul sobre a origem desta ousadia, Jorge prontamente respondeu-lhe que era por causa da verdade. O tal cônsul, não satisfeito, quis saber: “o que é a verdade?”. Jorge respondeu: *“A verdade é meu Senhor Jesus Cristo, a quem vós perseguis, e eu sou servo de meu redentor Jesus Cristo, e nele confiado me pus no meio de vós para dar testemunho da verdade.”* Como São Jorge mantinha-se fiel a Jesus, o Imperador tentou fazê-lo desistir da fé torturando-o de vários modos.

E, após cada tortura, era levado perante o imperador, que lhe perguntava se renegaria a Jesus para adorar os ídolos. Jorge sempre respondia: *“Não, imperador! Eu sou servo de um Deus vivo! Somente a Ele eu temerei e adorarei”*. E Deus, verdadeiramente, honrou a fé de seu servo Jorge, de modo que muitas pessoas passaram a crer e confiar em Jesus por intermédio da pregação daquele jovem soldado romano. Finalmente, Diocleciano, não tendo êxito em seu plano macabro, mandou degolar o jovem e fiel servo de Jesus no dia 23 de abril de 303. Sua sepultura está na Lídia, Cidade de São Jorge, perto de Jerusalém, na Palestina.

A devoção a São Jorge rapidamente tornou-se popular. Seu culto se espalhou pelo Oriente e, por ocasião das Cruzadas, teve grande penetração no Ocidente. É imortalizado no conto em que mata o dragão. Considerado como um dos mais proeminentes santos militares. Apesar de sua história se basear em documentos lendários e apócrifos (decreto gelasiano do século VI), a devoção a São Jorge se espalhou por todo o mundo. A devoção a São Jorge pode ter também suas origens na mitologia nórdica, pela figura de “Sigurd”, o caçador de dragões. Verdadeiro guerreiro da fé, São Jorge venceu contra o Reino das Sombras terríveis batalhas, por isso sua imagem mais conhecida é dele montado num cavalo branco, vencendo um grande dragão. Com seu testemunho, este grande Santo nos convida a seguirmos Jesus sem renunciar o bom combate.

O ROSÁRIO PARA A HORA GRANDE

A Espiritualidade nos orientou, em especial, se possível diariamente, da importância da realização do Rosário para a Hora Grande, às 00h00min em ponto, em intenção de auxílio aos Tarefeiros da Umbanda, para que possam receber as bênçãos desse Ritual a fim de terem um abençoado reforço na luta contra as hostes das trevas, bem como o auxílio para que possam reformarem-se internamente, vencendo seus egos, para um dia integrarem as hostes da luz. Se realmente não for possível a realização do Ritual do Rosário para a Hora Grande, que no mínimo, à 00h00min seja efetuada uma oração com fervor em intenção dos Tarefeiros.

Em especial, no dia que estivermos em trabalho caritativo (Sessão de Caridade) no Terreiro, na hora grande, o dirigente ou um cambono de reza convidarão àqueles que estiverem desincorporados, iniciando o Ritual do Rosário para a Hora Grande; quando os outros médiuns forem desincorporando, por vontade própria, poderão se incorporar à reza. Se os trabalhos caritativos acabarem antes da meia-noite, convida alguns médiuns que se dispõem ao trabalho de reza, e juntos, à meia-noite realizem o Rosário. Sabemos que muitos irmãos, após um trabalho caritativo poderão estar muito cansados; se não puderem realizar o Rosário para a Hora Grande em todas as sextas-feiras, que o façam em conjunto, pelo menos uma vez por mês.

Somente devemos atentar que as pessoas deverão se dispor à reza do Rosário por vontade própria, ou seja, por amor, e não obrigadas. Em questão de reza, nada poderá ser imposto. Os médiuns que não estiverem dispostos à prática do Rosário da Hora Grande, se retirem do Terreiro em silêncio.

Imaginem só, todos os dias, umbandistas ou simpatizantes, rezando o Rosário em intenção auxiliar aos Tarefeiros? Que bênçãos receberão de nós, onde poderão mais facilmente realizar seus trabalhos caritativos nas trevas, bem como nos guardar de nossas próprias imperfeições. Imaginem então, em dias de Sessão Caritativa, vários Terreiros por esse Brasil afora, em uníssono, realizando o Ritual do Rosário para a Hora Grande numa única intenção – auxiliar os Tarefeiros – numa egrégora poderosa, acionando forças inimagináveis de amor, poder, ação e bênçãos.

Geralmente, quando invocamos os Tarefeiros na Umbanda, é quase que somente para resolverem nossos problemas pessoais. O que damos de positivo a eles? No que os ajudamos? Como podem contar conosco em suas lutas diárias contras às trevas da maldade humana? Como podem contar conosco para o seu crescimento espiritual? É com charutos, aguardentes, sidras, farofas, velas pretas e vermelhas, bifes, animais, sangue, pimentas, entregas, despachos, etc., numa tronqueira ou entregues numa encruzilhada as pressas que os auxiliamos? É isso que eles necessitam para se renovarem, bem como terem forças para lutar a nosso favor ou a favor da espiritualidade superior? Então, nos responda: você em Espírito, nessa situação, gostaria de receber despachos ou preces? O que seria mais efetivo para a sua paz? Não nos esqueçamos: *“O Espírito necessita mais de oração, do que a carne de pão”*.

Atentemos para o fato, de que os Tarefeiros também são Espíritos humanos, e como tais, também sentem saudades, carências, afetividade, bondade, amor, etc. Também sentem nosso amor, quando oramos a Deus e pedimos auxílio para eles. Também sentem-se agasalhados, pois existem pessoas que se lembram deles em orações. E o que damos a eles? *“Fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam”*. Quando você estiver desencarnado e alguém querido quiser “agradar” ou mesmo “pedir” algo a você, fosse depositar em seu túmulo várias garrafas de pinga, velas pretas, charutos, farofas, pimentas, sangue e frango morto; você iria gostar? Isso faria com que seu Espírito se elevasse? Isso facilitaria sua caminhada espiritual? É isso que você daria também para um familiar ou amigo desencarnado? Muitos irmãos crêem que os Tarefeiros não oram a Deus; aliás, muitos acreditam que nem o nome de Deus falam. Vejam dois pequenos apêndice do livro: “Legião – Um Olhar sobre o Reino das Sombras”, pelo Espírito de Ângelo Inácio:

“... Aproximamo-nos do local de onde se irradiava a luz que me chamara a atenção. Pude ver que se tratava de uma enorme cruz. Uma aura de espiritualidade envolvia aquele cruzeiro, como era conhecido o lugar. — O cruzeiro, meus filhos, presente em quase todo cemitério, é o ponto de convergência de vibrações mais sutis, que atendem às necessidades dos guardiões em suas tarefas. As pessoas que visitam os cemitérios em geral se dirigem ao cruzeiro, onde realizam suas orações para os pretensos mortos. Com o tempo, essas mesmas vibrações, de devoção, saudade e amor, criam essa aura que se irradia daqui...”

“... Mudando o rumo da conversa, o Tatá (nota do autor: Tatá Caveira) nos convidou a um momento de reflexão e prece. Nessa hora, quando mentalizamos os recursos superiores, o cruzeiro iluminou-se ainda mais, como se uma profusão de luzes e cores irradiassem de planos mais altos e se derramassem diretamente sobre a cruz, em cuja base nos reuníamos. De suas hastes partiam jatos de luz, que eram disparados em toda as direções do cemitério, acalmando os Espíritos que ali se encontravam, apegados aos antigos despojos. Diversas lápides se acenderam, e, embora o lugar pudesse despertar nos encarnados alguma lembrança lúgubre, o ambiente por inteiro recebeu a bênção superior em forma de safirina luz. Ao que tudo indica, o corpo de guardiões aguardava a ocorrência, pois todos eles espalmaram as mãos, em atitude receptiva, sendo cada um mergulhado nos jatos daquela luminosidade e envolto nas cores que irradiaram do cruzeiro...”

Também é assim que ocorre quando oramos pelos Tarefeiros. Ficam de mãos espalmadas, em atitude receptiva sendo cada um mergulhado nos jatos da luminosidade e envoltos nas cores que irradiaram, provenientes da Reza do Rosário para a Hora Grande. Orar pelos Tarefeiros é ato de fraternidade que muito os amparará, caso estejam em dificuldades espirituais, trabalhos caritativos no Reino das Sombras, nos Vales Abissais, no Umbral ou mesmo em dificuldades interiores; a prece muito os sensibiliza, por se saberem lembrados com amor, e não somente para pedir algo, geralmente escuso ou egoístico.

Vamos nos lembrar de alguns trechos do Evangelho a nos incitar esse tipo justo de oração:

- ***“Fazei aos homens tudo o que quereis que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas”***: (Mateus, VII:12): ***“O Espírito necessita mais de oração do que a carne de pão”*** – Coloquemo-nos no lugar dos Tarefeiros. Seriam entregas mágicas e despachos que gostaríamos de “ganhar” para o nosso auxílio e elevação espiritual? Não gostaríamos de receber os influxos poderosos da oração? Jesus nos orienta que a oração é o alimento do Espírito; portanto, devemos realizar o Ritual do Rosário para a Hora Grande para o alimento espiritual dos Tarefeiros da Umbanda.

- **“Orai uns pelos outros, para serdes salvos, porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito”** (Tiago 5, 16) – Veja bem, que nesse trecho, é nos pedido que oremos uns pelos outros para sermos salvos. Por acaso os Tarefeiros não são nossos irmãos em trabalho caritativo e evolucionar, e não necessitam de nossas orações?
- **“Marcos 9:29 recomenda para orarmos em favor do endemoninhado a fim de que o mau Espírito o deixe”**: Vejam a importância da oração em auxílio aos Tarefeiros, em trabalhos caritativos nas trevas, auxiliando os irmãos caídos.
- **“Romanos 15:30 e 31, Paulo pede aos irmãos para lutarem ao lado dele em oração para que os rebeldes da Judéia não comprometam o seu trabalho pelas pessoas”**: Devemos lutar ao lado dos nossos irmãos Tarefeiros em oração, para que tenham forças de nos auxiliar em nossa missão mediúnica, bem como o auxílio e proteção de nossos Terreiros.

A reza do Rosário para a Hora Grande, como já vimos linhas atrás, se tornará em poderosa ferramenta de bênção, auxiliando, abençoando e protegendo os Tarefeiros em seus trabalhos caritativos nas trevas. É um Rosário especial, pois nesse momento estaremos também nos protegendo contra as investidas maléficas que porventura possam estar sendo manipuladas contra nós particularmente, ou contra a instituição de caridade (Terreiro) que nos acolhe. Se pudéssemos estar rezando o Rosário todos os dias a meia-noite, com certeza, estaríamos nos protegendo das trevas e auxiliando os Tarefeiros em seus trabalhos.

Somos sabedores que nosso conhecimento sobre magia é parco, mas, ao realizarmos o Rosário nessa hora, estaremos fornecendo energia mental e material importante para a manipulação espiritual que os Tarefeiros farão, a fim de reforçar suas lutas contra as hostes infernais sobre a Terra. Inclusive, se houver alguma influência negativa sobre o Terreiro ou mesmo sobre o médium (ou qualquer pessoa) nesse momento será diluída pela força da reza do Rosário.

Com as nossas orações no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas para a Hora Grande, com amor e devoção, iremos gradativamente auxiliar os nossos irmãos Tarefeiros a trilharem seus caminhos evolutivos, pois estes caminhos serão iluminados pela força das orações. A cada Ritual do Rosário para a Hora Grande proferido em intenção ao auxílio aos Tarefeiros, será a luz de Deus resplandecente nas trevas. Acenderá em cada um, a luz de Deus que esta aprisionada pela maldade e envolvida pelas trevas.

A cada Ritual do Rosário para a Hora Grande feito com amor e devoção, os Espíritos das trevas gradativamente perderão a maldade e a ira. No momento da reza do Rosário para a Hora Grande, partirá do coração pela vontade de cada rezador, um fogo que dá vida a todos, Tarefeiros e Espíritos trevosos, e o sofrimento transformar-se-á em paz.

Nesse momento abençoado, podemos pedir em especial, pelos nossos Tarefeiros que acompanham nossa caminhada mediúnica. No caso de médiuns da Umbanda, no final da oração invocatória pedir pelos Tarefeiros pessoais, pronunciando seus nomes. Nesse momento também, devemos pedir proteção, luz e amor, para os Espíritos obreiros da luz que lidam igualmente lidam em trabalhos caritativos na trevas humanas. Mas, nunca se esqueça: Qualquer dia, hora e local, pode-se realizar sua orações, bem como o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Ouçamos a Mãe Maria Santíssima e a Mãe Senhora Aparecida, que pelo Seu amor por nós, insistentemente nos incita ao estudo e prática do Evangelho Redentor e o culto diário do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

No Rosário para a Hora Grande, a prece de invocação deverá ser endereçada a Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida, a São Miguel Arcanjo e a São Jorge Guerreiro. Podem seguir esse modelo, ou formular o seu:

“Mãe Maria Santíssima, Mãe Senhora Aparecida, São Miguel Arcanjo e São Jorge Guerreiro; clamamos pelas vossas presenças neste momento, em auxílio aos Tarefeiros da Umbanda (se for médium atuante, pode-se também neste momento citar os nomes dos Tarefeiros que acompanham a sua mediunidade). Que eles tenham as luzes do Pai Amado a lhes acompanharem em suas jornadas caritativas nas trevas humanas. Que eles tenham forças para se desligarem de seus egos, para que assim possam a cada dia elevarem-se em suas escaladas evolutivas, para um dia serem integrados nas hostes da luz. Auxilie os irmãos obreiros da luz que igualmente encontram-se em trabalhos caritativos nas trevas humanas. Que tenham a cada dia muita proteção, força, luz, paz e amor. Também vos pedimos, na força do Fogo, da Terra, da Água, e do Ar, arrebente, cortando as correntes de negativos, olhos-gordos, inveja, feitiçarias, magias-negras e perseguições, na proteção das Santas Almas da Santa Luz do Cristo Jesus. Que assim seja”.

A prece pelos necessitados poderá seguir o seguinte modelo, ou formular o seu:

“Pai Amado. Neste momento, queremos pedir ajuda para os Espíritos sofredores carentes de auxílio, que estão sob a responsabilidade dos Tarefeiros. Queremos também pedir-Vos pelos nossos irmãos degredados e servidores do Reino das Sombras e dos Vales Abissais, para que arrependem-se de seus males e possam voltar-se a Vós. Em especial, pedimos ajuda para os Espíritos que conscientemente ou inconscientemente prejudicamos e hoje encontram-se perdidos na maldade; a eles pedimos perdão. Auxiliai a todos. Tenha Misericórdia Senhor.”

Os decretos do Rosário para a Hora Grande poderão seguir o seguinte modelo:

*“Deus Pai Todo Poderoso;
Dê forças aos Tarefeiros e aos obreiros da luz;
Cubra-os com tuas bênçãos;
Ajudai os Espíritos sofredores carentes de auxílio.”*

Na fita nº 49, lado A, gravada pela senhora Lilia Ribeiro com o senhor Zélio de Moraes, num trecho ele assim se refere:

(...) *“Pois bem meus irmãos, vocês sabem que começou, eu calculo, seja a Tenda da Piedade e depois a da Conceição, e foi fazendo as 7 Tendas, passamos pro Rio, mas nós nestes 65 anos, 66 anos, faço eu de espiritismo em novembro, hoje é uma vergonha, porque dizem eles que é Umbanda, mas Umbanda que se paga, porque eu não sei, uma sessão presidida por uma Pomba Gira, então ela pede as coisas, tem que salvar o seu anjo da guarda, tem que salvar, bom, espicham o trabalho com ela e... mas eu posso dizer, porque sou médium vidente, era um preto, eu olhei, era a Pomba-Gira manifestada, e ele disse prá mim assim, me pediu que eu não falasse, eu não gostei, não achei bom esse trabalho de Pomba-Gira, contesto, sou contra este trabalho de Pomba-Gira em todos os Terreiros, fazerem trabalhos porque dizer que é uma enviada de Santa Bárbara, mas pede tanta coisa e pede dinheiro e eu tenho médiuns que eu não quero nem dizer, lá de perto da Penha que estão cheios de casa, deixou de trabalhar lá porque é cambono de mulher, tem 11 carros de um lado e 10 do outro, é uma avenida, quer dizer uma vergonha isto é trabalho grosso (...)*”

(...) *“A Umbanda, Linha Branca, pomba branca, água, flores e velas, humildade, amor e caridade; médium quando começa a cobrar, acabou-se; então vem a manifestação, onde muitos médiuns na Umbanda se afundam; ele começa logo a querer trabalhar com Exu na parte negativa, a receber isto, receber aquilo e acabou-se a entidade evoluída, a entidade que veio para a caridade, então começa a mistificação que é além da Umbanda de amor, humildade e caridade, Umbanda não pode ser cobrada, Umbanda é dada do coração. Quanto mais o médium esforça para dar o coração mais a entidade evolui, agora há médiuns que acham esta oportunidade na cabeça e começam a querer trabalhar só na outra parte prá poder receber; e a entidade que é bom mesmo foge da cabeça e aí vem a mistificação. Eu conheço e já testemunhei; muitos já foram embora para casa, começaram a ficar aí só na parte de Exu, na base da encruzilhada, na base de trabalho, naquilo, tirando partido; então, entidade nenhuma vai se sujeitar a aquilo e tem que fugir mesmo da cabeça do médium, então o médium vai começar a mistificação (...)*”

AS FORTALEZAS

AS COLÔNIAS ONDE “MORAM” OS TAREFEIROS DA UMBANDA

Muito se tem discutido sobre os Tarefeiros; mas ninguém nunca indagou onde eles moram, onde ficam, e como são esses locais.

No plano astral encontram-se imensas Colônias Espirituais, umas voltadas somente ao bem, outras voltadas para o mal e muitas voltadas para o bem, situadas nas Camadas Concentricas Inferiores. Segundo alguns estudiosos, as Camadas Concêntricas assim se dividem:

CAMADAS CONCÊNTRICAS SUPERIORES

- **Sétima, Sexta e Quinta Camadas – Zonas Luminosas**

Seres iluminados, isentos das reencarnações. Cumprem missões no planeta. Estão se libertando deste planeta, muitos já estagiam em outros mundos superiores.

- **Quarta Camada – Zona de Transição**

Espíritos elevados, que colaboram com a evolução dos irmãos menores.

- **Terceira, Segunda e Primeira Camadas – Zonas Fracamente Iluminadas**

A maioria dos Espíritos que desencarnam estão nestas camadas. Estão em reparações e aprendizados para novas reencarnações.

- **Superfície – Meio**

Espíritos encarnados

CAMADAS CONCÊNTRICAS INFERIORES

- **Sétima Camada – Zona Sub-Crostal Superior**

Espíritos sofredores de um modo geral que serão em seguida socorridos e encaminhados a planos mais elevados para adaptação e aprendizado, antes de reencarnarem.

- **Sexta, Quinta e Quarta Camadas – Zona das Sombras, Zona Purgatorias ou de Regeneração**

Espíritos sofredores purgando parte de seus karmas, e que serão encaminhados o mais rápido possível à reencarnação para novas provas e expiações.

- **Quarta Camada – Zona de Transição**

Entre as sombras e as trevas. Zona de seres revoltados e dementados.

- **Terceira, Segunda e Primeira Camadas – Zona das Trevas ou Zona Sub-Crostal Inferior**

Estes espíritos estão em estágio de insubmissos, renitentes e rebelados às Leis Divinas. Não reconhecem Deus como o Ser mais superior.

A atuação dos Tarefeiros está praticamente em todas as camadas inferiores, com excessão das Terceira, Segunda e Primeira Camadas, que eventualmente, e, acompanhados, eles “descem” para missões especiais. Somente os Caboclos Lanceiros da Umbanda tem acesso livre a todas as Camadas Concêntricas Inferiores, com carta branca para execuções em todos os sentidos.

O que aqui descreverei, foi visto por mim, em incursão projeciológica nas Fortalezas. De volta ao corpo físico, ficaram fortes impressões do que foi visto, e muitos detalhes se anuviaram. Imagine você, de passagem, em um dia, vá visitar 07 cidades, e depois tenta descrever em poucas palavras o que viu; geralmente irá relatar o que mais te maravilhou. Das Fortalezas, foi-me ordenado que quase nada fosse revelado. Relatarei somente alguns aspectos interessantes, para que todos possam ter uma ideia do que são esses núcleos, onde encontram-se nossos irmãos Tarefeiros em defesa da Umbanda. Muitos poderão dizer: Isso é imaginação fértil; conjecturas. Paciência; foi uma vivência pessoal, que nunca mais esquecerei, e quero repartir com todos.

Vamos escrever um pouco sobre as Colônias Fortalezas onde “moram” os Tarefeiros da Umbanda:

AS FORTALEZAS

As Fortalezas são comandadas por Tarefeiros Guardiões, e suas localizações não são de nosso acesso. Não se localizam, como cidadelas, dentro de um só núcleo como são as Aldeias de Aruanda. Cada Fortaleza é um núcleo autônomo, e em cada uma residem centenas de Tarefeiros.

Como são as Fortalezas

Daremos aqui uma pálida ideia de como são essas Colônias Espirituais.

Não descreveremos pormenorizadamente as Fortalezas pelo fato de muitos não entenderem o que ali se passa e acharem que os locais são verdadeiros antros “infernos”, o que não é verdade.

Tudo ali é disciplina, e hierarquia. Tudo funciona de uma maneira incrivelmente ordenada, não havendo insubmissões, levantes, brigas, desobediências, etc.

São Elas:

- **FORTALEZA DA CALUNGA GRANDE**

Esta Fortaleza encontra-se, como uma imensa ilha, no meio de um mar constantemente bravo.

É constituída de um conjunto arquitetônico de grandes proporções, e é toda construída de rochas (como aquelas que encontramos na beira do mar, cheias de “cracas”). É rodeada por imensa muralha de proteção, tendo um grande portal com algumas inscrições numa língua desconhecida. Lá existe o “Grande Templo”, bem no meio da construção, e é dedicado a Corporação Yemanjá.

Toda a Fortaleza da Calunga Grande é composta por várias moradias, e locais de recuperação, tudo gradeado e muito bem seguro.

A guarda exterior da Fortaleza da Calunga Grande é efetuada por Espíritos que nos lembram, e em muito, o “Netuno” da mitologia Grega. Estes Espíritos possuem em suas mãos, “tridentes”, que emanam um tipo de energia poderosíssima, que imediatamente paralisa os seres que são por elas atingidas.

- **FORTALEZA DA FLORESTA NEGRA**

Esta Fortaleza encontra-se em meio a uma imensa floresta.

Nela não existem grandes construções, mas sim uma imensa floresta, com moradias e locais de recuperação. O Grande Templo fica no meio da Fortaleza e é dedicado a Corporação Oxossi.

Toda a Fortaleza é cercada por uma mata densa, e nas imediações, onde seria um muro, existem árvores imensas, com espinhos, e é totalmente impossível atravessá-la. A proteção da Fortaleza da Floresta Negra é toda efetuada por Espíritos poderosíssimos (Se parecem muitos com os nossos indígenas, altos, musculosos e possuem escudos e lanças que projetam raios paralisantes de certo e longo alcance), e tem em seu auxílio cavalos negros, altíssimos, mas de compleição bem sombria; existem também imensos lobos e panteras negras enormes e com os olhos flamejantes avermelhados. É impressionante.

Lá também reina a disciplina, a ordem e a hierarquia. Todos os seres que lá habitam vivem em harmonia entre si, mas com uma dedicatória impressionante as causas alheias.

- **FORTALEZA DO CAMPO SANTO**

Esta Fortaleza está afeta ao campo vibratório dos cemitérios.

Nesta Fortaleza também não existem grandes construções. No meio da agremiação, encontra-se uma grande cruz branca, tendo ao lado esquerdo uma cruz preta e do lado direito uma cruz vermelha (símbolo da ligação com a “Linha de Santo”). É o elo de ligação com a Corporação “Linha de Santo” (Omulú e Obaluaê). Nessa Fortaleza reina a paz, a disciplina e a hierarquia. Tudo é feito de uma maneira ordenada e silenciosa. É impressionante o silêncio que reina nessa agremiação. Lá também existem todas as acomodações necessárias para os habitantes, bem como o restante necessário aos diversos tipos de tratamentos ali efetuados.

Os emissários da Fortaleza do Campo Santo, quando em incursões na crosta, procuram de todos os modos demover a idéia daqueles que estão atentando contra a própria vida e a vida do próximo, mas, só podem emitir bons fluídos e retirar os espíritos trevosos que estão do lado desse indivíduo incitando o crime, pois o livre arbítrio de cada um é respeitado, desde que não fira o livre arbítrio do outro.

Toda a Fortaleza é cercado por imensa murada, e a entrada principal esta sempre aberta. Mesmo que haja investida dos reinos infernais contra a agremiação, estes não se atrevem a passar pelo “Portal da Morte”, pois são sabedores das consequências. Somente os menos avisados, os insubmissos e os incrédulos tentam passar pelo portal, onde são imediatamente paralisados e levados as celas correccionais da Fortaleza.

Todo o conjunto é protegido por Espíritos de grande porte, que tem seu corpo astral transfigurados na forma de “caveiras”, cobertas por um manto negro, tendo uma grande espada na cintura. Sempre estão montados em “cavalos”, também na forma esquelética (É uma visão assustadora, que atemorizaria até o mais valente dos homens). Quando em batalha, emitem uma gargalhada estridente e atemorizante, regelando todo o corpo de quem a ouve. São conhecidos como “Os Cavaleiros da Morte” (um apelido dado em razão de estarem numa forma atemorizante).

• FORTALEZA DA QUEDA GRANDE

Esta Fortaleza encontra-se ladeada por cachoeiras.

É impressionante vislumbrar esta Fortaleza, pois toda ela é uma imensa cachoeira, que despenca num abismo sem fim. O conjunto arquitetônico se situa por trás da queda das águas. É necessário passar pelas águas para se adentrar na agremiação.

No centro da Fortaleza, como um santuário, encontra-se um imenso coração vermelho irradiante, símbolo de Oxum.

Os emissários da Fortaleza da Queda Grande, quando em missão na crosta, procuram a todo custo frear e dissimular o ódio, o rancor, a magoa, a vingança, o despeito, e as brigas desnecessárias. Onde houver falta de amor por influência trevosa, lá estarão presentes os emissários da Fortaleza da Queda Grande, “guerreando” para retirar toda a maldade, retirando e aprisionando os seres infernais responsáveis pela desordem amorosa.

Aqui não encontramos sentinelas, pois aqueles que queiram invadi-la, obrigatoriamente terão que passar pelas águas, e aí é que encontrarão seus fins como seres das trevas, pois serão envolvidos pelas águas purificadoras e quando atingirem seus corpos queimarão como ácido, pois sentirão suas maldades sendo purificadas e posteriormente serão paralisados e encaminhados as celas prisionais do Fortaleza, para expurgarem seus males e terem suas viciações esgotadas.

• FORTALEZA DA MONTANHA NEGRA

Toda a Fortaleza é uma imensa montanha negra, onde em seu cume brilha uma espécie de “fogo negro”. Dizemos fogo negro, pois as fulgurações que se desprendem das labaredas são enegrecidas. Algo nunca visto. É interessante. É nesse fogo, o Grande Altar de Xangô e de Yansã. Em toda a agremiação verifica-se a disciplina, ordem e hierarquia contundentes.

A proteção da Fortaleza é efetuada por Espíritos de compleição forte (se parecem muito com guerreiros mongóis e negros), acompanhados de “feras”, tipo leões e grandes lagartos negros (tipo dragão de Komodo).

É para a Fortaleza da Montanha Negra que são encaminhados as determinações para a “cobrança dos carmas”, e dali são ordenadas para os outros Fortalezas, para que a Justiça de Deus seja cumprida.

A Justiça de Deus é implacável, e todos estão sob sua jurisdição. Para Deus não existem castas e posições sociais; só existem seus amados filhos. Todos são iguais perante a Justiça de Deus. *“Os canalhas também morrem um dia”* e terão seu julgamento justo perante a espiritualidade. Jesus disse: *“A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória. E quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso”*. Tudo será pesado e medido. Lembre-se que se Deus está dentro de nós, tudo vê. Portanto, todos os nossos atos são de conhecimento do Criador. E no final de tudo, teremos que dar conta do que fizemos. Quem feriu, matou, drogou, traficou, roubou, extorquiu, enganou, odiou, julgou, falou mal, etc., será seriamente julgado pela Justiça Divina, e a sentença será cumprida pelos Tarefeiros, com toda a severidade, e é através da Fortaleza da Montanha Negra que essas sentenças serão executadas.

Quando em incursões na crosta, os emissários da Fortaleza da Montanha Negra nos protegem contra as injustiças, arrebanhando os Espíritos trevosos que pervertem a justiça Divina e terrena, fazendo com que soframos indevidamente. Deus a tudo vê e a tudo permite; portanto, quando vê um filho sofrendo injustiças de toda ordem, envia os Tarefeiros do Fortaleza da Montanha Negra auxiliá-lo.

• FORTALEZA DO LODO

Todo a Fortaleza é um imenso mangue, tendo sobre as águas galhos ressequidos de árvores.

Todo o cuidado é pouco, quando atentamos a evolução dos seres e do planeta, seja em que sentido for. Devemos nos conscientizar de que a evolução seja sempre incentivada e protegida, a fim de que os seres vivos possam crescer em suas vidas.

Acabando com a flora e a fauna, sujando a natureza, poluindo as águas, escravizando os homens, pervertendo a Fé e Religiosidade com promessas falsas, promovendo doenças, desvios de bens públicos (que geram vários problemas de ordem social), tudo isso é perverter a evolução, e os mensageiros do Fortaleza do Lodo estarão a postos para que tudo volte ao normal e a Lei e a Justiça de Deus prevaleça. Os responsáveis pelos desajustes na evolução serão seriamente punidos e terão que reaver o que prejudicaram.

Nesta Fortaleza também não existem grandes construções. No centro da Fortaleza, ergue-se uma imensa cruz negra, ponto de ligação com Nanã Buruquê.

É nos mangues terrenos que a vida se inicia, mas também é nos mangues da Fortaleza do Lodo, que a vida desequilibrada e as viciações humanas são extintas, através da decantação de seus males.

Os emissários da Fortaleza do Lodo, quando em incursões na crosta, aprisionam os Espíritos trevosos que atentam contra a evolução em todos os sentidos, encaminhando-os as celas prisionais da Fortaleza, onde terão seus mentais adormecidos, a fim de que possam decantar suas impurezas. Aos mais renitentes e insubmissos serão aplicados os corretivos necessários para a libertação de suas maldades.

A entrada para a Fortaleza do Lodo é pelo mangue. Todos têm que atravessar as águas barrentas do local para adentrar na agremiação. Por isso, não existem sentinelas, pois qualquer um que queira invadir a Colônia, terá que passar obrigatoriamente pelas águas barrentas, sendo imediatamente sugado e paralisado e encaminhado as celas prisionais.

• FORTALEZA DOS CAMINHOS

Todo a Fortaleza é uma imensa construção (tipo um castelo medieval).

No centro da Fortaleza dos Caminhos encontra-se um imenso altar que tem uma grande espada, com a ponta voltada para cima e em volta da espada queima um fogo incessantemente. É o Grande Altar de devoção de Ogum.

Em volta da Fortaleza ergue-se uma grande muralha de proteção, onde existem “casinholas” de sentinelas. Em volta da Fortaleza existe um grande fosso com animais estranhos que se alimentam das emanções negativas emanadas das celas prisionais. Esses “animais” quando sentem a aproximação de seres trevosos que tem o seu corpo astral e mental emanando irradiações negativas, ficam alvoroçados como “urubu na carniça”, e atacam-nos ferozmente, para absorverem o que mais negativo possuem. Todos os seres das trevas os temem muito.

Existem os grandes guerreiros protetores da Fortaleza dos Caminhos. São seres de estatura avantajada, e possuem armaduras negras que escondem até o seu rosto. Invariavelmente estão montados em grandes corcéis negros e possuem “armas” (do mesmo tipo que as medievais) cortantes e que também projetam energias magnéticas poderosas. Estão sempre acompanhados de cães e cobras negras, que possuem os olhos de um vermelho flamejante impressionante. Esses cães e cobras, quando em defesa, ao atacarem os seres das trevas, cravam-lhes os dentes, o que causa uma dor imensa, mas, ao mesmo tempo, suga-lhes a energia negativa, o que faz esses seres se tornarem imediatamente apáticos, desenergizados e paralisados em seus mentais.

Todos os seres que perverterem as Leis de Deus, irão ter de prestar contas, e quem vai cobrar são os emissários da Fortaleza dos Caminhos.